O TEMPO
HOJE: BOM
Máxima — 20,1
Mínima — 20,3

TRIBUNA DA IMPRENSA

QUE HAJA, E QUE VENHA QUEM TRABALHE, SEM O QUE NÃO SE PODE TER ORÇAMENTO FARTO. — MANOEL BOMFIM

ANO 2 — N.º 307 Diretor: CARLOS LACERDA QUARTA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde Própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 27 DEZEMBRO 1950

"EU VIM PARA FICAR"

Declarações do novo comandante aliado na Coréia

Defender a todo custo o território

SEUL, 27 (A.P.) — Após a sua primeira entrevista com o presidente Syngman Rhee, da República da Coréia, o general Matthew Rigway, novo comandante em chefe das forças aliadas em operações na frente coreana, declarou que "viera para ficar". Essa declaração do general Ridgway está sendo interpretada como significando a decisão tomada pelo alto comando aliado de defender o território coreano a qualquer preço, assumindo particular significado às vésperas da anunciada grande ofensiva comunista contra as posições aliadas erguidas ao sul do paralelo 38.



AV. PRESIDENTE VARGAS, 762

Para aqui foi transferido o comerciante

PROMULGADA A PRIMEIRA EMENDA A' CONSTITUIÇÃO

Fixação de vencimentos dos desembargadores do Tribunal de Justiça

A primeira emenda à Constituição foi promulgada ontem à tarde pelas Mesas do Senado e da Câmara dos Deputados. Essa emenda modifica a redação do artigo 26, parágrafo 3.º da Constituição, que se refere aos vencimentos dos desembargadores do Tribunal de Justiça e aos dos juizes vitalícios.

A EMENDA

E' a seguinte a emenda n. 1 à Constituição de 1946:

"Artigo único — O artigo 26, parágrafo 3.º da Constituição Federal passa a ter a seguinte redação:

"Os vencimentos dos desembargadores do Tribunal de Justiça serão fixados em quantia não inferior a setenta por cento do que recebem os ministros do Supremo Tribunal Federal; e os dos demais juízes vitalícios com diferença não excedente a trinta por cento de uma para outra entrância, atribuindo-se aos de entrância mais elevada não menos de dois têrços dos vencimentos dos desembargadores".

A emenda é de autoria do senador Ivo de Aquino e visa conjurar os sucessivos aumentos que o sr. Ademar de Barros vinha fazendo nos vencimentos dos magistrados paulistas, com flagrante intuito de majorar o que percebem os desembargadores do Distrito Federal.

Foram tiradas seis cópias do documento, sendo: uma para o arquivo do Congresso, uma para a Câmara, uma para o Senado, para a Biblioteca Nacional, para a Presidência da República e para o Supremo Tribunal Federal.

DESPEJADO SEM NOTIFICAÇÃO POR VINGANÇA DO PREFEITO

Durante a última campanha eleitoral o sr. Jadir Augusto de Almeida, articulou os camelôs do Rio para fazer a propaganda do sr. Getulio Vargas e dos candidatos do PTB, particularmente dos srs. Alencastro Guimarães, Barreto Pinto e Silvino Neto, êste último velho companheiro da classe, pois, segundo o sr. Jadir, já fôra em São Paulo "farol" dos camelôs dos pontos mais movimentados da capital.

Irritado com o procedimento do sr. Jadir de Almeida, de quem, — a trôco de várias concessões, inclusive para exploração de negócio de bar no Estádio Municipal — esperava obter o apoio dos vendedores ambulantes para os seus candidatos, sobretudo para o sr. Antônio da Silva, irmão do "Zica" do "Bar Flórida" o

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 1

Dinheiro falso para a eleição de Vargas

Eduardo Duvivier confirma a denúncia — "Afeta a segurança nacional e o govêrno deve tomar medidas que a importância do caso exige"

Fac-simile da capa do livro de Ernesto Sanmartino que o deputado Duvivier ofertará ao presidente Dutra e onde Perón é acusado de ter financiado a campanha eleitoral de Vargas

— E' um fato de suma gravidade e que deve ser devidamente apurado pela Justiça.

Foram estas as primeiras palavras do deputado Eduardo Duvivier, presidente da Comissão parlamentar incumbida de verificar fraudes no pleito de 3 de outubro, quando o abordamos sôbre o caso do derrame de notas falsas em São Paulo para a campanha do sr. Getulio Vargas. E continuou o deputado fluminense:

— A Comissão de inquérito instituida pela Câmara só compete verificar as falhas do Codigo Eleitoral e determinar medidas para coibir a fraude. Mas nesse caso, compete à Justiça julgar a denuncia, instaurando rigoroso inquérito para apurar as responsabilidades.

O PROCESSO

Como já divulgamos, existe um processo que se arrasta na Justiça de São Paulo, no qual se documenta o derrame de notas falsas e de dinheiro verdadeiro, proveniente da Argentina e destinados à campanha do ex-ditador. Esse dinheiro, segundo a denuncia entrou no Brasil via São Borja e foi em São Paulo que êle ganhou maior circulação. Estão indiciados dois indivíduos como autores materiais da infração: Fuad Wadih Batah e João de Freitas, êsse último piloto de avião, que transportou o dinheiro da fronteira para a capital bandeirante.

PRECEDENTE PERIGOSO

— A entrada de dinheiro falso para custeio de propaganda eleitoral em nosso país, constitui um precedente perigosíssimo — disse o sr. Duvivier. Afeta mesmo a segurança nacional e o govêrno deve tomar medidas que a importância do caso exige.

O PROCESSO VAI ANDAR

Segundo apuramos, as autoridades paulistas vão desentravar o processo e dar curso ao mesmo, a fim de que fique tudo esclarecido antes do dia 31 de janeiro, quando termina o mandato do general Dutra. Até lá, o Presidente da República deseja deixar essa questão amplamente esclarecida.

NOVOS ENCONTROS

Ontem o sr. Neves manteve novos encontros com o presidente Dutra, com o ministro Raul Fernandes e com o general Canrobert, titular da pasta da Guerra.

Campanha organizada contra a TRIBUNA DA IMPRENSA

Elementos interessados tentam intimidar agências e anunciantes para reduzir os anúncios neste jornal — Carta às agências

A uma agência de publicidade que programou anúncios neste jornal foi enviada uma carta, com assinatura disfarçada, "protestando" contra o fato de ter incluido entre os veiculos de anúncios a TRIBUNA DA IMPRENSA. Cópia dessa carta foi enviada a outras agências, com ligeiras modificações, conforme a natureza da agência a que se destinava.

Eis os trechos principais:

"(A Tribuna da Imprensa) envolvendo os militares na política mesquinha do seu partido, difamou e insultou altas patentes do nosso exército e presentemente, servindo a interêsses que não são os do Brasil, dirige a mais infame de quantas campanhas têm sido organizadas e dirigidas contra o Exército, tendo como alvo o nosso glorioso Clube Militar, cujos dirigentes, e particularmente todos os oficiais que não pertencem à UDN, de cujas fileiras partiu o ataque, ou se opõem à maioria absoluta, tomaram partido ao lado dos que defendem o petróleo nacional da ganância dos interêsses estrangeiros e, particularmente, contra os que, por qualquer motivo, enfileiram nas hostes do futuro Presidente, o patriota Getulio Vargas.

"A campanha, que tem como principal motivo obrigar o atual Govêrno a assumir compromissos internacionais, evitando por essa forma que o futuro Govêrno siga diretrizes idênticas às da Argentina e outros países que, alheios às guerras econômicas ou de mercados, resolvem os seus problemas internacionais em função dos interêsses dos seus povos, tem ainda como finalidade criar um ambiente que não permita a Getulio Vargas nomear o ilustre general Estillac Leal, seu primeiro Ministro da Guerra, o que a verificar-se traria incomensuráveis prejuízos aos monopólios que orientam e financiam a referida campanha.

"Voltando à publicação dos referidos anúncios no pasquim do Lacerda, e que deu como causa um movimento no sentido de averiguarem quem havia permi-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 3

500 MIL CRUZEIROS PARA DIVULGAR A CONSTITUIÇÃO

Substitutivo ao projeto adquirindo os direitos autorais de uma obra do desembargador José Duarte — Parecer do deputado Pedro Vergara

Na última reunião da Comissão de Educação da Câmara, o deputado Pedro Vergara leu seu parecer favorável ao projeto do deputado Castelo Branco, de n. 788-50, que autoriza o govêrno federal a adquirir os direitos autorais do desembargador José Duarte Gonçalves da Rocha relativos à obra "A Constituição da República". Esse parecer que foi aprovado pela Comissão, autoriza ainda para execução da lei a abertura de um crédito especial de 500 mil cruzeiros.

Analisando o projeto, o deputado Pedro Vergara depois de louvar o intuito de seu autor, bem como a obra do desembargador José Duarte, salienta:

— "Desse flagrante, nos vem uma sensação de ressurgimento, quando lemos o relato, por assim dizer episódico, dos trabalhos da Constituinte, no pertinente a cada texto que precede aos comentários do desembargador José Duarte; assistimos de novo nessa revivescência à sucessão daquelas horas graves e decisivas, em que, saídos de um regime de fato, que durava quase havia um decênio, os representantes do povo, com o país inteiro dirigido ao seu pensamento e à sua ação, procuravam captar para encaixar nos textos, a uma só vez, a conciência democrática, do País, soerguida e a solução dos seus problemas materiais, nucleares".

Conclui o sr. Pedro Vergara apresentando um substitutivo que autoriza a aquisição daquela obra "a fim de facilitar a sua divulgação por meio de grandes edições que se tornem acessíveis a quantos se interessem pelo assunto e possam penetrar em tôdas as classes e em todo o país".

Por sua vez, segundo o substitutivo, o Ministério da Justiça "entrará em entendimento com os governos estaduais, a fim de, com a sua cooperação, assegurar a mais ampla distribuição dessa obra, propiciando seu mais dilatado conhecimento e a mais util compreensão dos textos constitucionais".

Comunistas e ademaristas novamente unidos

Vergal e Pomar combatem a remessa de tropas — Faltou número para votação

A guerra na Coréia e a possibilidade de participação do Brasil no conflito foram uma vez abordados, ontem, na Câmara dos Deputados, pelos srs. Pedro Pomar (comunista) e Campos Vergal (ademarista), ambos combatendo a remessa de tropas brasileiras para o Oriente. O sr. Aureliano Leite, como primeiro orador, teceu considerações em torno da realização da Constituinte Mundial dos Povos, que terá início no dia 31 deste mês, lamentando não poder nela participar, embora houvesse recebido um convite de lord Boyd Orr, o iniciador do Movimento.

FALTOU NÚMERO

Não houve número na sessão de ontem. Apenas 130 deputados compareceram ao Palácio Tiradentes, e, afora os debates em torno do abono de Natal nada houve de interessante. O sr. Coelho Rodrigues recordou os seus velhos tempos na política do Piauí. O sr. Campos Vergal, em aparte, garantiu que fiscalizaria a ação dos novos parlamentares eleitos à custa de votos comprados. Ainda os srs. Coelho Rodrigues, Benjamin Farah, Lino Machado e Pedro Pomar referiram-se ao abono. Por fim o sr. Lino Machado condenou as violências contra jornais comunistas, nesta capital e em São Paulo.

MENSAGEM DA A. B. I.

A Associação Brasileira de Imprensa, por intermédio de seu presidente, sr. Herbert Mosca, dirigiu-nos a seguinte mensagem por motivo da passagem do nosso primeiro aniversário:

"O dia 27 de dezembro é a afirmação de quanto a vontade de uma equipe, liderada pelo denodado jornalista Carlos Lacerda, conseguiu vencer atingindo dentro do seu plano os objetivos que se traçara.

A Associação Brasileira de Imprensa felicita o vibrante confrade e seus companheiros pelo aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA, apresentando-lhes os melhores votos para o prosseguimento de sua existência de jornal independente e democrata, que atinge a sua etapa primeira, mais difícil e decisiva".

NEVES PROPOE A DUTRA UM ENCONTRO COM GETULIO

Relatório sôbre a situação internacional — Posição do Brasil na Conferência Inter-Americana — Dúvidas quanto ao local da conferência

O sr. João Neves da Fontoura, possível ministro do Exterior ou da Justiça no govêrno do sr. Getulio Vargas, caso seja êste considerado eleito, embora pela minoria dos brasileiros, manteve sábado último uma conferência com o presidente Dutra. Segundo alardeiam os círculos trabalhistas, o chefe do govêrno teria feito um relatório ao antigo chanceler sôbre a situação internacional, principalmente no que diz respeito à posição do Brasil em face da próxima Conferência Inter-Americana tendo em vista que nossas decisões serão tomadas pelo futuro govêrno. Afirma-se ainda que nesse encontro, assistido pelo ministro Raul Fernandes, o sr. João Neves limitou-se a ouvir, nada querendo opinar, pois não se julga titular da pasta do Exterior, sendo apenas mero informante do sr. Getulio Vargas.

ENCONTRO COM DUTRA

Embora o sr. Neves nada tivesse opinado, podemos adiantar que êle sugeriu ao general Eurico Dutra a possibilidade de um encontro pessoal com o ex-ditador, a quem seria feita, diretamente, outra exposição.

DÚVIDAS QUANTO AO LOCAL

S. PAULO, 27 (Asapress) — Círculos trabalhistas locais contestam a notícia segundo a qual o sr. Getúlio Vargas avistar-se-ia com o general Dutra na Foz do Iguaçú. Adiantam os mesmos círculos que o senador gaúcho está em vias de deixar a estância de São Pedro rumo ao Rio de Janeiro, mas que antes de chegar à capital da República passará 2 ou 3 dias em Campos do Jordão, a convite do sr. Ademar de Barros.

Acrescentam que o encontro terá como local o Rio de Janeiro depois do regresso do sr. Getulio Vargas, da estância de São Pedro.

A GRIPE NA CIDADE

"Não use vacinas", recomenda a Secretaria de Saúde

"Deve-se atribuir o surto de gripe que está grassando na cidade ao movimento feito pelo povo na preparação das festas de Natal, declarou o sr. Silva Neves, assistente da Secretaria Geral de Saúde e Assistência da Prefeitura.

"E' frequente, continuou, após as festas populares, a ocorrência de tais fenômenos. Nestes últimos dias, com o forte calor, o Rio encheu-se de dezenas de milhares de pessoas que enchiam os "magazins" e os veiculos de transporte coletivo. O abuso de gelados contribuiu também para a propagação da gripe, que estará debelada após alguns dias de vida normal da cidade.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda a Secretaria de Saúde e Assistência a tôda a população que, para combater a moléstia, evite expor-se demoradamente ao sol, inclusive nas praias; procure não ter contacto com pessoas infectadas; abstenha-se de tomar gelados.

Caso sinta os primeiros sintomas da gripe, procure um dos postos de pronto socorro da Prefeitura ou aconselhe-se com o seu médico assistente. Não convem adquirir vacinas antigripais, porque não existe nenhuma eficiente para evitar o mal.

NENHUM OBITO

Informa ainda a Secretaria que nenhum óbito foi registrado em todo o Distrito Federal pela gripe, não obstante o número de pessoas acamadas.

E' falso que a gripe, na forma pela qual se tem manifestado, costume degenerar-se em pneumonia e meningite cérebro-espinhal. Se isto ocorrer será devido a outras circunstâncias, mas não como característica do tipo de gripe que está grassando.

OS FRAUDADORES DO LEITE

Carta do dono do Entreposto Pérola

Damos hoje, para melhor comprovar o que temos dito sôbre a audácia da quadrilha do leite, mais um trecho da longa carta que nos escreveu um dos seus componentes, com a assinatura do sr. Joaquim Marques, dono do Entreposto Pérola, espelunca de contaminação do leite situada à avenida 28 de Setembro 291, telefones 48-4716 e 48-3291.

ESCONDENDO O LIXO

Na segunda página de sua carta de 4 fôlhas a espaço um, êle menciona o lixo a que nos referimos, encontrado no Entreposto Pérola, e diz:

— "Não hesitamos em declarar que o sr. fez revolver, com uma vassoura, papeis queimados, detritos e cinzas existentes na fornalha da caldeira destinada a fornecer vapor ao descongelamento do leite. Por êste processo, que um homem de bem dispensa de qualificar, o senhor se jacta de ter obtido uma sensacional fotografia. E' um triste sinal de nossos dias que um jornal, para obter leitores, procure semear a intranquilidade no seio da população, dizendo-a ameaçada de envenenamento coletivo e forje, pelos métodos citados, as fotografias destinadas à criação do desejado clima de pânico".

Ele não estava presente mas sabe tudo como se passou. Foi assim: nós retiramos da caldeira um honrado lixo que lá jazia e atirando-o pelo chão revolvemo-lo com uma honradíssima vassoura sòmente para que o fotografo Diogenes Ferreira surpreendesse, naquele terreiro imaculado, a sombra de uns detritos importunos. Por que não dizer que levamos o

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 2

AMEAÇADA A CRISTANDADE PELO MATERIALISMO PAGÃO

Advertência do general Canrobert em Mensagem de Natal

O ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, dirigiu a seguinte mensagem de Natal ao Exército:

"Por ocasião da passagem das datas festivas que tanto tocam nossos sentimentos íntimos, volto à presença de meus companheiros civis e militares da ativa, reserva e reformados, do Ministério da Guerra para desejar-lhes, bem como às exmas. famílias, as maiores venturas no decorrer das festas.

Outrossim, formulo ardentes votos para que o ano de 1951 nos encontre com a mesma disposição de empenharmos todos os esforços possíveis para a salvaguarda dos princípios cristãos em que nos formamos e que vemos, mais do que nunca, ameaçados pela avalanche do materialismo pagão prestes a se desencadear arrasadoramente sôbre a Humanidade se não soubermos somar nossos esforços para neutralizar sua ação destruidora.

Ainda, espero que saibamos zelar desveladamente pela união indissolúvel de nossa classe em benefício da Pátria extremecida, afastando as tentativas solertes daqueles que procuram sua dissociação para a satisfação de interêsses inconfessáveis".

Cabe á Camara Municipal a apreciação dos vetos

Favorável à iniciativa do sr. Ferreira de Sousa o senador Artur Santos

— Pelo maior de todos os motivos que é o motivo constitucional, acho que a Câmara dos Vereadores deve ter a faculdade de apreciar os vetos do Prefeito, — disse-nos hoje, pela manhã, o sr. Artur Santos, vice-presidente, da Comissão de Justiça do Senado. E acrescentou:

— Aliás, quando se discutiu no Senado a Lei Orgânica do Distrito e sôbre a qual elaborei um longo parecer, demonstrei exaustivamente que, em face da Constituição que diz claramente que a Câmara dos Vereadores deve ter funções legislativas; que aquela casa devia ter a faculdade da apreciação dos vetos, mesmo porque o veto é uma instituição do legislativo.

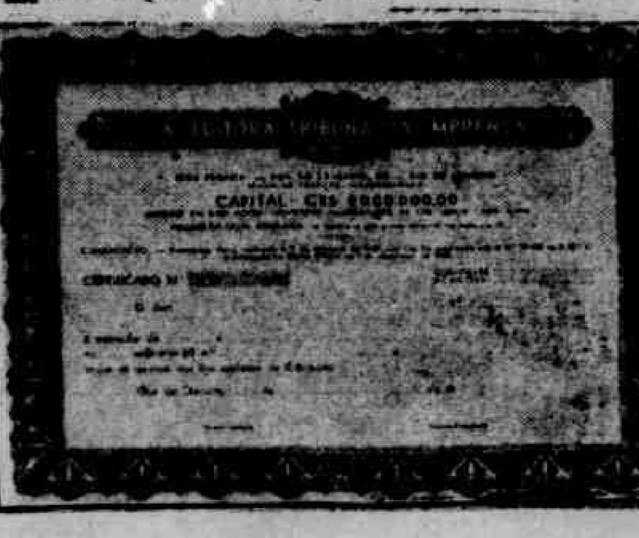
A SITUAÇÃO ATUAL

— Os fatos estão demonstrando agora que além do aspecto constitucional, a atitude do Senado na apreciação dos vetos não tem correspondido ao que lhe determina a Lei Orgânica. Estou certo de que o projeto que o sr. Ferreira de Sousa vai apresentar na primeira semana de janeiro terá ampla acolhida sobretudo porque vem corrigir uma anomalia constitucional — finalizou o sr. Artur Santos.

Prezado leitor

Estão sendo entregues a todos os acionistas da TRIBUNA DA IMPRENSA, jornal que pertence a mais de 3.400 brasileiros de mais de 80 profissões diferentes, desde generais a jornaleiros, estudantes e professôres, barbeiros, costureiras, magistrados, eletricistas, em suma, a uma "amostra" considerável da própria composição social e profissional do povo brasileiro, as ações que documentam a sua propriedade neste jornal.

Eis o modêlo das ações:



Carta geral do Brasil: quase pronta

Brasil e Estados Unidos, os únicos a cumprirem uma decisão internacional — As atividades do Conselho Nacional de Geografia — Mapas já publicados

Sòmente o Brasil e os Estados Unidos cumpriram a decisão da reunião internacional de Londres, realizada em 1909, confeccionando suas cartas na escala de ...... 1:1.000.000, em fôlhas abrangendo cada uma 6 gráus de longitude por 4 de latitude.

O Brasil publicou a carta do Clube de Engenharia, então dirigido por Paulo de Frontin.

Em 1937 foi criado o Conselho Nacional de Geografia, com a missão primordial de revisar e atualizar a Carta do Brasil ao milionésimo, tendo sido iniciada uma campanha de coordenadas geográficas em 1939 e foram determinadas as posições exatas de grande número de sedes municipais.

MAPAS MUNICIPAIS

Em 10 de outubro de 1938 cada município ficou obrigado por lei a enviar ao Conselho um mapa o mais possivel detalhado do âmbito do seu território, tendo sido feita ampla coleta de material.

Usando da técnica atualmente adotada nos Estados Unidos, o Conselho há tempos vem fazendo o levantamento aerofotogramétrico ou seja a fotografia, já tendo sido fotografada quase a totalidade dos territórios dos Estados da Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco e parte do Piauí e de Goiás. Milhões de fotografias já foram assim colhidas pelo sistema *trimetrogon* ou seja, a fotografia apanhada em três direções simultâneas.

MAPAS JA' PUBLICADOS

O Conselho ao mesmo tempo está atualizando as fôlhas da Carta do Brasil, já tendo publicado nove fôlhas na escala de 1:500.000 e 15 na de 1:1.000.000. Cinco fôlhas estão em impressão e o restante em fase bastante adiantada, esperando-se em breve a sua conclusão. Por essas cartas, poderá ser feito qualquer estudo do nosso imenso território.

PRODUTORES DE MAPAS

Além do Conselho, outras repartições também fazem mapas em nosso país. O Serviço Geográfico do Exército tem produzido grande número de mapas militares e também vem trabalhando no campo da geodesia e da aerofotogrametria.

O Ministério da Agricultura, por intermedio de seu órgão especializado, tem feito vários mapas geológicos e outros.

O Ministério da Viação, com os seus departamentos de Obras Contra Secas e de Estradas de Rodagem, vem realizando o levantamento de mapas do Nordeste, do São Francisco e das nossas rodovias.

ATIRADO LONGE O LOCUTOR

Acidente durante a distribuição de brinquedos na Chefatura de Polícia

Quando o "speaker" da Radiodifusora Policial, sr. Clovis Dias Cardoso, ia dar a palavra ao chefe de Polícia, durante a solenidade de distribuição de brinquedos aos filhos dos servidores do DFSP, houve um curto-circuito na instalação elétrica do microfone, que estava nas mãos do locutor.

Com a violência do choque, o "speaker", diante de duas mil pessoas atônitas foi átirado longe, aparentemente fulminado.

Imediatamente foi o sr. Clovis Dias Cardoso socorrido pelo próprio general Lima Câmara, e logo por outras pessoas, e como tardasse a ambulância da Enfermaria Filinto Muller, repetidamente solicitada, foi o locutor transportado para o Hospital de Pronto Socorro, onde recuperou os sentidos.

SEU TRIBULINO não é supersticioso — Por HILDE WEBER

Nova peregrinação do abono

Seis emendas na primeira discussão — Vai o projeto às comissões

Esperava-se, ontem, a votação do projeto de abono de Natal. Mas faltou número, na proporção em que sobraram emendas. Nada menos de seis haviam sido apresentadas. E, não obstante os apelos, e esforços, e tentativas em todos os sentidos de vários parlamentares, principalmente do autor do projeto, senhor Benjamin Farah, a Mesa não quis recusá-los, sendo enviado novamente o projeto às Comissões, começando pela de Finanças, que se reunirá, se número houver, no próximo dia 2 de janeiro.

Dêsse modo, o abono de Natal não poderá ser transformado, sequer, em abono de Ano Novo.

O caso dos reservas da FAB

SESSÕES SECRETAS, EMENDAS E FORMULAS CONCILIADORAS

Esperava-se ontem uma reunião secreta na Comissão de Segurança Nacional, para tratar da mensagem presidencial sôbre o aproveitamento dos oficiais da reserva da FAB no Quadro Auxiliar da Aeronáutica. Reunião houve mas o exame do assunto ficou transferido para hoje, também em sessão secreta, em virtude de uma sugestão apresentada pelo sr. Rui Almeida, no sentido de serem aproveitados os oficiais até o pôsto de capitão, sendo necessário, daí em diante, o ingresso nos cursos regulares. Há também uma emenda do sr. Amaral Peixoto, condicionando o aproveitamento dos oficiais da reserva à realização dos cursos de carreira.

Sabe-se, ainda, que o deputado Rogério Vieira tem engatilhada uma "fórmula conciliadora", consubstanciada numa emenda a ser apresentada possivelmente hoje.

FERIDO A BALA PELO SARGENTO

Foi internado ontem à noite no Hospital Carlos Chagas, apresentando ferimento penetrante na região costal com perfuração no pulmão esquerdo, o soldado da Polícia Militar Osmar Rosa, brasileiro, solteiro, de 20 anos, morador à rua Augusto Nunes 257, Todos os Santos.

Osmar dirigia galanteios a uma senhora que se fazia acompanhar de um 2.º sargento do Exército, em Marechal Hermes, sendo por êste alvejado a tiros de revólver.

A vítima foi removida para o Hospital da corporação a que pertence.

Old Parr

Discos "Long-play"
33 1/3 RPM
Magnífica coleção de clássicos e populares
ANDREATTA, FARO & Cia. Ltda.
RUA BARAO DO BOM RETIRO N. 1.301 — Tels. 38-2268 - 38-4386

NOVOS DIRETORES NO D.A.S.P. E NO PLANO SALTE

Realizou-se ontem a solenidade de posse dos novos diretores: do DASP, sr. Paulo Pope Figueiredo; do Plano Salte, sr. Lucilio Briggs; da Comissão de Aquisição de Petróleo Nacional, coronel Milton de Araujo.

VIDA ESCOLAR

Faculdade Nacional de Medicina — Amanhã, às 8 horas, prova de Propedeutica Cirúrgica para todos os alunos, quer do primeiro quer do segundo período, e segunda chamada da segunda prova parcial para todos os alunos.

Colégio Militer — Nos dias 28 e 30 do corrente às 19,00 horas, Monsenhor Magalhães falará pela Rádio Jornal do Brasil aos alunos da terceira série científica do Colégio Militar, preparando-os para a solenidade de sua formatura a 30 do corrente.

Instituto de Educação — Continuam abertas até o dia 2 de janeiro as inscrições para os concursos de admissão aos cursos normal e ginasial. Os interessados serão atendidos das 9 às 18 horas, diariamente, e aos sábados das 9 às 12 horas.

Faculdade Nacional de Direito — No próximo dia 29 às 17 horas, sorteio para as excursões à Bahia, São Paulo e Minas Gerais. Não concorrerão ao sorteio os alunos que estiverem em atraso na devolução de livros à Biblioteca.

Assaltada perto de casa

Durvalina de Oliveira, residente à rua Conde Bernardote 49, compareceu ao 1.º Distrito ontem à noite, e queixou-se de que fôra assaltada perto de casa por Hélio do Espirito Santo, que reside nas cocheiras José Lourenço, no Jockey Club.

Disse ela que, armado de faca, José primeiramente tentou contra sua dignidade, e em seguida arrebatou-lhe a bôlsa com 1.800 cruzeiros.

Quando o comissário registrava a queixa, compareceu à delegacia o tenente da Polícia Militar Antônio Júlio do Espirito Santo, pai do acusado, e residente no Parque Proletário do Leblon, queixando-se de que o vigilante municipal conhecido por "Badeco" e o soldado n. 14, da 3.ª Companhia do 2.º Batalhão da Polícia Militar, haviam invadido sua casa.

E na ocasião em que o comissário ouvia o queixoso, também compareceram o soldado e o guarda municipal acusados, tendo o guarda declarado que Durvalina era sua espôsa, e que não haviam invadido a casa do tenente, e sim procurado investigar sôbre o paradeiro do assaltante.

Caiu do caminhão

O ajudante de caminhão Antônio de Souza, brasileiro, de 20 anos, solteiro, morador no morro do Tuiuti 91, em São Cristóvão, foi "cuspido" de uma viatura da Companhia Brahma, que faz entrega de cervejas, quando o veículo derrapou ao passar pela esquina da Avenida dos Democráticos com 29 de Outubro.

O motorista do caminhão fugiu e o ajudante foi internado no Hospital Getúlio Vargas.

CONDENADO A 18 ANOS

Matou o desafeto a pauladas

O Tribunal do Juri, sob a presidência do juiz Faustino Nascimento, julgou e condenou ontem o réu Waldemiro Pereira Guilherme, acusado de haver assassinado a pauladas, Manuel Barbosa. Deu-se o crime no dia 24 de dezembro de 1946, às 16 horas, na rua Moreira, próximo à rua Luiz Vargas.

O réu, após muito tempo em que passou foragido, apresentou-se à polícia, confessando o crime e dando uma versão defensiva, segundo a qual fôra agredido anteriormente pela vítima. Teria agido assim em legítima defesa.

A acusação esteve a cargo do promotor Didimo Agapito da Veiga, que arguiu contra o acusado as agravantes da surpresa, motivo fútil e da reincidência.

A defesa, a cargo do advogado de ofício Nilton Cruz, auxiliado pelo advogado Michel Khoury, pleiteou a justificativa da legítima defesa.

Após os debates os jurados, reunidos na sala especial, votaram favoràvelmente à condenação e o juiz fixou a pena em 18 anos de reclusão.

Ilegais as penalidades impostas pela Comissão de Racionamento da Energia

"Ferem de frente a Constituição", diz o professor Guimarães Menegale

Para o sr. J. Guimarães Menegale, autor de várias obras de direito administrativo, a suspensão do fornecimento de luz e energia elétrica, como punição infligida aos consumidores que ultrapassam a quota, fere frontalmente a Constituição.

"A Constituição Federal — declarou-nos êle — prescreve, com tôda a energia da expressão, que ninguém pode ser obrigado a fazer alguma coisa senão em virtude de lei. E, ao que me conste, não há lei que autorize aquela medida".

E a resolução do Conselho de Águas e Energia Elétrica?

"Não basta. Se bem que não caiba aqui uma dissertação sôbre a natureza e os caracteres da lei, tôda gente compreende que a lei é uma disposição geral obrigatória para todos, elaborada por um órgão legislativo e redigida de acôrdo com as regras estabelecidas na Constituição".

"Órgãos da Administração podem, em verdade, legislar, baixando regulamentos para a execução das leis. Em nosso regime, entretanto, a primeira condição é que a lei encarregue prévia e expressamente, em cada caso, a Administração a baixar o regulamento".

"Além disso, não é qualquer autoridade ou órgão que o pode fazer e, de qualquer forma, nenhum regulamento pode dispor aquilo que a lei não preveja. Dessa forma, o Conselho não está autorizado a regulamentar, mas apenas a expedir ordens ou instruções de serviço, o que é menos do que fazer regulamentos".

NÃO HA' LEI

"A ordem da Comissão de Racionamento, para ser legal, tinha, primeiramente, de fundar-se numa lei. Depois, a lei que lhe permitisse emitir essa ordem, deveria estar de acôrdo com as regras constitucionais. Ora, começa que a ação da Comissão de Racionamento não se origina de lei: não há lei que lhe dê autorização para isso".

De onde lhe vem, nesse caso, autorização para agir?

"E' a que lhe concedeu o C.N.A.E.E., pela resolução número 558, de janeiro dêste ano. Nessa resolução, o Conselho editou regras para o racionamento, cominou aos infratores as sanções consistentes na advertência e suspensão do fornecimento e instituiu à Comissão de Racionamento para dar execução a essas disposições e aplicar as sanções previstas. De modo que a sanção radical não decorre de uma lei, mas de uma resolução de órgão auxiliar da Administração. Lei é lei; resolução dessa categoria não o é".

FALTA A LEI

Mas, por um motivo de interesse geral ou de salvação pública, não pode o Govêrno estabelecer restrições, com essa, ao gôzo das utilidades?

"Pode, mediante uma lei, regularmente votada. Fora disso, em hipótese alguma, porque será obrigar alguém a agir ou deixar de agir sem ser em virtude de lei, o que a Constituição proibe. Sacrifício maior que o da suspensão do fornecimento de luz ou energia é o que o proprietário sofre com a desapropriação por utilidade pública".

"Isso se faz, entretanto, porque há lei que o consente, mas impondo, logo, as necessárias reservas e compensações. Sempre o mesmo princípio que socorre, protege a todos, tanto aos consumidores quanto à Light... E' o princípio da legalidade".

As resoluções do Conselho de Águas e Energia não se equiparam a leis ou não têm fôrça de lei?

"De modo algum. Mesmo que a tivessem, o requisito essencial é que se produzissem de acôrdo com uma lei anterior, que permitisse ao Conselho, não criar, mas impor sanções já existentes. Mas, em verdade, as resoluções do Conselho são atos administrativos, que se têm de cingir ao regulamento que o discipline, ou aos decretos ou leis que o fundaram".

"A autoridade administrativa, por mais graduada que seja, não pode criar sanções. Veja bem: *não pode criá-las*, pode, apenas, aplicá-las. Assim, nem o Conselho as podia criar, senão em virtude de lei, nem a Comissão está exercendo um poder legal, porque lhe foi ilegalmente conferido".

"E' oportuno recordar que os decretos-leis, na vigência da Constituição de 1937, geravam poderes ou competências com uma latitude que o regime constitucional de hoje não comporta. Não há, pois, necessidade de consultar os decretos ou decretos-leis, em que se baseia a resolução 558, para verificar se o Conselho exorbitou ou não. Basta assinalar que a Constituição de 1937 não julgou necessário incluir a regra de que ninguém é obrigado a agir ou deixar de agir senão em virtude de lei".

AS PENALIDADES

Quer dizer que não pode haver penalidades para os que infringem o racionamento?

"Como não? Pode haver. Mas sanção legal não me consta que haja. Para a execução forçada de uma ordem administrativa, deve-se averiguar se há texto de lei — de lei, note-se bem — que exija expressamente uma obrigação como a que a Comissão de Racionamento está impondo. A sanção é grave, sobretudo porque transcende à pessoa dos atingidos, como no caso do comércio e da indústria, para afetar as atividades econômicas".

"E não há de ser por uma simples resolução administrativa, sem autorização de lei emanada do Congresso, que se reconhecerá a um órgão administrativo poderes para retirar aos consumidores o direito ao uso do serviço público, pôsto à disposição de todos".

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica — Nas eleições realizadas para diretoria e conselho fiscal, saiu vitoriosa a chapa encabeçada pelo sr. Domingos Ferreira de Andrade.

Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil — Tomou posse a nova diretoria, tendo comparecido o sr. Alirio de Sales Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

Novos membros — O diretor geral do Departamento Nacional da Previdência Social, em circular, determinou que os novos membros dos conselhos deliberativos das caixas e institutos tomem posse no dia 30 do corrente.

Expulsos por serem da oposição — O sr. Aureliano de Oliveira e outros associados do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Armazenador vão interpor recurso ao Supremo Tribunal Federal, em virtude de terem sido eliminados pela diretoria do Sindicato por pertencerem à oposição.

Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro — O senhor Agenor dos Santos Lima, em virtude de não ter sido eleita diretoria nos três pleitos realizados, foi nomeado administrador do Sindicato, tendo convocado para amanhã, às 13 horas, uma assembléia geral, na qual dará conhecimento da situação em que se encontra o Sindicato.

Sindicato dos Conferentes e Concertadores de Carga e Descarga — Hoje, às 17 horas, assembléia geral para deliberar sôbre o artigo 18 dos estatutos.

Sindicato dos Contabilistas — Hoje, amanhã e depois de amanhã, das 10 às 20 horas, será procedida a eleição para diretoria e conselho fiscal. O pleito é realizado em terceira convocação, sendo o "quorum" legal de 650 votantes.

Vozes da Cidade

O mesmo jornalista que há dias ofereceu, em sua residência, na Estrada da Gavea, um jantar às figuras mais em evidência do nosso meio político e financeiro, homenageia amanhã com novo jantar os mais importantes usineiros de Pernambuco. Na lista de convidados constam, entre outros, o sr. Benjamin Vargas e Alencastro Guimarães.

No próximo dia três de janeiro, será inaugurado no Fôro desta capital o busto do criminalista Mario Bulhões Pedreira, por iniciativa do embaixador Edmundo da Luz Pinto.

O escritor Genolino Amado entregou, no Natal, à Dulcina, o primeiro ato de sua nova peça "Helena voltou a casa", uma nova interpretação da lenda de Helena de Troia.

Regressando de São Paulo, o senador Mozart Lago, disse a amigos, que a Prefeitura do Distrito Federal seria o presente de Papai Noel que o sr. Getulio Vargas daria ao sr. Ademar de Barros.

JOSE' DO RIO

Roubada uma estatueta de alto valor

Ilka Filgueira de Frontin, residente na Praia do Flamengo 400, apartamento 601, queixou-se ao 4.º Distrito Policial de que tinha sido furtada numa estatueta de bronze de alto valor.

O furto verificara-se no dia 22 à noite, e a peça estava avaliada em dezenas de milhares de cruzeiros, tendo sido premiada num concurso na França.

Agredida a socos a doméstica

As 19,30 horas de ontem, foi apresentada ao comissário Ariosto, de dia à delegacia do 28.º Distrito Policial, a nacional Osmarina Lucas Fonseca, parda, de 33 anos, solteira, doméstica, residente à rua Iguaraçu, 534, que, momentos antes, fôra brutalmente agredida a socos, no interior de sua residência, por seu ex-companheiro, o pintor Pedro Tomás do Nascimento, brasileiro, pardo, de 28 anos de idade, solteiro, domiciliado à rua Castro de Menezes, 218, de quem se achava separada há quatro meses, depois de com ele conviver cerca de um ano.

Acrescentou a queixosa que Pedro fôra propor-lhe reconciliação e, ante a sua recusa, pôs-se a agredí-la, atingindo-lhe ambas as vistas para, em seguida, evadir-se.

A autoridade policial registrou a ocorrência e encetou diligências no sentido de localizar o agressor.

Indicada a comissão

PARA REVER A PORTARIA DOS TAXIS

No dia 22 do corrente o presidente da Republica mandou suspender a Portaria do Serviço do Trânsito que regulava o serviço de taxis na cidade e recomendou ao ministro da Justiça a constituição de uma Comissão para rever a Portaria.

Agora o ministro da Justiça indicou ao presidente da República os nomes que, além do seu, deverão compor a Comissão. São êles: O chefe de Polícia, o diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura, o presidente do Automovel Clube, o do Touring Clube, o da A. B. I., o do Clube de Engenharia, o do Sindicato dos Motoristas, o secretário do Conselho Nacional de Trânsito, o sr. Nelson de Sena, e o arquiteto e urbanista Lucio Costa, autor do Plano de Trânsito executado com tão bons resultados pelo major Cortes.

ALVEJADO A TIROS O MARITIMO

Foi medicado ontem à noite no Hospital Getúlio Vargas o marítimo Hugo Costa Penha, de 24 anos, solteiro, morador à rua Dez n. 5, no Parque Proletário da Penha, que fôra agredido a tiros próximo à sua residência por um fuzileiro naval que sabe chamar-se Jaime.

O QUE VOCE PRECISA SABER SOBRE A TELEVISÃO

• "Broadcasting Magazine" de julho de 1948 calculou que em janeiro de 1950 existiriam 2.500.000 aparelhos de Televisão instalados nos Estados Unidos. Em janeiro de 1950, a mesma revista deu à publicidade o número exato de aparelhos de Televisão instalados nos Estados Unidos. Até aquele mês: 4.056.394! Foram, assim, excedidas as melhores expectativas por margem superior a 1.000.000 de aparelhos. Isto demonstra o entusiasmo e o interêsse sempre crescente do público pela Televisão.

• Recentes investigações feitas nos Estados Unidos sôbre as audiências dos programas de Televisão revelaram que:

— O público é de uma forma geral, mais jovem: 78 % abaixo de 50 anos.

— O público tem poder aquisitivo mais alto: 69.2 % têm casa própria. 83.4 % dispõem de automovel. 91.8 % contam com uma geladeira em casa.

— O público de Televisão tem famílias mais numerosas que o público de Rádio: 3.4 pessoas contra 2.9.

• O Rádio é considerado o veículo ideal para produtos populares. A Televisão, no entanto, já está vendendo automoveis e casas nos Estados Unidos. A General Motors, a Ford e todas as grandes fábricas, mantêem com absoluto sucesso, programas e "scripts" na Televisão. Mas recentemente, a Home Build Association, de Richmond, Va., decidiu apresentar, semanalmente um programa de 15 minutos pela Televisão. Cada programa apresenta uma das casas à venda construidas pela Associação, onde um engenheiro mostra em detalhes tôdas as suas peças. Até hoje, matemàticamente, cada casa televisada pelo Home Build Association tem sido vendida, o que está entusiasmando as organisações congêneres sôbre as possibilidades da Televisão, como veículo de vendas eletivas.

• Automatic Picture que está no mercado há .... anos, vendendo revolvers de brinquedo que projetam imagens, patrocinando programas .... em New York e Philadelphia, essa companhia conseguiu, em 3 mêses, um aumento comprovado de 50 % nas vendas.

• Hostess Venetian Blind Co. através da WBTV, Charlotte, com uma inversão de U.S.$ 167.40, em uma semana de Televisão, obteve U.S.$ 16.000 de vendas, ou seja, U.S. $95.58 em vendas para cada dollar gasto na Televisão.

• Electric City, de Los Angeles, California, através de um programa na KECA-TV daquela cidade norte americana, vendeu 47 refrigeradores, no espaço de uma hora após o término da primeira audição.

• "A Televisão está exercendo a mais forte influência nos hábitos das famílias, desde a introdução do automovel".

• No sábado, 9 de abril de 1949, Milton Berle apareceu diante das câmaras de Televisão da NBC, exatamente ao 1/2 dia, iniciando uma campanha de donativos para o Damon Runyon Memorial Cancer Fund. As quatro horas da madrugada de 10 de abril, Milton Berle se despediu do público com um milhão e quatro mil dollares de donativos em dinheiro, que lhe chegaram às mãos durante as dezesseis horas em que permaneceu diante das câmaras.

• Durante a luta de Louis-Walcott 6.000.000 pessoas assistiram a Televisão NBC. Inquéritos feitos nessa noite memorável revelaram:

4.723.362 pessoas sabiam que patrocinava a luta a Gillete Safety Razor Co. (78.8 %)

1.650.000 pessoas viram a luta em casa (uma média de 12 pessoas por aparelho = 7 homens, 4 mulheres e 1 criança)

3.269.000 adultos assistiram a luta de lugares públicos, bares, restaurantes etc.

C. E. Hooper encontrou na área de New York, para essa transmissão, o mais alto índice de ouvintes de tôda a história do Rádio e da Televisão nos Estados Unidos: 86.6 %.

Já se encontram em pleno funcionamento, as primeiras estações de Televisão no Brasil. Conseqüentemente, dia a dia, aumenta o interêsse do público sôbre esse moderno e revolucionário conquista da ciência eletrônica. Ao mesmo tempo, os anunciantes voltam as suas atenções para a Televisão, o mais poderoso veículo de publicidade.

Certamente, você já está pensando em anunciar pela Televisão.

Rádio Serviços, Propaganda Ltda. — pioneira de uma .... de preciosas contribuições para a propaganda radiofônica, é também a primeira organização publicitária do Brasil a dispor do mais completo e perfeito aparelhamento de filmagem sonora de 16 milímetros, especial para a produção de "trailer", "spots" e "shorts" pela Televisão.

Este aparelhamento, o único existente em todo o território nacional, para facilitar a realização .... de suas mensagens de vendas televisionadas.

Rádio Serviços, Propaganda Ltda. dispõe ainda do pessoal técnico habilitado para filmagem, em seus modernos estúdios da Av. Franklin Roosevelt, 139-10.º andar.

Faça-nos uma visita. Nós lhe ajudaremos a colocar o maravilhoso poder de vendas da Televisão a seu serviço.

RADIO SERVIÇOS, PROPAGANDA LTDA.

Av. Franklin Roosevelt, 139 10.º — Tel. 32-4230 — Caixa Postal 4110 — End. Teleg. "Rasepro" — Rio de Janeiro

JÓIAS, RELÓGIOS E ARTIGOS PARA PRESENTES
CONSERTOS DE JÓIAS E RELÓGIOS
TEL. 37-7233
Joalheria Copacabana
ARMANDO CABRAL
Av. N. S. de Copacabana, 618 — Rio de Janeiro

Um Dia no Mundo

As perspectivas de um ataque chinês de grande estilo contra as posições atualmente ocupadas pelas Nações Unidas na Coréia são previstas nos círculos militares aliados com um "sentimento de confiança relativa". De qualquer maneira não se teme que as unidades da O.N.U. possam ser destruidas.

Os EE. UU. pensam novamente pedir às Nações Unidas que declarem a China comunista nação agressora na Coréia.

Autoridades americanas e sul-coreanas desmentem categoricamente que tenha sido lançada uma grande ofensiva contra as tropas aliadas. Há sim forte atividade das patrulhas inimigas.

Moscou declara-se solidário com o "povo chinês" em não aceitar o pedido de cessar fogo. O cronista radiofônico Vladimir Koudriavtsov dá-nos êste trecho de um cinismo "dialético" impecável: "O conflito coreano somente pode ser resolvido por via pacifica. As condições contidas na declaração de Chou En Lai (não cessar fogo) constituem um fator para o restabelecimento da Paz".

O comunismo, além de várias outras coisas, instituiu uma nova lógica. "Onde era sim digo não", dizia o poeta. Trocados os sinais do raciocinio – num raciocinio comunista – acertamos.

Trygve Lie afirmou sôbre a Coréia que a perda dos objetivos da O.N.U., de restabelecer a lei e a independência dêsse país, não sendo atingidos será o caminho curto de novas agressões. E pergunte: – Qual será o próximo país invadido?

Carlos de Castro

O LOCAL DO GRANDE Q.G. ALIADO DE EISENHOWER

WASHINGTON, 27 (Associated Press) — Caberá ao gal. Dwight Eisenhower — cuja partida para a Europa dar-se-á dentro de poucos dias — escolher pessoalmente o local onde será instalado o Quartel General dos exércitos ocidentais. Pelo que se sabe, até êste momento o general mostra-se inclinado a instalar o seu QG na região parisiense de Rambouillet que, na sua opinião, reune as melhores condições exigidas para o caso.

Além disso, sabe-se também que Eisenhower pretende estabelecer um quartel-general avançado na zona de Frankfurt, na Alemanha, que ficaria em ligação constante com o Grande QG a ser estabelecido na França.

Prossegue a mobilização total da China comunista

HONG KONG, 27 — (Associated Press) — A mobilização total da China comunista prevê a incorporação às fileiras de todos os estudantes e homens válidos em idade militar, esperando o alto comando de Peiping reunir pelo menos outros 2 milhões de recrutas aos efetivos já na ativa.

De acôrdo com as últimas informações aqui recebidas, o comando comunista chinês já conscreveu pelo menos 150.000 "voluntários estudantes" durante as derradeiras três semanas de mobilização.

Dalai-Lama teria abandonado a capital do Tibet

NOVA DELHI, 27 (AP) — Noticias recebidas das fronteiras do Tibet anunciam que o Dalai-Lama, escoltado pela sua guarda pessoal e por um grupo de 200 monges, abandonou a capital, Lhassa, e está se dirigindo para a India. Tal resolução do chefe supremo da religião tibetana fôra tomada em consequência do rápido avanço dos comunistas chineses pelo interior do Tibet.

REESTRUTURAÇÃO DAS COLETORIAS

O presidente da República sancionou hoje a lei que reorganiza o serviço de inspeção das Coletorias Federais e reestrutura os quadros de coletores e escrivães.

Cumprir o dever é "abacaxi"

Fato inédito e estarrecedor ocorreu ontem na rua do Passeio.

Uma senhora que passava tranquilamente em frente ao cinema Palácio, percebeu que um ladrão lhe arrebatava a bolsa. Deu o alarme e um sargento do Exército conseguiu prender o larápio, entregando-o ao guarda-civil n. 1331.

Por mais incrivel que pareça o policial recusou tomar conhecimento da ocorrência, dizendo que o militar, "que havia comprado o abacaxi", que tratasse do resto. E voltou às costas à pequena multidão que se formara no local.

Em funcionamento

Uma parte da nova sede da O.N.U.

NOVA YORK, 27 — (Associated Press) — Foram inaugurados, ontem, os escritórios da nova sede das Nações Unidas, construida nesta cidade, às margens do Hudson. Entretanto, uma vez que o edificio ainda não se encontra inteiramente terminado, a maioria dos serviços da ONU continuará funcionando em Lake Success até julho vindouro, quando, com a terminação da nova sede, serão definitivamente transferidos para aqui.

A sede da Organização das Nações Unidas custará, depois de pronta, a importância de 63.000.000 de dólares.

COMPRE APOLICES A PRAZO

OS PLANOS DE FINANCIAMENTO DA CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA OFERECEM AS SEGUINTES VANTAGENS:

* Aquisição, pela cotação do dia, por intermédio de corretor oficial
* Participação imediata nos juros, prêmios e resgates das apólices
* Pagamento inicial módico
* Prazo de 6 a 60 meses
* Liquidação da dívida em pagamentos mensais, de capital e juros, à razão de Cr$ 21,80 por Cr. 1.000,00

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33 / 35 — 4.° ANDAR
DAS 12 ÀS 17 HORAS

Truman conferencia com os seus auxiliares

WASHINGTON, 27 (Associated Press) — Realizou-se ontem um jantar intimo na Blair House ao qual compareceram, além do presidente Truman, o secretário de Estado, Dean Acheson; o secretário da Defesa, general George G. Marshall; o chefe do Estado Maior Conjunto, general Omar N. Bradley; e o secretário do Tesouro, John Snyder.

Durante e após êsse jantar, Truman teve oportunidade de discutir demoradamente com os seus principais auxiliares, os mais importantes problemas políticos e militares do momento — sobretudo a questão da Coréia, que foi examinada sob todos os aspectos.

De acôrdo com as informações prestadas pelo secretário de Imprensa da Presidência, Joseph Short, o general Bradley fez uma completa e minuciosa exposição sôbre o que ocorre na Coréia, enquanto o general Marshall procurou salientar todos os detalhes do esfôrço norte-americano para o rearmamento. Na mesma ocasião, Truman e os seus auxiliares mais diretos discutiram igualmente as instruções a serem transmitidas ao general Eisenhower, que dentro de poucos dias partirá para a Europa a fim de assumir as funções de comandante em chefe das fôrças ocidentais, para as quais foi recentemente nomeado.

CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Maximo conforto
Garantia absoluta

O inverno em Paris

PARIS, 27 (AFP) — Desde ontem à tarde, neve espessa cai em rajadas cerradas sôbre esta capital. Os telhados, as calçadas e os jardins apresentam lindo aspecto, cobertas de uma camada branca. O tráfego está se tornando difícil, devido à lama gelada que faz os veiculos derraparem e atrasa a marcha dos "bus".

REUNIÃO DO DIRETORIO DA UDN

Convocação do Congresso e mandato dos atuais deputados, os principais temas

A hora em que encerravamos os trabalhos desta edição o Diretório da UDN aguardava a presença de todos os seus membros para a sua reunião semanal. Dos trabalhos de hoje constava um relatório a ser feito pelo sr. Soares Filho sôbre a reunião havida há dias entre lideres de partidos, presidentes das duas Casas do Congresso, presidente das duas Comissões de Justiça e relatores respectivos, para tratar da convocação do Congresso, depois do dia 31 de janeiro. Também constava a leitura do parecer do senador Ferreira de Souza sôbre os mandatos atuais dos membros do Diretório da U.D.N.

LEIA AMANHÃ

VIDA FEMININA

UM SUPLEMENTO DA "TRBUNA DA IMPRENSA"

Pio XII examina os benefícios do Ano Santo

CIDADE DO VATICANO, 27 (AFP) — "Per Annum Sacrum" é o título de um documento publicado ontem, com data do Natal, em que o Papa Pio XII estende ao mundo inteiro os beneficios do Ano Santo.

Depois de salientar que considerável número de fiéis desfilou pelas ruas de Roma durante o Jubileu, o que lhe dava a esperança de um renascimento na vida cristã, o Papa explica que, como os seus predecessores, decidira permitir a todos os que não puderam vir a Roma o gozo dos frutos do Jubileu, a fim de que se renovassem no mundo inteiro os espetáculos de fé e piedade de que foi teatro a Cidade Eterna no transcurso dos últimos doze meses.

O Santo Padre exorta os bispos a organizarem exercicios espirituais, prédicas e orações para "implorar particularmente do Senhor a paz universal, fôrça para os que sofrem perseguições como os mártires dos tempos passados, bem-estar espiritual e moral das famílias, união de todos na justiça e na caridade e triunfo da Igreja".

Segundo as prescrições ditadas para ganhar o Jubileu, cuja duração abrangerá as datas de primeiro de janeiro e 31 de dezembro de 1951, as condições previstas são as seguintes: visita a quatro igrejas designadas pelos bispos, 5 Padre-Nossos, Ave-Maria, Gloria, mais 1 Padre-Nosso, 1 Ave-Maria e 1 Gloria em intenção do Papa; o Credo e 3 Ave-Maria com invocação de "Regina Pacis Ora Pro Nobis" e 1 Salve-Rainha.

O Papa recomenda também aos fiéis que rezem a oração do Ano Santo, a qual, no entanto, é facultativa.

Para os lugares em que não existe mais de uma igreja está previsto que os fiéis visitem quatro vêzes, seguidamente, a mesma igreja.

O documento estabelece que a Congregação Oriental fixará as orações a serem recitadas pelos fiéis do rito oriental.

Os fiéis que residem em Roma e ainda não fizeram o seu jubileu, poderão fazê-lo visitando igrejas situadas fora da diocese de Roma, da mesma forma que os peregrinos que já chegaram a Roma poderão consegui-lo uma ou mais vêzes para os defuntos, nas suas dioceses.

Concluindo, o documento recorda que foram restabelecidas tôdas as indulgências suspensas durante o Ano Santo.

AGORA NOVA EMBALAGEM PASTA DENTAL MACLEANS
ANTISSÉTICA • CONTÉM PERÓXIDO DE MAGNÉSIO

A General Motors vai construir aviões de guerra

DETROIT, 27 (A.F.P.) — A "General Motors Corporation" anuncia que tomou disposições para construir aviões de combate "Republic F 84" nas fabricas Buick, Oldsmobile e Pontiac de Kansas City mas não indica as condições do contrato.

O sr. C. E. Wilson, administrador delegado da General Motors declarou que a instalação das máquinas ia começar imediatamente para esta fabricação, nas três fábricas que pertencem ao govêrno, mas estão alugadas pela General Motors. Êstes aviões serão movidos por motores Allison J-35, fabricados pela divisão Allison desta sociedade.

Importação de papel para a imprensa

SOARES FILHO VAI REQUERER URGENCIA PARA OS PROJETOS

O sr. Soares Filho, lider da UDN, vai requerer urgência para os dois projetos que se encontram na Câmara dos Deputados, regulando a importação de papel para a imprensa, excluindo-a do regime de licença prévia. Um dêsses projetos é de autoria do deputado Plinio Barreto. O outro é iniciativa do Executivo, em mensagem enviada há dias ao Congresso. Pretende o deputado udenista, após a concessão da urgência, fundir os dois projetos ampliando as suas finalidades.

Barata não está certo da vitória

FALTAM SER APURADAS 15 URNAS

S. PAULO, 27 (Asapress) — Chegou ontem a esta capital, o senador Magalhães Barata, candidato ao govêrno do Pará, declarando que veio passar as festas de fim de ano com a familia e visitar o parque industrial paulista. Acrescentou o candidato pessedista que ainda não se considera eleito, de vez que faltam ser apuradas 15 urnas que foram anuladas pelo Tribunal Regional Eleitoral do seu Estado.

LOWNDES & SONS LTDA.

ADMINISTRADORES DE BENS
ADMINISTRAM PREDIOS E EDIFICIOS
COMPRAM E VENDEM MOVEIS

Representantes gerais para o Brasil das Companhias Inglesas:
THE LONDON & LANCASHIRE INSC. CO. LTD.
E THE LONDON ASSURANCE

Seguradores nas Companhias Nacionais:
Companhia de Seguros "Cruzeiro do Sul"
Companhia de Seguros "Sagres" e
Companhia de Seguros "Imperial"

Sede: AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 290
TEL. 43-0065 — RIO DE JANEIRO

UM PIONEIRO ENTRE INVENTORES

Santos Dumont e Graham Bell num banquete em Nova York

THE EVENING WORLD, THURSDAY, JANUARY 13, 1916.

AVIATION PUSHED AHEAD 20 YEARS BY EUROPE'S BIG WAR

Great Progress Made, Says Santos-Dumont at Aero Club's Annual Dinner.

MAY SOON FLY TO POLE

Heroes of the Air, One Just Hurt, Hobble to the Biltmore Banquet.

High Flyers of Aviation and Air Optimists

ARM JUST FRACTURED, HE WON'T MISS THE DINNER.

EVERYBODY IN AVIATION WAS AT THE BOARD

Em 1951 comemora-se o cincoentenário da primeira ascensão do homem no espaço numa máquina mais pesada do que o ar, feito conseguido por Santos Dumont.

Esta página do "Evening World", de Nova York, fala de um banquete promovido pelo Aero Clube da América a 12 de janeiro de 1916, quando o papel do pioneiro de Santos Dumont já estava reconhecido e seu invento aprovado, inclusive na guerra. Esse banquete reuniu inventores, engenheiros, aviadores, militares e pessoas interessadas em aviação.

Santos Dumont esteve presente, e suas palavras deram título à reportagem publicada no dia seguinte pelo "Evening World". Nessa ocasião Santos Dumont — "o pioneiro do vôo dirigido", diz o E.W. — declarou que a guerra (a de 1914) havia dado um impulso à aviação correspondente a vinte anos de progresso, porque "os longos anos de labor que teriamos de gastar procurando convencer os governos da necessidade do avião foram poupados com as demonstrações práticas na Europa".

No meio de muita gente famosa, como Alexandre Graham Bell, inventor do telefone, Glenn Curtiss, depois fundador da "Curtiss Aviation", o almirante Robert Peary, explorador Polar, "e outras pessoas gradas", Santos Dumont foi a atração do banquete.

Na última mesa em baixo aparece Henry Woodhouse, o amigo de Santos Dumont, de quem falaremos numa reportagem.

ANIZ Perola
Um produto da CIA. USINAS NACIONAIS
Rua Barão S. Felix, 106
Rio de Janeiro

pura ou com Gin
a
ÁGUA TÔNICA DE QUININO
é sempre a melhor
ÁGUA TÔNICA DE QUININO
da ANTARCTICA

UM ANO DE VIDA

Ao fim do primeiro ano de vida, podemos constatar que a TRIBUNA DA IMPRENSA já é um jornal — e isto nem sempre acontece a tudo quanto sai impresso com feitio de jornal. No segundo ano, trata-se de fazer dele um excelente jornal.

Somos, sem dúvida, um jornal que faz opinião. Uma linha publicada neste jornal tem influência na opinião pública, bem acima do que poderia esperar quem estritamente olhasse para o número de exemplares que o jornal vende, e que vai de 20 a 25 mil por dia. (Somos, também, um jornal que divulga francamente a sua tiragem). Temos, ainda, de aumentar a tiragem — e esta é a tarefa do segundo ano. Mas, nestes primeiros doze meses, estabilizamos a nossa clientela de leitores em redor dos 60.000, à média de 5 leitores para cada exemplar, o que em nosso caso é perfeitamente razoável.

O que há de mais difícil, para um jornal, é entrar nos hábitos do público. Isto leva tempo — e às vezes não se consegue. Nós já entramos nos hábitos de uma parcela considerável da população.

Noutra parte desta edição, fazemos um retrospecto da atuação do jornal em vários assuntos e terrenos. Mas queremos salientar, aqui, os aspectos cruciais da atividade da TRIBUNA DA IMPRENSA.

São êles, a nosso ver, os seguintes:

1. ESFORÇO PELA MELHORIA DO NIVEL MORAL DA IMPRENSA.

Neste terreno, raramente fizemos concessões ao sensacionalismo. Quando isto nos foi imposto pelas circunstâncias, nunca igualamos o que tem sido, infelizmente, norma na imprensa vespertina do Rio de Janeiro. Aceitamos verdadeiro desafio às condições ambientes, ao fundarmos um vespertino, sem pornografia e sem "histórias em quadrinhos" de sentido deformante da mentalidade infantil. Abrimos uma exceção infeliz, para uma história horrível, o "Rocambole", que a partir de hoje deixa de ser publicada.

2. ESFÔRÇO PELA MELHORIA DO PADRÃO DE ÉTICA COMERCIAL E PROFISSIONAL DA IMPRENSA.

Adotamos, desde o 1.º número, um Código de Ética que foi calorosamente saudado pela Associação Brasileira de Propaganda e recomendado pela revista "Publicidade & Negócios". O espaço comprado pelos anunciantes, sejam quais forem, neste jornal, quando pela própria natureza do texto ou desenho não é já evidente que se trata de anúncio, leva em cima a indicação "PUBLICIDADE" a fim de que se saiba que não representa necessàriamente a opinião do jornal e foi comprado para divulgar fatos ou opiniões alheias. A princípio, êsse critério, que constitui elementar obrigação de um órgão de imprensa, provocou reação, especialmente de autarquias e entidades para-estatais. Hoje, porém, já na sua maior parte esses anunciantes vão compreendendo que esta providência mais os beneficia do que os atinge, pois representa o reconhecimento público da sua intenção de prestar contas do andamento de seus trabalhos em vez de comprar, pela matéria paga disfarçada, a opinião dos jornais.

Recusámos, sistematicamente, anúncios de charlatanismo politico. Durante a campanha eleitoral, aceitamos a publicação da integra dos discursos de dois candidatos democráticos, os srs. Cristiano Machado e Brigadeiro Eduardo Gomes. Dos grupos totalitários, recusamos sistematicamente toda propaganda, considerando-a nociva aos interêsses fundamentais do povo brasileiro.

3. ESFORÇO PELA LIBERDADE E RESPONSABILIDADE DA IMPRENSA.

Neste sentido, desenvolvemos uma atividade que se comprova pelo registro do que tivemos de pagar por exercê-la.

Participou a TRIBUNA DA IMPRENSA dos trabalhos da VI Conferência Interamericana de Imprensa, realizada êste ano em Nova York, tendo ali sido eleito para o Conselho Diretor da Associação Interamericana de Imprensa, então fundada, o diretor deste jornal, também designado, agora, secretário da organização no Brasil. Ali apresentou a TRIBUNA DA IMPRENSA a moção que constituiu a Declaração de Princípios da imprensa do continente americano; secundou a proposta mexicana da criação de um Tribunal Interamericano de Imprensa, para investigar e julgar os crimes contra a liberdade de imprensa no continente; e apresentou a moção pleiteando dos governos americanos a retirada do papel de imprensa da lista de mercadorias sujeitas a licença prévia. Esta moção acaba de ser atendida e mesmo superada, pelo projeto enviado ao Congresso pelo Presidente da República. E ali aguarda apenas a votação, que deverá ser feita em regime de urgência, para assegurar a existência de jornais de todos os matizes e opiniões, em qualquer emergência, a fim de que não desapareçam por restrições ao fornecimento do papel.

Em matéria de responsabilidade, procuramos, quase sempre com êxito, apurar a veracidade das informações, antes de publicá-las. Um único caso, mais estridente, de injustiça foi cometido contra o senador Vitorino Freire. Sem alarde corrigimos o erro, dispensando o profissional que havia faltado ao dever de produzir a prova de suas alegações.

Um caso duvidoso foi o do diretor da Casa do Pequeno Jornaleiro. Veiculamos uma informação, que tudo indica seja verídica, sôbre a conduta desse diretor. Contestada, tratamos de colocar os elementos de informação ao nosso alcance, à disposição do sr. Romero Estelita, que superintende a Fundação de que depende a Casa do Pequeno Jornaleiro. Como até hoje o inquérito não foi iniciado, estamos pagando um preço injusto pela conduta que tivemos, respeitando até o fim a reputação de quem estava exposto a depoimentos impressionantes dos prejudicados. Pois, interpretando como fraqueza o nosso silêncio, um grupo ligado ao diretor da Casa do Pequeno Jornaleiro tem procurado promover o "boycott" da TRIBUNA DA IMPRENSA nas bancas e calçadas de venda avulsa da folha.

A seção de polícia foi entregue a um diplomado da Escola de Jornalismo, como demonstração de confiança no valor do aprendizado da ética tanto quanto no da técnica profissional. Procuramos dar as notícias sem explorar os ângulos que as deformam.

4. ESFORÇO DE PRESERVAÇÃO DA DEMOCRACIA.

Quando se apresentou o problema das candidaturas, defendemos a necessidade de se propor, contra a coligação totalitária, um único candidato democrático. A nossa tese não prevaleceu, e com isto perdemos, ao menos momentaneamente, a simpatia de muitos entusiastas da candidatura, a qualquer preço, do Brigadeiro Eduardo Gomes. A razão que nos apresentavam era a da pureza dessa candidatura, em contraste com as impurezas de qualquer outra. Quando, porém, para fazê-la triunfar deram os seus mentores o golpe político da aliança com o Integralismo, nós sublinhamos êsse fato para demonstrar, ainda uma vez, em última instância, a incoerência dos que estavam intransigentes no propósito de dividir o eleitorado democrático. Pois, afinal, aceitavam a aliança com uma fôrça anti-democrática eleitoralmente insignificante, ao mesmo tempo que se recusavam a examinar uma candidatura de união democrática.

Este foi o momento mais crítico do primeiro ano de vida da TRIBUNA DA IMPRENSA. Não faltou um ou outro exaltado que pensasse em destituir, em assembléia de acionistas, o seu diretor. Falou-se até em "traição".

Quando, porém, ficou definitivamente decidido, pelos responsáveis, que as fôrças democráticas teriam de ir divididas às eleições, enfraquecidas diante da coligação totalitária, a TRIBUNA DA IMPRENSA escolheu, das candidaturas democráticas, aquela que sempre lhe pareceu melhor — e adotou-a com a única ressalva do apoio de um grupo totalitário a essa candidatura, tratando de reforçá-la o quanto estava ao seu alcance.

Mas só compreenderam as razões da atitude deste jornal, alguns dos muitos que o têm honrado com a sua confiança, quando se tornaram públicos os resultados das eleições. Os nossos prognósticos, infelizmente, confirmaram-se. E no acervo da TRIBUNA DA IMPRENSA devemos incluir, como parte negativa, a incapacidade que demonstramos de convencer a opinião democrática acerca dos seus próprios interêsses — o que afinal tem uma desculpa: o fato deste jornal ser tão novo quando lhe caiu nos ombros o encargo de remar contra a maré, que excedia, no momento, as suas possibilidades.

Outro momento crucial, na defesa da democracia, na vida da TRIBUNA DA IMPRENSA, é este que estamos vivendo. Defendemos, com argumentos, que só deve ser empossado o presidente eleito, e este só existe quando obtem a maior parte do eleitorado, isto é, a maioria, ou seja, metade mais um dos votos dados aos candidatos à presidência. Isto atinge, no caso atual, o sr. Getulio Vargas, o que só faz acentuar a razão de ser dessa tese, pois neste caso estamos diante de um inimigo comprovado da Democracia.

Esta tese despertou, como é natural, reações coléricas dos interessados na volta da ditadura. Mas também encontrou incompreensão por parte de muitos democratas que confundem moral com elegância e razões politicas com preceitos esportivos. Como estamos ainda em pleno desenvolvimento dessa questão, resta esperar que não tenhamos, desta vez, razão como ao reprovarmos a das fôrças democráticas em face da coligação eleitoral dos totalitários.

Outro aspecto fundamental da atividade deste jornal, neste primeiro ano de vida, condensa-se nos últimos dias com particular dramaticidade, é a luta pela defesa da saúde dos brasileiros, expressa na campanha do leite, que iniciamos e vamos levar por diante como parte do programa de 1951. A falta de reação das autoridades para as provas documentais que temos oferecido ao público sôbre a contaminação do leite no Rio apenas mostra a insensibilidade moral a que está reduzida a administração municipal. Mas apelando para o atual Govêrno, ou para o futuro, havemos de vencer a campanha do leite bom, do leite puro para a população.

Finalmente, a nossa posição em face da guerra e da paz. Rigorosamente pacifistas, somos — por isto mesmo — contrários à expansão da Russia e, pois, não nos recusamos a aceitar a tese de que a guerra nem sempre pode ser evitada, quando evitá-la torna-se sinônimo de submeter-se aos que a promovem.

A paz só se sustenta enfrentando e não "apaziguando" os agressores. Por isso mesmo, somos favoraveis a uma politica de paz que consista em eliminar os fatores de guerra, os responsáveis pela guerra, que são as fôrças do imperialismo expansionista, como é o caso da ditadura russa.

Nesta ordem de idéias, sustentamos que a Quinta Coluna russa deve ser enquadrada e inutilizada, esteja onde estiver. Como está, atualmente, infiltrada nas fôrças armadas através do Clube Militar, reclamamos a sua dissolução como único meio de resolver o problema eminentemente politico que afeta a segurança nacional, criado pela presença dos "ativistas" da Quinta Coluna na direção dessa associação de oficiais.

Eis alguns pontos principais da atividade deste jornal, no seu primeiro ano de vida. Insucessos, malogros, reveses, nós os tivemos — e não pretendemos deixar de tê-los, pois êste é um privilégio dos que lutam.

Mas saber que já triunfamos, que somos UM JORNAL e que temos, agora, as condições necessárias para vir a ser um excelente jornal — eis o que constitui o motivo deste registro.

Cumprimos, no primeiro ano de vida, a primeira e insignificante parte do programa da vida inteira de um jornal que, segundo acentuamos no primeiro número, nasceu para ser uma instituição da vida brasileira.

A luta contra a demagogia e o sensacionalismo não se faz sem amarguras e dissabores. Mas sabermos que a TRIBUNA DA IMPRENSA, ao fim de um ano, é a leitura de tantas criaturas de boa vontade e de ânimo compreensivo, que esperam deste jornal ainda mais, e reclamam dele sempre um esfôrço de aperfeiçoamento, é a razão pela qual, no pórtico do segundo ano de trabalho, os que trabalham nesta casa saúdam o povo brasileiro, pedindo-lhe que se ajude a si mesmo ao apoiar um jornal "a serviço da verdade".

CARLOS LACERDA

Um ano de existência

Desenho de HILDE

Carta de Nova York

* Indochina e Hong-Kong seriam os próximos objetivos dos chineses.

* A superioridade militar dos soviéticos desapareceria com o emprêgo da bomba atômica.

(Pelo correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA)

LAKE SUCCESS, dezembro — A guerra na Coréia chegou a um ponto em que é impossível prever o seu desenvolvimento. Para mantê-la, os Estados Unidos se verão obrigados a enviar grandes reforços, que terão de ser retirados de outros centros vitais. Além disso, segundo alta autoridade militar de Washington, êste país só dispõe, neste momento, de uma divisão do Exército em condições de ser desviada para a península.

Mas os Estados Unidos estão se armando e em breve disporão de muitas outras divisões. Compensará, porém, engajar tôdas elas na Coréia, quando sòmente a Europa Ocidental exige 10 divisões imediatamente?

* * *

Há quem sustente que o Estado Maior de Pequim gostaria de atrair para a Coréia o maior número possivel de tropas americanas, a fim de levá-las a se esvairem ali, numa guerra que só terá sentido se fôr de liquidação rápida e se servir de exemplo para evitar novas agressões.

Com a atenção de Washington voltada para a Coréia, alega-se, será mais fácil ao govêrno de Pequim auxiliar, abertamente, o movimento comunista na Indochina, onde os franceses, sòzinhos, não poderão aguentar uma invasão em grande escala. Além disso, há o problema de Hongkong, que está ameaçada, pois conta com uma guarnição relativamente pequena e além disso abriga no minimo uns 100.000 comunistas chineses. Não esqueçamos que Hongkong dista do continente chinês o mesmo que Niterói do Rio de Janeiro.

Tudo isso, por incrivel que possa parecer, está animando os partidários de Chiang Kai-Shek, que dizem que dentro de poucos meses os Estados Unidos não terão outro recurso senão utilizar as tropas nacionalistas de Formosa para um desembarque no continente.

O general K. C. Wu, governador da ilha de Formosa, que é considerado um dos chineses mais inteligentes, sustentava em janeiro dêste ano que o govêrno de Pequim não procuraria invadir imediatamente o último reduto de Chiang Kai-Shek, pois preferiria atacar em outros pontos mais vulneráveis. Os fatos confirmaram os seus prognósticos. Agora, com a autoridade que adquiriu, garante que em março vindouro os Estados Unidos e a Grã-Bretanha chegarão à conclusão de que só lhes resta um recurso para dominar o imperialismo chinês: invadir o continente, utilizando Formosa como base e empregando os 400.000 homens que Chiang Kai-Shek está treinando.

Não é segredo para ninguém que essa estrategia é apoiada pelo general MacArthur e por vários dos chefes militares de Washington. Em Londres, combate-se tal estrategia, mas se Hongkong fôr atacada é provavel que os inglêses mudem de opinião. A queda de Hanoi, na Indo-China, poderá representar um perigo tão grande para o sudeste asiático — na Malaia há um exército de comunistas chineses que há cinco anos luta incessantemente contra as tropas britânicas — que leve os Estados Unidos e a Grã-Bretanha...

(Conclui na 8.ª página)

Samba e dialética

Um artigo inserto no semanário "Povo e Cultura", de Budapeste, publicado sob o patrocinio do Ministério de Propaganda alude às danças de salão em uso na Hungria e informa estar para breve a proibição de algumas delas como a rumba, o samba, o "boogie-woogie" e o "bebop", consideradas como "belicistas" e "instrumentos do imperialismo americano".

O tango, o "slow-fox", o "fox-trot" e a valsa inglesa, embora de "origem suspeita", estão provisoriamente libertas da censura, que não se refere nem às "czardas", nem às "polkas" e aconselha os húngaros a inspirar-se nas danças soviéticas.

Em que sentido o samba é belicista gostariamos que nos explicassem os comunistas. Ou haverá segundo sentido? O samba não é dialético?

Mas nada mais *coleante* do que o samba, nada mais feito de avanços e recuos de compassos dispostos a emendar-se a completar-se ou a negar-se e a teimar a despeito da negação. Nada mais disposto a um entendimento dos contrários, à sintese — nada mais dialético do que o samba.

Mas já nem a dialética lhes serve — o que êles querem é dançar à russa.

RETIFICAÇÃO

Solicita o sr. José J. de Sá Freire Alvim a retificação de vários conceitos emitidos por êste jornal a respeito de sua posição em face do atual govêrno, ao qual nega ter servido, afastado que fôra do gabinete civil da Presidência da República desde o 29 de outubro. Contesta igualmente o sr. Freire Alvim a afirmação de que recebera do sr. Getúlio Vargas a missão de representá-lo na solenidade da posse do sr. Irineu Bornhäuser, governador eleito de Santa Catarina, com o qual mantém, entretanto, simples relações pessoais sem compromissos partidários.

Balança comercial

As restrições impostas ao comércio exterior do Brasil, embora prejudiciais em muitos casos, trouxeram resultados favoraveis no que se refere ao balanço das transações com os países de moedas fortes.

De janeiro a agôsto de 1949, tivemos um deficit de 1.694 milhões de cruzeiros no intercâmbio realizado com Estados Unidos, Canadá, Itália, Suiça, Portugal, Alemanha, Venezuela e cêrca de duas dezenas de outros países incluidos na área conversivel: dólares, escudos e francos suiços.

Êste ano, no mesmo período, conseguimos um saldo superior a 3.306 milhões na referida área sendo que, isoladamente, o comércio com os Estados Unidos apresentou diferença favoravel de 4.270 milhões de cruzeiros.

No que se refere ao intercâmbio com os países incluidos na área inconversivel — libra, coroa, peso, franco etc. — capitaneados pela Inglaterra, Suécia, União Belgo-Luxemburguesa, França e Espanha, a situação se apresenta de modo inverso.

De janeiro a agôsto do ano passado tivemos um saldo de 43.445 mil cruzeiros na balança comercial inconversivel, enquanto em idêntico período de 1950 registramos um deficit de 645 milhões.

Desta forma, o comércio exterior do Brasil nos oito primeiros mêses deste ano nos foi favoravel em Cr$ 2.661 mil, enquanto em 1949 o deficit subia a Cr$ 1.650 mil.

Propaganda de Franco no Rio

(Alcazar)

Da sinuosa e inconstante carreira, de Augusto Genina, nada há de interessante para registrar-se antes de 1930. Nêste ano, trabalhando na França, termina um filme começado por René Clair, cujo titulo em tradução ao pé da letra vem a ser "Prêmio de Beleza". Depois dêste filme, entretanto, Genina entra numa fase de completa decadência e não demora em converter-se em diretor da Itália fascista e depois da Espanha franquista. Foi quando realizou o famoso "Squadrone Bianco", onde faz propaganda militar encomendada por Mussolini, gênero em que mais trabalhou durante o tempo que serviu ao ditador. Em 1936, volta à França e dirige "A Gôndola do Diabo", comédia banal estrelada por Marcele Chantal. De retorno à Itália, rétoma o curso de suas atividades fascistas, realizando "L'assedio dell'Alcazar", em 1940, a mais clara propaganda franquista até hoje feita por intermédio do cinema, onde a própria verdade histórica é negada.

Terminada a guerra, as atividades de Genina ficaram em suspenso. A lembrança de sua adesão à Mussolini ainda estava viva na memória do povo italiano.

Mesmo em 1942, realizou "Bengasi", talvez o último filme de propaganda fascista. Mas os anos foram passando e Genina — o cineasta — procurava emergir diferente aos olhos do mundo, evidenciando apenas o quanto de diretor cinematográfico existe em si, com ideologias de lado. Dirige, então, em 1948, "Cielo sulla palude", que será apresentado entre nós com o titulo de "Céu sôbre o pântano". Êste filme conta a história da santa Maria Goretti, recentemente canonizada pelo Papa, segundo consta, em linhas verídicas.

Genina, entretanto, acaba de mostrar que o seu sexto sentido de fascista ainda está apurado. Deixou apenas que os ânimos serenassem um pouco para voltar. E esperou todo êsse tempo para mostrar que não é nenhum acomodaticio — que é fascista convicto. Fez uma remontagem de "L'Assedio dell'Alcazar" e ei-lo de novo percorrendo as telas de todo o mundo, por imposição do próprio Genina. O Rio assistiu a essa fina flôr da propaganda franquista ainda na semana passada.

Consta que Genina impôs "Alcazar" à Art Filmes como condição para os direitos de distribuição de "Céu sôbre o pântano", filme famoso que interessa sobremodo a qualquer emprêsa distribuidora. Agora é procurar evitar que nos mande "Squadrone Bianco", "Bengasi" e outros do mesmo quilate. E isto só será conseguido, acreditamos, se a imprensa reagir contra esta propaganda aberta de um regime contrário às nossas instituições e sentimentos.

Passatempos

Esta seção nasceu quando nasceu a TRIBUNA DA IMPRENSA. Completa hoje, portanto, um ano. Não é muito, mas o bastante quando veio leitores acompanhá-lo desde o primeiro dia, quando continuo a receber dos solucionistas as mais expressivas palavras de ânimo, sempre condescendentes para com a modesta parte de uma coluna da página de honra, onde fulguram conceitos de Carlos Lacerda, Tristão de Athayde, Fulton, Sheen, Gustavo Corção, etc., além da "charge" ferina de Hilde. Aos caros leitores, portanto, os meus agradecimentos. Aproveito a oportunidade para externar os meus melhores votos de Feliz Ano Novo a todos os que me honram com a sua atenção.

PROBLEMA N. 298 — EM 27-12-1950

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIZONTAIS

1 — Torcer
8 — Encolerizado
9 — Macias
10 — Seguiam
13 — Juntar
17 — Naquele lugar
18 — Gasta
22 — Queimam
23 — Discursos.

VERTICAIS

2 — Mesquinho
3 — Seguirias
4 — O mesmo que arras
5 — Mulher
6 — Conjunto de contas
7 — Mulheres que fazem meias
11 — No pranto
12 — Mil e cem
14 — Regularidade
15 — Interjeição
16 — Alguma coisa
19 — Peça
20 — De cidra
21 — Gosto

Atenção. Os "clichês" ns. 23 e 292 (16-2-50) foram trocados. Amanhã publicaremos a solução dos problemas 288 a 292, bem como o resultado do concurso.

CHARADAS NOVISSIMAS

Engana-se quem oferece esta encruzilhada — 2-1.

Estás com o pequeno vaso em mira — 1-2.

O CARTÃO DO DIA

Rui Nesio

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas: Unido: Pavão. Charada sincopada: Careta-cata. O cartão do dia: Chapeleira. Problemas para principiantes (N. 88) Hor.: Janter — Itu — Ama — Par — Ora — Lo — Ova — Abalar. Vert.: Jiboia — Atar — Nu — Rarear — Aira — Oi.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.100 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — INACIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:

Geral 32-8188
Redação 32-8183
Direção e Publicidade 32-8187
Gerência e Superintendência . . . 32-8186
Oficinas 32-8185
Portaria. 32-8184

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS

ANUAL 240,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL 65,00

Via aérea: mesmo preço, acrescido o porte. Exterior mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos curadores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANUEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua Brasílio Gomes, 23, 10.º andar. Conjunto 1003.

CARTAS DOS LEITORES

Primeiro e único

"É com máxima alegria que vemos aproximar-se a data em que aniversaria a TRIBUNA DA IMPRENSA e sentimo-nos satisfeitos de ter acompanhado desde o primeiro dia que veio ao lume, nesta cidade tão necessitada de boa leitura.

A tenacidade, coragem e honradez de seus dirigentes e colaboradores, fizeram dêste, a quem tomamos a liberdade de chamar de "o nosso único e primeiro diário católico do Brasil", o melhor e único decente vespertino que entre nós existiu.

Envio por meio desta os nossos parabens pela festiva data de 27 do corrente bem como os nossos melhores votos de felicidades para 1951. Que Nosso Senhor e a SS. Virgem continuem enviando bênçãos e protegendo seus colaboradores, bem como a V. S.ª e DD. familia.

Estes os votos de *Mauricio Fortuna, senhora e filhos.*"

VARIEDADES

O "LA" PURO

Os musicos e os fabricantes de instrumentos musicais de Haia podem agora discar um número especial de telefone (183870) e ouvir uma nota musical pura — lá — a qual se garante ser cientificamente de 440 vibrações por minuto de registro.

O serviço foi introduzido pelas autoridades postais holandesas a titulo de experiência. Se se mostrar util será estendido aos assinantes de outras grandes cidades da Holanda.

As autoridades declararam que não podiam garantir a pureza da nota, se fosse discada de fora de Haia.

Ao rés do chão

GUSTAVO CORÇÃO

Será talvez pela pequenez da cena de Belém, e pela infância de Jesus, que se pode explicar a misteriosa persistência da festa de Natal num mundo que já tem tão poucas ligações, com o tronco da vinha evangélica. O fato ai está. As outras grandes festas cristãs não encontram o mesmo acolhimento. Pascoa, que é a festa das festas, não desperta no povo quase nenhum interesse; Pentecostes passa despercebida. Por que será?

Talvez se explique o fato, como disse, pela pequenez da cena, pela familiaridade, pelo contato que se sente maior, nesse dia, nessa noite feliz, entre os mistérios de Deus e as casas dos homens. E' uma noite feliz, uma festa ao rés do chão, que nos encontramos na vida, no têrmo de cada viagem, como a encontrou o pequeno *Augustin* de Mallègue: "Soudain un triangle rigide, stabilisé et dur, sort des capricieuses masses végétales et de l'inconsistance du crépuscule. Comme un long trait tiré sans règle, l'echine d'un toit apparait tout entière. C'est la maison. On perçoit des fanaux et des voix. Cette nuit est curieuse. Très au-dessus de la maison, ses hauts espaces ne s'occupent pas des hommes et les dedaignent. Mais à ras du sol et des toits, savoureuse et epaisse, traversée de cris et de lumière, baignée dans la joie humaine, on la dirait parente des nuits de Noel".

O homem reconciliado com a sua infância, e portanto reconciliado consigo mesmo, com o eterno menino que persiste em cada um de nós, guarda uma lembrança de ternura que desce do plano próprio do mistério divino e se alastra pela vida onde já não subsiste a fé. Será bom ainda, como último liame, como esperança de volta, êsse Natal reduzido às nossas dimensões? Será boa ainda, como última ponte, essa naturalização do nascimento do Salvador? Ou seria melhor que as lojas, os cassinos, e as casas onde se conspurca a familia deixassem em paz o Menino Jesus e cuidassemos de inventar alguma outra festa que melhor se coadunasse com tal espirito?

Não sei. Talvez bom aqui, mau acolá. Como tudo que se entrega às paixões humanas, poderá aqui ser elevado, e quem sabe? reconquistar a adoração que a Deus é devida, mas também poderá acolá ser ainda mais rebaixado. O fato é que a agitação febril da cidade deixa-me mais inclinado à melancolia do que ao contentamento. Que agitação é essa? Será um frêmito de caridade, ou será o tremor do mundo de que fala o salmista?

Não sei. Mas muito do que se vê nas ruas, e muito do que se ouve, autoriza-nos dizer que já nem ternura humana existe nessa corrida de loucos, de furiosos, que compram com ferocidade, para dar com secura e receber com tristeza. O que devemos nós pensar desse Natal que não adora, desse comércio de mimos e prendas onde mora mais vaidade que amor? Não sei. Deus sabe.

O que eu sei é que essa noite feliz, dessa noite ao rés do chão, eu tiro a impressão penosissima, de pesadêlo, de estar vendo uma rua enorme cheia de gente, cheia de vitrines iluminadas, cheia de gente que passam, que passam, que passam sempre, agitados, inquietos, sem prestar atenção ao menino Jesus, e sem ver — santo Deus!, uma hostia caída, ao rés do chão!

TRIBUNINHA

SUPLEMENTO INFANTO - JUVENIL DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Falando dos livros

As fôlhas de palmeira — Os papiros — Livros de de tijolos e livros de papel

Você que agora está lendo um livro que ganhou como presente de fim de ano, talvez não tenha a menor idéia de como eram os livros há muito tempo. Pois nós vamos contar:

Antes da invenção e da divulgação do papel, os homens utilizavam para escrever tudo aquilo que podia ser rabiscado ou marcado. Assim, na India antiga, escreviam-se poemas e histórias inteiras em folhas de palmeiras. Era assim que faziam: cortavam os bordos das folhas e cosiam-nas umas nas outras, escrevendo, depois. As margens do livro, ou seja, o talo da folha de palmeira, eram muitas vezes decoradas com pinturas de várias cores. O livro, naquele tempo, parecia mais uma cortina do que com o livro que agora conhecemos.

DE GATINHAS PARA LER

Outros materiais eram também muito usados. No Egito, em tempos remotos, os livros eram de pedra, ou melhor, só havia mesmo livro quando alguém se lembrava de gravar caracteres na parede de pedra dum túmulo, ou na coluna dum templo. Mas, muito depois, os próprios egípcios inventaram o papiro. O papiro era uma espécie primitiva de papel, feita com filamentos vegetais, trançados entre si, colados e batidos, de maneira a ficar achatados. Formavam geralmente uma espécie de fita muito comprida que o dono enrolava em pausinhos. Para se ler um papiro que contasse alguma história longa, o estudante ou sábio daquele tempo tinha que estendê-lo no chão e ir andando de quatro pés pela sala afora.



BIBLIOTECA DE TIJOLOS

Processo mais curioso ainda utilizaram depois os babilônios e os assírios. Assim, em fins do século passado, um arqueólogo inglês descobriu nas ruinas de Nínive, uma biblioteca pertencente ao rei Assurbanipal. Não havia livros, havia tijolos. Quando a argila estava mole, gravavam-se letras e caracteres com um fino estilete. O tijólo era posto para secar no fogo e eis um livro que não se queimava no incêndio ou se rasgava. O único defeito era que não se podia deixá-lo cair no chão.



OS PERGAMINHOS

Um dia, faz muito, muito tempo, um faraó do Egito, de nome Ptolomeu, orgulhoso da sua biblioteca de papiros, a maior do mundo, na época, proibiu a exportação de papiro para as áridas terras da Ásia Menor. Isso se deu porque o rei de Pérgamo estava fazendo uma biblioteca

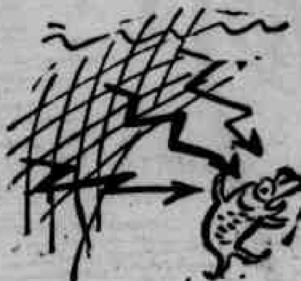
(Continua na 3.ª pág.)

A CAUDA NÃO ATRAPALHA



O cameleão é um dos animais mais curiosos do mundo. Algumas das suas espécies, servem-se da cauda para se equilibrar nos galhos das árvores. Outros, quando em perigo, presos pela cauda, podem seccioná-la e escapar imediatamente, abandonando-a ainda com vida. Isso é conseguido por meio dum natural controle muscular sôbre partes do corpo.

PESCANDO SEM ANZOL



Já é muito utilizado na Europa e nos Estados Unidos, um processo de pesca inventado, há algum tempo, na Alemanha. Trata-se de atirar dentro dágua uma espécie de rêde aberta, mas eletrificada, feita de metal.

Os peixes são irresistívelmente atraidos ao seu encontro e ficam imobilizados, podendo ser retirados de dentro do rio, sem terem sido feridos por anzol.

E' uma pesca que só funciona nos rios. Não é muito popular porque é mais cara do que a outra. Só as grandes empresas podem utilizá-la.

ACERTE, LEITOR!



Vemos acima um estranho ser formado com pedaços de outros animais. Quem mandar dizer de quais, e acertar, receberá um livro ofertado pelas EDIÇÕES MELHORAMENTOS

NOME ....

ENDEREÇO: RUA .... N.º ......

DATA DE NASCIMENTO ....

CIDADE .... ESTADO ....

O SERTANEJO



O vaqueiro nordestino em nada se assemelha aos gaúchos, os famosos habitantes dos pampas. Os primeiros, sem posição, pernas coladas às selas, o côrpo pendido para frente, devendo-se isto ao clima que tanto os maltrata, enquanto os seus irmãos sulistas, fortes e sadios, montando "pingos" velozes, gozam os benefícios de que o clima lhes oferece.

O vaqueiro do nordeste, acompanhando o passo lento das boiadas, indiferente e alheio ao que o cerca, passa, podemos dizer, sua vida. Não pensemos porém que sempre é assim, pois, quando uma rês desgoverna-se do rumo da boiada eis que o vaqueiro se agita, e, cravando as esporas na sua pobre montaria transpassa velozmente, regatos, barrancos e sobe ladeiras íngremes e até que enfim, alcançando a rês desgarrada volta à boiada fazendo jús ao dito, muito comum naquelas zonas: Por onde o boi passa, passa o vaqueiro com seu cavalo.

Dias se passam, assim, naquele monotono passo. A noite o vaqueiro dorme em engenhos, caso os encontre e, sucedendo o contrário, que aliás é o mais comum, o pobre homem dorme sob um céu azul coberto de estrêlas. Um dos fatos

(Conclui na 4.ª pág.)

Uma história de Jack London



O famoso escritor americano, Jack London — que vocês deverão ler pois é autor de muitas e belas histórias de aventuras — gostava muito de elogiar as suas habilidades musicais. Como também gostava de contar anedotas, por vezes misturava as duas coisas. Certa vez, contava êle a seguinte façanha: — "Quando eu era menino, a cidade em que eu morava foi assolada por uma grande inundação. Meu pai, pulou em cima duma cama que flutuava e conseguiu salvar-se. Quanto a mim, demonstrei mais uma vez minhas qualidades musicais".

— "Como assim?" — perguntou um ouvinte incauto.

— "Eu o acompanhei no piano" — foi a resposta.

COMO VOCÊ VÊ CURITIBA ?

Aproveite suas férias de fim de ano e conheça a Capital do Estado do Paraná.

Para isto, basta enviar-nos um desenho ou composição sôbre essa Cidade.

Os meninos de 5 a 10 anos podem mandar um desenho e os de 11 a 15 anos uma composição.

Faremos o julgamento dos trabalhos no próximo mês e o melhor trabalho, quer na série de desenho ou na de composição, o seu autor terá direito a passar um fim de semana em Curitiba, acompanhado de uma pessoa adulta, oferta da PANAIR DO BRASIL.

Os segundos colocados receberão um livrinho, oferta de EDIÇÕES MELHORAMENTOS.

Todos os leitores de TRIBUNINHA devem participar dêste interessante concurso, pois nós não desejamos saber como é esta Cidade, mas como vocês a imaginam.

Continuamos esperando sua colaboração. Os trabalhos que nos têm chegado são muito bons. Vamos aguardar a apuração final.

A FUGA PARA O EGITO

SELMA LAGERLOFF
(Adaptação)



Muito além, num dos desertos do Oriente, havia, há muitos e muitos anos, uma palmeira, que era não só excessivamente velha, como excessivamente alta. Nenhum dos viajantes que ali passavam podia furtar-se à admiração que ela inspirava, ninguém jámais acreditara que uma árvore subisse tão alto, e costumavam dizer que, com certeza, ela ultrapassaria, um dia, os obeliscos e mesmo as pirâmides do Egito.

Da altura em que vivia, a grande palmeira descortinava largos horizontes; e um dia viu uma coisa tão extraordinária, que a sua poderosa copa, tomada de pasmo, oscilou no alto do delgado tronco. Lá no limite do deserto, dois seres humanos haviam surgido! Estavam ainda à distância que faz os camelos parecerem mariposas mas eram sem dúvida, dois entes humanos completamente estranhos ao deserto, pois a velha árvore conhecia muito bem o povo daquela região. Eram um homem e uma mulher; não tráziam guia, nem camelos carregados, nem tenda, nem odre dágua.

— Na verdade — disse a palmeira consigo mesma — essas duas criaturas vêm ao encontro da Morte.

E, lançando um olhar apreensivo pelos arredores: — E' estranho que os leões já não os tenham farejado nem os salteadores do deserto os descoberto. Provavelmente não tardarão em aparecer. As sete pragas da Morte esperam — sem dúvida a êsses infelizes. Serão devorados pelas feras, abrazados pela sêde, torturados pela fome, crestados pelo calor do sol, sepultados pela areia, despojados pelos salteadores ou destruidos pelo terror.

E a palmeira procurou pensar em outra coisa. O destino daquela gente inquietara seu coração. No entanto, naquele deserto nada havia que ela não conhecesse ou que já não tivesse visto, nos seus mil anos de vida. Voltou, pois, a pensar no casal de viajantes.

— Que será aquilo que a mulher carrega em seus braços? — disse intrigada. — Ousariam êsses dois loucos trazer consigo uma criança?

A palmeira era curta da vista, como geralmente todos os velhos são.. Naquele instante, porém, enxergava perfeitamente. A mulher carregava uma criança que dormia inclinada sôbre o seu ombro..

— O menino nem mesmo tem roupa suficiente — continuou a palmeira. — Vejo bem que a mãe o agasalha com a ponta do seu manto.. Deve tê-lo tirado precipitadamente de casa. Agora compreendo! Aquela gente está fugindo! Mas nem por isso deixam de ser loucos. A menos que um anjo os proteja, melhor seria que se entregassem aos seus inimigos, do que fugirem por esta região!

— Posso bem imaginar como tudo aconteceu: O homem trabalhava, a criança dormia sossegada e a mulher saia para buscar água. Foi então que viu os inimigos que se aproximavam. Voltou correndo. Apanharam o filho e fugiram. Devem estar andando há vários dias, sem descanso. Muita coisa lhes deve ter acontecido na jornada. Êles estão tão assustados, que ainda não sentiram fadiga nem sofrimento. O brilho dos seus olhos, porém, mostra que estão com sêde. Ninguém melhor do que eu para perceber a expressão daqueles a quem a sêde tortura.

Pensando na sêde, um arrepio de pavor percorreu o tronco da palmeira.

— Se eu fôsse um sêr humano — monologou, — jámais me aventuraria pelo deserto. E' muito valente quem ousa vir aqui sem ter profundas raizes que alcancem os veios dágua que jámais secam. Até para palmeiras como eu, isto aqui é perigoso!

— Se lhes pudesse falar, suplicaria que voltassem. Nenhum inimigo é tão cruel quanto o deserto!

E a palmeira continuava a pensar em voz alta, como fazem os velhos e os que vivem na solidão.

— Ouço uma melodia encantadora perpassar através das minhas folhas. Os extremos das palmas estão sussurrando. Não sei o que se apossa de mim, quando atento naqueles estrangeiros! Porém, aquela infeliz mulher é tão linda! Faz-me recordar à mais maravilhosa criatura que, até hoje, eu vi!

E a palmeira pôs-se a pensar que, há muito tempo, duas personagens ilustres tinham visitado aquele oasis. Eram elas — a Rainha de Sabá e o Rei Salomão, o Sábio. A linda rainha retornava a seu reino; o rei acompanhara-a durante todo o dia; agora iam separar-se.

— Para perpetuar esta hora — disse a rainha — plantarei aqui uma semente de tâmara; desejo que dela brote uma palmeira que há de crescer e viver até que apareça na Judéia um rei maior que Salomão! — E, assim dizendo, colocou a semente na terra e regou-a com suas lágrimas.

— Por que, logo hoje, penso nesse fato? — cismou a palmeira. — Será esta mulher tão linda a ponto de me recordar a mais gloriosa das rainhas, aquela a quem devo a vida e o crescimento?

— O sussuro das minhas folhas aumenta cada vez mais; é uma toada tão melancólica que até parece um canto fúnebre! Parece anunciar que, em breve, alguem deixará de existir. Como é bom saber que isto não se refere a mim! Eu só morrerei quando aparecer na Judéia um rei maior que Salomão, e isso nunca se dará.

Imaginou então a palmeira que a melodia da morte se aplicava aos solitários viajantes. E o que era certo é que também êles acreditavam que sua última hora havia soado. Sedentos e suados, aproximaram-se do oasis e precipitaram-se na expectativa ansiosa dum pouco dágua. Mas, ao alcançarem o poço, um imenso desespero os dominou; estava seco! A mulher, exausta, pousou a criança no chão, sentou-se na pedra da fonte e chorou. O homem atirou-se por terra e como um alucinado, batia com os punhos no chão.

Depois, a palmeira ouviu-os falar da impossibilidade de evitar a Morte. Soube, também, pela conversa, que o rei Herodes ordenara a matança de tôdas as crianças do sexo masculino, de dois a três anos, pois temia que o tão esperado Rei dos Judeus houvesse nascido.

— "As minhas folhas sussurram mais e mais alto — pensou a velha palmeira. — Estes pobres fugitivos verão chegar rápidamente seus últimos instantes".

Nêste instante, dizia o homem:

— Melhor fora que tivessemos ficado em casa esperando os soldados. Ao menos poderiamos morrer lutando.

— Deus nos socorrerá — murmurou a mulher.

— Estamos sós entre feras e serpentes. Não temos alimento, nem água. Que salvação poderemos esperar de Deus?

Foi então que a atenção da mulher foi atraida pelo farfalhar intenso das folhas da palmeira. Olhou para cima e gritou:

— Tâmaras, tâmaras!

Havia em sua voz tal angústia que a palmeira desejou não ser mais alta que um arbusto e que suas tâmaras fossem tão accessiveis quanto botões de roseira. Sabia que sua copa estava cheia de cachos de deliciosas e frescas tâmaras, mas sabia também que nenhum sêr humano seria capaz de alcançá-las.

O homem, por sua vez, notara que todo o esforço seria inútil. Nem mesmo levantou a cabeça, e pediu à mulher que não desejasse o impossível.

Mas o menino, que acordara com o grito da mãe, não podia imáginar que ela não tivesse aquilo que desejava. E começou a pensar como deitar abaixo as frutas. Sob os cachos louros, a testa franziu-se. O sorriso desapareceu.

De repente, resoluto, dirigiu-se à velha palmeira, tocou-a com a pequenina mão e disse-lhe com sua voz infantil:

— Palmeira, inclina-te! Palmeira, inclina-te!

As folhas da palmeira começaram a se agitar com maior violência e ela compreendeu que, no menino, encontrara um superior. Dentro de si tudo se agitava a fim de obedecer às suas ordens.

Inclinou-se para a criança, como o povo se inclina ante os príncipes. Numa grande reverência, dobrou-se para o chão, tanto e tanto, que tocou com a grande copa nas areias do deserto. O menino não se mostrou assustado, nem surpreendido. Com um gritinho de alegria, começou a colher as tâmaras. Quando já havia apanhado o suficiente, e, como a palmeira continuasse curvada, tocou-a novamente, numa carícia, e disse, com sua voz meiga:

— Palmeira, ergue-te! Palmeira, ergue-te!

Lenta e respeitosamente a palmeira levantou-se, voltando à posição primitiva.

— Agora sei para quem soava a melodia fúnebre — pensou ela. — Não era para nenhuma dessas criaturas. Era para mim!

Ao pensar nisso, não estava triste e, sim, surpreendentemente, sentia-se feliz e cheia de júbilo.

O homem e a mulher haviam caído de joelhos e agradecia a Deus:

— Tu viste a nossa agonia e nos socorreste. Tu és o Todo Poderoso e inclinaste o tronco da palmeira como se fôsse um junco, para nos salvar! Que inimigo temeremos, se a Tua fôrça nos protege?

.. ..

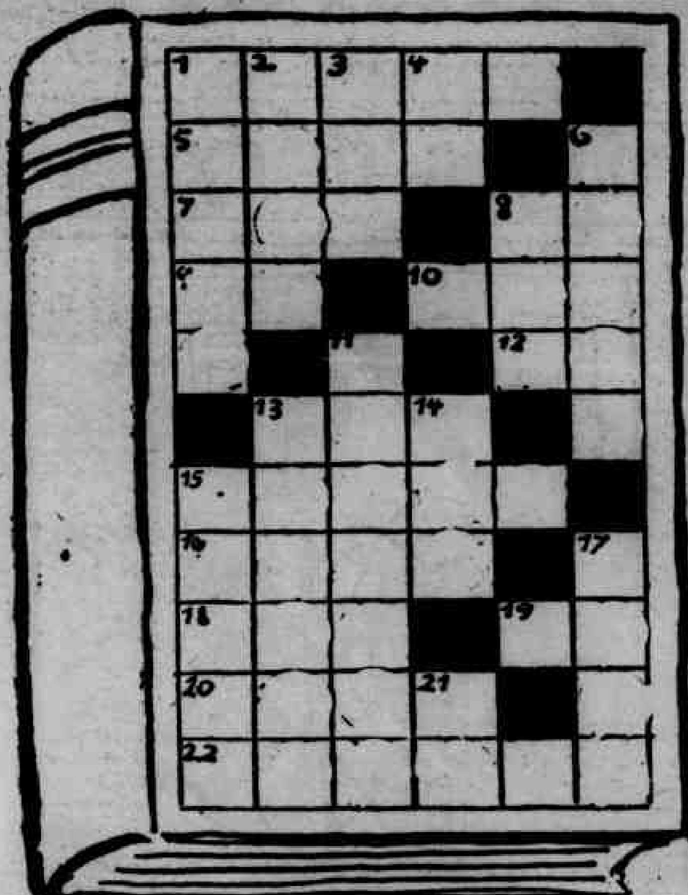
Algum tempo depois, uma caravana passou pelo oasis e os viajantes viram surpreendidos que a copa da palmeira havia secado.

— Como pode ser isso? — perguntou um dêles. — Esta palmeira não devia morrer antes de ver um rei maior que Salomão!

Então, pensativo, um outro respondeu:

— Quem sabe? Talvez ela O tenha visto!

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS:

1 — Ave trepadora.
5 — Fruta ou instrumento de lixar.
7 — Alça.
9 — Seguir.
9 — Nota musical.
10 — Ari.
12 — Contração.
13 — Roda.
15 — Quase batata.
16 — Cachimbo.
18 — Lavra.
19 — Instrumento.
20 — Pouco comum (feminino)
22 — Gostarás.

VERTICAIS:

1 — Com asas.
2 — Sorriso.
3 — Estima.
4 — Roberto Alves.
6 — Compostos de tres.
8 — Raiva.
11 — Combinará.
12 — Fazem fogo.
14 — Nome de homem.
15 — Corta.
17 — Presenteais.
21 — Fluido.



FIZERAM ANOS
Dia 26 de dezembro:
Ivar Bustrem.
Júlio Sobral Filho.
Christalia Alcina de Q. Ferreira.
Clime Luiz do Rosário.
FAZEM ANOS
Hoje:
Raul Laerte de Barros.
Luiz Cândido M. do Amaral.
Creonides A. Pereira.
Eduardo de Almeida e Silva.
Dia 28:
José Batista Torres.
Orlando Mendes Gonçalves.
Dia 29:
Ernesto Teixeira Weber.
Sidney Carlos Claudemiro.
Dia 30:
Ronaldo Lownaes.
Leida B. Cox.
Danilo Martins Rocha.
Dia 31:
Eronides Morais Caldeira.
Théa Maia Ribeiro.
Augusto Terra de Carvalho.
Dia 1.º de janeiro de 1951:
Cleonice Bernardes Teixeira.
Lilian Anésia Magalhães.
Adriano Augusto.
Dia 2:
Maria Fernanda.
Dia 3:
Carlos Amendola.
Jorge Guilherme dos Santos.
Mauricio Santa Rosa.
Paulo Mourilhe Silva.
Paulo Cesar de Paiva Castro.
João Carlos Pessoa de Oliveira.
Lincoln da Mata Menon.
José Arruda de Albuquerque Filho.
Maria de Lourdes Cardoso.

A todos os aniversariantes, os cumprimentos de TRIBUNINHA E TRIBUNA DA IMPRENSA.

RESPOSTAS

1 — E' o dobro da distância que vai do meio até uma das pontas.

2 — Até a metade. A partir daí já está saindo dele.

NATAL

SINOS TOCAM NAS TORRES DAS CATEDRAIS
CANTAM A BELEZA DA NOITE NOS CANTOS DA TERRA.
A BELEZA DA NOITE EM QUE NASCEU O SALVADOR
CORAÇÕES CHEIOS DE FELICIDADE
CANTAM CANÇÕES DE ALEGRIA...
EM SALÕES ILUMINADOS PELAS LUZES DA RIQUEZA...
CORAÇÕES CHEIOS DE TRISTEZA
CHORAM NENIAS DE AMARGOR
EM TORNO DOS LAMPEÕES ENFUMAÇADOS DA POBREZA...
E A VIDA...
E O MUNDO...

(Colaboração de MARIA IGNEZ CORREIA DE NOVAES)

PROCUREM AS RESPOSTAS



Eis aqui duas perguntas que muita gente não consegue responder. Para fazê-lo, no entanto, apenas é necessário um pouco de senso comum e uma gota de senso de humor. São elas:

1 — Qual o comprimento dum pedaço de barbante?
2 — Até que distância um cachorro pode entrar num bosque?

(Respostas na 3.ª página).

QUADRO DE SOLUÇÕES

ACERTE, LEITOR !...

No desenho do número passado, faltava apenas o saco para o Papai Noel guardar os brinquedos. Todos os leitores que acertaram, poderão vir buscar seus prêmios no próximo sábado em nossa redação, das 9 às 11 horas, um livrinho da Biblioteca Infantil — Edições Melhoramentos — Gonçalves Dias, 9. Aos leitores do interior, enviaremos seus prêmios pelo Correio.

CONCORRENTES

No Concurso Semanal "Acerte, Leitor!..." até segunda-feira à tarde, recebemos e apuramos os seguintes:

UM PONTO — Reginaldo Escariado, Mabel de Araujo, Getúlio Guanabara, Sonia da Penha Cardoso, Roberto Zeitune, Helio Zeitune, Candido R. Faria Jr., Jandira Teresinha Guanabara, Bras Vivacqua, Maria Júlia da Fonseca, Darci Guanabara, Eduardo Carvalho da Silva, Wilson Cesar, Dolores Maria Fernandes, Maria Isabel Fernandes, Ivan Ribeiro Cornie. Daise Lúcia de Almeida, Regina Maria Rangel, Maisa da Fonseca Moreira, Luis Avelino Castano, Angelina Fiori, Francisca M. Fiori, Marcia Maria D. Costa, João Ronaldo D. Costa, Wagner Rocha de Souza, Omara Rocha de Souza, Jorge Cunha, Léa de Freitas, Lúcia Helena de Freitas, Sonia Maria F. Rocha, Sely F. Rocha, Almir Pereira Fernandes, Sérgio Pereira Fernandes, Helena de Góes, Maria de Nazareth de Góes, Rêssa Leir, Rilson Ronaldo, Arthur Gomes de Oliveira, Maria da Glória R. Cardoso, Maria Alice Ricciardi, Jonas Raimundo Alves, Alice Lima Alves, Alsemir Lima Alves, Josué Alves, Susana Serrano, Maria Thilda Toledo, Nise Stela Serrano, Angela Maria Guerra, Heloisa Maria Serrano, Eliane Serrano, José Gonçalves, Fernando de Carvalho, Leda Serrano, João Carlos Cesar Machado, Susete Serrano. Reinaldo Pimenta, Valéria Pimenta, José Luis Cesar Machado, Edilberto Mellor, Ronaldo B. de Souza, Neusa Assis Pires de Sá, Gilda Brites Pires, Marly Pinheiro da Costa, Irene Pereira, Goeth Maia Viana, Angela Pereira Viana, Vilma Lima, Dilma Lima, Sonia Maria Silva, Marina Maria Ramos, Pedro Alves Montes, Elenice Esperança, Antonio Souza, Tania Magali. Lindiomar Santos, Ariete de Resende, Paulo Cesar, Silvio Augusto Pereira Teles, Ana Maria de Oliveira Martin, Rosa Maria de Oliveira Martin, Sérgio José Fernandes da Silva, Ivan Antonio Miranda Campos, Ruy Lopes, Vera Lúcia Sampaio Manso, João Carlos Lopes, Luis Moreira Chaves, Nelson Pires Fortes, Carlos Rodrigues Alves, Lúcia Fátima Pinto, Neusa S. de Souza, Alais Mota ,Chagas, Jurema Lopes, Ari de Moraes, Acyr de Moraes, Ester de Moraes, Elvira de Moraes, Léa de Moraes, Maria Cecília de Moraes, José Arthur de Moraes, Maria da Glória Moraes, Elvira de Carvalho, José Carlos Silva Machado, José Honório Ramos de Oliveira, Berenice Villaboim, Joel Saavedra, Teresinha Sampaio Manso, José Sylvio Gomes, Maria Bernardete Bahury, Alédio Pinheiro Fernandes, Wlademir Nasralla, Mario Rodrigues Cid, Sonia Maria, Carmelita de A. Ribeiro, Ana Maria Garcia Alves, Maria Laura Magalhães, Helio Rodrigues Costa, Francisco José da Silva Neto, José Ricardo, Nise Batista, Neusa de Souza Pires, Lilian V. Machado, Vera Maria Ferreira de Sá, Pedro José Jannarella, Paulo Roberto Nardelli, Maria Helena de Oliveira, Maria Helena M. Ferreira, Dulce Nazareth Calheiros, Moacir D. Carvalhaes, Salvina Ferreira Barros, Maria da Conceição, Neusa Cotrim Paes Leme, Suely Moura Corrêa, Carlos Rabello Pougy, Manoel F. Costa de Souza. Fernando S. Cabral, Carlos José Erbesdobler, Zilah Barbosa Rocha e Helieth T. Vasconcelos.

CONVERSA COM OS LEITORES

MARIO LUCIO — Já enviamos seu prêmio pelo Correio. Aguardo. Agradecemos e retribuimos seu abraço.

HELIETH, T. VASCONCELOS — Desejamos também a você e sua familia um feliz Ano Novo. Um abraço.

FERNANDO SIQUEIRA CABRAL — O mesmo almejamos para você e sua familia.

SUELY MOURA CORRÊA — Já enviamos seus prêmios pelo Correio. Retribuimos os votos de um feliz e alegre Natal.

MARIA JULIA DA FONSECA — Recebemos seu telegrama de Boas Festas, agradecemos bastante e retribuimos. Um abraço.

MARIA DA GLORIA R. CARDOSO — Recebemos seu trabalho "Como você vê Curitiba" e gostamos bastante. Agradecemos e retribuimos os votos de Boas Festas e próspero Ano Novo.

ARTHUR GOMES DE OLIVEIRA — Desejamos também a você um bom Natal e próspero Ano Novo.

CONCORRENTES ATRASADOS

Deixaram de ser apuradas as respostas dos seguintes concorrentes da semana passada, por terem suas cartas chegado à nossa Redação depois de segunda-feira à tarde:

Déa Vivacqua de Almeida, Uta Helgard Jerme, Cecy Torres Corrêa Matt, Nise Baptista, Carmen Gomes Jorge, Sérgio da Cunha Ramos, Antonio José Guimarães, Cleyde do Carmo Nuss de Araujo, Mafalda Maria S. Ciribelli, Cesar Luis Silveira da Fonseca, Roberto Bertolossi, Maria da Silva Fernandes, Sonita Cerqueira Montenegro Osório, Maria Luna Coelho Pinto, Myriam Ribeiro Corrêa, Alcea Delamare e Silva, Mario Lúcio Zamagna, Carlos César do Amaral Marchi, Maria Stella Proença, Luiza Carolina Proença, Aurealice M. Gonçalves, Vera Lúcia de Araujo, Walkiria Avila Leonel, Luiza Carolina Proença, João Julio Proença, José Loureiro Borges, Marly Barros, Luis Eugenio Mota Machado Coelho, Maria Laura Magna de Oliveira, Laura Bertusse, Janet Gomes, Maria Lúcia Abreu e Silva, Edna de Melo Vieira, José Edmundo Feijine, Heber Nobrega da Cunha, Carlos Marcos Gomes Barbosa, Maria Júlia da Fonseca, Mabel de Araujo, Sonia da Penha.

MONOGRAMA FIGURADO

Além dos monogramas que temos a atender, recebemos esta semana os seguintes: Edval, Wolney, Herotilde, Irene, Yvonne, Francisco e Teresinha.

VARIEDADES

Se há uma pessoa bem aborrecida neste momento é a sra. Eisenhower ("Mamie", na intimidade).

Há 34 anos que está casada e a sra. Eisenhower aspira ter um "home" inteiramente seu.

Há 2 anos, depois de 33 anos de peregrinação de guarnição em guarnição, êsse sonho estava realizado. Mas eis que a nomeação do general para um novo pôsto desmanchou tudo...

"Não se queixe, "Mamie" — dizia-lhe outro dia a esposa de um alto funcionário — de agora em diante você vai morar no mínimo no Castelo de Fontainebleau a não ser que seja no Castelo de Versailhes...".

"Ou em qualquer castelo de areia — interrompeu a sra. Eisenhower — mas você sabe, minha cara, que eu não tenho necessidade de um castelo: para mim bastam um coração e uma choupana..."

(FRANCE PRESSE).

Falando dos...

(Continuação da 1.ª pág.)

muito grande, começando assim desbancar a egípcia, que era na cidade que mais tarde se chamaria Alexandria.

Sem papiro, o rei de Pérgamo mandou que os seus artífices mais hábeis preparassem couros de animais, especialmente carneiros e cabras, um material próprio para se escrever. Nasceu então o pergaminho — o papel feito em Pérgamo. A princípio enrolava-se o pergaminho, como se enrolava o papiro. Depois, porém, verificou-se que o perga-

(Conclui na 4.ª pág.)

MONOGRAMAS



Aqui estão mais alguns monogramas. Os leitores que ainda não têm os seus, podem mandar pedir.

Falando dos...

(Conclusão da 3.ª pág.)

minho podia ser dobrado, cortando-se as folhas em forma de caderno. Foi então que o livro apareceu, pela primeira vez, tímido e mal feito, com a forma parecida com a que tem agora.

Os pergaminhos foram usados até depois da Idade Média, quando começou a aparecer na Europa, o papel, originário da China e que era trazido pelos mercadores árabes.

O PAPEL DOS CHINESES

Foi decisiva a ação dos chineses na descoberta do papel. Já há mais de dois mil anos, na China só se escrevia em papel, feito de fibras vegetais e trapos velhos amassados e cortados, formando grandes folhas.

Já tinham livros de vários formatos, e já usavam o papel para escrever cartas, para fazer lanterninhas, leques e, mesmo, — isso mais recentemente, é claro — para fazer bombinhas e traques com a pólvora, que também êles inventaram. Quando hoje, um menino solta um traque no São João, está soltando um traque exatamente igual ao que os chineses usavam há quase mil anos. A mesma pólvora e o mesmo papel.

OS LIVROS DE HOJE

Sôbre os livros de hoje, não é preciso falar muito. Basta que você compare o livro que ganhou, com algum livro velho e— isso de cabeça, é claro — com os curiosos processos de fabricar livros que os antigos usavam. E não vá se rir, não, porque se não fossem aquêles primeiros homens que escreviam em pedras ou em tijolos, você não estaria lendo o livro que hoje lê — assim tão leve, assim tão livro.

SERVIÇO TIPOGRÁFICO
Impressão em Geral

IMPRESSÕES
•
RÓTULOS — BULAS
E CARTÕES PARA LABORATÓRIOS
•
CARTAZES COMERCIAIS DE PROPAGANDA
CARTÕES DE BOAS-FESTAS EM CORES
REVISTAS - BOLETINS - FOLHETOS - PROSPECTOS
IMPRESSÃO EM CORES EM OFF-SET

TIPOGRAFIA DA TRIBUNA da IMPRENSA
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDÊNCIA

TELEFONE 32-8188
LAVRADIO, 98

TRIBUNINHA

N.º 50 — PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS — 20-12-1950

O SERTANEJO

(Conclusão da 1.ª pág.)

característicos do sertão nordestino são seus cavalos, desferrados e maltratados, assim como seu dono, mas velozes e resistentes como poucos. E' tarefa árdua para êles, atravessar sítios de tôda a espécie, cobertos de espinhos, e também para o vaqueiro, embora êste vista uma grossa roupa de couro que o protege contra êsses aguçados espinhos que as vezes furam essa "couraça". E' comum, em lugares às vezes pouco habitados existir uma "venda" consistindo em uma casinha, com um pavimento onde existe algumas mercadorias vendidas aos viajantes que não são raros. Essas mercadorias consistem em, aguardente, bananas e às vezes, conforme o povoado, existe outras. Levada a boiada ao seu destino, volta o sertanejo com o fruto do seu honesto trabalho que nem sempre compensa a faina de muitos dias. Mas o vaqueiro não cansa. Dias depois lá está êle comandando com seus companheiros, outra boiada para algum vilarejo distante, cantando canções da sua terra e pronunciando aquêles gritos característicos para a boiada. E' o sertanejo! — (*Colaboração de WALTER RAMOS DA COSTA PORTO — 15 anos*).

QUANDO EU CRESCER



Vemos acima o nosso amigo Eugênio Augusto, de 7 anos, que deseja ser engenheiro quando crescer. Os leitores que também desejarem ver como serão nas suas futuras profissões, devem escrever-nos e a dona Hilde dará conta do recado

NOME ....
ENDEREÇO: RUA .... N.º ....
DATA DE NASCIMENTO ....
CIDADE .... ESTADO ....

Pai & Filho

PAPAI NÃO PODE VER SANGUE





Iliana Bojarsky, pianista brasileira, numa pausa de seu recente recital na Escola Nacional de Música, quando interpretou peças de Beethoven, Bach, Granada e Liszt

Música

Concurso Internacional para Virtuoses

* * * **UMA OPORTUNIDADE PARA OS JOVENS INTERPRETES** — O próximo Concurso Internacional "Marguerite Long - Jacques Thibaud", a realizar-se em Paris de 20 a 30 de junho do ano vindouro, terá como propósito permitir aos jovens intérpretes de todos os países uma possibilidade de desenvolverem sua carreira artística dentro de um âmbito internacional. Assim, além dos vários prêmios que serão oferecidos aos candidatos vencedores, a organização promotora do concurso assegura aos primeiros colocados vários contratos com as maiores Sociedades Artísticas de tôda a Europa, oferecendo aos virtuoses classificados várias apresentações como solistas das maiores Orquestras de todos os países europeus. Os interessados na participação dêsse certame internacional deverão dirigir-se, para informações mais completas, ao Serviço Cultural da Embaixada Francesa, à rua Alvaro Alvim 21 - 17.º andar — Rio de Janeiro.

*** **MUSICA DA NOVA GERAÇÃO** — Em conexão com os Cursos Internacionais de Música Moderna, realizados anualmente em Darmstadt, na Alemanha, e com o Festival da Sociedade Internacional de Música Contemporânea que terá lugar em Frankfurt em junho do ano vindouro, vários concertos sinfônicos e camerísticos serão realizados na primeira daquelas cidades germânicas em princípios de julho próximo concertos que serão inteiramente dedicados à criação musical da nova geração, numa iniciativa louvável de permitir aos jovens de todo o mundo um intercâmbio auditivo e crítico de suas obras. Para tanto, os jovens compositores de todos os países têm sido solicitados a enviar seus trabalhos para o Concurso Internacional da Jovem Geração, que tem por finalidade selecionar as obras que deverão ser apresentadas. O Comitê Julgador constitui-se de membros da Sociedade Internacional de Música Contemporânea, reunidos em Darmstadt para êsse fim. Os compositores cujas obras forem escolhidas para representar a nova geração criadora serão convidados especialmente para o Festival que então será realizado, obtendo ainda como prêmio a estada e a participação no Curso de Férias de 1951 em Darmstadt e nos Festivais de Música Contemporânea de Frankfurt. Os jovens compositores brasileiros de 19 a 24 anos que desejarem submeter seus trabalhos sinfônicos, vocais ou camerísticos ao Concurso, deverão endereçá-los ao "Concurso Internacional da Jovem Geração", a/c. do Grupo Música Viva — Rua Ministro Viveiros de Castro, 119 - apto. 901 — Copacabana — Rio de Janeiro.

*** **SEGUNDO CURSO INTERNACIONAL DE FÉRIAS** — Estarão abertas até o próximo dia 31, à rua México 74 - sala 601, as inscrições para o Segundo Curso Internacional de Férias que a Pro-Arte fará realizar entre 15 de janeiro e 28 de fevereiro na cidade fluminense de Teresópolis, sob o patrocínio da Prefeitura local. Além do setor musical, o Curso compõe-se de Departamentos de Artes Plásticas, Teatro, Dança e Rádio.

Teatro

A TEMPORADA LEVE

Claude Vincent

Na Europa, durante o inverno, o Teatro é rei — mas em julho e agosto, durante a época do calor, poucas são, em geral, as peças de grande conteúdo dramático. E' o que se chama a "temporada leve" — *the silly season*. Chegamos agora ao *silly season* no Rio de Janeiro. Não é estranho, pois, se Bibi Ferreira monta uma comédia sem grandes pretensões, como é "Ninon é um amor", de Etienne Rey, no Fenix. Não pede nenhum esfôrço do público, essa história de uma mocinha rica, apaixonada por um pintor *soi-disant* existencialista, que prefere aventuras com balzaquianas e senhoras casadas. Sabemos de antemão que para se dar importância a moça vai fingir ser casada com uma pessoa tão ridícula que a verdade será fatalmente descoberta...

A peça, praticamente falando, tem um elenco de sete personagens, uma mudança só de cenários, roupas modernas (bem escolhidas) e um texto sem dificuldades. O personagem de Rafael Damaze, o advogado ridículo, 4.º noivo da muito-casada tia de Ninon, com o qual Ninon diz estar casada, é quase uma criação da *commedia dell'arte*, que fornece inúmeras ocasiões para improvisação. Sua aparência com barba de advogado de província, sem barba mas com calças curtas, e sua aparição como cossaco russo, são tantos motivos para o riso estourar na platéia — e Luiz Cataldo, o intérprete, soube aproveitá-los. Foi uma excelente idéia chamar Luiz Cataldo novamente para a companhia.

Quanto a Bibi Ferreira, sabemos que ela gosta dêsses papéis alegres, endiabrados mas não sem um toque de sentimentalismo. Depois da solteirona de "A herdeira", Ninon deve ser um descanso, um divertimento. Bem vestida para o papel, não só em matéria de roupa, mas também em atitudes e marcações, sempre chama a simpatia da platéia. Mas contracenar numa comédia que precisa de um ritmo rápido, com um parceiro que não possui seu texto, deve também ser uma responsabilidade. E' difícil compreender por que David Condé, que tanto progresso fizera em "A herdeira", teve um trabalho tão inferior em Jacques Perryère, o pintor-galã.

O resto do elenco trabalhou homogeneamente: Belmira de Almeida na tia casadeira; Jacy Campos num *maître d'hotel* que teria sido mais a vontade, sem dúvida, no Negresco, onde não teria tido que *explicar* aos hóspedes que o cérebro de um *maître d'hotel* é um "juke box" que só funciona quando recebe dinheiro; Geny França na sra. Carpezeau, "globe trotter"-mariposa, e Cirene Tostes, a condessa de penteado esquisito, a balzaquiana do sr. Perryère. O estilo enfático dessa condessa é talvez um tanto exagerado.

Na noite da estréia, o cenário da última cena era dificultoso, mas isso deve ter sido já consertado.

Era possível à platéia estudar a construção do quarto de hotel de Jacques, porque umas luzes mal colocadas atrás do cenário iluminaram as vigas, e fizeram da parede uma substância quase transparente.

Em suma, quem deseja rir durante a época atual, sem esfôrço e sem se cansar, poderá passar duas horas alegres, apreciando Bibi Ferreira e Luiz Cataldo no palco do Fenix. A cronista, olhando para Bibi na sua fantasia do último ato, não podia deixar de sonhar com o dia em que Bibi se decidirá a representar a moça de "Pedido de Casamento", de Chekov. Excetuando alguns papéis como o de "A herdeira", Bibi é geralmente muito acima dos papéis que escolhe.

Presente de Natal

Escrever sôbre teatro, como todo crítico teatral sabe, não é só prazer, porque inúmeras vezes a consciência profissional e a amizade pessoal entram em conflito. Comovida, a cronista agradece a simpatia de tôdas as pessoas do mundo do teatro que se lembraram dela, compreendendo que suas críticas nunca foram feitas em sentido destrutivo, mas sempre com o intuito — da maneira mais simples e sincera — de sugerir algumas modificações com propósito construtivo.

Quando durante o último espetáculo de Natal dos Piccoli, no Teatro Glória, a sra. Pedrecca presenteou-a com uma linda ramada do Paraguai, o cronista procurou dizer da sua gratidão: "Não é isso o verdadeiro presente, e sim a nossa afeição", disse o dr. Vittório. Não pode haver, para o crítico de teatro, melhor presente no mundo que a afeição da classe sôbre a qual procura escrever.

Cinema

Prisão para mulheres

("À MARGEM DA VIDA")

Danilo Ramires

Eis aqui uma história violenta e impressionante em todos os seus detalhes. Eis uma história capaz de arrebatar aquêles que admiram bons momentos dramáticos transplantados para a tela. E para isso, coragem e convicção profissional não faltaram a John Cromwell, que, em "Caged", firma-se como um grande diretor.

A história da moça condenada por roubar quarenta dólares serve para mostrar uma série de problemas da mulher reclusa numa penitenciária, sem amparo psicológico e compreensão. Mas não se trata somente do problema duma jovem desviada para o crime (crime que ela não alcança a importância e ninguém tenta explicar) mas duma análise sôbre o discutido tema da prisão para mulheres. Tendo o pretexto, Cromwell, mergulha com a câmera, os artistas e nós — público — no lodaçal que constituem os corredores dum presídio, mostrando os resultados das paixões vulgares...

A frio, a cru, com uma fotografia excepcional, pois o *cameramen* nos leva quase em "estado de vôo" por sôbre as paredes das prisões, entramos em contato com as condenadas que destilam dolorosas e verdadeiras num trágico rosário de misérias. No meio delas, a figura da carcereira (Hope Emerson) — observem o seu andar de rolo-compressor que ela usa, e acentua quando se aproxima das detentas — é apenas um símbolo das fôrças que emperram o progresso natural dêsses serviços no mundo moderno. Fôrças políticas e particulares que costumam utilizar postos e cargos para finalidades pessoais, colocando os interêsses da coletividade em plano inferior.

A chefe das carcereiras tem até poder para lutar e vencer a direção do presídio (Agnes Moorehead). Basta fazer uma determinada ligação telefônica para determinada pessoa de prestígio político, e usar voz doce, acariciante (!) para tudo obter, inclusive um escandalo!

O filme de Duvivier (Vítimas do destino), que, há poucos nós assistimos, não tem a fôrça de convicção dêste de Cromwell. No primeiro, os problemas eram mais pessoais e particulares, neste a síntese do enrêdo atinge a todos, a todos esclarece com as suas cenas e sequências empolgantes.

Eleanor Parker apresenta intensos momentos de beleza dramática: o instante em que escuta a decisão da comissão de livramento condicional sôbre seu pedido com aquela campainha batendo ensurdecedoramente, a correria desenfreada pelos corredores com a objetiva da câmera levando o público a acompanhar seu desespero; a revolta que cresce na sua fisionomia até chegar magistralmente aquêle final. Aquela fração de segundo quando vê sua companheira enforcada; e a sua expressão anormal, quando, já de cabeça raspada, está sentada sôbre o girau do segundo leito. Três fases marcam o seu trabalho: primeiro quando se vê acusada dum roubo de aspectos catastróficos; segundo, quando na prisão começa a sofrer os resultados da injustiça; terceiro, quando se transporta para o crime desde que descobre que também pode furtar numa loja de quinquilharias... Inegavelmente, êste fim de ano é de Eleanor Parker.

Agnes Moorehead apresenta um trabalho sóbrio, emocionante, cheio de dignidade. Ao seu lado, avulta essa estranha Hope Emerson, que na propaganda não teve a oportunidade merecida; assim como Max Steiner, autor do entrecho musical que comenta todo o desenrolar do filme.

"Pavor nos bastidores"

Ele a amava loucamente, e por isso não hesitou em praticar um crime. Porém ela o aceitava por interêsse. Mas uma outra mulher o adorava, e fez o impossível para salvá-lo... Mas finalmente aparece um jovem que a arrebata das mãos do criminoso. Tudo isso e muito mais veremos na produção da Warner Bros., "Pavor nos bastidores" (Stage Fright), que estará no dia 31, à meia-noite nas telas dos cinemas Odeon e Ipanema. Os principais intérpretes são: Jane Wyman, Marlene Dietrich, Richard Todd e Michael Wilding. Alfred Hitchcock dirigiu.

"O Gavião e a Flecha"

Sòmente a Warner Bros., proprietária dos maiores estúdios do mundo inteiro, poderia levar avante a produção de uma película de tamanha grandiosidade como é o tecnicolor intitulado "O Gavião e a Flecha" (The Flame and The Arrow), trazendo Burt Lancaster num desempenho magnífico acompanhado da belíssima Virginia Mayo. Este filme teve a direção entregue a Jacques Tourneur. Estará no dia 1.º de janeiro nas telas dos cinemas: Vitória, São Luiz, Rian, Carioca, Ideal, Madureira, Maracanã e Avenida.

Filme com Nadia Gray

Nadia Gray (cujo verdadeiro nome é princesa Cantacuzzino) natural da Rumânia, causou boa impressão em seu primeiro filme britânico, "The Spider and the Fly". Voltou agora aos estúdios Pinewood para representar com David Farrar num novo drama romântico que se passa na Riviera Francesa, num filme intitulado "Night without stars".

"Hotel Sahara"

David Tomlinson, que recentemente terminou sua parte em "Calling Bulldog Drummond", tendo Walter Pidgeon como Drummond, da Elstree, vai encarnar o papel de um capitão do exército inglês numa nova comédia, "Hotel Sahara", que será feita por George Brown e John Paddy Carstairs. Peter Ustinoff fará o dono do hotel, e Albert Lieven, o comandante do "Africa Korps".

Sucesso de "A margem da vida"

Tôda vida tem um preço. E muito caro pagou Eleanor Parker pelo delito que cometeu, forçada pelas circunstâncias. "A margem da vida" (Caged), conta-nos uma história real e comovente, de uma jovem que condenada injustamente, tornou-se uma inimiga da sociedade. Esta película vem dos estúdios da Warner Bros. em Burbank e traz a assinatura de um dos maiores diretores de Hollywood, que é John Cromwell, o que nos garante um êxito completo. Com Eleanor Parker estão: Agnes Moorehead e Jan Sterling.

A volta de Gravey

Fernand Gravey reaparecerá em "O lanceiro invencível", a história do cavaleiro Du Guesclin, filme dos mais importantes da temporada 1951 da Art Films.

E outro que reaparecerá

E também teremos de volta outro ator francês dos mais apreciados do público brasileiro, Fernandel. A volta de Fernandel se dará na película "Valente a muque" (François Premier), uma sátira infernal que recebeu os elogios mais rasgados da imprensa européia.

"São Francisco" ainda nesta temporada

O filme "São Francisco, Arauto de Deus", de Roberto Rossellini, que a Art Films distribuirá, e que na Mostra Cinematográfica de Veneza suscitou polêmicas seríssimas, será apresentado ainda nesta temporada na Itália e no Brasil. No ambiente latino, mais que nenhum outro vizinho do espírito da autêntica tradição franciscana, não há dúvida de que o filme pode suscitar opiniões extremamente favoráveis ou contrárias.

Para Hoje

TEATRO

CARLOS GOMES — 22-7581 — RABO DE PEIXE, de Floriano Faissal e Alex Nunes, com Beatriz Costa, Lidia Batista, Colé, Evilásio e outros.

CASABLANCA — 28-7437 — Cleur Ledeira e Renata Fronzi apresentam CAFÉ CONCERTO, à 1 hora, com Mara Rúbia, Colé, Evilásio e outros. — Reservas de mesas pelo telefone.

COPACABANA — 27-0020 — O Teatro de Arte em ALEGRES CANÇÕES DA MONTANHA, de J. Luchaire, com Nicete Bruno, Margarida Rey, Beatriz de Toledo, Fernanda Montenegro, Walter Amendola, Magalhães Graça e outros. Direção de d. Ester Leão. Direção geral: Maria Jacinta. Dois grupos de jovens encontram-se fortuitamente num hotel de montanha ameaçado por uma avalanche. — Às 5as., sábados e domingos às 16,30 e às 21 horas somente — Cr$ 40,00.

FENIX — 22-5403 — NINON E' UM AMOR, de Etienne Rey, com Bibi Ferreira, Belmira de Almeida, etc. — Cr$ 36,50 — às 16, 20, 22 horas.

FOLLIES — 27-8216 — A VIÚVA NO PARAISO, de Juan e Mary Daniel, com Luz del Fuego — às 20 e 22 horas. — Cr$ 30,00 — Carlitos, Vitória Regia, Edil Leal, Jararaca e outros.

GLORIA — 22-8144 — Estréia dia 29: Daisy Gonçalves.

JARDEL — 27-8713 — CUBA LIVRE, revista de Ary Barroso e Geysa de Boscoli — com Walter D'Avila, Mary Lincoln, etc. — às 20,30 e 22,30 horas — Cr$ 36,60.

JOÃO CAETANO — 43-4276 — Dia 29: Estréia da temporada de OS PICCOLI — às 17 e 21 horas.

RECREIO — 22-8164 — Às 20 e 22 horas: MUIE' MACHO SIM SINHÔ, revista de Walter Pinto, apresentando Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lane, com bailados de Julieta Yanakieva — Cr$ 50,00.

REGINA — 22-3317 — AS MÃOS DE EURIDICE, com Rodolfo Mayer — às 21 horas — Cr$ 30,00.

RIVAL — 22-2721 — A NOIVA DEITA-SE ÀS ONZE, de Felix Gandera, tradução de R. Magalhães Junior — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50 — Com Amaia, Samaritana Santos, Ribeiro Fortes, Adauri Dantas e A. Carlos. Direção de d. Ester Leão. Um rapaz que gosta de uma mulher casada e uma mocinha inocente casam sem se amar por causa dos interêsses dos pais. Mas, felizmente...

SERRADOR — 42-7442 — Princípio, em ESTA MULHER E' MINHA, de R. Magalhães Jr., com Ada Camargo, Hamilton Rodrigues, Aquilino Barreiros, Carlos Couto, Wanda e Walter Pinheiro — — Cr$ 36,00. Um açougueiro casa em casamento branco, com a amante de seu patrão. Nasce daí uma série de confusões... — às 20 e 22 hs.

TEATRO DE BOLSO — 27-1589 — O INGÊNUO VOLTOU NU, pelo Teatro Universitário de Jerusa Camões. Cen. de Carlos Perry. Fig. de Regina Iolanda. Dir. d. Ester Leão, com Jerusa Camões, Natalia Timberg, Nady Bechara, Antonio Ventura, Heliodio Alvares, Eliane Medeiros e Helio Papini — às 21 horas — Cr$ 36,60.

* * *

CINEMA

A GLORIA DE AMAR ("That forsyte woman") — Da Metro — Direção do inglês Compton Bennett. Três galãs apaixonadíssimos na história de amor de uma mulher que quis ser amada. Uma boa dose de sentimentalismo. — Com Errol Flynn, Greer Garson, Walter Pidgeon e Robert Young. Nos três cines METRO 12,50 — 2,35 — 5 — 7,20 — 10 horas.

FUGITIVO DA GUILHOTINA (The man on Eiffel Tower) — RKO Radio — Direção de Burgess Meredith — História de um assassino perseguido pela polícia francesa. Com Franchot Tone, Charles Laughton e Burgess Meredith ainda. — No PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A MARGEM DA VIDA (Caged) — Warner Brothers — Direção de John Cromwell. Estuda esta película o problema das mulheres reclusas numa penitenciária. Drama intenso. Com Eleanor Parker e Agnes Moorehead. — No PALACIO, ROXY, AMERICA, ELDORADO, MARACANÃ e MONTE CASTELO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

MEU AMIGO, AMELIA E EU (Occupe-toi d'Amelie) — Direção de Claude Autant Lara. Malícia duma peça teatral no estilo francês. Danielle Darrieux e Jean Desailly nos primeiros papéis. — No ART-PALACIO, PATHE', PRESIDENTE e RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

TERRA SELVAGEM (Comanche Territory) — Uma película passada no antigo Oeste dos Estados Unidos, na época dos índios que atacavam as caravanas dos colonizadores. Maureen O'Hara e Macdonald Carey como principais artistas. — No S. LUIZ, ODEON, IDEAL, RIAN, CARIOCA, MEM DE SA' e MADUREIRA: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

FLIRTANDO COM A MORTE (The big Wheel) — Da United Artists — Um filme sob a direção de Edward Ludwig. Com Mickey Rooney e Thomas Mitchel. Aventuras perigosas entre apaixonados de corridas de automóveis. Nos cinemas VITORIA, IPANEMA, AVENIDA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

BOMBA, O FILHO DA SELVA — Filme de aventuras nas florestas com feras e lutas espetaculares. Com Johnny Sheffield e Peggy Ann Garner. Nos cinemas REX, IRIS, PIRAJA': 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — "E o mulo falou..."
BARONESA — "Meus sonhos te pertencem"
CENTENARIO — "Ilusão perdida" e "Prados verdes"
EDISON — "Rainha dos piratas" e "Alegria e graça!"
ESTACIO DE SA' — "Ciúmes do passado"
FLORIANO — "Romance carioca"
FLUMINENSE — "A valsa do imperador"
GRAJAU' — "E o mulo falou..."
GLORIA — "Na côrte do rei Artur" e "Rumo ao Tatas"
GUANABARA — "A casa do crime"
JOVIAL — "Eles passaram aqui"
MODELO — "Estrela da manhã" e "Sacrifício que redime"
MODERNO — "Correspondente estrangeiro"
PIEDADE — "Traidor"
POLITEAMA — "Almas rebeldes"
QUINTINO — "Estrela da manhã" e "Sacrifício que redime"
S. CRISTOVÃO — "Henrique V"
TODOS OS SANTOS — "A sereno Isaura" e "Na jaula das feras"
TIJUCA — "Eles passaram por aqui"
TRINDADE — "Quando os destinos se unem" e "Brasa viva"
VELO — "Adão e ela..." e "A malvada"
VILA ISABEL — "A casa do crime"

Em Niterói:

EDEN — "A última aventura"
ICARAI — "Flirtando com a morte"
IMPERIAL — "Adão e Ela" e "A malvada"
ODEON — "Terra selvagem"
PALACE — "Bomba, o filho da selva"

Em Petrópolis:

CAPITOLIO — "Bomba, o filho da selva"
D. PEDRO — "Correspondente estrangeiro"
PETROPOLIS — "A margem da vida"
IPANEMA — "Flirtando com a morte"
MONTE CASTELO — "A margem da vida"

* * *

EXPOSIÇÕES

LELIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Bonnard, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERAMICA POPULAR pelas crianças de Fazenda Rosário — Na Escolinha de Arte da Biblioteca Castro Alves, 1.º andar do Edifício do IPASE, promovida pela Sociedade Pestalozzi do Brasil.

CERAMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

J. CARVALHO — Pintura — Na galeria do "Pole Artico", av. Rio Branco, 157, apresentando aspectos do Rio, Ilha do Governador e Niterói. Diariamente das 8 às 18 horas.

ART CLUB DO RIO — Primeiro salão de pintura moderna do Art Club do Rio, na sala da Diretória da Escola de Belas Artes, inteiramente reformada para esta exposição.

AFRICA DO SUL E CONGO BELGA — Pintura e Escultura — No salão do Ministério da Educação, sob os auspícios do sr. L. K. Scallan, ministro plenipotenciário da União Sul Africana, do embaixador da Bélgica e do ministro Pedro Calmon.

A IUGOSLAVIA DE HOJE — Fotografias — Sob os auspícios do ministro da República Popular da Iugoslávia, no Ministério da Educação.

WIN VAN DIJK — Pintura — No Museu Nacional de Belas Artes. Encerra-se hoje.

LIVROS DE NATAL — Patrocinada pela Juventude Feminina Católica. Livros para crianças e adolescentes. Rua México, 11 - 16.º. Até o dia 31 de dezembro.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.

MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.

GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 32, Laranjeiras.

GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.

GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 102-A.

GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 50-A.

GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 268.

GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 63.

Rádio

Das programações de hoje destacam-se as seguintes audições:

RADIO NACIONAL — 19 horas: Loja de músicas R. C. A. 19,15 horas: Aventuras do Anjo. 20,20 horas: Festivais G.E. 21,35 horas: Honra ao mérito. 22,05 horas: Paisagens de Portugal. 22,30 horas: Ritmos da Panair no ar. 0,15 horas: Museu de cêra.

RADIO TUPI — 19,25 horas: Instantâneo musical. 20 horas: Livro de histórias. 20,30 horas: Arraial do Pindura Saia. 21 horas: Nos bastidores do mundo. 22,05 horas: Cartazes da G-3. 23,30 horas: Night Club.

RADIO MAYRINK VEIGA — 19 horas: Esportes com Oduvaldo Cozzi. 21 horas: Calpiradas. 21,30 horas: Carnaval carioca. 22,10 horas: Conversa em família. 0,50 horas: Melodias Flair.

RADIO GUANABARA — 21 horas: Minha prece foi atendida. 21,20 horas: D. Flauta com a palavra. 23 horas: Boite.

RADIO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO — 19 horas: Música para o jantar. 20 horas: Autores e intérpretes. 20,30 horas: Dois dedos de prosa. 20,35 horas: Seleções musicais. 21,15 horas: Interlúdio. 21,30 horas: Poesia e mistério das cidades. 22 horas: Coletânea musical; 23 horas: Música, apenas música.

RADIO ROQUETE PINTO — 19,05 horas: Seleções musicais. 20,45 horas: Recital de cítara, pelo professor Avena de Castro. 21,05 horas: Resenha artística, de Shayla Yvert. 21,30 horas: Orquestra Afro-brasileira. 22,30 horas: Música universal.

Danielle DARRIEUX
JEAN DESAILLY
MEU AMIGO Amelia E EU...
14 ANOS
COMP. NACIONAL
PREMIADO NO FESTIVAL DE CANNES
CLAUDE AUTANT LARA
HOJE
ART PALACIO PATHE
PRESIDENTE RIVOLI

FALANDO PARA TODOS OS QUADRANTES!
50 WATTS
RÁDIO MAYRINK VEIGA

AS HORDAS ASIÁTICAS DE GHENGIS KHAN TERIAM DESEMBARCADO NAS COSTAS DA AMÉRICA?

Extranha embarcação carregada de ouro, achada no Alaska — A estatueta fatídica — Ronda da morte volta ao tesouro perdido — O navio fantasma desafiando a argúcia da polícia montada do Canadá — 5.ª-feira no Cineac Trianon a 1.ª revelação sôbre a lenda de Ghengis Khan o novo super-seriado da temporada!

Ghengis Khan
O IDOLO FATIDICO

RIO, 27 (CBL) — Os empolgantes mistérios e perigos que cercam os restos do navio fantasma de Ghengis Khan descoberto numa região desértica do Alaska, são o tema eletrizante de "Perigos da Polícia Montada", indiscutivelmente o mais excitante dos super seriados já apresentados e que o Cineac Trianon começará a exibir a partir de quinta-feira, dando início à temporada relâmpago de verão, para 1951. Enorme e justificada é portanto a expectativa com que o grande público de tôdas as idades aguarda esta sensacional estréia no popularíssimo Cineac Trianon, o cinema dos programas mais oportunos e completos da cidade.

LUSTRES DE CRISTAL E BRONZE
Diretamente das melhores fábricas da Europa. Com 30% de diferença do preço da praça.
LOJA ESQUILO
R. RODRIGO SILVA, 8 - RIO

PALACIO ROXY AMERICA ELDORADO MARACANA MONTE CASTELO PETROPOLIS
HOJE — HORARIO 2 4 6 8 10h
A MARGEM DA VIDA
ELEANOR PARKER

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES amanhã
— SABADO : CR$ 2.000.000,00

ZECA E ZICO — Por Robert Kai

Turismo-Viagens

Para o fim de semana

UMA VISITA AO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS

Para que encontremos o prazer sadio que se desfruta nas altas montanhas, nada melhor do que um passeio ao Parque Nacional da Serra dos Orgãos, onde o deslumbramento proporcionado pelos mais belos aspectos da natureza brasileira oferece sensações e produz surpresas que valem uma viagem.

A sede do Parque fica a 1 quilômetro da cidade de Teresópolis, com atrativos naturais a pequena distância, como o Dedo de Deus, que é a maravilha geográfica do continente, o Escalavrado, o Manto de Nossa Senhora, o Garrafão e os demais acidentes do perfil montanhoso desenhado no horizonte recortado que se avista da Guanabara.

Passado o pórtico, para o interior do Parque e seguindo a antiga picada dos caçadores, em direção ao campo das Antas e Pedras Açú e do Sino — pontos culminantes da Serra — há duas excursões para escolher. A primeira vai até o abrigo n. 2, com altitude idêntica aos 1.650 metros do Dedo de Deus, distando apenas meia duzia de quilômetros da entrada do estabelecimento, consumindo pouco mais de uma hora de excursão. E' um caminho seguro, anteriormente preparado para cavalheiros. Através da mata fechada no vale do rio Beija-Flor, à beira de abismos sombrios ou mergulhando em túneis de folhagens úmidas, ouvindo bentevís, jacús e sabiás, contemplando orquídeas raras, árvores seculares e trepadeiras caprichosas, se sente tôda pujança da natureza que ali se resguarda para a posteridade. Vencida mais uma rampa, eis o abrigo n. 2, construção rústica nos moldes dos abrigos congêneres dos parques canadenses e destinado a servir de base aos excursionistas que fazem penetrações mais profundas e muito mais altas. Madeiras de lei abertas ao meio, formando a fachada e as paredes laterais, coberturas de sapé e vigias roliças, são os seus principais característicos. Banheiro amplo, com água quente e fria, instalações sanitárias modernas, salão de jantar bem iluminado, serviço de copa e cozinha, alimentos, bebidas, lá e camas limpas — tudo isto em plena mata, como alguma coisa muito diferente do relento de outrora. Daí por diante o caminho é muito pesado para ida e volta no mesmo dia, para quem parte de Teresópolis. Até chegar ao campo das Antas, são ainda dez quilômetros de distância e seiscentos metros de subida. Esse percurso é outra fonte de impressões inesquecíveis. Da pedra do Sino, que é um verdadeiro monumento, do Paredão do Castelo, erguido como um edifício, do campo das Antas, frio como um inverno permanente, desses dois mil, duzentos e sessenta metros de altitude, o resto das serranias da região é visto, eriçados de picos, com o Dedo de Deus tão lá em baixo que parece um montículo, a cidade reduzida à insignificância de pontos brancos e a baía de Guanabara tão aparentemente perto, que desconcerta e perturba a noção de distância.

Muitos são os que têm se aventurado a subir a Serra durante a noite, a maior parte a pé, para atingir essas paragens de madrugada e daí contemplar o nascer do sol, como espetáculos dos mais soberbos que a natureza pode oferecer. Quase sempre há nevoeiro acinzentando o panorama, exceto nos meses de julho a agosto, quando, para quem desfruta do frio intenso, mas sêco, daquelas altitudes, há limpidez de atmosfera suficiente para se poder visar de binóculo, os navios atracados no pôrto do Rio.

Além de sua importância como reserva florestal de recursos imensos, o Parque Nacional da Serra dos Orgãos constitui grande empreendimento turístico que deve ser encarado da melhor maneira possivel. Como repositório de nossas belezas naturais, atraindo grande número de visitantes e excursionistas, tende a tornar-se ponto de atração para o turismo continental.

—

AVISO IMPORTANTE

Atualmente não existe um serviço de ônibus direto do Rio a Teresópolis, pretendendo a Emprêsa Unica inaugurar uma linha desse percurso em janeiro próximo. Existe, porém, uma linha entre Petrópolis e Teresópolis com duas saidas diárias, nos seguintes horários: de Petrópolis — 9,30 e 15,30 horas; de Teresópolis — 6,45 e 15,45 horas. Pontos de partida: em Petrópolis — praça D. Pedro II, em frente ao Bar Angelo.

LEILÕES

— HOJE —

às 15 hs. — rua São José, 63 — leilão de prédio para moradia e lotes de terreno situados à rua João Ribeiro, 611, em Duque de Caxias.

às 16 hs. — rua Lino Teixeira, 290 (S. Francisco Xavier) — leilão de prédio para residência, situado no mesmo local.

às 14 hs. — rua Regente Feijó, 54 — leilão de contrato de arrendamento, móveis e utensílios.

às 14 hs. — estrada Marechal Rangel, 45 (Madureira) — leilão de móveis, joias e mercadorias.

às 17 hs. — rua Pedro Guedes, 49 — leilão de prédio com dois pavimentos, situado no mesmo local.

às 11 hs. — rua da Gamboa — Estação Maritima — nos armazéns de sobras — leilão de mercadorias diversas.

às 17 hs. — rua Pedro Guedes, 49 — leilão de automóvel Mercury, modelo 1948, 4 portas.

às 16 hs. — rua Arquias Cordeiro, 598 (Todos os Santos) — leilão de prédio comercial assobradado.

às 15 hs. — avenida João Ribeiro, 322 — leilão de 6 automóveis, mercadorias, móveis, etc.

CARTAS DE...

(Concluido da 4ª. pág.)

tanha a intervirem diretamente na China.

• • •

Tenho ouvido de gente responsável que os Estados Unidos continuam com uma grande margem de superioridade militar sôbre a União Soviética e seus satélites, em que pese a esmagadora superioridade em homens e material dêstes últimos. E' que os Estados Unidos, graças à bomba atômica e às bases aéreas de que dispõem, estão em condições de arrasar os grandes centros industriais da Rússia.

Dizem os entendidos que a atual superioridade militar dos soviéticos é ficticia, pois se baseia nos armamentos convencionais, e que os russos, não desconhecendo êsse fato, tudo farão para evitar que os Estados Unidos sejam levados à guerra total.

Comércio & Produção

UM ANO

No dia 27 de dezembro de 1949 saía o primeiro número deste jornal. Também uma seção inteiramente dedicada ao comércio, aos problemas econômicos e financeiros, aos assuntos contábeis, enfim, a todas essas coisas que o "grosso dos leitores", dos demais jornais, não lê, não compreende e delas não quer saber.

Neste jornal, porém, todas as arestas de cientificismo econômico, as ortodoxias dos compêndios e livros especializados e os malabarismos só compreendidos pelos técnicos e especialistas foram eliminados da seção "Comércio & Produção" que dirigimos.

Até uma análise diária de balanços foi organizada de modo a que o leitor comum, o mais simples leitor da TRIBUNA DA IMPRENSA saiba quanto teve de lucros ou prejuizos a maior como a menor firma ou sociedade estabelecida no país.

• • •

Assim passamos um ano, dando todos os dias informações nacionais e estrangeiras de interêsse geral e em sínteses compreensiveis por todos os leitores deste jornal, comerciantes ou não, banqueiros, charadistas, especialistas ou economistas.

Tudo sem polêmica — num tom meramente informativo. Dentro do que se convencionou chamar, em jornal, a INFORMAÇÃO SIMPLES.

• • •

Hoje comemoramos o nosso primeiro ano de vida. E de lutas. E de sacrifícios. Não faltamos um dia ao leitor. E esperamos continuar no mesmo caminho que nos traçamos, no segundo ano de vida desta seção.

JUVENILLE PEREIRA

PRODUÇÃO AMERICANA DE AÇO, EM 1950 — O Instituto Americano de Ferro e Aço deu à publicidade, dias atrás, a notícia de que a indústria americana produziu, nos primeiros onze meses de 1950, 88.248.655 toneladas de aço: o mais alto nivel na história industrial dêste país.

Considerando-se o fato de que, durante o período final deste ano, as usinas poderão operar até o máximo de sua capacidade, estima-se que a produção total americana de aço bruto chegue ao nivel aproximado de 97.000.000 de toneladas, e a de produtos acabados de aço atinja o coeficiente de 72.750.000 toneladas.

A menos que circunstâncias completamente imprevistas mudem a situação, espera-se — para o ano entrante — um nivel ainda mais alto: a primeira vez que se produzirão 100.000.000 de toneladas de aço, em um ano.

A base de estimativas feitas por vários círculos bem informados, parece que os Estados Unidos conseguiram manter, êste ano, sua superioridade de 3 para 1 sôbre a Russia, no que concerne à produção de aço. De acôrdo com algumas fontes, a produção da União Soviética, em 1950, chegará a cerca de 30.000.000 de toneladas.

Em 1949, a Russia — segundo maior produtor de aço do mundo — processou um total de 23.500.000 toneladas, aproximadamente, enquanto que os Estados Unidos foram capazes de produzir........ 77.978.176 toneladas.

A enorme tonelagem de aço produzida por este país garante-lhe a posição de produtor de quase 50% de aço mundial. A produção do mundo igualou, no ano passado, o nivel de 164.972.000 toneladas.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ALGODÃO EM RAMA

T O N E L A D A S

Paises de Destino	1938	1946	1947	1948	1949
Grã-Bretanha	50.448	84.080	57.242	64.733	55.205
Alemanha	41.503	—	—	622	12
Canadá	—	3.716	5.523	3.603	—
China	7.544	51.079	23.436	9.406	80
Chile	—	899	3.149	4.227	1.104
Colômbia	12	6.527	4.024	4.164	924
Dinamarca	290	3.428	4.585	2.500	—
Espanha	—	35.435	27.269	23.625	20.669
Estados Unidos	80	2.123	702	203	—
Finlândia	843	1.668	4.471	565	—
França	28.749	9.751	22.697	20.442	6.614
Holanda	7.116	13.882	17.702	9.315	1.228
Itália	9.185	65.640	31.352	25.606	171
Japão	60.129	—	—	437	—
Noruega	84	682	1.787	—	—
Polônia	6.228	500	11.728	20.410	12.965
Portugal	6.071	881	2.438	3.207	6.183
Suécia	1.323	11.466	6.490	7.520	16.301
Tchecoslováquia	972	—	4.842	297	1.615
União Belgo-Luxemburguesa	7.500	30.983	31.983	21.384	333
União Sul-Africana . .	—	450	2.026	259	200
Uruguai	—	1.455	1.396	2.805	2.181
Outros países	655	19.113	13.400	23.011	9.605
TOTAL	265.719	352.762	285.472	265.103	139.769

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira Ministério da Fazenda.

FALÊNCIAS REQUERIDA — De F. Renasá, ao Juiz da 11.ª Vara, pela "Casa Rádio Ltda.", credora de Cr$ 10.260,90.

REQUERERAM PESQUISAS MINERAIS — No Departamento Nacional da Produção Mineral deram entrada nos dias 7, 13, 18 e 19 do corrente mês os seguintes pedidos de pesquisas: de José Pereira Chaves, Pedra corada, mica e ass.; Corrego da Cotia, Santa Maria do Suassuí, Minas Gerais; Cia. Cimento Brasileiro, calcáreo, Vacacal, São Gabriel, Rio Grande do Sul; Frederico Guimarães Pinto, quartzo e ass. Mairiporã, São Paulo; João Cambraia Diniz, calcita e calcáreo, Poções, Matosinhos, Minas Gerais; Claudino Pires da Nobrega, cassiterita e ass., Barro Vermelho, Rezende Costa, Minas Gerais.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE OURO — A produção brasileira de ouro, correspondente aos meses de janeiro a setembro do corrente ano, foi de 3.021 quilos, no valor de Cr$ 114.652.000,00 — segundo informa o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura.

CÂMBIO

MÉDIAS CAMBIAIS FIXADAS EM 23 DE DEZEMBRO DE 1950

Praças	Mercado livre Cr$
Londres	52,4160
França	0,0535
Portugal	0,6672
Bélgica (francos belgas) .	0,37..
Espanha	—
Suiça	—
Suécia	—
Dinamarca	2,7353
Nova York	18,72
Holanda	—
Japão	—

Resumo de balanços

"CAMCO" EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S. A.

Encerrado em 31-8-1950

C R U Z E I R O S

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
152.427	813.126	2.200.876	1.973.050	2.193.379

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
400.000	276.358	403.744	428.148	—

N O T A S :
Diretores — Carl Joseph Sterner e Alberto Torres Filho.
Contador — Renato Lacerda Martins.
Conselho Fiscal — George Stanley Benedict e Edward Orrel Peel

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 26 DE DEZEMBRO DE 1950

Espécies e Quant.	T I T U L O S	Preços	Últimas Ofertas Vend.	Últimas Ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
3	D. Emissão — port. . .	675,00		
29	Idem	700,00		
142	Idem	705,00	710,00	705,00
104	Idem	710,00		
817	Reajustamento	760,00	765,00	760,00
	Obrigações			
40	T. Nacional — 1939 . .	910,00	910,00	900,00
6	Ferroviárias c/e sem juros	890,00		
393	Guerra — Cr$ 1.000,00 .	770,00		
100	Idem	772,00	774,00	770,00
3	Idem — Cr$ 5.000,00 . .	3.840,00		
25	Idem	3.850,00		
137	Idem	3.870,00	3.875,00	3.870,00
	Estaduais — Apls.			
55	Minas — port. Dec. 1.177 7%	615,00	615,00	610,00
45	Minas — 1.ª série . . .	168,00	170,00	167,00
104	Idem — 2.ª série . . .	129,00		
74	Idem	140,00	140,00	139,00
80	Idem — 3.ª série . . .	139,00		
11	Idem	140,00	140,00	139,00
30	São Paulo — port. . . .	211,00	211,00	208,00
21	Idem — Uniformizadas .	845,00	845,00	840,00
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
330	Econômica Nacional — Cr$ 100,00	142,50		
	COMPANHIAS			
80	Paulista de Fôrça e Luz Cr$ 200,00	200,00	212,00	
16	Siderúrgica Nacional de Cr$ 200,00	185,00	195,00	185,00
	DEBENTURES			
1.400	Banco Lar Brasileiro 8% — Cr$ 200,00 . .	199,00		195,00

LEIA AMANHÃ

VIDA FEMININA
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

MOINHO FLUMINENSE S. A.
RIO DE JANEIRO
CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DIARIA 10.000 SACOS DE FARINHA E RESIDUOS
MOINHO NO RIO DE JANEIRO PRODUÇÃO DIARIA 250 TONELADAS
MOINHO E ARMAZENS EM SÃO PAULO PRODUÇÃO DIARIA 400 TONELADAS
MOINHO EM BARRA MANSA PRODUÇÃO DIARIA 120 TONELADAS
PRODUTOS DE FAMA

Gostoso!
PARATI
SUQUINHO
Um produto da
CIA. USINAS NACIONAIS
Rua Barão S. Felix, 106
Rio de Janeiro

Mandado de segurança contra a Ordem dos Advogados

O advogado Rui Barbosa Neto, julgando-se coagido pela Ordem dos Advogados do Brasil, que o havia excluido da lista dos votantes sob o fundamento de existir dúvidas sôbre se efetivamente exercia a profissão, pediu melhores esclarecimentos ao 1.º secretário, sr. Hariberto de Miranda Jordão, que lhe enviara uma notificação pouco diplomática, com rasuras.

Neste pedido alegou ter dúvidas quanto ao efetivo exercicio da profissão por parte do 1.º secretário, de vez que nunca o vira efetivamente advogando.

INQUÉRITO DISCIPLINAR

Em vista do revide foi instaurado inquérito de natureza disciplinar contra Rui Barbosa, pois as suas dúvidas sôbre o exercício profissional do secretário da Ordem traduziam desprezo pelo Conselho.

MANDADO DE SEGURANÇA

Contra os dois atos impetrou o advogado mandado de segurança, que foi sentenciado pelo juiz Alcino Falcão. O magistrado solicitou informações do Conselho da Ordem e êste, por intermédio de seu presidente, contestou o pedido.

Na sentença, o juiz transcreve integralmente o parecer do procurador da República, sr. Mário Acioli, que, em resumo, afirmou caber ao Conselho fazer a prova, pois o advogado, pela nobreza de sua missão na sociedade, não podia sofrer essa diminuição e, além disso, a sua situação se tornava pública pela divulgação que se fazia no "Diário da Justiça", onde só figuram os nomes daqueles que estão puros e, por êsse motivo, poderiam votar na assembléia geral". Terminou, no entanto, dizendo que o pedido não se ajustava ao caso.

O juiz, ao examinar a questão, concordou no mérito com o parecer do procurador. Anulou o processo disciplinar e concedeu o mandado impetrado, confirmando, dessa forma, a medida liminar, já concedida.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

QUER AS SOBRAS...

Recorre o P.R.P. da diplomação

Por intermédio do sr. Jaime Ferreira, a Seção do Distrito Federal do Partido de Representação Popular vai interpor recurso ao Tribunal Regional Eleitoral contra a diplomação dos candidatos eleitos no pleito de 3 de outubro, sob alegação de que, na distribuição das sobras, não foi o seguido o critério determinado pelo Código Eleitoral.

PRIMEIRO MILAGRE REGISTRADO EM EFESO

ANCARA, 27 (Associated Press) — Informações aqui recebidas de Efeso anunciam ter-se verificado naquela histórica localidade um "primeiro milagre" atribuido à Virgem Maria que, segundo as velhas tradições, ali faleceu durante a segunda metade da era cristã.

As informações referem que um muçulmano cego que visitou o local apontado como sendo o sitio onde morreu a Virgem recuperou instantaneamente a visão.

Comentando o caso, o arcebispo católico de Efeso, monsenhor Descuffi, confirmou a existência de sérios indícios sôbre a possibilidade de ter também ocorrido naquela cidade a Assunção da Virgem Maria.

Festa de cumieira no Hotel do Parque de Iguaçu

Realiza-se no próximo dia 29 a festa da cumieira do hotel de turismo que o Ministério da Agricultura está construindo no Parque Nacional de Iguaçu.

Não podendo o presidente da República presidir a solenidade, conforme estava programado, seguirá para ali, a fim de representá-lo, o ministro Novais Filho.

As obras daquêle hotel achavam-se pràticamente paralisadas e foram ùltimamente atacadas, de modo que no dia 29 estará totalmente coberto o edificio.

LUSTRES DE FERRO-BATIDO
Lanternas, Consolos, Mesas e Cadeiras
Temos sempre tipos novos em exposição. Fornecemos desenhos em qualquer estilo e executamos em curto prazo a preços de fábrica.
RAPHAEL PACI & CIA. LTDA.
Exposição: Av. Rio Branco, 183 — Tel. 22-2896
Fábrica: Rua Frei Caneca, 450 — Tel. 32-2699

Edifício TEBAS
à 30 metros da Avenida Atlântica
RUA SOUSA LIMA, 37
Preços a partir de 180.000,00
Sinal 40.000,00 - 24 prestações de 2.500,00
Financiamento — 80.000,00
Incorporação :
Ceres Edificadora Industrial S. A.
Construção :
Emprêsa Construtora Orion Ltda.
Vendas :
JORGE M. ARAUJO
Rua México, 11 - 13º and. grupo 1.301
Tels. 42-4599 - 42-3574
QUARTO SALETA ENTRADA

A modalidade de seguro de vida é variável, facilitando, assim, sua melhor conveniência. Qualquer que seja o seu interêsse, "escolha o caminho" que "A EQUITATIVA" está apta a oferecer-lhe para sua garantia e tranquilidade. Não estando sujeito a descontos e impostos, nem siquer o de transmissão, o seguro de vida é pago integral e imediatamente ao beneficiário. Consulte-nos, que lhe daremos tôdas as informações e esclarecimentos.
A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida
Sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro

NÃO HAVERÁ GREVE DE MOTORISTAS

DESMENTIDO DA POLICIA

Sôbre os rumores de que os motoristas, descontentes com a exoneração do major Meneses Côrtes da Diretoria do Trânsito, estariam planejando uma greve, um dos diretores da Divisão de Policia Politica declarou-nos:

"Há exagero nas notícias. Não há ambiente para greve, entre os motoristas. Claro que não se pode impedir que pequenos grupos pensem em "parede". Mas a verdade é que a maioria não aderiria ao movimento, se tentado. Não há ambiente entre os choferes profissionais para greves. Além disso o motivo invocado — a exoneração do diretor do Trânsito — não poderia ser razão provocadora da greve."

Estivemos no gabinete do Chefe de Policia na ocasião em que lá entrava uma comissão de motoristas. Explicou-nos o assistente capitão José Carvalho:

"Trata-se apenas de uma visita de cumprimentos ao chefe de Policia, pela passagem do Natal."

E efetivamente. A infiltração de agentes policiais na classe dos motoristas profissionais; o fato de milhares deles serem proprietários de automóveis e de residências nos subúrbios; a percentagem de elementos estrangeiros no grupo profissional — tudo isso torna dificil a organização e deflagração, com sucesso, de um movimento grevista, principalmente se fundamentado em causas de somenos.

VIDA DOS PARTIDOS

Partido Socialista Brasileiro — Amanhã, às 17,30, em sua sede, à Avenida Rio Branco, 173, 2.º, o sr. Agostinho Rito, ex-dirigente da Juventude Operária Católica, fará uma palestra sobre o tema "O movimento operario belga".

GRAVE CRISE AMEAÇA A INDÚSTRIA SIDERÚRGICA BRASILEIRA

Atingida pela falta de transporte e outras restrições igualmente perturbadoras, a siderurgia paulista apela para a compreensão dos poderes públicos — Não se justifica a falta de equidade na imposição das tarifas — O deputado Emílio Carlos, da representação de S. Paulo, traça da tribuna da Câmara um minucioso quadro da conjuntura por que atravessa o nosso minério de ferro, afligido por um parque ferroviário caro e ineficiente — O transporte do minério não é o culpado pelo "deficit" da Central do Brasil — São Paulo nunca pretendeu estabelecer o "trust" do minério

Refutando as recentes afirmações do deputado José Bonifácio, que acusava a indústria siderúrgica paulista de estar gozando de privilégios por parte da Central do Brasil, traçou o deputado Emílio Carlos, da tribuna da Câmara, um minucioso e imparcial quadro da conjuntura porque atravessa atualmente o minério de ferro brasileiro, demonstrando, com o apoio de documentos e fatos irrefutáveis, quão vem sendo prejudicada a siderurgia de São Paulo pela falta de transportes e outras restrições igualmente sérias.

Transcrevemos abaixo o discurso do deputado Emílio Carlos:

O SR. EMILIO CARLOS — Sr. Presidente, nobres pares! No panorama agitado do mundo contemporâneo, às vésperas da reedição da grande hecatombe, quando os povos se preparam para a luta pela sobrevivência, senão pelos princípios que norteiam a sua vida, os governos voltam-se inexoràvelmente para a base principal da estrutura das Nações — a economia.

Aí estão os dramáticos apelos da Inglaterra de Chamberlain e os conselhos de Roosevelt, precedendo a 2.ª Grande Guerra; aí está a luta da França para a unificação e para a solução dos grandes conflitos surgidos entre o capital e o trabalho; aí está a lição do Brasil em 39-40. Hoje, tôda a humanidade retorna aos mesmos preparativos e à mesma luta.

Ainda agora, nos Estados Unidos, o Presidente Truman reune seus conselheiros econômicos, para estudar a possibilidade de recuperação econômica, da readaptação da indústria e da maior produção em todos os seus setores. Aí está a Inglaterra, contemporizando e pugnando pelo armazenamento de materiais indispensáveis à sua vida industrial; a França, lutando, dentro do Plano Marshall e fora dele, no sentido de recuperar sua indústria, readaptá-la às novas contingências internacionais e intensificar a produção. Assim, tôdas as Nações procuram, no setor da disputa ideológica, econômica, ou mesmo comercial, preparar-se para o inevitável ou para o imprevisível.

No Brasil, o mesmo fenômeno deveria verificar-se. Ontem, no Ministério das Relações Exteriores, houve reunião onde foi traçada aos presidentes de Partidos um quadro tétrico do que está por vir; as maiores autoridades da indústria, do comércio e da lavoura estão a prevenir as autoridades governamentais da necessidade imedita e urgente de medidas que possibilitem à Nação brasileira enfrentar com algum êxito, pelo menos com êxito proporcional à sua capacidade, a hecatombe que se avizinha.

Mas, no meio disto tudo, Srs. Deputados, surge uma disputa velada em suaves cores, parecendo mesmo tratar-se da defesa dos interêsses de uma das nossas ferrovias.

Não faz muito, o ilustre deputado sr. José Bonifácio, representante do grande Estado de Minas Gerais, ocupava esta tribuna e denunciava um "escândalo do minério". Posteriormente, já na imprensa, ganhava vulto, no Rio de Janeiro a impressão de que realmente se verificava no Estado montanhês um escândalo a propósito da exploração e exportação de minérios de ferro. Volta s. excia. à tribuna e, de novo, agita o problema. Alguns sindicatos interessados movimentam-se. Hoje, torno ao assunto, a fim de colocá-lo nas suas justas proporções.

Bascava-se tôda a acusação do sr. deputado José Bonifácio no fato de que a Estrada de Ferro Central do Brasil era enormemente prejudicada pelo baixo frete cobrado no transporte de minério para as indústrias paulistas.

O sr. Coelho Rodrigues — Solicitamos ao diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, há mais de dois meses, nos informasse qual o frete cobrado, mas êsses esclarecimentos ainda não vieram.

TRATAMENTO DESIGUAL

O SR. EMILIO CARLOS — Responderei a v. excia. no decorrer do meu discurso.

Dizia eu, sr. presidente, que a acusação fundamental do sr. deputado José Bonifácio assentava nisto: A Central do Brasil era gravemente prejudicada pelo baixo frete cobrado no transporte de minério, numa extensão de cêrca de 700 quilômetros, de Minas Gerais até os fornos da indústria paulista. Mais ainda: dizia s. excia. que a indústria paulista obtinha tratamento preferencial na distribuição das unidades de transporte, o que valia dizer que estaria sendo prejudicada diàriamente a indústria de Minas Gerais com êsse tratamento preferencial.

Parece-me, sr. presidente, serem estes os dois pontos capitais em que assentava tôda a imaginosa dissertação a respeito do pretenso escândalo do minério, escândalo que jamais existiu, mas configura-se agora.

Ora, srs. deputados, as industrias paulistas solicitaram ao sr. deputado César Costa que trouxesse esclarecimentos à Casa e entregasse ao presidente da Câmara o memorial em que se contem tôdas as contestações aos pontos principais levantados na acusação do ilustre deputado mineiro. Pediam ainda fôsse esclarecido o plenário sôbre as inverdades contidas nas informações trazidas em tão má hora ao digno representante de Minas Gerais.

Aqui estão telegramas, relatórios, conhecimentos de frete a atestarem que a Estrada de Ferro Central do Brasil, ao contrário de um tratamento preferencial, distinguia a indústria paulista com tratamento desigual, isto é, reduzia, certamente com graves prejuizos e séria ameaça à indústria siderúrgica paulista, o fornecimento de unidades para o transporte de minério do Estado montanhês destinado às principais indústrias de São Paulo. Tanto isto é verdade que uma das indústrias encaminhou ao sr. ministro da Viação um telegrama — de protesto, é bem de ver — concebido nos seguintes têrmos:

"Exmo. sr. ministro da Viação — Rio.

Diante atitude incompreensível da Estrada de Ferro Central do Brasil em dificultar ultimamente a vinda de minérios de Ibirité e Fecho do Funil, para nossa Usina em Mogi das Cruzes o que está na iminência ocasionar paralisação de nossas atividades siderúrgicas, apelamos para o alto espírito de administração de vossência na certeza de que alcançará com muita justeza e precisão o que representa a paralisação de nossa usina por falta de minério e esperamos que tomará urgentemente as providências com a gravidade da situação. Idêntica reclamação estamos dirigindo ao sr. diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil e bem assim o pedido de indicação de um funcionário para verificar in loco estas nossas afirmativas. Apresentamos a vossência os testemunhos de nosso aprêço. — Mineração Geral do Brasil, Ltda.".

Outro telegrama, desta vez dirigido ao Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, dizia:

"Dr. Jurandir Pires Ferreira — DD. Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil — Estação D. Pedro II — Rio.

Estamos na iminência de paralisar as nossas atividades siderúrgicas em Mogi das Cruzes por falta de minério para os altos fornos e aciaria, solicitamos de vossência providências urgente a fim de que sejam fornecidos vagões em Ibirito e Fecho do Funil para um pronto abastecimento dessa matéria prima. Solicitamos mais indicação de um funcionário para verificar in loco as informações referidas e constatar a necessidade solicitada. Atenciosas saudações. — Mineração Geral do Brasil Ltda.".

Isto quer dizer, srs. deputados, que a Usina de Mogi das Cruzes, dita beneficiada com tratamento preferencial, está na iminência de paralisar sua produção, em virtude da falta de minério nos seus parques industriais, enquanto se amontoam ao longo da linha da Estrada de Ferro Central do Brasil 300 mil toneladas de minério de propriedade dessa Mineração.

APÊLO DA INDUSTRIA PAULISTA

E' tão sincero o apêlo da indústria que ela solicita ao sr. ministro da Viação e à Central do Brasil se envie um funcionário de sua confiança para conhecimento da situação de angústia em que se encontra uma das principais, ou melhor, a principal indústria siderúrgica do Brasil, depois de Volta Redonda.

O sr. Coelho Rodrigues — Vossa excelência dá licença para um aparte?

O SR. EMILIO CARLOS — Vou chegar aonde v. excia. quer.

Tenho em mãos, sr. presidente, uma relação, referente à decadência do transporte pela Central do Brasil, do minério mineiro destinado à indústria siderúrgica paulista localizada em Mogi das Cruzes, e por onde se observa que, sendo capaz de consumir 7 mil toneladas de minério por mês, essa indústria, apenas em um mês conseguiu receber o necessário ao suprimento de seus altos fornos, vindo, a seguir, numa linha decrescente, de tal modo que, no último mês, a Central do Brasil quase nada transportou de minério. Só mesmo depois de verificadas as condições precárias, perigosas, danosas para a economia nacional, prejudiciais à vida da nação brasileira, à vida da principal usina de fundição do Estado, e, principalmente, pela ameaça de se levar o caso aos tribunais, é que aquiesceu a Central do Brasil em fornecer um pouco de transporte, para que não paralisassem de vez os principais fornos da principal indústria siderúrgica nacional, depois da estatal.

Srs. deputados, é tão descabida a acusação veiculada desta tribuna pelo nobre deputado José Bonifácio que o diretor comercial da Central do Brasil, em carta dirigida a um matutino, confessou que estavam realmente desviando transportes da E. F. C. B., com evidente benefício para indústria mineira. Êste um ponto em que se refuta a existência de tratamento preferencial.

São numerosos outros dados a propósito.

DADOS SIGNIFICATIVOS

Apresentamos à Casa, na cópia de um relatório enviado à Presidência da Câmara dos Deputados, todos os dados sôbre o fornecimento de vagões para o transporte de minérios. Em resposta a assertiva de que há um tratamento preferencial, vamos exibir dados positivos dos transportes mensais de minério mineiro para a indústria de Mogi das Cruzes. Note-se bem: a indústria consome 7 mil toneladas mensais de minério de ferro. São dela 20% da totalidade da produção siderúrgica do Brasil, num Estado que consome 50% da produção nacional. Essa indústria deveria estar alimentada na plenitude de da sua capacidade, como contribuição ao soerguimento econômico do país. Numa hora em que se prega a necessidade da siderurgia, da modernização do parque industrial, quando se salienta a necessidade imprescindível do crescimento da produção nacional, vamos encontrar uma das suas principais indústrias sufocada por um tratamento desigual, que eu diria até mesmo propositado.

Aqui estão os dados, sr. presidente:

Em janeiro dêste ano recebeu a indústria 2.731.000 quilos; em fevereiro, 4.500.000; em março, 4.680.000; em abril, 5.000.000; em maio, 6.000.000; em junho, 4.000.000; em julho, 4.000.000; em agôsto, 7.000.000. Depois, começa a decrescer; em setembro, 3.000.000; em outubro, 4.000.000; em novembro, 2.500.000 quilos.

Isto por falta de transporte, enquanto ao longo das linhas da Central do Brasil se acumulam 300 mil toneladas de minério de propriedade dessa indústria, representando 3.000.000 de dólares, em divisas para a nação.

Agora, pergunto: onde o tratamento preferencial? Será tratamento preferencial decair mensalmente a entrega de minério transportado pela Central? Onde o nobre deputado mineiro foi colher dados para afirmar que a indústria mineira era prejudicada por tratamento preferencial? Está claro, está visto que não há tratamento preferencial. E acresce que essa indústria de Mogi das Cruzes, segundo relatório dos seus diretores à Presidência da Câmara, concluiu acôrdo com a Central do Brasil. Por êsse acôrdo a indústria deveria, às suas expensas, reparar 80 vagões que se encontravam paralisados. A emprêsa assim agiu: mandou reparar os 80 vagões. Custou-lhe 2.500.000 cruzeiros o reparo desses 80 vagões, que seriam destinados ao transporte do minério para a usina siderúrgica. Que ocorreu, então? Desde que êsses vagões entraram em movimento, começou a decair o fluxo da matéria prima indispensável à maior indústria siderúrgica do Brasil, repito, depois da indústria estatal.

Acredito que, com dados positivos desta natureza, está atirado por terra o argumento de que há tratamento preferencial.

Vamos a outra questão tambem levantada pelo ilustre deputado mineiro: a de que o prêço do transporte por tonelagem-quilômetro não satisfaz à Central e dá prejuizo.

Primeiramente: em todos os paises do mundo, pelo próprio conceito civilizado, a estrada de ferro é um serviço público que não deveria dar lucro; e, se acusasse lucro, deveria reduzir suas tarifas, no sentido de beneficiar a coletividade. No Brasil ocorre o contrário: as estradas de ferro, quando oficiais, transformam-se numa espécie de departamento de apadrinhados. E' o que ocorre, precisamente, com a Central do Brasil, estrada de ferro obsoleta, desorganizada, sem administração, com excesso de pessoal, ao ponto de ser comentada no Exterior como possuindo pessoal em número cinco vêzes superior ao necessário para movimentar os seus serviços. E', de fato, uma das estradas de ferro que mais gente emprega, por quilômetro de cobertura de trilhos.

E' esta uma das principais razões da deficiência da Estrada de Ferro Central do Brasil, responsável sempre pelos crescentes prejuizos à Nação, decorrentes do estrangulamento do progresso das principais áreas industriais e agrícolas do país, as quais não se podem desenvolver porque são sufocadas pela ineficiência da nossa principal ferrovia.

RAZÕES DO "DEFICIT" DA CENTRAL

Ainda assim, porém, não tem razão o nobre deputado mineiro, porque a Central do Brasil, em seu relatório do ano passado, acusa um deficit de cêrca de 440 milhões de cruzeiros. Sim, senhores, 440 milhões de cruzeiros! E é no relatório apresentado pela diretoria da Estrada que vamos encontrar as razões determinantes dos prejuizos verificados na Central e assim classificadas:

1.º — Transporte de passageiros;

2.º — Transporte de gado em pé;

3.º — Transporte de outras mercadorias.

Cabem ao transporte de passageiro e de gado em pé 80% do deficit daquela estrada.

As outras mercadorias, quer dizer, tôdas as demais e nelas se inclui o minério — são responsáveis apenas por 20% do deficit, que certamente não existiria se a Estrada pudesse servir, com eficiência, à altura, digamos, das necessidades mínimas das três maiores cidades do país, e de uma das mais férteis e mais progressistas zonas do território nacional.

Não é esta, portanto, a razão. Tanto não é que Volta Redonda recebe o produto pelo mesmo preço, e com esta vantagem: 15% mais barato.

Tanto não é o prêço que a Companhia Vale do Rio Doce, em seu relatório, diz que custa Cr$ 62,00 o transporte por tonelada de minério na mesma extensão da paulista. E confessa o relatório que isso dá lucro. Em São Paulo, a Central cobra Cr$ 79,00 por tonelada. Alega-se, então, que se pretende consertar o deficit da Central pela elevação de 100% do frete para o minério proveniente de Minas Gerais e que alimenta as principais indústrias siderúrgicas do Brasil.

Está claro e está visto que o problema não consiste em proteger a Central do Brasil, em atender a uma situação política. Não, senhores! O problema é mais sério. O problema é obter-se, por meios artificiais, uma proteção à indústria mineira, contra a florescente indústria siderúrgica de São Paulo

Direi a razão.

O sr. Olinto Fonseca — V. excia permite um aparte?

O SR. EMILIO CARLOS — O nobre deputado vai me ouvir primeiro; depois, concederei o aparte.

Quando se cria uma indústria siderúrgica em qualquer país do mundo, verificam-se logo as condições principais: proximidade de energia elétrica, facilidade de obtenção do carvão, facilidade de colocação do produto no mercado consumidor, mais do que localizar em função da obtenção do minério.

A indústria está estrategicamente mal situada e é anti-econômicamente localizada.

O sr. Olinto Fonseca — Até então o debate tem sido colocado, pràticamente, em tese. Temos procurado localizá-lo dentro do sistema de transporte do minério e do consumo. V. excia. inicia agora, justamente, nova etapa do debate — a hostilidade à indústria mineira. V. excia. se engana quando quer dizer que a indústria mineira está, através de dados oficiais, procurando atacar ou anular a indústria de São Paulo. Não é isso. A indústria siderúrgica de São Paulo, sim, instalou-se artificialmente, porque não o fêz nos bons princípios industriais, mas no bom princípio comercial, para poder transformar o mercado consumidor de São Paulo em elemento para os grandes lucros da siderúrgica paulista. A indústria siderúrgica mineira poderá perfeitamente suprir o mercado de São Paulo por menos da metade do prêço da própria indústria paulista. O que desejamos é a liberação da Estrada de Ferro Central do Brasil, a fim de exportarmos nossos produtos agrícolas, pastoris e siderúrgicos. Queremos que a estrada se desafogue, para que possamos exportar livremente os nossos produtos siderúrgicos. Esta a questão. Não é possível atribuir ao ponto de vista mineiro hostilidade a São Paulo. Longe disto. Estamos na defesa dos nossos legítimos interêsses.

MANOBRA ALTISTA

O SR. EMILIO CARLOS — V. excia. já confessou que a indústria paulista absorveu o mercado consumidor e, diante disso, se estabeleceu mais em base comercial que industrial. V. excia. afirma estar na defesa dos legítimos interêsses mineiros e que aquela indústria pode suprir o mercado paulista com eficiência, a prêço mais baixo que o da indústria paulista.

Pois bem, meu nobre colega, V. excia. está mal informado. No "Informador Comercial" de Belo Horizonte, órgão da imprensa mineira, um comentador insuspeito, o sr. Euro Luís Arantes, entendido em siderurgia, diz o seguinte no número de 6-12-50:

"O deputado mineiro José Bonifácio, denunciando há dias, na Câmara Federal, o escândalo que se vem verificando na Central do Brasil, com relação aos transportes de minérios, afirmou, entre outras coisas, que "o prêço do ferro em Belo Horizonte não ultrapassa de Cr$ 4,00 o quilo, alcançando mesmo, na bôca da usina, Cr$ 3,20". Engana-se redondamente o ilustre parlamentar que, sem dúvida alguma, anda muito mal informado com relação ao comércio de produtos siderúrgicos em nossa capital. Desconhece, por exemplo, que a mesma manobra que está sendo feita em São Paulo, pelo Consórcio Jafet, está sendo posta em prática em Belo Horizonte pela Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira. Apenas a Belgo-Mineira não se atreve a praticar diretamente o câmbio negro. Limita-se a fazer a política de retenção dos produtos e deixa o resto por conta de um grupo de protegidos da organização. Isso é fato incontestável que por diversas vêzes foi denunciado neste jornal, através de uma série de reportagens publicadas durante o mês passado.

Quem tomou conhecimento do discurso pronunciado pelo sr. José Bonifácio, na Câmara Federal, ou vem acompanhando as reportagens publicadas por um matutino de nosso Estado (tôdas pagas pela Belgo-Mineira), sôbre o escândalo da Central do Brasil com o Consórcio Jafet, há de pensar que a indústria de construção civil em Belo Horizonte não compra ferro no câmbio negro. No entanto, a crise dêsse produto entre nós é tão grande quanto no Rio ou São Paulo. E isso nós já provamos fartamente quando entrevistamos sôbre o assunto quase uma dezena de construtores mineiros, entre os senhores Osvaldo de Andrade, Romeu de Paoli e Levinio da Cunha Castilho. E todos afirmaram categòricamente que a indústria de construção civil, em Belo Horizonte, luta com grandes dificuldades na obtenção de materiais, inclusive ferro. O sr. Levinio da Cunha Castilho, a quem está entregue a construção do novo Forum da capital, afirmou mesmo que as obras daquele edifício estão paralisadas há mais de três meses por falta de ferro, declarando, em seguida, que estava havendo alta bandalheira na distribuição daquele produto em Belo Horizonte.

Tivemos então oportunidade de explicar, detalhadamente, a maneira como era, e continua a ser feita, a manobra altista: a Belgo Mineira, conforme já dissemos, limita-se a fazer a retenção de seus produtos, deixando campo aberto a meia dúzia de privilegiados (entre os quais se encontram os próprios cunhados do sr. Luís Ensch) para a realização de grandes negociatas, não só no comércio do ferro para construção, mas também do arame farpado, tubos galvanizados e outros produtos.

Isso é o que está acontecendo em Belo Horizonte, e em quase todo o Estado de Minas. O sr. José Bonifácio acertou, portanto, quando disse que há na Central do Brasil um protecionismo tarifário escandaloso em favor das indústrias do Consórcio Jafet, mas errou lamentàvelmente quando tentou defender a Belgo Mineira, dizendo que essa companhia "está disposta a abastecer a indústria de construção civil do país, a preços regulares". Essa tarefa parece-nos impossível à Belgo Mineira, pois, conforme já provamos, nem Belo Horizonte que se encontra a poucos quilômetros de suas usinas siderúrgicas, recebe abastecimento normal.

Pelo contrário, tem sofrido crises tão fortes quanto as praças do Rio ou de São Paulo.

Aliás, o que há em tôda essa história que tem sido contada pelos jornais que recebem dinheiro da Belgo Mineira e pelo sr. José Bonifácio, é uma grande contradição. Alegam êles que a Central do Brasil deixa de transportar os produtos siderúrgicos para dar preferência ao transporte de minérios destinados às indústrias do Consórcio Jafet. Mas, nêsse caso, onde está o ferro que "não tem sido transportado" para o Rio ou para São Paulo? Pela lógica deveria estar em Minas, abarrotando o nosso mercado. Respondam-nos portanto, os senhores donos da Belgo Mineira: se os nossos produtos siderúrgicos não vão para São Paulo, não vão para o Rio e não aparecem em Minas, por onde andam então?

Será que a nossa siderurgia parou de produzir?

O sr. Olinto Fonseca — Não se atreve, não! Não pratica o câmbio negro.

O SR. EMILIO CARLOS — Vossa excelência está aparteando o autor do artigo...

O sr. Olinto Fonseca — O de que precisamos é suprir os mercados consumidores livremente, para não chegarmos à situação de São Paulo, em que o prêço do ferro atingiu a cifras astronomicas por falta do produto e em consequência da deficiência de transportes. Enquanto nossos precaríssimos meios de transporte ficam entregues ao minério, deveriamos cuidar exclusivamente dos produtos manufaturados. Êste o ponto.

O SR. EMILIO CARLOS — Vou derrubar o argumento de v. excia. com uma publicação da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, na Usina de Monlevade.

Diz ela apenas o seguinte:

"Desenvolvendo e aperfeiçoando constantemente as suas instalações a Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira produziu, em 1949, na sua Usina de Monlevade, 100.000 toneladas de aço, que, na própria Usina, foi transformado em produtos acabados destinados ao mercado consumidor nacional.

No corrente ano prevê a Companhia uma produção comercial de 108.000 toneladas, assim distribuidas:

Laminados redondos para construção — 50.000 t.

Laminados chatos — 2.500 t.

Arames trefilados para pregos — 20.000 t.

Arames recozidos — 3.000 t.

Arames galvanizados — 6.000 t.

Arames "patenting" — 2.000 t.

Arame farpado — 7.000 t.

Tubos galvanizados — 15.000 t.

Chapas até 24 polegadas — 2.500 toneladas".

O sr. Olinto Fonseca — Se v. excia. não focalizasse, como fêz, declarando que Minas está hostilizando São Paulo, eu não me pronunciaria. Longe disso. Minas quer estar sempre ao lado de São Paulo e das outras unidades da Federação para o engrandecimento nacional, isso não só pelo ponto de vista político, como comercial e industrial. E v. excia. acha que Minas, neste particular, está querendo hostilizar São Paulo, o que não é verdade.

DEVASTAÇÃO DAS MATAS MINEIRAS

O SR. EMILIO CARLOS — Meu nobre colega, v. excia. diz que a indústria mineira pode suprir a paulista. No entanto, na própria capital do Estado de v. excia. reclama-se contra a falta de material de construção, dizendo que os industriais e os intermediários são responsáveis pela escassez de aço e ferro para a estrutura de seus edifícios.

O artigo é claro. Queixam-se os construtores de Belo Horizonte da falta de material para que possam prosseguir nas construções. E é verdade, porque uma publicação da Belgo-Mineira acentua que êste ano a sua Usina de Monlevade vai produzir cento e oito toneladas, das quais cinquenta por cento de ferro batido, perfilado, etc. Quer dizer, ela procura produzir o mais caro, o que renda mais e paga menor transporte.

Diz v. excia. que Minas supre São Paulo. Não é verdade. São Paulo consome sòzinho mais de 50 por cento de tôda a produção siderúrgica nacional e em Minas não se produz sequer 18 por cento. Como poderia suprir o mercado que consome metade da produção nacional, quando Minas nem sequer concorre com um quarto da produção? Veja v. excia. que carece de fundamento a sua declaração. Baseio-me nas estatísticas fornecidas pela própria indústria siderúrgica de Minas. O que ocorre, nobre deputado, é que a indústria mineira está sentindo cada vez mais dificuldade no abastecimento de seus fornos do próprio carvão vegetal.

Veja v. excia. O Ministério da Agricultura reuniu, não faz muito, todos os industriais mineiros que utilizam o carvão vegetal e propôs-lhes o reflorestamento por estarem devastando a área e a reserva florestal de Minas, numa média de 30 quilômetros quadrados por ano, e que leva a crer que a reserva florestal de Minas desaparecerá em 5 anos.

O sr. Olinto Fonseca — Vou fornecer dados a v. excia., pelos quais verá que não é verdade. No Vale de Piracicaba e do Rio Doce, tem verificado a indústria siderúrgica que o reflorestamento se faz natural naquela região, em quinze anos.

O SR. EMILIO CARLOS — Isso é uma gota no oceano. E ainda assim pelo tempo é anti-econômico, quando se verifica que em São Paulo o reflorestamento natural se faz em metade dêsse tempo.

Eis aí uma influência também fundamental no prêço do carvão vegetal que alimenta a indústria mineira e a paulista.

O sr. Olinte Fonseca — V. excia. não entendeu o sentido de meu aparte. O reflorestamento natural se faz em Minas em quinze anos, mas o sistemático poderá perfeitamente ser feito na base de três anos.

O SR. EMILIO CARLOS — Poderá ser feito, mas não está sendo. Nem se fará em três anos pela má qualidade da terra.

O sr. Olinto Fonseca — Está sendo feito, asseguro a v. excia.

O SR. EMILIO CARLOS — Não está, meu nobre colega. O reflorestamento não se faz sequer na proporção de 20 por cento da área devastada. Foi por isso que o ministro da Agricultura reuniu os industriais mineiros — e v. excia. sabe disso — não faz muito tempo, para cuidarem dêsse aspecto, os quais alegaram, com razão, a impossibilidade, porque então surgiria a taxação da terra trabalhada.

E' que, dizem os fiscais do Ministério da Agricultura, uma vez que se plante, é cultura; então taxem o prêço da terra para efeito da cobrança do impôsto muito mais elevado do que se fôsse mata natural. Há, pois, necessidade — e estou de acôrdo com os industriais mineiros — de revisão das leis fiscais, no que concerne ao reflorestamento.

O sr. Olinto Fonseca — Pelo ponto de vista de v. excia. chegariamos à conclusão mais absurda, o que equivale dizer: à localização da indústria siderúrgica em São Paulo longe do minério, longe do carvão.

O SR. EMILIO CARLOS — Calógeras, quando ministro da Guerra, disse que a indústria siderúrgica brasileira só poderia ser localizada eficientemente no Vale do Paraíba, e, em 1935, quando esteve no Brasil uma missão alemã de técnicos, que aqui veio para estudar as condições do estabelecimento dessa indústria, declarou que isso só poderia ocorrer no Vale entre São Paulo e Rio de Janeiro. E tanto é verdade que a indústria foi localizada estrategicamente em Volta Redonda, e Volta Redonda carece do transporte para obter o minério, e colocar o produto acabado.

O sr. Olinte Fonseca — Chamo a atenção do nobre orador apenas para um ponto. A indústria siderúrgica, em São Paulo, está com falta de minério, e luta com dificuldade para obtê-lo. Em consequência de que? De falta de transporte !V. excia. também há de ver que, dentro do atual sistema de transporte brasileiro, é impossível a localização de uma indústria siderúrgica longe das minas

PROTEÇÃO ARTIFICIAL

O SR. EMILIO CARLOS — Não. Em consequência de uma desorientação no transporte, a tal ponto que o diretor comercial da Estrada de Ferro Central do Brasil, em carta enviada a um jornal do Rio, confessa que está a Estrada reduzindo deliberadamente o transporte em favor da indústria mineira.

O sr. Olinto Fonseca — Longe disso! Por que deliberadamente?!

O SR. EMILIO CARLOS — Não estou inventando. Está aqui a carta publicada no "Correio da Manhã" de 6 do corrente mês:

"O TRANSPORTE DE MINÉRIO NA CENTRAL

Recebemos a seguinte carta:

"O Correio da Manhã" em reportagem publicada em sua edição de hoje, resumiu o discurso em que o nobre deputado José Bonifácio, da tribuna parlamentar, criticou o sistema tarifário da Central do Brasil como protecionista da indústria paulista, em detrimento da indústria mineira. Pareceu, ainda, ao ilustre deputado, que a indústria siderúrgica paulista é beneficiada com a distribuição de vagões para o transporte de minério de ferro.

Devo esclarecer, preliminarmente, que a atual administração encontrou a Central com a tarifa de Cr$ 67,00 para o minério de ferro, na distância de 819 quilômetros, ou seja "o percurso a ser percorrido para o consumo da indústria paulista. Elevou-a, a 1.º de setembro, para Cr$ 144,00, com o objetivo de corrigir um transporte que vinha sendo feito deficitàriamente, e indo, assim, em consequência, ao encontro de antigas aspirações das indústrias mineiras, com a diminuição da relação entre as tarifas de minério de ferro e de ferro guza. Assim, jamais foi menor do que atualmente na Central do Brasil, aquela relação, o que redunda, em última análise, e contràriamente ao que foi afirmado, em benefício da indústria siderúrgica mineira.

Relativamente às quantidades transportadas de minério de ferro e manganês para o consumo interno, sua média mensal, de janeiro a julho, foi a seguinte: — 48.929 toneladas. Elevou-se, da administração atual, no período de agôsto a novembro, para 60.729 toneladas. Nessas médias, a parcela correspondente à Mineração Geral do Brasil, que está situada em Mogi das Cruzes, no Estado de São Paulo, manteve-se estável, com leve declinio: — foi de 5.469 toneladas no primeiro período e de 5.363 no da administração atual.

Na certeza de haver cooperado, com estes esclarecimentos, para que o "Correio da Manhã", conforme sua tradicional orientação, possa bem informar ao seu grande público leitor, confesso-me de v. s., com elevado abraço e estima. — Jaderico Machado, chefe do Departamento Comercial".

O sr. Olinto Fonseca — O que v. excia. deseja, em última análise, é o seguinte: que os Estados do Centro parem, não exportem o feijão, o milho, enfim, nada, e as respectivas estradas fiquem à disposição do abastecimento da indústria siderúrgica de São Paulo.

O SR. EMILIO CARLOS — V. excia. é extremado. Não se está re- é verdade que a localização da indústria do Vale do Paraíba, segundo as previsões de Calógeras, segundo conselho da Missão alemã, em 1935, é estrategicamente melhor, é comercialmente mais fácil, é industrialmente mais recomendável, e o próprio govêrno a localizou na mesma região — Volta Redonda.

Veja-se, porém, que, no tempo de funcionamento de uma e outra indústria, sem que jamais a indústria paulista tivesse pleiteado junto da Central do Brasil ou dos órgãos governamentais qualquer medida que a viesse beneficiar, porque ela encontrou assim as tarifas e assim as aceitou, a indústria paulista depende do transporte uma só vez — não depende uma segunda vez do mesmo transporte. V. excia. sabe que ela necessita da Central do Brasil para receber o minério, mas não necessita da precária Central do Brasil para a colocação de seu produto.

O sr. Olinto Fonseca — Como foram pouco prudentes os industriais paulistas, procurando localizar a indústria pesada, justamente na dependência de uma precária via de transporte.

O SR. EMILIO CARLOS — Não. Pior é a proteção artificial.

O sr. Olinto Fonseca — Isso foi acentuado: imprevidência dos industriais.

O SR. EMILIO CÁRLOS — Digo precária, e justifico: v. excia. sabe que a técnica de uma indústria consiste em observar a possibilidade do seu transporte e procurar, quando o transporte está nas condições do da Central do Brasil, não a sobrecarregar.

Ciente de que a Central do Brasil não pode atender, com eficiência, ao serviço, a indústria age bem, preferindo utilizar-se dessa ferrovia uma vez só, em lugar de duas. O que ocorre com a indústria mineira é o contrário: tão longe se encontram as suas fontes de abastecimento — o carvão vegetal que ela depende do transporte do carvão vegetal e do transporte do produto acabado. Só teve uma vantagem: localizou-se perto do minério, e v. excia. sabe que em siderurgia o que há de mais barato é exatamente o minério. Assim, ela peca comercialmente. Esta, do ponto de vista econômico, mal localizada.

O sr. Olinto Fonseca — V. excia. não ignora que, para se obter 1 tonelada de ferro, gastamos 4 toneladas de matéria prima, entre minério, fundente e combustível. Pois bem: para se abastecer a indústria de São Paulo, as nossas precaríssimas vias de transporte são obrigadas a gastar quatro toneladas para o aproveitamento de uma tonelada de ferro. Enquanto com a via de transporte de que se utiliza a indústria localizada em Minas, para o minério de ferro, gasta quatro vêzes, para o produto gasta uma vez apenas.

O SR. EMILIO CARLOS — Também não procede o argumento, porque, evidentemente, o ilustre colega quis calcular a produção no que se chamou de custo da reunião, quer dizer, o concurso do minério do carvão e de todos os elementos que entram na composição do ferro, não é mesmo? Ainda neste sentido mostro que a diferença é insignificante. Industria consome mais ou menos 1.600 quilos de minério para uma tonelada de ferro ...... e não 4.000 Usa transporte equivalente, e não como v. excia. quer.

Conforme v. excia. observará, no concurso de tudo quanto é necessário para a produção eficiente, ainda assim não assiste razão àqueles que compõem usar de processos mais ou menos artificiais para pretender compensar a produção de uma indústria nacional como as demais.

Compreenda v. excia.: não sou contrário aos interêsses de Minas. Penso que se deve encontrar uma modalidade de não prejudicar a produção plena da indústria paulista com medidas unilaterais.

O sr. Olinto Fonseca — Agora, v. excia. focalizou bem o problema...

O SR. EMILIO CARLOS — Entendo apenas que v. excia. deflagra a uma luta perigosa...

O sr. Olinto Fonseca — Não há luta.

O SR. EMILIO CARLOS — ...que levou a Central a diminuir, propositadamente, o fornecimento do transporte para a indústria siderúrgica de São Paulo. Quando o govêrno da República pede unidade, pede cooperação, pede trabalho, pede incentivo para a produção; quando os militares, falam na necessidade de melhorar o parque industrial nacional; quando o chanceler da República traça quadro sombrio do panorama mundial, discutimos pequenas preferências!...

O sr. Olinto Fonseca — Peço apenas mais um aparte, que será o último. Temos de lutar contra esse estado de coisas. Minas só tem uma saída e uma entrada para seus produtos de exportação — a Central do Brasil.

Pois bem, se essa estrada de ferro ficar entregue sòmente ao transporte de minério para suprimento da indústria siderúrgica de São Paulo, Minas caminhará positivamente, para o enfraquecimento. Se o nobre orador, entretanto, propuser e conseguir duas, três, quatro vias de transporte, para que Minas possa dar saída aos seus produtos e entrada às suas importações, então, estarei de acôrdo com v. excia. Não se pode, porém, entregar a Central do Brasil exclusivamente ao suprimento da indústria siderúrgica paulista.

Sr. presidente, pretendo concluir a dissertação, visando contestar a acusação aqui levantada pelo deputado José Bonifácio, da representação mineira, a propósito de tratamento desigual dado à indústria siderúrgica localizada em S. Paulo, em relação ao que é dispensado à indústria siderúrgica localizada em Minas Gerais.

Resumiremos o que foi dito e acrescentaremos os argumentos finais.

S. excia., tomado de um súbito carinho, quase maternal, pela Central do Brasil, veio à tribuna defender a elevação das tarifas para o minério transportado, pela Central do Brasil, de Minas Gerais para a indústria paulista, como solução para cobertura de todo o "deficit" que essa estrada acusa, anualmente. Apenas se esqueceu s. excia. de atentar para o fato de que é a própria Central do Brasil que confessa decorrer o seu maior "deficit", na proporção de 80 por cento, do transporte de passageiros e do gado em pé, entrando o minério, em relação a outras mercadorias, com uma percentagem mínima no "deficit" permanente.

AUSÊNCIA DE EQUIDADE NA CENTRAL

Evidentemente, êsse carinho maternal pela Estrada de Ferro Central do Brasil, êsse cuidado quase familiar no tratamento das coisas pertinentes à principal ferrovia nacional, liquidava-se, ontem, na reunião havida na Contadoria Geral do Transporte, na qual os conselheiros deveriam sugerir ao sr. ministro da Viação que elevasse o frete da Central do Brasil de 100 por cento para o minério bruto.

Eis aí, sr. presidente, onde se pretende chegar: aumentar a tarifa para o transporte do minério de Minas Gerais para a indústria paulista. Mas por que o minério de Minas Gerais para a indústria paulista? Porque, senhores deputados, a indústria mineira está estrategicamente mal localizada, e econômicamente condenada, o que se prova pela sua existência de cêrca de meio século, sem ter podido se desenvolver em bases satisfatórias. Nesta hora ela pretende, através da medida artificial de elevação do frete, sufocar o desenvolvimento da indústria brasileira em todos os demais setores da vida nacional. Ora, a elevação do frete recomendada ontem na Contadoria Geral de Transportes tinha um lado que eu chamaria de condenável. Marcada para ontem a reunião, antes mesmo da sua realização, já se apresentava, assinada pela maioria dos membros daquela Contadoria, a recomendação. Isto quer dizer: antes dos debates, já se tinha uma resolução.

Presentes estavam o representante permanente, porém sem voto, do Govêrno de São Paulo e o da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, os srs. Milciades Pereira e Mariano Ferraz. Protestaram, ambos, veementemente, porque, na correlação dos fretes, existia evidente desproporção entre o frete do minério bruto e o do instituto para o transporte do ferro guza. O objetivo era êste: elevar o prêço do frete para o minério, porém, baixar o do ferro guza. Assim, estabeleceu-se uma desproporção flagrante e imoral entre o que vai pagar a indústria paulista e a mineira. Isto está confessado, repito, numa carta dirigida pelo sr. Jaderico Machado, diretor comercial da Central do Brasil, endereçada a um dos principais órgãos da imprensa carioca.

Ainda, na reunião de ontem na Contadoria Geral de Transportes, êsse mesmo diretor comercial confessava que aquela base de fretes era estipulada de acôrdo com as

(Conclui na 10.ª pág.)

Grave crise ameaça a indústria siderurgica brasileira

(Conclusão da 9.ª página)

sugestões feitas e mostrou desconhecer a proporção real existente entre o frete sôbre o minério, a matéria prima e o ferro gusa, produto acabado.

Desconhecia s. s. o cálculo quando ali se discutia a proporcionalidade de 1 para 3, para 5 entre o minério, o ferro gusa e o laminado. A essa altura, s. s. confessa que desconhecia a existência dessa proporção. Portanto, s. s. estabelecia a tarifa de fretes na base de sugestões que lhe foram presentes. Isto quer dizer que s. s. agiu unilateralmente, com desconhecimento flagrante e criminoso da real situação da indústria siderúrgica nacional, no que concerne ao transporte.

Assim, srs. deputados a sugestão foi enviada ou deve ser enviada ao sr. ministro da Viação.

Ocupamos hoje esta tribuna para concluir a nossa dissertação aproveitando, porém o ensejo para deixar bem claro que o sr. ministro da Viação não deve nem pode endossar aquilo que se vem verificando no setor de transportes, com o objetivo claro e evidente de acobertar manobras visando beneficiar através de medidas artificiais, determinada indústria em detrimento da maior parte da indústria siderúrgica nacional, da melhor indústria siderúrgica e num momento tão grave da vida da nação, em face do agitantado panorama internacional.

TRATAMENTO DESIGUAL E PROTECIONISTA

Srs. deputados, oferecendo à Casa todos os documentos relativos à luta que então se desenvolve no cenário parlamentar político e técnico no que tange a questão do transporte do minério, para alimentação da indústria siderúrgica dos dois maiores Estados da União, quero dizer que absolutamente não move a indústria paulista por tôdas as suas usinas siderúrgicas, pelo representante do govêrno do Estado de S. Paulo e pelo representante da Federação das Indústrias, nenhum intento de prejudicar a produção desta ou daquela indústria, mesmo que sejam localizadas mal estratégica e economicamente.

Mas é necessário que se saliente que a indústria paulista não concorda, como não concorda a Federação das Indústrias, no tratamento desigual protecionista unilateral e imoral, que se pleiteia acobertando uma ação de proteção da Estrada de Ferro, no sentido de prejudicar uma indústria e garantir, por medidas artificiais, a sobrevivência de outra que é hoje mal localizada, e antieconômica. A demonstração cabal de sua má posição no que concerne a sua produção e na alimentação de seus fornos, está no atestado de sua longa existência, e, entretanto, é incapaz de produzir mais, de melhorar, em meio século o seu produto, e de ser incapaz de suportar a concorrência das similares apenas surgem, com pouco mais de oito anos de atividades.

Senhores deputados, aqui fica o apêlo, feito em nome das indústrias paulistas, sustentado pelos representantes do govêrno do Estado e da Federação da Indústria do meu Estado junto à Contadoria Geral dos Transportes para que o senhor ministro da Viação, ainda em boa hora, na consideração exata e justa dos acontecimentos, impeça que se consuma no Brasil, essa imoralidade, com graves reflexos para a economia nacional.

Não só isso, porque ainda é inconstitucional pois a Lei Magna não permite que um órgão estatal aumente de mais de 20% os seus impostos, ou as suas tarifas, por ano: entretanto, a Central do Brasil elevou-as de 100%. Sim, senhores deputados, elevou a tarifa de um dos menores responsáveis pelo deficit orçamentário da grande ferrovia. Mas ela continua em massa as suas nomeações, continua aumentando o seu quadro de funcionários, continua sendo obsoleta, continua com péssimo material rodante, continua desorganizada a despeito dos esforços do seu atual diretor, podendo-se, mesmo dizer que a Central do Brasil, talvez servisse São Paulo, Rio e Belo Horizonte no ano de 1910, ou 1915, mas não pode atender as necessidades dos maiores centros industriais e agrícolas do país; no ano de 1950.

Ferrovia obsoleta, ferrovia que se transforma numa espécie de chaga máxima, onde se atiram os apadrinhados de tôdas as repartições e todos os políticos.

Pretende, assim essa ferrovia, cobrir o deficit decorrente da indústria hereditária de sua administração, pretende cobrir o deficit resultado da inépcia generalizada e de sua má organização, majorando o produto que menos concorre para êsse deficit apenas com o objetivo velado, de politicamente, proteger, com medidas artificiais uma industria que não está em condições, pela sua localização, de suportar a concorrência da florescente indústria siderúrgica nacional.

Não é a Central do Brasil que se pretende proteger, porque ela não pode ser protegida, a não ser no dia em que baixar sôbre ela um pouco de brio cívico, no sentido de limpar a Estrada do excesso de funcionários onerosos, ou, então, um pouco de critério técnico para que se organize a Estrada de acôrdo com as necessidades dos centros industriais a que ela serve.

UMA INDUSTRIA EM JÔGO

Não é a Central do Brasil que está em jôgo, não é a estrada de ferro que está em causa. Não, senhores. E' uma indústria que se vê ameaçada nos seus gordos, [illegible] lucros, apenas visando criar medidas artificiais, acobertá-la numa luta que prevê boa nos seus rasgos maternais.

Senhores Deputados, é tempo de o Sr. Ministro da Viação reparar a injustiça, a inconstitucionalidade, a imoralidade que se pretende perpetrar através de sugestões emanadas da Contadoria Geral dos Transportes, em que se determina a majoração desproporcionada do frete do minério, para sufocar a indústria paulista, e a baixa do frete do ferro gusa de maneira também desproporcionada, com o objetivo de que a indústria mineira possa concorrer fora de Minas Gerais, com grave prejuízo para o próprio Estado montanhês, porque aí vemos as reclamações de todos os construtores de Belo Horizonte, advertindo que as construções em Minas Gerais estão paralisadas, retardadas, enfim, prejudicadas, pela falta de ferro laminado no mercado mineiro, falta essa decorrente, primeiramente, das manobras altistas praticadas pela siderúrgica do Estado, através de suas representações nas maiores cidades mineiras e, mais ainda, através mesmo da própria siderúrgica, que aspira a colocar fora seus produtos, obtendo preços mais compensadores.

O Sr. Gabriel Passos — A argumentação de V. Ex.ª, "data vênia", está invertendo os têrmos da questão. O que não é possível é continuar-se com um frete protecionista para o minério e proibicionista para o ferro reduzido em Minas Gerais. Assim, beneficia-se a indústria de fora de Minas, mas prejudica-se o desenvolvimento da indústria mineira, que fica asfixiada.

O SR. EMILIO CARLOS — Exatamente, estou dizendo, nobre Deputado, que a proporção estabelecida ontem não atende à realidade dos fatos. Sugeriu-se o frete de Cr$ 144,00 por tonelada de minério e de pouco mais de Cr$ 200,00 por tonelada de ferro gusa. A própria Contadoria Geral dos Transportes dizia que a proporção era de 1 para 1½ no que concerne ao minério e ferro gusa, quando, internacionalmente, segundo tôdas as estatísticas, de acôrdo com todos os cálculos de transportes no mundo, se reconhece que a proporção entre o minério e o ferro gusa, quanto aos fretes, devia ser, no mínimo, de 1 para 2 ou 2,2. Quer dizer: se o minério paga Cr$ 144,00, o ferro gusa deveria pagar Cr$ ... 288,00. Entretanto, majorou-se o minério para Cr$ 144,00 e não se fêz o mesmo, nessa proporção, com o ferro gusa, elevado apenas para duzentos e poucos cruzeiros.

O Sr. Gabriel Passos — O ferro mineiro reduzido não chega aos mercados consumidores em igualdade de condições com o produzido fora do Estado. Não se pode transformar Minas Gerais em um buraco de onde saia ferro...

O SR. EMILIO CARLOS — E' o velho argumento dos mineiros: não se pode transformar Minas Gerais num buraco. A verdade, porém, é que a indústria mineira está transformando seu território numa área devastada, devorando suas florestas. A reserva mineral é inexgotável.

Sr. Presidente, falo conhecendo o ponto de vista da Federação das Indústrias e do Govêrno de São Paulo, através de seus representantes. Vê V. Ex. que a indústria mineira tem quase meio século e, em todo êsse tempo, não conseguiu alcançar mais do que 17% ou 18% da produção siderúrgica nacional. Ela se enquistou em progresso limitado no lucro que julgava conveniente.

O Sr. Gabriel Passos — Ela nunca teve a proteção proporcionada a outras indústrias.

O SR. EMILIO CARLOS — Nem carência de proteção, porque não havia concorrência. Aliás, ninguém a solicitou.

O Sr. Gabriel Passos — E' o que desejamos, mas não se verifica.

O SR. EMILIO CARLOS — E' o que está se verificando, com grande prejuízo, aliás, para a indústria paulista.

Ontem Sr. Deputado, eu tratava do problema, desta tribuna, e lia uma carta do Sr. Diretor Comercial da Central do Brasil, confessando que estava beneficiando a indústria mineira. Ninguém pretende, ninguém quer que se paralise a indústria siderúrgica de Minas. Não, nobre Deputado, o momento é grave de mais. Dever-se-ia propugnar para que ambas as indústrias tivessem uma melhor assistência de transporte, para que tôdas elas pudessem produzir na plenitude de sua capacidade. Mas não é o que ocorre. Pretende-se, dentro da deficiência atual, conseguir medidas artificiais.

LOCALIZAÇÃO DE VOLTA REDONDA

Eu dizia, ainda ontem, que a Missão Técnica Alemã que aqui esteve em 1935, aconselhava que a indústria siderúrgica só encontraria condições de desenvolvimento e progresso no Vale do Paraíba. Calógeras, ministro da Guerra, dizia a mesma coisa: a indústria siderúrgica brasileira, consideradas as condições de alimentação e transporte para os centros consumidores, só poderia produzir com eficiência localizada em ponto equidistante para obtenção do minério e para facilidade de colocação no mercado consumidor. E mais ainda: em 1940, quando o Govêrno da República trazia ao Brasil um dos melhores técnicos em matéria de siderurgia, êle aconselhava a instalação da Usina de Volta Redonda exatamente no caminho que Calógeras indicava, que a Missão Técnica Alemã mostrava ser o mais aconselhável; e, de fato, o Govêrno da República ali montou sua indústria, e o fêz atendendo apenas à localização estratégica, porque em nenhum país do mundo encontramos a indústria siderúrgica localizada no local onde só se obtém o minério. Não, ela está onde se encontram carvão e energia elétrica, e que falta em Minas Gerais que apenas possui o minério. Então pretendem compensar essa localização estratégica e econômica má, através de medidas artificiais, sacrificando as demais com elevação de tarifas.

O sr. Gabriel Passos — A grande redução de minério não se faz com energia elétrica mas com carvão.

O SR. EMILIO CARLOS — Exatamente. Sei disso, nobre Deputado. E' com carvão, e a indústria siderúrgica mineira está tendo cada vez maiores distâncias para obtenção do carvão, porque se devastavam as matas de Minas Gerais na proporção de 30 quilometros por ano, de tal modo, repito, que o ministro da Agricultura reuniu aqui, há poucos dias, os industriais mineiros para tratar do reflorestamento de Minas Gerais porque foram devastando e o carvão foi ficando cada vez mais distante, de tal modo que à indústria mineira precisa de transporte para trazer o carvão vegetal, a fim de alimentar seus fornos. Mais ainda: a má qualidade das terras. Mesmo no reflorestamento natural, Minas Gerais leva 15 anos para que se possam aproveitar as matas, e no reflorestamento artificial leva mais de 6 anos, quando em São Paulo, através de eucalipto, podemos usá-la depois de 4 anos, o que é econômicamente satisfatório.

O sr. Gabriel Passos — O reflorestamento consome cinquenta anos na Suécia. Lá no entanto, se faz siderurgia a carvão vegetal.

EXEMPLO DA SUECIA

O SR. EMILIO CARLOS — Na Suécia há um fenômeno diferente. V. Excia. deve saber disso, porque os próprios industriais mineiros queixaram-se ao ministro da Agricultura. Há uma orientação do reflorestamento. Em Minas Gerais não há um reflorestamento proporcional, à devastação, e os mineiros alegaram, nessa reunião que tiveram com o ministro da Agricultura, que não podem reflorestar porque o terreno é taxado, para efeito de impostos, se fôr mata virgem, por um preço, mas, se se plantar, é taxado por um preço muito mais elevado, porque é considerado então agricultura. Por aí se vê que também está errada a lei fiscal. O que decorre daí é que Minas Gerais tem reservas florestais para 25 anos, se não se cuidar imediatamente da revisão das leis fiscais, no que concerne ao reflorestamento, e da adoção de uma lei de arrôcho no sentido de obrigar os industriais mineiros a reflorestar o Estado...

O sr. Gabriel Passos — V. Excia. tem razão, mas isso não afeta...

O SR. EMILIO CARLOS — Afeta, nobre Deputado.

O sr. Gabriel Passos — ... a solução que V. Excia. propugna porque, em verdade, o que V. Excia. diz quanto à devastação, muitas vezes criminosa, das matas, é procedente. Mas isso não afeta, absolutamente, o aumento do frete da Central do Brasil, das tarifas protecionistas, para se criar, com algum artifício, fora de Minas, a indústria ferrífera. V. Excia. sabe perfeitamente que grande parte da deficiência apontada decorre da angústia de transporte em que se debate a Central sobretudo para a economia de Minas, Estado mediterrâneo, onde é uma via quase perdida, hoje, pois se limita a transportar minérios.

O SR. EMILIO CARLOS — Não é, nobre Deputado. Perdõe estar repetindo, mas, trouxe aqui a estatística, o relatório da Central do Brasil, relativo ao ano passado, em que se acusa um "deficit" de 440 milhões de cruzeiros, oriundo de 3 causas: transporte de passageiros, transporte de gado em pé e transporte de outras mercadorias. Responsabiliza o transporte do gado e de passageiros por 80% do "decifit", ao passo que o item 3.º no qual se contém outras mercadorias é responsabilizado por apenas 20%. Não cita, sequer, o minério como responsável, que fica, assim, diluído em "outras mercadorias". Talvez não atinja percentagem mínima do "deficit" da grande ferrovia. O "deficit" da Estrada de Ferro Central do Brasil decorre do excesso de passoal, pois, por quilômetro de leito possui 5 vezes mais funcionários que qualquer ferrovia do planeta, em idênticas condições.

A Central do Brasil é antieconômica, mal administrada. Seu "deficit" não decorre do baixo frete do minério, mas da má administração hereditária, da desorganização, do protecionismo político, que coloca ali dentro verdadeiro exército de desocupados e de inúteis. Não se pode pretender sustentar inúteis numa ferrovia, através do sacrifício da indústria.

Quando se fala em tratamento desproporcional, há que considerar-se nesse artificialismo a localização das indústrias. Em qualquer país do mundo, o transporte é feito, é melhorado pelo Govêrno, de acôrdo com a necessidade da sua indústria, do florescimento industrial, do progresso comercial. No Brasil, verificamos o espetáculo de a indústria ter que adaptar-se à deficiência do transporte.

O sr. Flores da Cunha — Quando V. Excia. falou no reflorestamento de Minas, fiquei em dúvida sôbre o método a adotar-se para reflorestar suas matas devastadas, para transformá-las em carvão, e o carvão em coque metalúrgico. Qual a essência ou a madeira adotada para o reflorestamento em Minas?

O SR. EMILIO CARLOS — Não sei dizer a V. Excia.

O sr. Flores da Cunha — A pergunta se funda na minha ignorância sôbre o assunto.

O SR. EMILIO CARLOS — Também sou ignorante em Botânica.

O sr. Flores da Cunha — O reflorestamento mais habitual em todo Brasil é feito, com raras exceções, com o eucalipto. Queria ficar sabendo se o eucalipto dá carvão vegetal de boa qualidade para rivalizar com o coque.

O SR. EMILIO CARLOS — Dá, sr. Deputado. São Paulo está realizando o seu reflorestamento com eucalipto e o seu carvão é satisfatório: e se me não engano, os técnicos já estabeleceram a percentagem do carvão obtido com o eucalipto, com referência ao conseguido de outras madeiras, destinados à indústria siderúrgica. Tem sido aplicado em São Paulo na base de 4 a 5 mil quilos por tonelada de ferro obtido nas usinas. E' a média de tôdas as indústrias siderúrgicas do mundo, inclusive da indústria siderúrgica sueca. Em Minas Gerais, parece-me que a Usina de Monlevade está usando carvão vegetal nessa proporção. Penso, entretanto, que existem outras usinas usando madeira de qualidade inferior em quantidade maior, isto é, 5 a 6 mil quilos, o que vem encarecer o ferro produzido nessas indústrias.

Não estou bem certo porque não me aprofundei muito nesse particular.

O sr. Flores da Cunha — O assunto deve ser esclarecido porque se o eucalipto der bom carvão a indústria substituirá o coque metalúrgico, a solução do problema é facílimo.

O CRIME DA DEVASTAÇÃO DAS MATAS

O SR. EMILIO CARLOS — Que dá bom carvão estou certo. Tanto que a indústria paulista está utilizando combustível dessa origem. Esclareço ainda ao nobre Deputado que o Ministério da Agricultura mostrou-se apreensivo com a devastação das matas em Minas Gerais, sem o reflorestamento equivalente.

O sr. Flores da Cunha — Apesar de existir lei que obriga o reflorestamento do país?

O sr. Gabriel Passes — Aliás, as queixas procedem não apenas de Minas, do Paraná também.

O sr. Flores da Cunha — No Rio Grande do Sul, onde existia vasta extensão de matas de pinho, hoje, estão reduzidíssimas e o replantio que ali se verifica não é feito pela mão do homem mas pela gralha.

O SR. EMILIO CARLOS — Vêm os nobres colegas que o problema do reflorestamento não é apenas regional. No Paraná êle se está comprometendo e as grandes reservas de pinho paranaense diminuem em virtude das derrubadas e da falta de replantio. Enquanto isso o Instituto de Pinho sequer ali esteve para estudar o problema grave local porque, aqui no Brasil VV. Excias. sabem, os problemas quando podem ser adiados para amanhã, assim se faz: imagine-se quando podem ser adiados por 30 anos!

O sr. Flores da Cunha — Faz bem o nobre orador em focalizar o assunto, que é da maior importância para a vida econômica do Brasil.

O SR. EMILIO CARLOS — Agradecido a V. Excia.

Volto a tratar do assunto que me trouxe à tribuna e relativo ao preço do transporte do minério em desproporção do que é cobrado para o ferro guza. E' de tal modo, srs. Deputados, que êle cria, contràriamente a todos os melhores cálculos mundiais especializados, de modo evidente, um protecionismo artificial danoso e prejudicial ao desenvolvimento da melhor indústria siderúrgica nacional, exatamente aquela que se localiza, técnica, estratégica e econômicamente, no caminho do recebimento fácil do minério e do escoamento sem maior dificuldade da produção.

Dizia eu, então, o seguinte: em todos os países do mundo, o transporte progride, adaptando-se às necessidades da indústria florescente da lavoura e do comércio progressistas. No Brasil, não. Quem tiver a desventura de fundar uma indústria em região servida pela obsoleta Central do Brasil tem a adaptá-la à incapacidade da estrada de ferro. Então, aí está um cálculo: tôdas às vêzes que alguém monta uma indústria que dependa do transporte da Central do Brasil, é necessário que se utilize o menos possível da estrada de ferro. Não é o que ocorre com a indústria paulista. Procurou servir-se da Central do Brasil apenas uma vez — no recebimento do minério, evitando a sobrecarga da Central com o escoamento do produto acabado. Assim, do ponto de vista de transporte, ela é melhor dotada do que qualquer outra indústria que depende da Central para receber o carvão necessário aos seus fornos e escoar o produto acabado. A indústria paulista, não. Ela depende da Central do Brasil apenas uma vez: para receber o minério destinado aos seus fornos. Evita usar a Central do Brasil na segunda vez, no escoamento do produto acabado.

O sr. Gabriel Passos — A Central do Brasil transporta minério de ferro para a indústria paulista, o que empobrece Minas.

O SR. EMILIO CARLOS — Não empobrece Minas. No que concerne a São Paulo, nas suas relações de transporte com Minas Gerais, sempre houve tratamento de compreensão. Para a indústria de tecelagem, Minas recebe o fio de algodão paulista, num tratamento tarifário que facilitada a indústria de VV. Exas.

Irvoco o preço do transporte do leite líquido e do doce de leite, produzido em Minas Gerais, também obtendo tratamento de tal ordem que propicia o florescimento da indústria de VV. Exas.

Não, nobre Deputado. O problema da indústria siderúrgica de Minas Gerais, está na criação do mercado de consumo. Se a indústria mineira, há meio século, tivesse cuidado de criar êsse mercado para colocar todo o produto de sua indústria, talvez o grande Estado tivesse desenvolvimento maior.

O sr. Gabriel Passos — Há cinquenta anos não havia, siderurgia. V. Excia. está confundindo siderurgia com os antigos fornos catalães.

O SR. EMILIO CARLOS — Isso era no início da siderurgia. VV. Exas., em Minas Gerais, apenas têm uma usina integrada, a Belgo Mineira. As demais são usinas isoladas, subsidiárias, de produção de auxilio.

Vou concluir, sr. Presidente, deixando aqui, em nome das indústrias paulistas — ponto de vista já manifestado ontem pela sua representação da Federação das Indústrias na Contadoria Geral do Transporte e esposada pelo representante do Govêrno do Estado de São Paulo — protesto contra o tratamento dispar, desproporcional, que se pretende forçar na Central do Brasil, aparentando um cuidado maternal por parte dessa ferrovia, quando, na realidade — e já está mais do que evidente — isso representa medida artificial de protecionismo a uma indústria que encontra cada vez mais dificuldades na movimentação de seus fornos. Tal fato decorre, digamos, única e exclusivamente, da deficiência de uma estrada de ferro. Mas ao invés do problema aitiado como está os prestigiosos líderes do grande Estado central deveriam propugnar junto às autoridades competentes da República, no sentido de melhorar o leito, de diminuir as despesas operacionais, para que, então, pudesse servir com eficiência, sempre melhorada, à indústria siderúrgica nacional, seja ela localizada em Minas Gerais ou em São Paulo, principalmente nesta hora em que os governos de tôdas as nações tornam cada vez mais, sólida a estruturação da economia interna, como base, como alicerce sôbre o qual deverá assentar, amanhã, o poderio do país, para enfrentar o imprevisível, o grande choque que se vislumbra no horizonte toldado do mundo moderno. **(Muito bem: muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).**

CHOQUE DE VEÍCULOS NA ESTRADA DA GÁVEA

Ontem à noite, chocaram-se na Estrada da Gávea, próximo ao Largo de São Conrado, o carro do Corpo Diplomático de chapa 175 (Colombia), cujo motorista se evadiu, e o auto de praça de chapa 5-30-36, dirigido pelo profissional Joaquim Gomes, brasileiro, casado, de 50 anos, morador à rua Visconde Caravelas, 32, que conduzia para Jacarepaguá o industrial Casimiro Fernandes Coelho, morador à rua das Laranjeiras n. 334.

O chofer do veículo de aluguel e o passageiro sofreram contusões e escoriações, sendo transportados até o Hospital Miguel Couto pela R.P. - 40.

Derramou água fervente sôbre o corpo

O menor Carlos, preto, de 1 ano de idade, filho de Maria Geralda, morador à rua Antunes Garcia, s/n, à noite de ontem, quando brincava na cozinha com uma vasilha de água fervendo, derramou-a sôbre o corpo, sofrendo, em consequência, queimaduras generalizadas de 1.º, 2.º e 3.º graus.

A vítima, em estado grave, foi removido para o Pôsto de Assistência do Meier, de onde a transferiram para o Hospital de Pronto Socorro.

Roubou meio milhão

Investigadores do 17.º Distrito Policial, Tijuca, prenderam na rua Andrade Neves o ladrão Antônio dos Santos, de 25 anos, estivador, que confessou ter sido autor de cerca de 15 assaltos representando roubos no valor aproximado de meio milhão de cruzeiro.

Protestará o Fluminense

O Fluminense enviará um ofício à Federação Metropolitana de Futebol, protestando contra a atuação do sr. Leon Rougemont, árbitro que dirigiu a partida de juvenis entre aquele clube e o Flamengo, na qual o Fluminense, após a mesma ter sido interrompida em face da invasão do campo e serem os seus minutos restantes disputados porteriormente com os portões fechados, foi derrotado por 2x1, perdendo nessa ocasião a sua invencibilidade.

El Campeador estava febril

O animal El Campeador foi retirado da terceira carreira de domingo passado, por ter-se apresentado febril. O mal, porém, foi passageiro, e o pupilo do sr. Francisco Serrador exercitou-se na manhã de ontem, agradando a todos os presentes.

Suicidou-se o marinheiro

Do Hospital de Marinha comunicaram ao comissário Carlos Santos, de serviço no 7.º Distrito, que havia ali falecido o marinheiro Geraldo Fortunato de Melo, que, uma hora antes, tentara suicidar-se no Café da rua 1.º de Março, 55, ingerindo veneno.

Socorrido por dois companheiros, Fortunato fôra transportado para aquêle Hospital, falecendo posteriormente, conforme a comunicação acima.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

sr. Mendes de Morais, que não esquece os agravos, vingou-se agora no estabelecimento comercial que o sr. Jadir mantinha na rua São José 23, despejando-o violentamente, com todo o aparato policial, debaixo de forte chuva, no dia 19 do corrente, quando mais intenso era o movimento de sua loja.

Seus sub-inquilinos, dentre os quais uma família com uma criança de seis meses, foram metidos com seus pertences dentro de caminhões da Prefeitura e levados a residir, de favor, por uns dias, em alguns pardieiros já desapropriados da avenida Presidente Vargas, até que a Prefeitura pela segunda vez os despeje, deixando-os ao desabrigo.

NÃO SABIA DE NADA

"Fui apanhado de surprêsa pela ação arbitrária da Prefeitura — declarou-nos o sr. Jadir de Almeida — pois nem sequer fui notificado da demanda existente entre ela e o proprietário do prédio, que também nada me dissera, limitando-se a receber, imperturbàvelmente, o aluguel no fim de cada mês. Agora, depois de despejado e de ter sofrido incalculáveis prejuízos, é que venho a saber que a sentença concedendo à Prefeitura imissão de posse no prédio desapropriado foi publicada no dia 9 do corrente, abrindo-se o prazo de dez dias para a interposição do recurso cabível. Pois no mesmo dia em que se esgotou o prazo — que a mim em nada aproveitava, visto que eu não era parte na ação — a Prefeitura apressou-se em cumprir o mandado judicial, encostando à minha porta os caminhões e querendo levar-me a mercadoria para o Depósito Público, sob o forte temporal que desabava na ocasião.

"Protestei com veemência — prossegue o sr. Jadir de Almeida — mas me responderam que o prefeito dera ordem para não interromper o despêjo sob pretexto algum. Fui obrigado a liquidar ali mesmo grande parte do meu estoque de brinquedos e demais objetos, chegando a vender a um vizinho, por Cr$ ..... 3.000,00, uma geladeira que vale no mínimo Cr$ 15.000,00. O resto distribui pelas casas dos amigos.

BRINQUEDOS JOGADOS FORA

"Não pude ainda calcular os prejuízos. Muita coisa desapareceu naquela afobação do despêjo. Dias depois, ainda andei recolhendo umas patinetes que tinham sido atiradas a um terreno baldio nas proximidades da minha loja.

O CONTRIBUINTE INDENIZARA

"Vou intentar contra a Prefeitura uma ação de perdas e danos — adiantou o sr. Jadir de Almeida — e estou certo de que ganharei. Já constituí meus advogados. Ao que me informam eles, imitida na posse do imóvel, a Prefeitura teria que notificar-me para a desocupação e só então é que poderia mover ação de despêjo contra mim.

"Como se vê, a atitude da Prefeitura foi violenta e arbitrária; não poderia ter feito o que fez. E é por isso que não posso deixar de pensar, como já lhe adiantei, que todo êsse acirramento da Prefeitura contra mim não passa de uma odiosa represália contra o meu trabalho eleitoral em favor dos candidatos do PTB — concluiu o sr. Jadir Augusto de Almeida.

REMOVIDOS PARA UM CUBICULO

O sr. Elpídio Alves dos Santos era um dos sub-inquilinos do sr. Jadir, residindo no 1.º andar com sua senhora e uma filha de seis meses. No dia 19, ao chegar em casa, encontrou a mulher a chorar, enquanto seis empregados da Prefeitura derrubavam a parede de seu quarto para fazer sair os móveis. O advogado Voltaire, do Contencioso da Prefeitura, disse-lhe então que a Prefeitura lhe daria casa por alguns dias e levou-os todos para a avenida Presidente Vargas n. 782, 1.º andar, um cubículo acanhado, de uns nove metros quadrados, separado dos demais por um tabique com as frinchas tapadas com papel de jornal. Uma única janela dá para uma caixa dágua sem tampa, foco dos mosquitos que atormentam a filhinha do casal. O tanque e a privada ficam sôbre uma laje que ameaça desabar a qualquer momento.

"Encontrei um quarto para alugar na estação de Barros Filho, disse-nos o sr. Elpídio Santos. Fica um pouco longe para mim, que trabalho no Hospital dos Servidores do Estado. A água custa lá dois cruzeiros a lata, e assim mesmo é preciso adular para consegui-la. Mas, que é que se pode fazer?"

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

lixo no bolso, como uma bomba de anarquista, pronto a ser atirado ao nariz do honradíssimo doutor Leonardo, provecto fiscal do sr. Marques, que sendo prócer do comércio do leite tem sido, ao mesmo tempo, amável senhorio do laboratório do inspetor da Fiscalização do Leite?

Na realidade as coisas se passaram assim: ao pretender evitar que nos víssemos a imundície do Entreposto, o médico da Fiscalização alegava nugas regulamentares, como a exigência de aventais — que êle próprio não estava cumprindo. Então dissemos-lhe:

— O sr. não ignora que aqui dentro, junto com o leite, está até lixo.

E como o doutor negasse o fato, foi o reporter até o fundo do pátio e diante desse dr. Leonardo, médico da Fiscalização, com uma vassoura apontou o monte de lixo (papéis apodrecidos na lama do pátio, panos velhos, restos e detritos) e pediu ao fotografo que batesse uma chapa. O médico afastou-se, para não sair na chapa e contentou-se em dizer que aquilo eram restos da caldeira...

Esta cena foi testemunhada, entre outras, pelas seguintes pessoas:

— Dois detetives da Delegacia de Economia Popular.

— O referido fotografo.

— O chefe da reportagem de Polícia deste jornal, sr. J. Calheiros Bonfim.

O sr. Joaquim Marques, que assina uma versão grotesca do episódio, não estava presente.

Isto pôsto, passemos ao trecho seguinte da carta do sr. Marques.

A ESPELUNCA

Dissemos que o seu Entreposto é uma espelunca. Êle contesta, como é natural. "Não é verdade que o nosso Entreposto esteja desaparelhado". Para ganhar dinheiro, não. Está até muito bem, tanto assim que dá para êle e para a Fiscalização Sanitária.

"Bem ao contrário, escreve, ou antes, assina o sr. Marques. Possuímos todo o aparelhamento exigido pela Fiscalização Sanitária do Leite e, neste particular, como em muitos outros, não receamos com a CCPL (saltou uma palavra, deve ser "confronto")."

Ora, não comparamos o Entreposto Pérola com a CCPL nem com outro qualquer estabelecimento. Comparamo-lo, apenas, com o Regulamento da Prefeitura. E concluímos que êle é uma espelunca, e podemos provar, com fotografias, que êle é uma espelunca.

E se não fosse uma espelunca, por que estaria trabalhando a portas fechadas? Por que mandou pedir, e obteve da Fiscalização Sanitária, a requisição de "choques" da Polícia Municipal para lhe guardar as portas, depois da nossa visita? Por que não nos deixa voltar lá, com testemunhas, para fotografar o que lá estiver agora e comparar com as fotos que temos, feitas no dia de nossa visita imprevista?

Sustenta o sr. Marques que o prédio do entreposto Pérola "oferece tôdas as condições higiênicas exigidas para o gênero de comércio a que nos dedicamos, apresentando requisitos superiores ao limite mínimo que se costuma pedir em relação à quantidade do leite que fornecemos, diariamente à população carioca".

A seguir, êle avança ainda outras mentiras, que amanhã divulgaremos.

AUDACIA

Por hoje queremos apenas mostrar, com o próprio texto assinado pelo dono do Entreposto Pérola, como é imprudente a quadrilha do leite, como se sente garantida, impune, solta na cidade.

Diante das provas materiais, fotográficas, documentais, testemunhais, sanitárias, provas de laboratório, provas de tôda espécie, da contaminação, da adulteração do leite, êsse misto de cretino e de monstro vem a público declarar que nós estamos alarmando a população.

Êle a envenena — e nós é que alarmamos.

Mas, naturalmente! Queria então que a não alarmassemos? Então a quadrilha compra a Fiscalização, na pessoa do seu chefe e do seu sub-chefe, amansa o fiscal a ponto deste se confundir com o mais zeloso dos seus empregados — nenhum dos quais nos barrou a visita, a não ser, precisamente, o médico que lá estava em nome da população, pago por ela para zelar pela sua saúde, — e ainda queria que a população não se alarmasse?

O que nos causa admiração é precisamente essa paciência, essa morna resignação dos consumidores de leite, que se não levantaram ainda para agarrarem pela gola os fraudadores do leite exigirem das autoridades respeito à vida dos que são envenenados e dos que, cuidando que se fortalecem, tomam apenas uma agua chilra — e tantas vezes nauseabunda.

COMPROVAÇÃO

O sr. Joaquim Marques está sendo atendido no seu desejo de que lhe publicassemos a carta. Não pode, portanto, queixar-se de coisa alguma. Recebe um tratamento que não costumamos dar aos malandrins da sua marca.

Pois, afinal, se a sua carta não fosse tão útil à causa do leite limpo, não haveria por que sujar com as mentiras que ela contém as páginas deste jornal. E dizemos isto assim, porque vimos, vimos com os nossos olhos, e portanto podemos afirmar tudo aquilo que o sr. Joaquim Marques nega.

O pobre sr. Marques não sabe onde se meteu. Raios levem o sujeito que o induziu a escrever essa carta, dirá agora. Pois não podíamos ter melhor documento de comprovação das atividades da quadrilha do leite, como veremos amanhã.

PENÚLTIMA RODADA DOS CERTAMES DE BASQUETEBOL

Comportando uma programação de cinco jogos de basquetebol, realiza-se hoje, às 20,20 e 21,30 horas, a penúltima rodada dos campeonatos das segunda e terceira divisões. Assim, estarão em confronto as seguintes equipes:

Sampaio x Flamengo — Quadra do Sampaio — Juízes: Noil Coutinho e Aljair Guimarães. Cronometrista: Elcio A. Santos. Apontador: Habib Dahia. Delegado: Ari Smith.

Riachuelo x Vasco — Quadra do Riachuelo — Juízes: Luiz Marzano e Armando Ramos Macedo. Cronometrista: Rubens dos Santos. Apontador: Pascoal Bruno. Delegado: Luiz Lins Vasconcelos.

América e Mackenzie — Quadra do Clube Municipal — Juízes: Nei Sodré e Mário Newton da Silva. Cronometrista: José Guló Filho. Apontador: Manoel Leal. Delegado: Armando Belens Costa.

Botafogo x Fluminense — Quadra do Botafogo — Juízes: Cesar Pôrto e Altair Pinheiro. Cronometrista: Artur Peres. Apontador: Geraldo Lima Rosa. Delegado Inaiá Miranda.

Grajaú T. C. x A. A. Carioca — Quadra do Grajaú — Juízes: Aladino Astuto e Osmar Pinheiro. Cronometrista: Sérgio Rosa. Apontador: Adolfo Peres Filho. Delegado: Arndt Vieira Galvão.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

tido essa publicação, fomos informados que essa Agência, "abusando da boa fé e dos poderes de que estava investida" havia enviado o anúncio, o que é de lamentar e em nada recomenda os serviços da Agência que foi escolhida precisamente por ser nacional e, portanto, incapaz (?) dum ato gravíssimo da natureza do praticado.

"Para que êsse erro não volte a repetir-se, tanto mais que parece "êrro propositado", vimos informar v.v. s.s. que inúmeros oficiais e serviços militares estão dispostos a boicotar tôdas as firmas que anunciem nesse pasquim bem como as respectivas agências, quer elas visem os setores das classes armadas ou não. E quando se tratar de firmas que trabalharem exclusivamente para êsses setores, o boicote, por mais fácil, será muito mais eficiente.

TAMBEM O "DIARIO CARIOCA"

"A TRIBUNA DA IMPRENSA, como o "Diário Carioca" e outros pasquins comunistas e fascistas, encontram-se no "index" das fôrças armadas, e qualquer relação com êsses jornalecos sòmente poderá complicar e dividir as classes armadas, em prejuízo do Brasil e da sua democracia, dando a impressão, embora falsa, de que alguns componentes pactuam com êsses inimigos da pátria nos seus costumeiros ataques "jornalísticos" não sòmente aos seus colegas de farda como ainda a qualquer dos poderes constituídos e legalmente empossados.

"Esperamos que essa agência evite tratar assuntos com o pasquim do Lacerda, sem interêsse para o anunciante (e não nos queira fazer acreditar que v. defende mais os seus interêsses que os do anunciante...) excluindo-o das futuras programações, mesmo para evitar complicações com o futuro govêrno... várias organizações brasileiras e inúmeros anunciantes. Tanto mais que êsse jornaleco não precisa de publicidade para viver folgadamente, porquanto lhe chega a "publicidade branca" e de outras côres fornecidas pela Pan American — Panair do Brasil — Light — Standard Oil, e muitas outras firmas que recebem ordens da Embaixada Americana, incluindo algumas agências de publicidade estrangeiras, além de várias firmas que na mira de grandes lucros à sombra daquela embaixada estrangeira, esquecem os seus deveres para com o Brasil para auferirem lucros fabulosos, embora trabalhando como traidores.

PESQUISAS GRATUITAS..

"Não compreendemos como uma agência nacional possa tratar assim os dinheiros dum cliente, entregando a um pasquim sem leitores, anúncios a um preço superior ao que cobra a maioria dos principais jornais do Rio. Jornal que, vendendo 6 a 7.000 exemplares, segundo comprovação absolutamente digna de crédito, circulando numa classe sem "poder de compra", que não é "esclarecida", uma classe de "fanáticos" e "místicos", em suma, como foi demonstrado numa pesquisa criteriosamente elaborada, e onde os seus principais leitores foram classificados da seguinte forma: "fracassados", "conflituosos", "pequenos comerciantes e industriais, desajustados e cheios de complexos", "estudantes, principalmente revolucionários e ligados à UDN", "indivíduos que se julgam destinados a grandes feitos, embora ocupando lugares mesquinhos", etc.

"...Sem outro assunto, e na expectativa de que v.v. vão reduzir as relações com êsse pasquim, em defesa da continuidade da existência dessa agência e dos seus interêsses, nos subscrevemos (etc.)".

FALTOU

Faltou apenas, a êsse "valente", colocar uma assinatura autêntica ao pé dessa curiosa peça de infâmia.

Mas a marca está ali. Na "pesquisa", ela se revela.

Henrique de Souza suspenso por seis meses

PROIBIDO DE ENTRAR EM QUALQUER DAS DEPENDÊNCIAS DO HIPÓDROMO DA GAVEA

MOTIVO: O ESCANDALOSO "TIRO" DE WINNING POST

Em sessão realisada ontem pelos srs. comissários de corridas foram tomadas as seguintes deliberações:

a) suspender até ulterior deliberação dependente do resultado do julgamento a que está sujeito pela Justiça Criminal, o cavalariço Francisco Gomes, caderneta 1.859;

b) suspender por 6 meses o tratador Henrique de Souza de acôrdo com o artigo 164 do Código (não ter apresentado em perfeitas condições de treinamento, na corrida do dia 2 deste mês o seu pensionista Winning Post) e, ainda de conformidade com o § 2.° do artigo 180, proibir a entrada deste profissional, nas dependências do Hipódromo;

c) suspender por 2 corridas os aprendizes Ilton Pinheiro e Jobel Tinoco e os jóqueis Emigdio Castillo e Candido Moreno, todos por infração do artigo 155 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), montando os animais Blue Dream, Nico, Florete, Macanudo e Assalto;

d) multar em Cr$ 400,00, o tratador Adair Feijó e em Cr$ 200,00, os tratadores João Piotto, Manoel Raphael, Fernando P. Schneider, Celestino Gomes e Juan Zuniga, por infração do artigo 84 do Código (não ter dado compromisso de montaria dentro do prazo), para os seus pensionistas Pilantra, Grão Mogol, Thais, Drácula, Jaguarão, Freedom e Endless, nas reuniões de 23 e 24 do corrente;

e) ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 16 e 17 deste mês.

LIVRO DE OCORRÊNCIAS

Liró foi desgarrado por Livramento

JAGUARIBE E EXEMPLO NÃO CORRESPONDERAM

No livro competente da Secretaria da Comissão de Corridas foram feitas as seguintes anotações referentes às duas últimas corridas:

CORRIDA DE 23 DE DEZEMBRO

Ubirajara Cunha informou que desde os 600 metros o seu conduzido vinha desgarrando, apesar dos seus esforços.

* * *

Francisco Irigoyen, que montou Elan, comunicou que em todo o direito o seu conduzido vinha procurando abrir, não tendo porém prejudicado o seu competidor Ibérico.

* * *

Ilton Pinheiro informou que nos 1.200 metros o cavalo Florete veio para dentro levando nesse movimento o seu conduzido Loio contra o animal El Toro, que devido a isso sofreu grande prejuizo.

* * *

Reduzino de Freitas Filho, que montou El Toro, confirma a parte acima.

Jobel Tinoco, pilôto de Florete, informou que aos 1.300 metros o cavalo Ibérico veio para dentro, levando seu conduzido contra o animal Loio.

Dario Moreira, pilôto de Caranahy, comunicou que na altura dos 800 metros o cavalo Livramento veio de golpe para fora, tendo nesse movimento causado certo prejuizo ao seu pilotado. Adiantou, ainda, que após êsse movimento seu conduzido se chocou com o animal Dip.

* * *

Lagos Meszaros, pilôto de Dip, confirmou a parte dada por Dario Moreira.

* * *

Oswaldo Ulloa, que montou Liró, informou que dos 800 aos 600 metros seu conduzido foi fortemente desgarrado pelo animal Livramento.

* * *

Lagos Meszaros, jóquei de Ibérico, comunicou que o seu pilotado ao tomar o segundo lugar, isso na altura dos 1.300 metros, não prejudicou o animal Florete, conforme declaração de seu colega Jobel Tinoco.

CORRIDA DE 24 DE DEZEMBRO

Jobel Tinoco, pilôto de Jaguaribe, informou que o seu pilotado durante a carreira negou-se a correr.

Francisco Irigoyen, pilôto de Silver Lass, informou que em tôda a reta final a sua montada vinha procurando se atirar para dentro, não permitindo, pois, darlhe uma direção precisa.

* * *

Severino Câmara, pilôto de Exemplo, declarou que apesar de ter obrigado seu pilotado a figurar entre os ponteiros, êste não correspondeu ao que dele se esperava.

Jockey Club Brasileiro

O maior betting-duplo do ano, no próximo sábado com a quantia de

CR$ 1.738.128,00... DA ACUMULAÇÃO DO DIA 23

FAÇAM CONCURSOS, BETTINGS E ACUMULADAS SÒMENTE NO

HIPÓDROMO DA GÁVEA

Indocil na fita

O Stud Seabra continua dando cartas

Continuando a excelente performance desta temporada, o "Stud" Seabra prosseguiu dando cartas nas reuniões passadas.

Dos 5 animais inscritos sábado e domingo, ganharam 3, entrando descolocada apenas a Andorra, que não correspondeu à expectativa.

Quem apareceu correndo uma enormidade foi Accordeon, vindo de um fracasso na estréia. Ganhou disparado e em bom tempo.

A estreante Endless superou as previsões de Zuniga, que no princípio da semana dissera ao cronista que a filha de Felicitation era só ligeira, temendo êle pela sorte de sua pupila nos últimos metros do percurso. Contudo, Endless ainda livrou um corpo em cima do vencedor, ganhando até de sua companheira Silver Lass, considerada superior.

Coisas do turfe.

OS ESTREANTES BRILHARAM

Nada menos de 3 estreantes ganharam esta semana.

Além de Endless, cujo triunfo comentamos linhas acima, Borrifo e Miráculo se encarregaram de elevar o cartaz de inéditos, tão baixo ultimamente.

E' interessante notar que, tanto Borrifo como Miráculo são de responsabilidade do treinador Rubem Carrapito, que, pelo visto arrumou uma gaita alta para as festas.

Miráculo todo o mundo soube, tendo sido espalhado a torto e direito como "barbada". Borrifo, entretanto, foi carinhosamente escondido, pagando uma poule tentadora.

Arthur Araujo foi o piloto dos dois, dirigindo também Chenille e tirando segundo com Blue Dream, perdendo para Winning Post, tratado por Henrique de Souza.

Quem embrulhada, hein, leitor!

PROGRAMA DE SÁBADO

1.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — às 13.40 horas — (Destinado à aprendizes de terceira categoria).

		Quilos
1 —	1 Waxy	56
	2 Media Luna	52
2 —	3 Mandinga	54
	4 Alcazaba	52
3 —	5 Erin	54
	6 Poranga	56
4 —	7 Jequitinia	53
	8 Vineta	50

2.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14.10 horas.

		Quilos
1 —	1 Rivera	55
2 —	2 Mahdi	55
	3 Hiléia	55
3 —	4 Endless	55
	5 Elagol	55
4 —	6 Giselle	55
	7 Comtesse	55

3.° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14.45 horas.

		Quilos
1 —	1 Montenegro	58
	2 Topazio	54
2 —	3 Luarlinda	52
	4 Bombo	50
	5 Fra Diavolo	54
3 —	6 Egle	54
	7 Jangadeiro	56
	8 Itamoji	54
4 —	9 Panoplia	52
	10 Lebion	56
	11 Mefistofica	54

4.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 15.20 horas.

		Quilos
1 —	1 Leuca	56
	2 Boliva	56
2 —	3 Cigana	56
	4 Petulante	56
3 —	5 Mutusia	56
	6 Lujan	56
4 —	7 Algariada	56
	8 Fulvia	56

5.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 15.50 horas.

		Quilos
1 —	1 Hausto	53
	2 Jequitinhonha	50
2 —	3 Impavido	61
	4 Cavador	56
3 —	5 La Fleche	57
	6 Leste	57
4 —	7 Grão Mogol	48
	8 Galhardo	48
	9 El Campeador	52

6.° PAREO — (GRAMA) — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — às 16.40 horas — "BETTING".

		Quilos
1 —	1 Falcão	56
	" Winter King	56
	2 Jutai	56
	3 Brejo	56
2 —	4 Petelm	56
	5 Garrucha	54
	6 Miragem	54
	7 Barqueiro	56
3 —	8 Noviço	56
	9 Chefe	56
	10 Fogo Belo	56
	11 Etincelle	51
4 -	12 Nico	56
	13 Chapadão	56
	14 Indaba	54
	15 Lôto	56

7.° PAREO — Manoel Zeferino Martins — 2.200 metros — Cr$ 80.000,00 — (XXX Handicap Especial) — às 17.20 horas — "BETTING".

		Quilos
1 —	1 Cumberland	50
	" Bar-El-Ghazal	58
	2 Inicio	49
2 —	3 Cravador	51
	4 Argonauta	53
	" Torpedo	54
3 —	5 Saladito	57
	6 Salpicada	48
	7 Scarlet Orb	54
4 —	8 Selvatico	54
	" Aciram	53
	9 Monaco	53
	" Coraje	50

8.° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — às 18.00 horas — "BETTING".

		Quilos
1 —	1 Saquarema	56
	2 Mavilis	56
2 —	3 Caminhosa	54
	4 Al Arussa	50
	5 Nativo	56
3 —	6 Hivon	52
	7 Juru	54
	8 Guanumbi	54
4 —	9 Mirianto	56
	10 Lumen	56
	11 Ariana	48

PROGRAMA DE DOMINGO

1.° PAREO — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13.40 horas.

		Quilos
1 —	1 Empavesada	52
2 —	2 Zelus	54
3 —	3 Macanudo	54
	4 Moratinta	52
4 —	5 Bakelite	52
	" Tarentaise	56
	" Lollypop	52

2.° PAREO — Criadores Nacionais — 2.000 metros — Cr$ 80.000,00 — às 14.10 horas.

		Quilos
1 —	1 Oto	57
2 —	2 Elcu	56
	3 Comtesse	52
3 —	4 Romano	58
	" Orestes	58
4 —	5 Parthenon	53
	" Honolulu	58

3.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14.40 horas.

		Quilos
1 —	1 Pervenche	56
	2 Ladlady	56
2 —	3 Brindela	56
	4 Luisiona	55
3 —	5 Nereida	56
	6 Tinturelra	56
	7 Bizarra	56
4 —	8 Normalista	56
	9 Ijania	56
	10 Bola Dourada	56

4.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — às 15.20 horas.

		Quilos
1 —	1 Oreja	53
	" Oistria	53
2 —	2 Parthenon	55
	3 Coraliaco	55
3 —	4 Gorgona	53
	5 Gambrinus	55
4 —	6 Mandi	55
	7 Orestes	55
	" Romano	55

5.° PAREO — G. P. Encerramento — 1.600 metros — Cr$ 120.000,00 — às 16.00 horas.

		Quilos
1 —	1 Nimrod	58
2 —	2 Magali	56
3 —	3 Irresistivel	58
	4 Elati	49
4 —	5 Lover's Moon	54
	" Hilarion	58

6.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — às 16.40 horas — "BETTING".

		Quilos
1 —	1 Rolante do Sul	54
	" Hollanda	48
	" Linda Dona	50
	2 Iguape	52
2 —	3 Trimonte	54
	4 Tusca	48
	5 Vigarista	52
	6 Gralhana	48
3 —	7 Comendador	54
	8 Monte Carlo	52
	9 Olympus	52
	" Night Club	50
4 -	10 Balancim	52
	11 Onze	50
	12 Alecrim	58
	" Ben Hur	52

7.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17.10 horas — "BETTING".

		Quilos
1 —	1 Blue Dream	53
	2 Incendio	54
2 —	3 Frontal	54
	4 Alpina	50
	5 Aquila	55
3 —	6 Jacarei	56
	7 Grão Pará	52
	8 Atrevido	54
4 —	9 Winning Post	58
	10 Veludo	56
	11 Sol Bonito	54

8.° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 33.000,00 — às 17.50 horas — "BETTING".

		Quilos
1 —	1 Fairfax	56
	2 Grumete	52
2 —	3 Invictus	56
	4 Cojuba	54
3 —	5 Ronon	52
	6 El Campeador	56
	" Don Navarro	56
4 —	7 Mariano	52
	8 Cabo Frio	53
	" Ouro Preto	52

Exercicios de ontem

Estiveram trabalhando ontem nas pistas do Hipódomo da Gávea os seguintes animais:

LYS — J. E. Ullôa — 1000 em 64 4/5
IMARUHY — S. Câmara — 1200 em 77 3/5
OISTRIA, Lad e OREJA, J. Martins — 1400 em 87 2/5 — Oreja deu vantagem e ganhou fácil
LEUCA, O. Ullôa e LILY, J. E. Ullôa, 1300 em 85 3/5, chegaram juntos
BARQUEIRO — O. Reichel — 1200 em 82
CALMETE — D. Moreira — 1500 em 98 4/5
HAUSTO — Lad — 1400 em 90 2/5
MONTE CASTELO, J. E. Ullôa e MAHDI, O. Ullôa — 1000 em 65 3/5, ganhou a primeira
INICIO — P. Coelho — 2040 em 134 2/5, Invictus (P. Fernandes) esparou nos 1300 e perdeu
FORMIGUINHA — S. Câmara — 1300 em 84 2/5
MONT ROYAL, O. Ullôa e MARNE, P. Machado — 1300 em 84 3/5, venceu o primeiro
CHARUTO — Lad — 1300 em 86
HEREMON, P. Machado e LOHENGRIN, J. Souza — 1000 em 66, vencendo Heremon
FURAO — P. Tavares — 1300 em 81
LUJAN — U. Cunha — 1400 em 93 3/5
HILARION — R. Urbina — 1400 em 92
MANDI — L. Coelho — 1400 em 89
CHISCO PRISCA — O. Reichel — 1400 em 91
DON NAVARRO — I. Pinheiro — 1500 em 97 2/5
EL CAMPEADOR — J. Tinoco — 1400 em 89 2/5
MURMURIO — J. Souza — 1000 em 64 2/5
SARAIVADA — O. Reichel — 1400 em 92
GRAO PARA' — P. Tavares — 1200 em 82
GAY BOY — Lad — 1400 em 92
LOBELIA — A. Araujo — 1200 em 79
AQUILLA — M. Chirino — 1400 em 92
COJUBA — S. Câmara — 1300 em 85
JOIO, R. Urbina e HONG KONG, J. Souza — 1500 em 96 1/5, ganhou Joio
GORGONA — S. Câmara — 1400 em 90 2/5
VIGARISTA — H. Alves — 1300 em 88
RIVERA — I. Pinheiro — 1600 em 106
CARINHOSA — D. Moreira — 1600 em 105 1/5
ORSINA — J. Martins — 1400 em 94
CYPRESTE — I. Pinheiro — 1300 em 84
ELAGOL — J. Tinoco — 1400 em 87 4/5, na grama
LORD ORION, D. Moreira e VAICO, M. Martins — 1400 em 95, ganhou Lord Orion, facil
INTERMEZZO — A. Araujo — 1600 em 104
CABO FRIO — J. Araujo — 1400 em 92 1/5
ARGONAUTA — A. Torres — 2040 em 138 4/5
MALANDRO, Lad e TEMPORAL, I. Pinheiro — 1400 em 93 2/5, ganhou Temporal
BOLA AZUL — E. Silva — 1600 em 109 2/5

Vendido Fidalgo

Acaba de ser adquirido pelo "Stud" America, o nacional Fidalgo, que defendia as côres do sr. Carlos Gilberto da Rocha Faria.

Por êsse motivo deixou as cocheiras de Sabatino D'Amore, ingressando nas de Nelson Gomes.



Só pôde dançar uma vez? Cansou-se? Desanimou? Ou está preocupado? Sem dúvida!... Precisa de tomar PEPTOL! Depois do primeiro vidro, conseguirá dançar sem cansaço a noite tôda!

peptol

DIGERE - NUTRE - FAZ VIVER

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Prêmios Linneo de Paula Machado

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro cientifica aos interessados que o concurso de trabalhos originais sôbre medicina veterinária ou zootecnia, na parte relativa aos equinos de puro sangue, especialmente o de carreira, para atribuição dos prêmios Linneo de Paula Machado, referente ao ano de 1950, será encerrado em 31 de dezembro próximo. Os concorrentes que residirem nos Estados, todavia, poderão apresentar seus trabalhos até 31 de janeiro de 1951, de acôrdo com o respectivo regulamento.

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1950.

COMPRE ESTA SEMANA

6 Artigos Preços Dias

durante toda a Semana

Batedeira. Um excelente artigo para preparação de "Cocktails", e refrigerantes, indispensável a sua copa e cosinha. Em puro alumínio, por 16.50

Lindo pijama em excelente poupelino côres lisas, com frisos, por sòmente 105.00

Um excelente cofre de ferro pintado a fogo, perfeita imitação dos automáticos. Um bom presente para uma criança, por 62.50

Slack com mangas compridas em finissimo tecido, não enruga, em côres lisas, para ser usado de 3 maneiras, por apenas 145.00

Uma excelente lanterna elétrica em metal cromado, acompanha 2 pilhas, com facho muito longo e graduável por 39.50

Linda boneca "SOLER" com movimentos de cabeça, braços e pernas; dorme e conserva-se em qualquer posição, lindamente vestida e com diferentes penteados, por 128.00

Preços da Semana

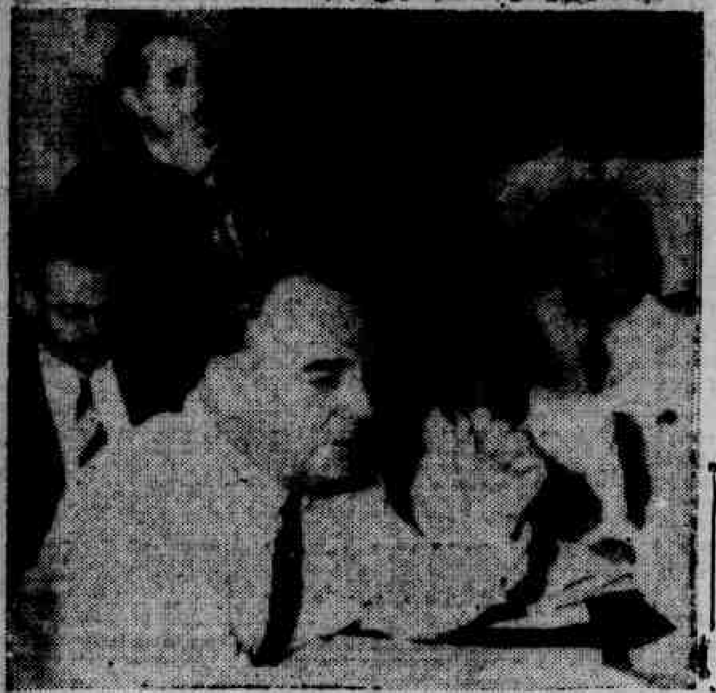
O CRUZEIRO

Assembléia, 50, 54 a 60 e Av. Copacabana, 557

RENUNCIOU ANTONIO AVELAR

Recusaram-se alguns clubes a discutir os novos estatutos

Lançada a candidatura Borgerth



AVELAR
Revoltado com a oposição à outrance, demitiu-se

A reunião da Assembléia Geral da F.M.F., ontem, foi, sem dúvida, a mais agitada de tôdas as realizadas em 1950. Culminou com a renúncia do sr. Antonio Avelar à Presidência da entidade do Trianon, em represália à atitude da maioria dos clubes, não aceitando sequer a discussão para a reforma dos Estatutos da F.M.F.

A ORIGEM

O sr. Octávio Póvoa foi o estopim: logo que se anunciou o debate dos Estatutos, o presidente vascaíno saiu-se com a proposta de não se operar reforma alguma, de se continuar com o Estatuto de 1949, existente de fato, em vigor na verdade, mas sem registro legal, mas sem condição oficial no C.N.D.

O sr. Luiz Murgel, representante do Fluminense, discordando, ponderou que não se poderia aceitar a sugestão do Vasco, uma vez que o estatuto oficialmente em vigor era o de 1948, o único conhecido e admitido pelo C.N.D. — embora, é verdade, esteja atualmente violado, desrespeitado, com as várias alterações adotadas pela nova administração da Federação. O alvorôço fez-se fato presente, com as discussões acaloradas, onde, principalmente, pontilhavam os srs. Alfredo Tranjan, Octávio Póvoa, Luiz Murgel, Icaro Melo e Carlito Rocha.

O sr. Antonio Avelar, ainda ontem, como o fêz na sessão anterior, pretendeu, participar das discussões para historiar os motivos da reforma estatutária. Com isso tentou, senão a conciliação, o transcurso normal dos trabalhos. Procedeu a votação para fugir do impasse, procurando esclarecer a Assembléia, pela opinião e manifestação dela mesma, sôbre qual o Estatuto que estaria regendo, imperando na casa: o de 1948 ou o de 1949?

O RESULTADO

O resultado foi a continuação do impasse. O Fluminense (com 14 pêso em seu voto), o Flamengo (com 10), o Botafogo (com 9) e o América (com 7), decidiram que era o Estatuto de 1948. Os demais, Vasco (10), Madureira (6), Bangu (5), Bonsucesso (5), São Cristovão (5), Canto do Rio (3), Olaria (3) e o Departamento Autônomo (2), achavam que, ao contrário, o de 1949 prevalecia, vigorava. E a contenda estava assim em empate, com 40 votos para um lado e 40 para o outro, sem que nenhum tivesse a maioria exigida.

APELO DO SR. PASTOR

O sr. Guilherme Pastor, representante do Bangu, levantou-se e revelou que "estava sentindo um ambiente de discórdia"... e que sentia a iminência de uma luta, apelando, por isso, para o espírito de confraternização, de união dos presentes, para que o ambiente fosse tranquilizado, e surgisse a fórmula de harmonia. A harmonia que não veio, que se evaporou, como as palavras do sr. Pastor, pelas janelas abertas do 14.º andar da F.M.F.

NOVA INTERVENÇÃO DE AVELAR: A BOMBA

Pacífico, cordato, fêz nova sugestão o Presidente Avelar. Aquela que seria a última, a final, vinda do sr. Avelar, como Presidente da F.M.F.

Queria que o Estatuto de 1950, o projeto de reforma, fosse lido e apreciado. Não pedia mais que êle fosse votado, prontamente, naquele exato momento.

Mas havia o sr. Alfredo Tranjan. Representando o Bonsucesso, já, na reunião de ontem, como não aconteceu na semana passada, desta vez com conhecimento de causa. E houve também a declaração do sr. Alfredo Tranjan, causadora da tempestade, determinante da renúncia do Presidente Avelar: "Eu, como representante do Bonsucesso F. C., declaro antecipadamente, poupando tempo, que votarei contra o Estatuto de 1950, do seu início ao seu término, da sua primeira palavra à sua última, do primeiro ao derradeiro artigo". Como o sr. Tranjan, o sr. Póvoa, como o Bonsucesso, o Vasco. Com os dois — o Madureira. Reforçando o trio, e formando o quarteto — o São Cristovão...

Não pôde mais se conter o sr. Antonio Avelar. A explosão foi natural, naquela altura dos acontecimentos: "Lamento que o meu trabalho tenha sido inútil, facilmente destruído. Eu que trabalhei para a iguldade de todos, em benefício de todos, fortalecendo até os pequenos — vejo-me derrotado e abandonado. Sinto, que nada mais posso fazer. Deixo na mão dos presentes a Presidência da Casa."

Retirou-se. Acompanhado de Carlito Rocha, Luiz Murgel, Bandeira Vilela (do Flamengo) e Icaro de Melo.

O Estatuto não foi lido e, muito menos, apreciado. O Comandante Palhares, vice-presidente da F.M.F., foi chamado com urgência e assumiu, ontem mesmo, o posto, convocando, para sábado próximo, às 14 horas, de acôrdo com o artigo 48, parágrafo 2.º, dos "Estatutos de 1949": "No caso de vago o cargo de Presidente, ao Vice-Presidente cumpre assumir a Direção da entidade e convocar, imediatamente, a Assembléia, para deliberar.

OUTROS ASSUNTOS

O Fluminense lançou, oficialmente, a candidatura do sr. Alberto Borgerth, apoiado pelo Botafogo, Flamengo e América, à Presidência da F.M.F. nas eleições de janeiro.

A taxa cobrada para exploração da Televisão foi diminuida. Ao invés de 10 mil cruzeiros, os interessados pagarão sòmente seis mil cruzeiros, por jôgo, durante seis meses, em caráter experimental, aos clubes que tiverem seus jogos televisionados.



REPRESENTAÇÃO DO BOTAFOGO
Carlito Rocha e Viveiros de Castro estiveram com o Presidente

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Quarta-feira, 27 de dezembro de 1950 — N.º 306

EM FEVEREIRO, O EMBARQUE DO OLARIA PARA A TEMPORADA EM CAMPOS CHILENOS

SUSPEITA DE FRATURA DO PÉ DIREITO DE ÁVILA

Será submetido a exame de raio-X ainda hoje — Também Braguinha contundido —



ÁVILA
Tem suspeita de fratura no pé direito

O prélio de domingo, entre o Fluminense e o Botafogo, foi de consequências desagradáveis para a direção técnica do alvi-negro, portanto, vários jogadores saíram contundidos desse duelo.

AVILA IRA' A RAIO X

O médio Avila, que foi expulso por Mário Viana, após um choque com um dos atacantes tricolores, será submetido, hoje, a exame de Raio X, em face de haver suspeita de fratura do pé direito.

TAMBEM BRAGUINHA CONTUNDIDO

Também o avante Braguinha, após a disputa de um lance, no qual houve choque entre êle e Lafaiete, saiu contundido, tendo sofrido uma fissura na tíbia direita. O ponta esquerda do quadro titular está entregue aos cuidados do Departamento Médico do clube, que trabalha para o seu breve restabelecimento.

SANTOS DIFICILMENTE JOGARA' DOMINGO

Segundo informações de Carvalho Leite, o zagueiro Santos dificilmente participará da peleja de domingo, com o Bonsucesso, de vez que ainda não está completamente restabelecido da contusão que o manteve à margem do "vovô dos clássicos". O Departamento Médico de General Severiano está envidando todos os esforços para colocá-lo em condições de jôgo dentro do mais curto período.

COLETIVO HOJE, A TARDE

Hoje, à tarde, será realizado o primeiro coletivo da semana de preparativos para o jôgo com os rubro-anis. A nota de destaque do treino de hoje, é a presença de Reinaldo, antigo defensor da camisa alvi-negra que se afastara em virtude de estar concluindo o curso de Educação Física e que agora retorna a General Severiano.

BARASSI AINDA NAO RESPONDEU

Reune-se sexta-feira o Conselho Técnico de Futebol da C.B.D.

Voltará a reunir-se, na próxima sexta-feira, o Conselho Técnico de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos, tendo em pauta as matérias relacionadas com as disputas do Torneio Internacional dos Campeões e do Campeonato Brasileiro de Amadores.

BARASSI NAO RESPONDEU

Com referência ao Torneio Internacional dos campeões, pode ser adiantado que, até o momento, o sr. Otorino Barassi não se manifestou sôbre o projeto de regulamento que lhe foi enviado pela Confederação Brasileira de Desportos.

Ondino anuncia o lançamento de Teixeirinha contra o Vasco

O Bangú, para a peleja de domingo contra o Vasco da Gama, vice-líder do atual certame, deverá apresentar u'a modificação em seu quinteto ofensivo: Teixeirinha na ponta esquerda.

"PRETENDO LANÇAR TEIXEIRINHA NA ESQUERDA"

Iniciando a sua palestra com a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, o técnico Ondino Viera declarou: — "Pretendo incluir Teixeirinha na extrema esquerda do quatro titular, passando Djalma para a ponta direita e deslocando Simões para o comando do ataque. Sòmente essas alterações deverá o quadro apresentar na peleja com os vascaínos, pois os demais elementos têm atuado satisfatoriamente. Possivelmente realizarei um treino coletivo na tarde de amanhã, quando poderei tomar as últimas medidas referentes à formação do onze principal" — concluiu aquêle profissional.

O QUADRO PROVAVEL

Segundo as declarações do preparador da equipe, o Bangú deverá se fazer representar assim constituido: Luiz; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma, Zizinho, Simões, Ismael e Teixeirinha.

TEIXEIRINHA
Jogará contra o Vasco

REAPARECE NO RIO, BOROTRA'

Após uma ausência de vinte e três anos, voltará a exibir-se nos dias vinte e oito e vinte e nove do corrente, nos quadros do Country Clube, o famoso tenista francês Jean Borotrá. Serão seus companheiros nas partidas de exibição os tenistas Falkemburg, campeão americano e Argon, campeão uruguaio, revertendo o produto da mesma em benefício do Clube de Tênis de Paris, que foi destruido durante a guerra.

ANTES DA EXCURSÃO, UMA TEMPORADA EM SÃO PAULO

O Olaria recebeu o convite oficial do Colo-Colo, do Chile, para uma excursão àquele país andino. Esse convite primitivamente fôra endereçado ao América, porém diante do propósito do grêmio rubro de não excursionar, foi transferido para o clube da rua Bariri.

EM MEADOS DE FEVEREIRO O EMBARQUE

O embarque da delegação do alvi-anil, deverá dar-se em meados do mês de fevereiro, já estando tudo preparado para a viagem. Já foram ultimados os entendimentos com o Colo-Colo, devendo o clube carioca fazer uma série de exibições naquele país.

UMA EXCURSAO A S. PAULO, ANTES DO CHILE

Antes de seguir rumo ao Chile, o Olaria deverá excursionar pelo interior de São Paulo, estando para isso, a sua diretoria em entendimentos com os clubes paulistas para a realização desta "tournée".

ESQUERDINHA
Um que excursionará

Um ano lidando com o esporte

Esta é a história de uma outra página dêste jornal. De idade tenra e amadurecido, entretanto, em ideais, em seriedades, em verdades, em realidades.

A sala que nos confiara a Direção era pequena, com o cheiro do chumbo das máquinas, com o calor das oficinas, um espaço insuficiente para se espremer a mesa grande, duas menores, quatro cadeiras, quatro sujeitos para essas quatro cadeiras.

Sim, fomos quatro, no início. O mais "sabido" nunca tinha feito esporte. O mais "experimentado", o de mais tarimba no assunto, tinha um ano de crônica esportiva, vivido, aliás, em uma emissora. Aquêle acolá, — emigrara da crônica policial. O outro, o último, ia ao futebol todo domingo; fora, de calças curtas ainda, colega-escoteiro de Simões e falava com Tim, no Fluminense... Mas tudo gente moça! Na idade, no pensamento, na vontade.

Da chefatura, do comando supremo, uma única ordem — que quiséssemos, procurássemos, fôssemos verdadeiros e honestos, vendo ouvindo e contando, como todo o resto do jornal. De mais? Boa-viagem, boa sorte, felizes entradas... E soltaram-nos as amarras. Tínhamos um mundão pela frente, mas teríamos que navegar num oceano do mesmo tamanho. De vagalhões e marolas. De tufões terríveis, com até a visão dos tridentes afiados de Netuno, e remansosas, e inquietantes, e endoidecedoras calmarias. E nós, ressabiados, naquela primeira viagem coletiva, num barco casca de noz a competir com paquetes de luxo, fantasmagóricos transatlânticos — iniciamos a busca. Não atrás da grande mina, ou do Shangri-Lá, ou da Nova Atlântida. Mas de um ancoradouro, do primeiro porto seguro, onde somente hoje descemos os ferros, onde só agora desembarcamos. Durante a viagem, ao nosso encalço, vieram voluntários, mais outros. Tantos, que aumentamos o nosso número para nove. Iguais, porém, aos quatro da largada, que existiam quando zarpamos. Também saídos do "jardim da infância" para a grande travessia, para o interminável cruzeiro.

Também fizemos, durante a viagem, pequenas escalas. Abastecimentos, aquisição de mantimentos, e rapidamente ferviamos de novo as caldeiras. Em nenhum dêsses "portos de lenha", todavia, tivemos a oportunidade de hoje. Quando teremos tempo de descarregar um pouco da volumagem que trazemos, e repassar o diário de bordo, no que nos diz respeito, folheá-lo, detidamente?

Não serão aventuras, façanhas — coisas que sempre sabem a mentira — o que iremos rememorar. É mais um diário. Intimidade. Algumas saudades, igualmente.

Mas aparecem a "Paulo Goulart" na mãos dos paulistas, o "Rio-São Paulo" enchendo-nos as cabeças de Corintians, Baltazar, etc. etc. O Bangu de volta do Chile, com uma prataria colossal. O Flamengo recrutando o Brasil para levantar a casa do seu marinheiro. Os argentinos, obedientes, fazendo o que mestre Perón mandava, não vindo ao Brasil, à Copa do Mundo. Zizinho, cortando pano, em Bangu. Chega o Vendaval! Saímos a esperá-lo, a recebê-lo, com o vento noturno e as luzes intermináveis da Guanabara. Regressando à Pátria. Regressando à Pátria, com uma Fita Azul no mastro. Velas enfunadas, sopradas por ventos gloriosos! O Mais Veloz do Atlântico Sul! O Campeonato Brasileiro de Futebol, aquele 1x1 no Pacaembu, aqueles nossos 10 rapazes, os cariocas que venceram o "tabu" da Paulicéia e o Tetra Campeonato. Joe Louis olhando a areia branca das nossas praias. Nós, fazendo o mesmo, ao lado desse negro fabuloso, uma espécie de "Tio Remo" que o pugilismo ianque oferece à História do esporte Universal. A Copa do Mundo atingindo-nos! Chegando, mulher, ouro, pérfida! Vendo-nos, desgostando-nos. — Fugindo-nos. "Au revoir", dizendo-nos à francesa, prometendo-nos um novo "flirt" na Suécia, em 1954, na Suécia, se as guerras permitirem! Indo para Montevidéu, sua primeira pátria, levando um pouco de nossas páginas feias, assustadoras, chorosas.

Buenos Aires chamando-nos ao Campeonato Mundial de Basquetebol. Os argentinos, campeões mundiais da bola ao cesto, graças a um "five" americano-"chevrolet"...

O Campeonato Carioca, ramerrão previsto, beneficiado pelo inesperado do América.

Hoje estamos subindo, de andar, do primeiro para o segundo pavimento do edifício, está entendido. Não podia ser outra a nossa subida. A ascensão nítida, indesmentível foi esta só: saímos daquela saleta estreita, para um salão amplo. Bem grande mesmo. Onde poderemos espalhar melhor os nossos ideais, os nossos sonhos, os nossos anseios, o nosso esporte.

Com o andar dos dias, vimos que não seria possível unicamente anotar, registrar, guardar, fazer história, com sobriedade, com absoluta isenção. Limitar-nos, restringir-nos tanto. Não podíamos, não devíamos porque a história sairia torta, sairia indigna, sairia ilegível para o amanhã, para os de amanhã. Uma história negra, uma que não queremos escrever e legar.

Sentimos que deveríamos interferir, sem, é certo, pensar em auferir.

As coisas tortas, às coisas indignas, às vergonhosas — opusemos a nossa opinião, a nossa crítica, a nossa preocupação, o nosso desejo de ser útil aos úteis e alertá-los do perigo dos inúteis. Entramos no combate por uma história limpa. Com a informação de um lado e a opinião de outro — caminhamos por novos caminhos.

No nosso início pretendemos ùnicamente fazer história. Anotar, registrar, guardar. Com a sobriedade, a frieza, com a absoluta isenção, com a total parcimônia da verdadeira e correta História. Falar o hoje, mencionar os de hoje — para o amanhã, para os de amanhã.

Nossas primeiras páginas foram feias, desenxabidas, disformes, assustadoras. A primeira, então: autêntica filhote de coruja, que só era bonita para a coruja. Mas com o seu primeiro mérito: dizendo logo verdades que estavam arquivadas nas conveniências. Dizendo que a FIFA estava contra as cadeiras cativas, desde que estas não lhe trouxessem lucros. "Uma informação que andava por aí, solta, sem encontrar quem pudesse divulgá-la". Por não ter o visto de um mandão, do sr. Prefeito. A segunda prevenindo, provando que não poderia haver turismo na Copa do Mundo. Que o Rio era uma cidade sem hotéis, sem tetos até para os próprios cariocas.

Mas, as duas, de uma feiura extravagante!

Natural, vendo melhor, numa criança. Numa criança que poderia vir a ser jeitosa, interessante!

É desta nova orientação surgiu-nos, felizmente, a chance para não nos considerarmos totalmente vadios, frustrados. Esta nova orientação — permitiu-nos (desculpem-nos a soberba) a nossa grande e única vitória: o Ante-Projeto de Lei, elaborado pela Comissão Ministerial, por uma brilhante Comissão Ministerial, bem-aventurada, oportuníssima, que regula a profissão de atleta profissional de futebol. Mas é uma vitória que, precisamente por ser grande, notável demais, não foi obtida com exclusividade de ninguem. Não fomos os únicos. Tivemos companheiros, outros dignos companheiros, em outras páginas esportivas, de outros jornais. Mas vimos a nossa influência, a nossa decisão, o nosso desassombro, a nossa bandeira, animando os indecisos, encorajando os tímidos, esclarecendo, definindo homens e atitudes, nossos antagonistas. Pelejamos àrduamente. E ainda não acabamos. Mas com nossos aliados, nossos inspiradores — não tememos o prosseguimento da peleja. E ainda temos muito a oferecer, ainda poderemos fazer muito mais do que o já ficou para trás.

Mas um detalhe nos preocupa: provamos, aos descrentes, aos derrotistas, aos inimigos, que pudemos viver um ano, que tivemos capacidade suficiente para isso. Provamos que já aprendemos andar. A responsabilidade é, agora, maior. Resta provar que podemos nos manter de pé. Sem cambalear, tropeçar ou cair. É o que queremos fazer.

CONFIRMADA A VINDA DE ADÃOZINHO

"Solucionado o impasse", afirma o sr. Francisco de Abreu

"O caso de Adãozinho está definitivamente resolvido" — declarou o sr. Francisco de Abreu à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA.

UM AMIGO DO FLAMENGO RESOLVEU

Informou-nos aquele desportista rubro-negro que, a princípio, o Internacional não queria aceitar a proposta de 200 000 cruzeiros e um jôgo, feita pelo Flamengo, com receio de que houvesse retardamento na disputa do prélio que completará o preço da transferência.

A intervenção de um rubro-negro residente no Sul, porém, solucionou o "impasse".

NADA ESTABELECIDO SÔBRE AS LUVAS

Sôbre as luvas que receberá aquele jogador, o sr. Francisco de Abreu informou que ainda não há nada de concreto a respeito. O Flamengo fará uma proposta a Adãozinho, porém, não será de duzentos mil cruzeiros como já houve quem divulgasse.

Serão advertidos os leopoldinenses

A direção técnica do Bonsucesso não está satisfeita com a produção do quadro titular na peleja com o São Cristóvão.

Os jogadores que formaram no jôgo de domingo serão advertidos hoje, pela displicência com que atuaram contra os alvos. Apenas Tôto e Cambuí deverão estar à margem dessa advertência, porquanto os dirigentes acharam que foram êles os únicos que se esforçaram, lutando sem esmorecimento até o final do jôgo.

COISAS...

FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO — Marujo e Rato vinham atuando bem na equipe do São Cristóvão. Mas não estavam contentes. Queriam mais, muito mais. Daí passarem a frequentar um "terreiro". Começou, então, a queda de produção de ambos.

* * *

DOR DE COTOVELO — Desde o dia 16 de julho que o sr. Castelo Branco não entra no Estádio do Maracanã. Tampouco, olha. Quando é forçado a passar pelo local, vira o rosto, puxa assunto com quem vai ao lado e faz fôrça para esquecer que um dia houve um sujeito chamado Gigia, outro, Obdulio, etc. etc., e tal...

L. J.

COM O SR. A. AVELAR A RESPOSTA DOS PAULISTAS

Manifestam-se taxativamente contrários à disputa do Torneio Rio-S. Paulo por 6 clubes — Estudarão os demais pontos da proposta

Já chegou às mãos do sr. Antonio Gomes de Avelar, presidente da Federação Metropolitana de Futebol, a resposta dos clubes paulistas sôbre a proposta de modificações no regulamento da disputa do Torneio Rio-São Paulo.

CONTRA O AUMENTO

Embora sem estudar as sugestões em todos os seus pormenores, os grêmios bandeirantes antecipam-se contrários, de forma taxativa, ao aumento do número de participantes da competição, de 4 para 6.

VAO ESTUDAR

Quanto aos demais itens da proposição dos clubes cariocas, anunciam os clubes filiados à Federação Paulista de Futebol, em sua proposta, que ainda irão estudá-los.

2.ª SEÇÃO -- 8 PÁGINAS

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Quarta-feira, 27 de dezembro de 1950 — N.º 306

AFINAL COMEÇAMOS

Com êste artigo apresentamo-nos a nossos leitores no dia 27 de dezembro de 1949:

A luta, a expectativa, dificuldades naturais a que outras, maliciosas, se somaram, seduções facilitadeiras — que também estas não faltaram, o fervor tenaz que todos pusemos no ato de criar um patrimônio moral para o povo brasileiro, ainda mais do que um bem, já por si respeitável, dos 3.400 concidadãos reunidos para provocar a sua formação, tudo, enfim, se adensa num esfôrço supremo para o simples ato de começar a vida de um jornal.

Cumpre reconhecer que não menor do que a nossa foi a expectativa do leitor durante os longos meses da preparação, para nós, e para êles de uma espera que profundamente nos honra e nos perturba.

Sabemos o que o leitor quer dêste jornal. Com a sua ajuda, nunca sem ela, pois sòmente com ela poderemos cumprir o nosso dever ao mesmo tempo com fidelidade e com êxito, ousamos julgar-nos capazes de levar por diante êste cometimento. Mas, por isso mesmo, nos inquieta essa, por tantos motivos, emocionante simpatia com que se aguarda êste jornal na cidade, no país e até no estrangeiro.

Meses a fio tocaram os telefones para saber "quando sai o jornal". Cartas e telegramas, às centenas, vinham ter a esta casa. Com a data certa da saida preocuparam-se homens, mulheres e crianças que, num alegre impulso generoso, prestaram-se a passar de mão em mão, nos bairros, os volantes que em nosso nome pediam: "espere mais alguns dias".

Tudo isto compõe um fundo de afetuoso interêsse, sôbre o qual avulta a responsabilidade que nos enfrenta com olhos inquiridores, como a perguntar-nos: "e agora?".

Desde logo sentimos que vamos desapontar alguns leitores. Se lhes servir de consôlo, diremos que também estamos com êles. Não há quem mais sinta os desencontros do primeiro número do que aquêles que começaram a fazê-lo e, sùbitamente, o vêem, tomado de movimento próprio, num arranco de potro indômito, surgir, quase por si só, bravio, hirsuto, na rua onde o queriamos mandar penteado e correto.

E' que o primeiro número de um jornal — o primeiro número dêste jornal — é o comêço de uma obra cada dia retomada, num esfôrço de unidade e harmonia.

Que mais diriamos que já não hajam pensado os que tanto nos ajudaram, os que acompanham com simpatia a nossa chegada, e até aqueles que, por motivos bastante explicáveis, detestam a idéia de que estejamos saindo à rua, a entrar nas casas, a ser folheados nos bondes, deletreados nos trens, comentados nos ônibus, examinados nos aviões, discutidos nos lotações, meditados na cadeira favorita da família? Todos sabem muito bem o que é, o que pretende, e também o que não é, o que não pretende êste jornal.

Estamos a serviço de um povo. Mas parece que não basta dizer assim, pois não consta que haja por aí algum jornal que de si não diga o mesmo, como não há quem não se diga democrata até para prender e matar os outros democratas. Vimos para servir à cristianização da sociedade. Mas julgamos que isto não chega, pois não há fariseu que não se rotule de cristão, ao menos em vésperas de eleições ou em artigo de morte.

Somos um jornal a serviço da verdade. Mas é provável que esta definição não satisfaça, pois temos por demonstrado, tantas são as provas acumuladas, que os que mais mentem andam sempre a jurar pela luz que os alumia.

Alguma coisa mais, portanto, é necessaria para dar a esta definição tão simples, a marca da autenticidade, aquele inconfundivel sinal que faz da palavra verídica, como da fisionomia leal, uma luz cujo fulgor logo a primeira vista todos reconhecem.

A verdade pode ser mero pretexto quando a ela se recorre algumas vezes. Mas, dita tôdas as vezes, a tempo e contra-tempo, ela só pode ser uma vocação genuína. Também pode o impulso de caridade e justiça inspirar um gesto avulso, logo desfeito pelas ambições impacientes. Nem haverá quem deixe de reconhecer que se um desejo ocasional, sincero ou solerte, de servir ao povo, pode manifestar-se durante uma campanha, numa sortida de aventura, não há-de êle durar, aprofundar-se, consolidar-se na decisiva prova do tempo, senão quando vem de alguma coisa mais do que o interesse de requestar ou sequestrar a opinião pública.

O test da duração é a prova que nos propomos. Vencer, para nós, significa durar. Durar sem ceder. Ser cada vez mais o que hoje somos, apenas cada vez melhor do que hoje.

Não nos faltem, como até agora não faltaram, compreensão, estímulo, participação, e nos poderemos dizer, alguma vez, com tranquila alegria, aquilo que hoje afirmamos numa efusão inquieta: — Quem ler êste jornal verá que não está mais sòzinho. Chegamos para lhe fazer companhia; dar-lhe a informação honrada; emprestar, também, à sua voz o necessário eco. Levar aos poderosos o seu clamor. Gemer consigo as suas queixas, talvez guiá-lo nas horas de vacilação, confortá-lo na dor, prepará-lo para a reivindicação e para os dias de vitória, a fim de que, ao chegar, seja esta justa e bem aproveitada.

Para isto surgimos. Somos, por isto.

Um jornal para tôdas as tardes desvelar aquilo que o leitor procura e que se esconde sob disfarces gritantes: o próprio rosto da verdade, cuja beleza, serena ou atormentada, se desfigura quando dela tantos arrancam pedaços, segundo as suas necessidades e conveniências, convertendo-a numa pobre imagem grotescamente mutilada.

A verdade é uma só e é exigente. Teremos, alguma vez, de contrariar a opinião do leitor e o que lhe pareça ser o seu interêsse, até que compreenda que êste só se justifica e vence quando, para julgá-lo, a verdade seja íntegra e sempre mais forte do que êle próprio. Com muito maior freqüência, necessàriamente, teremos de contrariar a opinião e sobretudo o interêsse daqueles que, pùblicamente, nos cuspirão o seu desprêzo e até nos haverão de visar com seu ódio, enquanto, às escondidas, sentir-se-ão condenados à procurar neste jornal a verdade que haviam sufocado na consciência.

Nós não lhe oferecemos gravuras excitantes nem letras garrafais. Não somos esteios da sociedade, como de si próprios dizem alguns, porque não somos assim imóveis nem gostariamos de nos tornar responsáveis pelos desabamentos sucessivos a que estamos assistindo, até porque somos da sociedade parte viva, eminentemente atuante.

Não cremos que as tais gravuras, o chamariz dos títulos e a falsa respeitabilidade levem mais pão à sua casa, dêem maior felicidade à sua gente nem melhores esperanças ao seu coração. Acreditamos, sim, que a sua vida possa melhorar na medida em que os governos, aqueles que ficam sob os seus cuidados e a própria imprensa, ao mesmo tempo pintora e modêlo da sociedade, possam ver e sentir como triunfa, com a ajuda das criaturas de boa fé, que são, afinal, a grande maioria, uma obra como é êste jornal, que só promete o que pode cumprir e só cumpre o que pode prometer.

A DIREÇÃO

PUBLICIDADE

BARCOCK & WILCOX (CALDEIRAS) S. A.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, à Avenida Almirante Barroso n.º 72, 10.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações, Decreto-Lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1950.

H. R. PRITCHARD, Diretor Gerente

WILLIAM MONTEIRO DE BARROS, Diretor Secretário.

Os doze primeiros meses da TRIBUNA DA IMPRENSA

COMO ÊSTE JORNAL CUMPRIU OS SEUS COMPROMISSOS

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS PUBLICADAS

Quarenta e sete reportagens sôbre problemas dos subúrbios, sob os titulos "Na fronteira do Distrito Federal" e "Aparência do Rio", ocuparam êste jornal em quarenta e sete dos seus 306 números até hoje publicados.

A transação do IAPC com o Banco Industrial Brasileiro, envolvendo 360 milhões de cruzeiros, ocupou-nos desde 6 de janeiro deste ano. Seguimos com a campanha contra essa transação, nas edições de 9, 12, 13, 26, 28, 31 de janeiro e 1, 13, 15, de fevereiro, 30 de março, 17 e 19 de junho, até que agora, no fim do ano, pudemos anunciar que o chefe do Govêrno mandou desfazer a negociata do grupo do Banco Industrial.

A CARNE E O BANCO DO BRASIL

O abastecimento de carne à população ocupou-nos a 4, 5 e 6 de janeiro, mostrando, desde então, o que hoje mais uma vez se verifica: o Prefeito chama a si o problema para aumentar o preço da carne. Uma vez aumentado o preço, ela dá um ar de sua graça para logo desaparecer até que novamente o Prefeito, com grande zoada, promova novo aumento do preço.

A Carteira de Exportação e Importação e seus métodos de contrôle do comércio exterior, caracteristicamente irresponsáveis, porque agindo em nome do Govêrno mas sem prestar contas de seus atos aos órgãos fiscalizadores do Executivo, que são o Legislativo e o Judiciário, preocupou a TRIBUNA DA IMPRENSA desde os seus primeiros numeros. Já a 16 de janeiro mostravamos, objetivamente, como a ação da CEXIM é nefasta aos interesses da economia nacional, ressalvando embora a eficiência tecnica de seus serviços.

A LOTERIA, SILVA RAMOS E A FABRICA DE MOTORES

A questão da Loteria Federal, com a luta provocada pelo sr. Guilherme da Silveira para atender a um grupo de interessados, veio a público na TRIBUNA DA IMPRENSA, a 17 de janeiro.

O chamado "caso" Silva Ramos, com a exploração, pela imprensa sensacionalista francesa, de um escândalo criado pela inescrupulosa mãe de Monique da Silva Ramos, foi tratado devidamente por êste jornal, ao pôr os pontos nos "ii" sôbre o que tomava proporções de mórbida exploração da curiosidade pública.

A 5 de abril ocupamo-nos do desastre de Tanguá, na linha da Leopoldina, estudando-lhe as causas.

A situação da Fábrica Nacional de Motores motivou estudos deste jornal, a 25, 26 e 27 de abril. Quando essa fábrica, tomada de assalto pelo grupo Soares Sampaio, anunciou que ia fazer desfilar caminhões ali fabricados, mostramos que eram apenas caminhões italianos montados na FNM, e com isto obrigamos a Fabrica a repôr a verdade dos fatos.

O CASO DAS IRMANDADES

A partir de 2 de maio ocupamo-nos da situação das Irmandades perante a Cúria Metropolitana, o que nos valeu consideravel hostilidade dos interessados no patrimônio e na gestão de algumas irmandades, mas por igual a compreensão e estima dos melhores elementos dessas instituições.

A 20 de janeiro e a 2 de fevereiro publicamos o fac-simile do documento que tornou possivel a importação dos Cadillacs, com a carta-circular do Banco do Brasil.

PUBLICAÇÕES NOCIVAS E FALTA DAGUA

As publicações nocivas aos menores de idade (fisica ou mental) tambem nos preocuparam durante êste primeiro ano. Não lhes demos tréguas, embora os resultados tenham sido nulos, em parte por culpa nossa, pois ainda não fomos capazes de dar às crianças uma leitura que substitua essa podridão que lhes é vendida pelos fabricantes de criminosos.

A falta dágua ocupou-nos, por assim dizer, o ano inteiro.

Assim também a deficiência dos esgotos — e o tifo, que está sempre onde o esgoto não esteja.

FARMACIAS E COLONIAS AGRICOLAS

A crise da farmacia, como profissão e como comércio, foi tratada com seriedade e atenção nas edições de 20 e 24 de janeiro. Assim também o que denominamos "o mito da Casa Popular", mostrando os erros da politica adotada na construção e financiamento da casa barata.

A 24 de janeiro publicamos um plano de estabelecimento de colonias agricolas na zona rural do Distrito, como meio de melhoria para os favelados. A 23 e 24 de setembro, tratamos do aumento de salário dos engenheiros.

LIVROS PARA ESCOLARES

Um dia, êste ano, uma jovem escolar chamada Neita Pires escreveu-nos pedindo livros. Criamos, então, pelo nosso Serviço Social, dirigido pelo assistente social Elpidio Reis, designado pela Associação Brasileira de Assistentes Sociais, a Bolsa Escolar Neita Pires, que tem recebido e oferecido livros a centenas de estudantes pobres, graças à cooperação de nossos leitores. A campanha começou, a 13 de abril. A 19 de abril recebiamos uma contribuição de Cr$ 170,00 dos trabalhadores da Cia. Dirce Industrial.

Acompanhamos as atividades sindicais, a princípio com uma página semanal, dirigida pelo sr. Lindolfo Collor Filho, depois com uma atenção cotidiana, para defender a convocação de eleições livres nos sindicatos. O problema do salário e da retribuição do capital foi aqui minuciosamente estudado. Os problemas da medicina social, e das doenças também chamadas sociais, como a tuberculose, foram atentamente investigados pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

JERONIMO, O JANGADEIRO

Havendo no Ceará queixas dos jangadeiros contra o Ministério do Trabalho, promovemos, por nossa conta, a vinda do jangadeiro Jeronimo, herói do raid em Jangada Fortaleza-Rio, para se entender com as autoridades sôbre a sindicalização dos jangadeiros. (18 de março em diante).

As reivindicações dos pescadores, dos peixeiros e o problema do abastecimento de peixe no Rio foram por nós examinados a partir de 24 de março.

Greves estudantis tiveram sempre a nossa atenção, embora nem sempre o nosso apoio. A primeira aqui registrada, foi a da Odontologia, a 27 de março.

CARTEIROS, PORTUARIOS E MOTORISTAS

A situação dos Carteiros, e a necessidade de ser promulgada a lei de reestruturação dos Correios e Telégrafos, para melhoria do serviço e atendimento dos seus funcionários, foi tratada por êste jornal desde o dia 3 de abril.

A situação dos portuários, seus problemas e dificuldades, foi objeto de estudo da TRIBUNA DA IMPRENSA, a partir de 8 de setembro.

A questão das areias monazíticas, objeto de intensa exploração por parte dos comunistas e dos nacionalistas desvairados, foi examinada, com firmeza e com dados objetivos, desde 21 de março, voltando ao assunto especialmente nos dias 8 e 9 de agosto.

O projeto Freitas e Castro, autorizando a prisão dos motoristas, foi exaustivamente tratado por êste jornal, que realizou uma "mesa redonda" sôbre o assunto. Também outras mesas redondas foram realizadas, sôbre Criminalidade de Menores, Socialização da Medicina, História em Quadrinhos, etc., sendo que estas duas ainda não divulgadas.

O problema das empregadas domésticas, analisado do ponto de vista das patroas e das empregadas, com particular acento nas iniciativas que se destinam a facilitar a solução desse problema cada dia mais grave, como a Casa da Empregada e outras instituições, foi examinado pela TRIBUNA DA IMPRENSA a partir de 23 de fevereiro. Mas deverá o jornal dar mais atenção a êsse assunto no seu segundo ano de vida, ocupando-se das consequências sociais da crise de empregadas por falta de formação profissional e de assistência de tôda ordem.

A HILEIA E AS TOURADAS

A questão da Hiléia Amazônica recebeu, da TRIBUNA DA IMPRENSA, o tratamento devido. Enquanto um grupo hiper-nacionalista deformava a questão, e os comunista exploravam, como de costume, nós situamos o acôrdo com a UNESCO, sôbre o Instituto da Hiléia, nos seus devidos termos. (Edições de 14 de fevereiro em diante).

A tentativa de introdução, no país, do bárbaro jôgo das touradas, que não corresponde, como na Espanha, a uma tradição nacional, e não tem portanto nem mesmo essa justificativa, fêz com que a TRIBUNA DA IMPRENSA, a partir de 31 de janeiro, denunciasse o projeto que subreticiamente havia sido apresentado à Câmara alterando a lei de proteção aos animais para permitir sem declaração expressa na lei, a estupida iniciativa. Essa campanha, iniciada a 31 de janeiro, foi afinal vitoriosa, quase no fim do ano, pela rejeição do projeto no Congresso, depois que ela contou com a indispensavel e valiosissima atuação da Sociedade Protetora dos Animais.

A situação dos lixeiros, que chamamos "os enjeitados da Prefeitura", foi tratada por êste jornal, em julho.

O MORRO E CRIMES DA POLICIA

Desde 2 de fevereiro começamos a tratar do desmonte do morro de Santo Antonio. Essa obra, indispensavel e urgente, foi objeto de uma concorrência que repleta de ilegalidade, teve um desfecho escandaloso pelos favores concedidos a um grupo de amigos da administração atual, o Consórcio Frankl. Nas edições de 2 de fevereiro, 6 de maio, 8, 9, 13, 14, 15 de junho, 1 e 2 de julho, 23 e 28 de agosto, 10, 22 e 24 de setembro, ocupamo-nos do assunto. O Prefeito do Distrito Federal, afetando dignidade ofendida moveu-nos por conta dos cofres publicos um processo pela Lei de Segurança, por causa da questão do desmonte do morro de Santo Antonio. Mas a Justiça já dera a sua decisão a respeito da concorrência que haviamos incriminado, pois em juizo foi ela anulada. O processo segue o seu curso.

Uma lembrança do que foi a policia, nas violências que cometeu contra os cidadãos, no govêrno do sr. Getulio Vargas, foi a evocação dos crimes da policia de Filinto Muller, nas edições de 28, 29 e 30 de junho, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16 e 17 de julho, etc.

Sustentamos, durante todo êste ano, uma politica de invariável amizade para com a Argentina, mas — por isso mesmo, de invariável esfôrço para esclarecer o povo brasileiro sôbre a natureza e os metodos do regime totalitário

(Conclui na 2.ª pág.)

"UNIÃO DOS PROPRIETÁRIOS"

(FUNDADA EM 1894)

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Capital realizado . . . 1.500.000,00
Reservas 4.200.000,00
Depósito no Tesouro Nacional 200.000,00
Emprestimo sôbre hipotecas 3.000.000,00

Seguros Terrestres sôbre prédios, estabelecimentos comerciais, moveis, mercadorias em trânsito e outros riscos.

Seguros Maritimos sôbre vapores, navios a vela e outras embarcações e mercadorias embarcadas.

Aceita procuração para administrar bens de qualquer natureza, recebimentos de aluguéis de prédios, juros de apólices e outros títulos de renda, mediante módica comissão.

PAGA TODOS OS SINISTROS A DINHEIRO A VISTA

87 — RUA DA QUITANDA — 87

EDIFICIO PROPRIO — Telefones: 23-3113 e 43-3096

Diretores . . . — Annibal Teixeira — Antonio Queiroz da Silva — Dr. Mario dos Santos Ferreira

A

CIA. COMERCIAL INDUSTRIAL FIORENCIO

Cumprimenta os seus fregueses e amigos, desejando-lhes um próspero Ano Novo.

Av. Almirante Barroso, 97 — Rio, Dezembro, 1950

Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S.A.

— FUNDADO EM 1911 —

SEDE — BELO HORIZONTE — PRAÇA 7 DE SETEMBRO

SUCURSAIS

RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105/9
SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 126

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

PRAÇA DA BANDEIRA
Praça da Bandeira, 281-A — Loja
MADUREIRA
Estrada da Portela, 40 — Loja
CAMPO GRANDE
Rua Campo Grande, 168

Agências e Escritórios nos Estados de:
MINAS GERAIS — GOIAS — SAO PAULO — RIO DE JANEIRO e ESPIRITO SANTO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

Capital e reservas .... Cr$ 118.023.055,50
Depósitos .... Cr$ 1.414.987.897,00
Titulos em Cobrança por conta de terceiros .... Cr$ 1.060.187.283,60

DESCONTOS — CAUÇÕES — DEPÓSITOS
COBRANÇAS — CUSTODIA DE VALORES

ATLAS COMERCIAL

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS LTDA.

AÇOS — CIMENTO — CERÂMICA
FERRO — FERRAMENTAS — MAQUINAS

* * *

Matriz: RIO DE JANEIRO
Avenida Almirante Barroso, 72 — 13.º andar
Tel. 22-9981 — Caixa Postal 3912
Depósito:
Avenida Rodrigues Alves, 851
Tel.: 43-2722
End. Telegr. "Nipigon"

* * *

Filial: SÃO PAULO
Escritório e Depósito:
Rua do Hipódromo, 475
Tel.: 9-3552
End. Telegr.: "Spartan"

FARINHA DE TRIGO

TRÊS COROAS

E

CREME DE MILHO

"LUX"

EM PACOTES DE CELOFANE DE 1 E 1/2 K.

Produto muito imitado, mas nunca igualado, alimento ideal para adultos e crianças, em mingaus, bolos e biscoutos

FABRICAÇÃO DO

"MOINHO DA LUZ"

Exija pela Marca "LUX" nas Casas de Primeira Ordem

OS DOZE PRIMEIROS MESES DA "TRIBUNA..."

(Conclusão da 1.ª pág.).
imposto pelo general Perón e seu grupo ao grande país do sul. Divulgamos, a partir de 15 de junho, uma série de reportagens do sr. Mario Martins, sôbre a Argentina peronizada. E nunca faltamos ao dever de solidariedade continental para com o povo argentino, brutalizado e infelicitado pela ditadura do sr. Perón.

O CLUBE MILITAR E A CAMPANHA ELEITORAL

Já a 17 de maio preocupavam êste jornal as eleições no Clube Militar. Daí em diante, os nossos prognósticos confirmaram-se: um grupo de comunistas infiltrou-se na direção do Clube, por desídia do seu presidente, o general Estillac Leal, e ali montou o Q. G. da Quinta Coluna, segundo denúncia dos próprios associados. Até esta data, insistimos no assunto — e os primeiros resultados de nossa campanha fazem-se sentir.

Lançamos, com êxito, a campanha dos "dutrinhas" (moedas de 50 centavos) para a campanha do Brigadeiro. Não a intensificamos, ao ver que a UDN não tinha capacidade sequer para gastar êsse dinheiro. Ainda assim, fizemos entrega ao Brigadeiro Eduardo Gomes da soma considerável, oferecida pelos nossos leitores ao seu esfôrço de defesa da democracia.

Quando verificamos ser imprudente — e pouco depois sentiamos que era mais do que imprudência, era um crime — dividir as fôrças democráticas diante da coligação totalitária baseada na demagogia e na corrupção, pregamos contra todos os nossos interêsses, e contra a opinião de muitos dos nossos melhores amigos, a necessidade de promover-se uma só candidatura democrática. Apoiamos entusiàsticamente, neste sentido, todos os esforços, menos um: o da frustrada proposição da candidatura Canrobert, por nos parecer errado que o ministro da Guerra fôsse novamente candidato à presidência. Pouco depois o general Canrobert mostraria, por sua atitude em defesa do regime, que estavamos errados neste ponto, pois apesar de desatender a um aspecto formal do jôgo democrático, a sua candidatura poderia ter polarizado as fôrças democráticas contra a coligação totalitária, além de desarticular esta última. Fomos, portanto, também vítimas, em parte, da ilusão que atacou tantos democratas.

Mas consistentemente sustentamos a necessidade da união democrática. Combatemos a "espertesa" de uma rombuda "manobra" politica que consistiu em misturar o nome do Brigadeiro ao integralismo. Isto nos valeu uma onda de hostilidade, até o dia seguinte da eleição, quando começamos a receber a prova de que, afinal, a maioria dos democratas compreendia o que tínhamos querido evitar, com a posição que tomamos. Mas, cumpre dizer, preferiamos não ter acertado.

A presença de elementos comunistas na Casa do Sargento, e a providência do ministro da Guerra contra essa infiltração motivou noticiário e comentários deste jornal, no sentido de prestigiar a ação do Ministro, a 30 e 31 de agôsto. Pelos mesmos motivos, estranhamos êstes dias que o mesmo Ministro não tome as providências cabíveis no caso da presença de comunistas na direção do Clube Militar.

OS TELEFONES

O que foi chamado "a arapuca" dos telefones, motivou manifestações deste jornal desde a sua fundação e especialmente a 2, 3 e 5 de setembro, quando desvendamos a atuação da quadrilha que negocia a instalação de telefones com prioridade do Prefeito. O assunto foi até agora abafado pelo Prefeito, mas terá de vir a público, mais dia menos dia.

CRIMINOSOS DE GUERRA E PRECONCEITO RACIAL

A presença do criminoso de guerra Herbert Cukurs foi objeto de nossa atenção a partir de 12 de julho. A partir de 19 de julho empreendemos uma campanha contra o preconceito de raça, baseados em fatos concretos, em apoio do projeto Afonso Arinos, que está encalhado na Câmara, considerando crime o preconceito de raça, em aplicação do dispositivo constitucional que rege a matéria.

A situação dos professores particulares foi sempre motivo de interêsse deste jornal. Defendemos o aumento de seus salários, assim como defendemos, a 16 de agôsto e noutras edições, o repouso semanal remunerado.

O projeto Nelson Carneiro, que atinge gravemente a instituição da familia, foi por nós examinado minuciosamente, inclusive numa "mesa redonda" à qual o proprio autor teve a gentileza de comparecer, para discussão dos efeitos morais e sociais do seu projeto. (Edição de 3 de junho).

O problema dos menores delinquentes ocupou-nos especialmente nas edições de 19 de junho, 22 e 23 de julho.

A questão das favelas foi uma constante neste primeiro ano de vida da TRIBUNA DA IMPRENSA.

NOTICIAS DO MUNDO

Com a aquisição dos serviços da Associated Press, a partir de outubro, recebidos diretamente em sua redação, êste jornal melhorou consideravelmente o seu serviço de informação telegrafica do exterior, já assegurada pelo serviço estrangeiro de "The Observer", de Londres, em cooperação com a TRIBUNA DA IMPRENSA, além da France Presse.

As eleições sindicais, pelas quais nos batemos, têm merecido a nossa meticulosa atenção.

MAIS UM ESCANDALO

O escandalo da Câmara Municipal foi por nós denunciado objetivamente, com os números e os nomes, sem ao mesmo tempo fazer o jôgo do Prefeito, que consiste em desmoralizar a Câmara para impôr silêncio à sua própria desmoralização.

Acompanhamos as manobras militares deste ano destacando para êsse trabalho um herói da FEB, o nosso redator Umberto Brandi.

O aumento do imposto de vendas e consignações foi por nós denunciado e inutilizado.

Advertimos, reiteradamente, a população, sôbre os erros e desmandos da administração do prefeito Mendes de Morais. Para alguns, isto pareceu no entanto, vieram confirmar tudo quanto dissemos, inclusive no que toca ao Estádio Municipal.

As insinuações do sr. Getúlio Vargas contra o trigo nacional foram repelidas pela TRIBUNA DA IMPRENSA, que tornou público, reiteradamente, a vantagem de ser o Brasil um produtor de trigo e não apenas de milho, como pretende o sr. Getúlio Vargas.

Sustentamos, durante todo o ano, uma campanha de esclarecimento público sôbre os desmandos do governador de Alagoas e de outros sobas.

UMA TESE

Tivemos a honra de figurar entre os jornais que sustentam a campanha pelo reconhecimento desta verdade: só é presidente da Republica quem obtem a maioria dos votos do eleitorado. Essa campanha, chamada "da maioria absoluta", poderá ou não ser vitoriosa, conforme a manifestação do Superior Tribunal Eleitoral, a quem cabe decidir a questão. Mas os fatos, como até agora, virão confirmar que temos razão ao afirmar que êsse é o meio jurídico próprio para conjurar o perigo de uma nova ditadura no Brasil. Neste dia, como logo depois da eleição, muitas pessoas vão concordar conosco. Queira Deus, então, não seja tarde demais.

Em face da crise internacional, nossa posição foi logo e muito simplesmente definida: estamos com as nações cristãs, contra o bloco totalitário chefiado pela Rússia. Somos sempre pela paz. Quer dizer: somos, nesta emergência, contra a expansão russa.

Salientamos, por várias vezes, a necessidade de ouvir São Paulo, de fazer São Paulo participar, com o lugar que lhe é devido, nos conselhos da Federação. Por outro lado, denunciamos sempre a atuação corruptora do sr. Ademar de Barros.

A ENTREVISTA DO CHANCELER

Publicamos, a 5 de dezembro, uma entrevista exclusiva com o ministro do Exterior, sr. Raul Fernandes, na qual êle define a natureza dos compromissos do Brasil com as Nações Unidas, em face da guerra, e exige definição pública dos elementos responsáveis, afora o Govêrno atual, que falou por seu intermédio.

O ABONO

Tomamos, a principio, uma posição falsa, de certo modo demagógica, acêrca do abono. Aos poucos, porem, adotamos a posição certa, que é a de esclarecer o povo sôbre a desvantagem de empobrecer o Brasil para dar, a cada um de seus filhos funcionários, uma quantia insignificante que apenas viria agravar o problema da inflação.

O fato de se estar esbanjando dinheiro na construção do Estádio e noutras loucuras, não justifica que se faça o mesmo com o abono, que visa a dar a cada um a ilusão de uma propina, enquanto se arruina o proprio país, agravando assim a vida de todos os seus filhos, especialmente a dos mais pobres.

Distanciamo-nos cada vez mais, neste ano, das tricas partidárias, a fim de garantir a êste jornal a necessária isenção e independência no informar e no julgar os acontecimentos politicos. Não havendo um partido digno desse nome, entre quantos se constituem em nome da democracia mas com objetivos meramente eleitorais, melhor nos parece conservar o jornal fora de quaisquer influências, diretas ou indiretas, dos interesses de partido ou de facção, respeitando a todos os que tenham pelo menos intenções democráticas.

A CAMPANHA DO LEITE

Nos últimos dias deste mês, desencadeamos a campanha do leite puro, do leite bom, do leite limpo, com documentos fotográficos e outros, comprovando a contaminação e adulteração do leite no Rio.

Esta é, muito incompleta, a resenha das principais atividades da TRIBUNA DA IMPRENSA no seu primeiro ano de vida. Tivemos erros e falhas. Mas fomos sempre, invariavelmente, movidos pela paixão de servir ao leitor, não cortejando a popularidade mas sim prestando ao que nos honra com a sua confiança a homenagem de contar com a sua inteligência e não com a sua estupidez; de apelar para os seus bons sentimentos, em vez de adular os seus mais baixos instintos; de ser uteis à sua família em vez de dar vasão aos seus despeitos.

PATRIMONIO DO POVO

Algumas vezes fomos injustos, e destas nos penitenciamos quando nos foi possivel. Mas tivemos sempre a preocupação da justiça. Faltamos, algumas vezes, contra os direitos da pessoa humana, ao feri-la — mas não nos faltou, quase sempre, o desejo de reparar essa falta. E se alguns foram menos felizes, no cumprimento de seu dever, salvaram-se sempre, nesse trabalho eminentemente coletivo que é um jornal, pela dedicação de outros dos que compõem a *equipe* da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Não nos cabe destacar êste ou aquele colaborador nem pôr em relevo a atividade de um ou outro de nossos redatores. Cabe-nos, sim, salientar o espirito, que a todos anima, de prosseguir com êste jornal, para que êle seja um patrimônio moral e cultural do povo brasileiro.

Poyares felicita a TRIBUNA DA IMPRENSA

Do sr. Walter Ramos Poyares, diretor da Empresa de Propaganda Poyares Ltda., veterano e dedicado lidador da publicidade no Brasil, recebemos a seguinte carta:

"Quando o seu jornal, de 3.400 proprietários, vai completar seu primeiro ano de existência, quero trazer-lhe um aplauso que homens corajosos e decentes como você merecem, particularmente no momento em que tais virtudes parecem perder seu verdadeiro sentido. Nem sempre tenho concordado com suas campanhas, mas reconheço que você luta com honestidade de propósitos.

"Desejo cumprimentá-lo por ter vencido um ano, talvez o mais difícil, fazendo jornalismo correto, moral e intelectualmente. Acompanho, com prazer, a ascensão da TRIBUNA DA IMPRENSA, prazer tanto maior quanto mais se generaliza a busca do êxito pelo jornalismo reles de apelo aos mais baixos instintos, como se fosse perdida a humanidade e êsse o único meio de triunfar.

Receba meu abraço afetuoso pelo próximo dia vinte e sete e transmita-o a seus colaboradores, assim como meus votos de Feliz Natal e o mais próspero 1951. (a.) Walter Ramos Poyares.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE
CAXIAS
Av. Rio-Petrópolis 1945, sobr. — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

FABRICA DE MOVEIS — INSTALACOES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R. Senhor dos Passos 49. Rio - Tel 43-4300

Lemos, Borda & Cia. Ltda.
Cumprimenta seus clientes e amigos desejando-lhes um próspero 1951.
E espera continuar a merecer de todos a mesma preferência.
Avaliações e venda de imóveis, com os corretores
F. SCHILLER E M. BRAGA
Avenida Nilo Peçanha, 26 - 7.° and. Sala 706 — Tel.: 32-1993

INSTITUTO LA-FAYETTE
EXAMES DE ADMISSÃO AO GINÁSIO
Estão abertas as inscrições, nos Departamentos Masculino e Feminino, para os Cursos de Férias
ADMISSÃO AO CURSO NORMAL
(OFICIALIZADO)
Estão abertas as inscrições no Departamento Feminino
Informações: RUA HADOCK LOBO, 253 — TEL.: 28-8196
RUA CONDE BONFIM, 196 — TEL.: 48-9307
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
CURSOS DESDE O J. DE INFANCIA ATE' A FACULDADE DE FILOSOFIA

TECIDOS JORGE ADAYME S. A.
FUNDADA EM 1921
DEPOSITO DE SEDAS EM GERAL
Representada em todos os Est. do Brasil
RUA DA ALFANDEGA, 225 — CAIXA POSTAL 2714
End. Teleg. "VIRGINIA" — Telefones: 43-4274 - 43-9678
Rio de Janeiro — Brasil

SERVIÇO TIPOGRÁFICO
Impressão em Geral
TI
IMPRESSÕES
ROTULOS — BULAS
CARTÕES PARA LABORATORIOS
CARTAZES COMERCIAIS DE PROPAGANDA
CARTÕES DE BOAS-FESTAS EM CORES
REVISTAS - BOLETINS - FOLHETOS - PROSPECTOS
IMPRESSÃO EM CORES EM OFF-SET
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA da IMPRENSA
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDENCIA
TELEFONE 32-8188
LAVRADIO 98

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a finesa de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

PUBLICIDADE

O INSTITUTO DOS BANCARIOS REALIZA

140 milhões de cruzeiros na aquisição e financiamento de residências; 103 milhões em aposentadorias; 47 milhões em pensões; 37 milhões em benefícios diversos; 10 milhões em auxilios-maternidade — Patrimônio de 597 milhões em imóveis para locação barata — 185 milhões em assistência médica, cirúrgica e hospitalar de primeira ordem — Guerra total à tuberculose — Meticulosa assistência à gestante e à criança — Rede de sanatórios e hospitais — Impressionantes as realizações do IAPB

A complexidade cada vez maior do organismo social e a compreensão cada vez mais nitida de que os individuos já não poderiam mais arcar à sua custa exclusiva, com as despesas decorrentes de circunstâncias anômalas, como a enfermidade, ou de fatos naturais mas negativos, como a velhice ou ainda de acontecimentos agradaveis mas onerosos, como o nascimento de uma nova criança, exigiram que o Estado, através das autarquias de previdência social, viesse em socorro dos cidadãos para ampará-los nesses momentos criticos, evitando que um dos fatos acima enumerados constituisse motivo para o desequilibrio de toda uma vida de trabalho.

Da verificação dessa verdade nasceram os Institutos de Aposentadoria e Pensões — entre os quais está o dos Bancários como dos mais bem organizados e eficientes — que em breve se viram obrigados a ultrapassar os limites impostos pela sua própria denominação para abranger toda uma parcela importante da vida de seus associados.

Com efeito, além de aposentar os velhos e os enfermos, de conceder pensão às viuvas e filhos, essas instituições entraram a financiar a aquisição e construção de casa propria para os seus segurados, edificando ainda vastos conjuntos residenciais para locação por preços módicos, libertando os seus contribuintes dos pesados alugueres atuais e concorrendo para atenuar a séria crise de habitação que atravessamos.

1.400 UNIDADES RESIDENCIAIS

Assim é que o Instituto dos Bancários financiou a aquisição ou construção de 1.400 unidades residenciais para os seus associados, no valor aproximado de Cr$ 140.000.000,00.

Construiu, outrossim, vários conjuntos residenciais destinados à locação, com o que elevou o seu patrimônio imobiliário para Cr$ 597.020.486,20, o que bem revela a amplitude dos investimentos dessa natureza.

Entre estes conjuntos figuram como os mais importantes os seguintes, já concluidos:

18 casas à rua Iguatemi — I. do Governador — D. Federal; 11 casas à rua Maicí — I. do Governador — D. Federal; 300 casas em Cavalcanti — D. Federal; 16 casas à rua Dois de Maio — D. Federal; 30 casas à rua Coelho Neto — D. Federal; 240 apartamentos à rua S. Vergueiro — D. Federal; 79 apartamentos no Largo do Machado — D. Federal; 22 casas na Trav. Francisco Dutra — Niterói — Est. do Rio; 5 casas à rua Lucas Obis — São Paulo; 4 casas à rua Abílio Soares e outras — São Paulo; 76 casas à rua Pirapora e outras — São Paulo; 40 casas na Ponta da Praia — Santos — São Paulo; 55 casas em Curitiba — Paraná; 72 apartamentos no bairro de Petrópolis — Porto Alegre — R. G. do Sul; 40 casas no bairro Menino de Deus — Porto Alegre — R. G. do Sul; 10 casas à rua Santa Cruz — Pelotas — R. G. do Sul; 28 apartamentos à rua Vasco Alves — Porto Alegre — R. G. do Sul; 72 casas à rua S. Miguel — Recife — Pernambuco; 61 casas à rua Amélia — Recife — Pernambuco; 44 casas na Praça do Prado — Belém — Pará; 65 casas no bairro de Aldeiota — Fortaleza — Ceará; 80 casas na Vila Ineco — Belo Horizonte — M. Gerais; 5 casas à rua Bicas — Belo Horizonte — M. Gerais.

Em construção: 272 apartamentos à rua São Salvador — D. Federal; 127 apartamentos à rua Alcina — Madureira — D. Federal; 400 casas no Jardim Duas Praias — I. do Governador — D. Federal; 250 casas à rua Santa Cruz — São Paulo; 50 casas no bairro de Afogados — Recife — Pernambuco.

O Instituto dos Bancários, além da prestação rápida dos beneficios regulamentares, mantem hoje um serviço de assistência médica, cirurgica e hospitalar de primeira ordem.

COMBATE A TUBERCULOSE

Os esforços que tem desenvolvido para o combate à tuberculose são dignos de menção especial. Mediante censos torácicos periódicos e regulares, realizados em todo o país, descobre a doença ainda em seu começo e inicia intenso tratamento profilático, impedindo que a mesma se desenvolva e ponha em risco a vida do segurado. Quanto àqueles que já se acham seriamente atacados pelo mal o Instituto interna-os em seus sanatórios, onde ficam o tempo necessário ao seu restabelecimento. A rede de Sanatórios do Instituto dos Bancários é composta pelo de Cardoso Fontes, em Jacarepaguá; Santo Antônio, em São Paulo; Minas Gerais, em Belo Horizonte e Messejana, em Fortaleza, estando ainda em construção mais três nas cidades de Recife, Porto Alegre e Salvador.

ASSISTENCIA MEDICA, CIRURGICA E HOSPITALAR

Com a assistência médica, cirúrgica e hospitalar, despendeu o Instituto, a partir de 1935 até outubro do corrente ano, a apreciável soma de Cr$ 185.113.773,60, aí incluidas as importâncias destinadas ao combate à tuberculose.

O valor sempre crescente dessas despesas de ano para ano, corresponde à ampliação dos respectivos serviços, os quais contam atualmente além daqueles sanatórios, com diversos ambulatórios equipados com todo o material moderno nas seguintes cidades: D. Federal, São Paulo, Santos, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Fortaleza, Salvador, Recife, Niterói, Campos, Porto Alegre, Curitiba, Belém e Vitória onde são prestados todos os serviços de Clinica Geral, Dermatologia, Pediatria, Gastro Enterologia, Nutrição, Oto-rino-laringologia, Oftalmologia, Psiquiatria, Neurologia, Cardiologia, Tisiologia, Radiologia, Urologia, Cirurgia, Ortopedia, Fisioterapia, Ginecologia e Obstetricia. Serviços de Raios X para diagnósticos de urgência, aparelhos de gesso e imobilizações, tratamentos fisioterápicos e de mecanoterapia que funcionam em conjunto com o serviço de ortopedia.

Além das internações em seus proprios sanatórios, concede o Instituto internações aos seus associados em outros estabelecimentos hospitalares, nas cidades de Maceió, Salvador, Juiz de Fora, Curitiba, Recife, Campos do Jordão, São José dos Campos, Corrêas, etc.

AMPARO A GESTANTE

Outro setor onde se faz sentir de modo eficiente e de resultados diretos a ação assistencial do Instituto dos Bancarios é o do tratamento meticuloso da gestante, antes e depois do parto. Médicos obstetras, em todas as cidades do país ministram à futura mãe os seus cuidados especializados, acompanhando-a na ocasião do parto, que em geral se verifica nas casas de saúde com as quais o Instituto mantem contrato.

PROTEÇÃO A CRIANÇA

A criança é depois entregue aos cuidados dos pediatras do Instituto, que lhe acompanham o desenvolvimento, preparando-a para as lutas do futuro e tornando-a util à coletividade.

O auxílio pecuniário, concedido nessas ocasiões, denominado benefício-maternidade, atingiu a importância de Cr$ 9.891.700,10, a partir de 1935 até a presente data, não computadas aí as despesas com internações hospitalares, etc., incluidas nas verbas do serviço médico, cirúrgico e hospitalar.

APOSENTADORIAS, PENSÕES E BENEFICIOS DIVERSOS

A concessão dos demais benefícios mereceu todo o carinho e elevou-se, desde a fundação do Instituto, às somas seguintes: Aposentadorias ordinárias Cr$ 4.545.939,60; Aposentadorias por invalidez, Cr$ 98.619.520,40; Pensões Cr$ 47.484.345,30; benefício funeral, Cr$ 166.267,70; benefício-enfermidade, Cr$ 36.411.163,70 e benefício-reclusão, Cr$ 111.159,50.

O valor das despesas com os citados beneficios, bem como os investimentos nos diversos planos imobiliários, permitem constatar, assim, que o problema que se apresentava de dificil solução, vai encontrando, com os meios atuais, os termos de sua crescente solvabilidade.

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERO"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

DR. LUIZ J. R. LEMGRUBER
ADVOGADO
RUA MEXICO, 11 — 13.º — SALA H
Telefone 42-1554
Das 10,00 às 12,00 — Das 14,00 às 16,00

GRANDE REVEILLON
Napoleão e seus comandados realizarão no dia 31 de dezembro de 1950, à Rua Alvaro Alvim, n.º 24 — 2.º andar, onde foi a sede do Clube dos 40, monumental REVEILLON. Informações pelo telefone 32-7066. Ingressos nos seguintes locais: Av. 13 de Maio, 23 — 9.º andar, sala 934. Praça Floriano n. 31-39, Salão Olimpico, ao lado da Confeitaria Brasileira e rua Senador Dantas n. 113-B, loja, Foto Expresso. Cavalheiro e uma dama: Cr$ 60,00.

Folhetim da TRIBUNA DA IMPRENSA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren

Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 95

O que não se recebe por herança

Observei o rosto de Adão. Estava pálido e imóvel, como se houvesse sido modelado em alguma pedra muito lisa. Dava a impressão de estar se preparando para ouvir a decisão de um juri, ou o diagnostico feito pelo médico. O próprio Adão já devia ter visto muitas fisionomias com essa expressão. Fôra, sem dúvida, obrigado a fitá-las e dizer o que era necessário.

— Demitiu-se — continuou o Patrão — porque era um desses sujeitos que desejam o impossível. Sabe a que me refiro, Doutor?

Lançou um olhar a Adão, como um pescador lança a isca num riacho. Mas não houve puxões na linha.

— E', o velho Hugh não aprendeu que não se pode ter tudo. Que muitas vezes consegue-se até bem pouca coisa. E nunca se obtem coisa alguma sem se trabalhar por ela. Só porque herdou um pouco de dinheiro e o nome Miller, pensa que pode ter tudo o que quiser. E desejava justamente algo que não se pode herdar. Sabe o que é?

Fez uma pausa e cravou os olhos no rosto de Adão.

— O que? — Perguntou Stanton, depois de muito tempo.

— O bem. E', simplesmente o bem. Pois isso não é coisa que se herde. E' necessário lutar por ela. Transformar o mal no bem. E sabe por que, Doutor?

Endireitou o corpo e depois inclinou-o para adiante, com as mãos sôbre os joelhos, os cotovelos apontando para os lados, a cabeça projetada para a frente e o cabelo caido nos olhos. Olhou fixamente para Adão e prosseguiu:

— E' preciso tirar o bem do mal. Sabe por que? Porque é o único meio de consegui-lo. — Afundou novamente na poltrona execrável e perguntou, com voz macia: — Sabia disso, Doutor?...

Adão não respondeu. Mas o outro insistiu, com voz ainda mais suave, quase num sussurro:

— Sabia disso, Doutor?...

Adão humedeceu os lábios e retorquiu:

— Gostaria de lhe fazer uma pergunta: se, como diz, temos forçosamente de correr ao mal, no princípio, pois o bem e tirado do mal, então como sabe o que é o bem? Como consegue reconhecê-lo? Isto é, supondo-se que o tenha formado do mal. Responda a isso.

— E' fácil, Doutor, é fácil.

— Bem, então responda.

— A gente o faz à medida que as coisas se processam.

— Faz o que?

— O bem. De diabo estamos falando? O Bem, com B maiúsculo.

— Então faz o bem à medida que as coisas se processam? — Perguntou Adão com delicadeza.

— Que diabo, não sabe que isso vem sendo feito há um milhão de anos? Doutor, quando o seu tataravô desceu da árvore, não tinha mais noção do bem e do mal, ou do certo e do errado, do que a coruja que continuou na mesma árvore. Pois quando êle desceu, começou a praticar o Bem à medida que as coisas se processavam. Construiu aquilo de que tinha necessidade, Doutor. E o que construiu e fez todo mundo considerar bom e certo estava sempre um pouco abaixo das suas necessidades pessoais. E' por isso que as coisas mudam, Doutor. Porque aquilo que é considerado certo é sempre colocado um pouco abaixo dos interêsses pessoais. De vez em quando um individuo põe de lado seus próprios interêsses porque tem de atender ao que está direito; esse sujeito é um herói. Mas o comum das pessoas que formam a sociedade jamais há de esquecer seus interêsses. Arranjará uma nova noção do que é certo e do que é errado, mas não se suicidará. Pelo menos não de proposito e dessa maneira. E' ou não verdade?

— E' mesmo?

— Pode ter certeza de que é, Doutor. O certo é uma cortina que se coloca sôbre alguma coisa, e alguns dos objetos que estão sob essa cortina tornam-se semelhantes a outros que não estão por ela encobertos. Que diabo, lembra-se dos tempos em que não havia divórcio? Espôsas-modêlo eram espancadas e homens bons eram atormentados, sem poder fazer coisa alguma que lhes melhorasse a sorte. E de repente convencionou-se que o divórcio era um bem. O que acontecerá futuramente, nem você nem eu sabemos. Mas de uma coisa estou certo.

Interrompeu-se, inclinando mais uma vez o corpo para a frente.

— De que? — Perguntou Adão.

— Do seguinte: não nego que deva existir uma noção do que é direito antes que o bem-estar pessoal seja considerado; mas, por Deus, mais cedo ou mais tarde essa noção se transformará numa garrafa d'água arrolhada e atirada num forno quente — como costumavamos fazer na escola quando crianças, para ouvir a explosão. O vapor que causa a explosão da garrafa e que faz a professora ficar fora de si de tanto susto é o interêsse humano que tem de ser satisfeito e que fará explodir qualquer coisa que o queira conter; mas se for colocado num lugar apropriado e se o deixarem sair de uma certa maneira, poderá até fazer correr um trem de carga.

Recostou-se e suas pálpebras desceram; mas os olhos estavam atentos, e o cabelo caia-lhe sôbre a testa como um escudo.

De súbito Adão levantou-se e atravessou a sala. Parou em frente à lareira fria, onde ainda se viam velhas cinzas e um pouco de papel meio queimado — se bem que estivessemos na primavera e há muito tempo não se acendesse o fogo. A janela estava levantada e o ar da noite penetrava no quarto, com um perfume diferente daquele de fraldas e repolho; um cheiro de grama úmida e de folhas penduradas nas árvores arqueadas na escuridão. Era um perfume que decididamente estava deslocado naquela sala. E lembrei-me de repente de uma vez em que eu estava sentado noutro aposento, à noite, e uma grande mariposa de um verde-pálido de maçã, grande, delicada e silenciosa como um sonho — era uma das chamadas mariposas da lua — entrou pela porta de tela de arame que alguém deixara aberta. Sobrevoou mesas e cadeiras, assemelhando-se a uma grande folha viva e acetinada, deslisando e dançando sem que qualquer vento a impelisse, sob a luz elétrica — num ambiente ao qual era completamente estranha.

REARMAMENTO

(YVES DAUDE, da France Press)

PARIS, 27 (AFP) — A Assembléia Nacional abordou ontem a discussão do orçamento, que atinge o total de 355 biliões de francos, cifra proposta pelo Govêrno. Trata-se, não do conjunto das despesas militares, as quais atingem 745 biliões de francos, mas sòmente das despesas decorrentes da reorganização da defesa nacional, de acôrdo com os compromissos resultantes das obrigações relativas ao Pacto Atlântico.

Para cobrir as despesas de rearmamento o Govêrno decidiu aumentar certos impostos, ficando entendido que êsse aumento fiscal se destina exclusivamente ao fundo de rearmamento.

No plano da contabilidade, os 355 biliões serão cobertos por 140 biliões procedentes de auxílio norte-americano, 20 biliões de economias a realizar no conjunto das despesas orçamentárias ordinárias e, finalmente, 165 biliões de impostos novos. A Comissão de Finanças, em exame preliminar do projeto, reduziu os impostos novos de 26 biliões de francos e o Parlamento pràticamente se encontra no caso de escolher entre os dois projetos, o do Govêrno e o da Comissão.

No momento em que se inicia a discussão parece que o presidente do Conselho tem a intenção de colocar a Assembléia em face das suas responsabilidades, pedindo-lhe que aceite o texto ministerial. O presidente do Conselho poderá apresentar a questão da confiança, atribuindo-se-lhe a intenção de ligar, simultâneamente, para evitar qualquer equívoco quanto ao alcance dos escrutínios, a votação das despesas e a votação relativa aos recursos novos.

Adiscussão durará dois dias e proporcionará aos senhores Pleven, presidente do Conselho, e Jules Moch, ministro da Defesa Nacional, a oportunidade de expor ao Parlamento e à opinião pública os princípios gerais da política governamental a respeito do rearmamento francês.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA NONA VARA CIVEL

EDITAL de leilão público, pelo prazo de vinte dias, na forma abaixo: — O DOUTOR VICENTE DE FARIA COELHO, Juiz de Direito da Nona Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER a todos os que virem o presente edital, ou dele conhecimento tiverem que no dia 27 de dezembro próximo vindouro, às 15 horas, à Avenida João Ribeiro número 332, serão levados a público leilão para venda e arrematação a quem maior lance oferecer os bens constantes do laudo de avaliação abaixo, penhorados no executivo que Casa Bancária Proiar move contra Serviço Automobilístico de Transporte Limitada, pelo leiloeiro Horacio Ernani de Mello, na forma que se segue: "Laudo de Avaliação de fls. 17-19: Laudo de avaliação. Casa Bancaria — Proiar. Serviço Automobilistico de Transporte limitada. 9.ª Vara Civel. Bens encontrados à Avenida João Ribeiro número 332. Automóveis. Seis carros da marca "Internacional", licenciados no Distrito Federal e numerados, respectivamente com as placas de números 45.517; 43.266; 43.267; 43.268; 43.269 e 43.433. Todos os carros acima mencionados são da série C-15 e D-15 dos anos de 1936 a 1938. Tem cada um quatro rodas, pintados todos na cor azul clara, com duas portas e adaptados para o transporte coletivo — lotações — com capacidade para doze passageiros sentados. Os assentos são estofados em pano couro, todos os carros estão em péssimo estado de conservação, pois, adquiridos em segunda mão, depois de longos anos de serviço, em linhas do interior, apresentam grande desgaste em tôdas as suas peças, fazendo-se necessário, para mantê-los em trabalho, consertos e reajustamentos diários. No momento da vistoria de avaliação, puderam os avaliadores constatar, recolhidos para reparos, três dos seis carros. Assim, em face do estado dos mesmos avaliamos cada um dos carros acima descritos em Cr$ 45.000,00, no total de Cr$ 270.000,00 (duzentos e setenta mil cruzeiros). Galpão. Um galpão de madeira usada, aberto aos lados e coberto de telhas eternite, em piso de chão e protegendo uma área quadrada de 114 ms. que avaliamos em Cr$ .... 500,00 (quinhentos cruzeiros). Mercadorias: Um par de discos de embraegem Cr$ 50,00; 80 cts. quadrados de amianto Cr$ 60,00; Uma junta de tampão Cr$ 35,00; Uma junta de admissão Cr$ 15,00; Um metro de cortiça Cr$ 12,00; Três cruzetas com esrias Cr$ 20,00; Um pescoço de guia da caixa de mudança Cr$ 40,00; Dois rolamentos de pinhão Cr$ 100,00; Um rolamento de flutuante Cr$ 50,00; Duas capas rollmans de rodas dianteiras Cr$ 30,00; Quatro feltros de pinhão Cr$ 48,00; cinco rollmans diversos Cr$ 150,00; Quatro patins de freios Cr$ 120,00; Um Carretel da burrinho de freio Cr$ 25,00; Um jôgo de rebites para cravar coroas Cr$ 36,00; Oito lâmpadas de chapinhas para farol Cr$ 24,00; Quarenta cents. de mangueira para radiador Cr$ 25,00; Seis molas de seguimento Cr$ 30,00; Dois pares de bronzinas de 0,20 Cr$ 60,00; Um par de bronzina, 0,10 e um par estandar Cr$ 60,00; Uma montanheira traseira Cr$ 60,00; Uma montanheira dianteira Cr$ 35,00; Quatro molas de feixo traseiro Cr$ 120,00; Um sobressalente Cr$ 30,00; Duas mangas de eixo Cr$ 220,00; Uma caixa de direção com leque Cr$ 200,00; 8 Buchas para a manga de eixo Cr$ 35,00; Seis estojos de rodas Cr$ 48,00; Cinco estojos de bengala Cr$ 10,00; Dois diafragmas para bomba de gasolina Cr$ 30,00; Três folhas de diafragma para bomba de gasolina Cr$ 6,00. Total Cr$ 1.884,00. Ferramentas: Uma máquina de furar, elétrica Cr$ 350,00; Um tungar para carregar bateria com ferramentas e accessórios Cr$ .... 1.400,00; Um gasometro para solda a oxigênio Cr$ 1.000,00; Um torno de bancada n. 5' c/ 18 folhas de serra Cr$ 300,00; Um macaco a óleo Cr$ 180,00; 22 Chaves de boca, diversas medidas Cr$ 150,00; Uma chave de cruz Cr$ 40,00; Oito chaves de estrias diversas medidas Cr$ 100,00; Uma groza Cr$ 15,00; Um venier Cr$ 50,00; Uma chave de flutuante Cr$ 40,00; Seis chaves de caixa Cr$ 25,00; Dois alicates Cr$ 20,00; Dois martelos Cr$ 15,00; Duas marretinhas Cr$ 60,00; Uma talhadeira Cr$ 8,00; Um punsão Cr$ 6,00; Uma chave de rodas Cr$ 20,00; Quatro limas Cr$ 40,00; Uma almotolia Cr$ 15,00; Uma chave inglesa Cr$ 20,00; Uma chave de friga Cr$ 80,00; Um manometro com duas mangueiras Cr$ 500,00; Um óculos para soldar a oxigênio 2 a 9 Cr$ 15,00; Dos bicos para soldar oxigênio 2/3 Cr$ 400,00; Quinze machos tamanhos diversos Cr$ 60,00; Um compressor para pintura c/ pistola e mangueira Cr$ 1.300,00; Um extintor de incêndios Cr$ 800,00; Dois ferros de soldar Cr$ 20,00; Três blocos de motor no estado Cr$ 120,00; Uma sucata de ferro constituida pelas seguintes peças inaproveitáveis: 6 tampões, 5 coroas, 6 cruzetas, 20 bronzinas, 10 bronzes de mancaes, 8 carburadores, 12 astas, 6 bengalas, 8 colares de embreagem, 30 velas, 4 bombas de água, um eixo de transmissão, 3 câmaras de ar, um torno de bancada, uma forja, além de peças não especificadas que avaliamos em Cr$ 200,00. Total Cr$ 7.567,00. Móveis. Um cofre de ferro com uma porta chave e segredo de número 6.310, em perfeito estado Cr$ 3.000,00; Um cofre de ferro com duas portas, segredo e de número 2.158 em bom estado que avaliamos em Cr$ 2.800,00; Um bureau em madeira envernizada c/ seis gavetas, já bastante usado Cr$ 100,00; Uma máquina de escrever marca "Royal" em perfeito estado, necessitando, apenas de limpeza Cr$ 3.500,00; Quatro cadeiras de madeira, usadas Cr$ 80,00; Um armário tosco em madeira, não envernizado, para guarda de papeis Cr$ 20,00; Objetos de escritório constituindo um grampeador, um tinteiro, um cinzeiro, um espeto, um vendedor, tudo muito usado cujo conjunto avaliamos em Cr$ 80,00. Total: Cr$ 9.580,00. Resumo: Automóveis Cr$ 270.000,00. Benfeitoria (Galpão), Cr$ 500,00. Mercadorias Cr$ 1.884,00. Ferramentas Cr$ 7.567,00. Móveis Cr$ 9.580,00. Total Cr$ 289.531,00 (Importa a presente avaliação em Cr$ 289.531,00 (quinhentos, digo, duzentos e oitenta e nove mil quinhentos e trinta e um cruzeiros). Rio de Janeiro, 29 de abril de 1950. (as) Ernesto Babo Filho e Fernando Oscar do Nascimento. Avaliadores. Despacho: A venda já foi deferida nos autos principais. E' aceitável o orçamento de fls. 38. Designe-se dia para o leilão, expedindo-se alvará. 22-11-50. (a.) Vicente. — E para constar foi passado o presente edital e mais dois de igual teor que serão publicados na imprensa e afixados no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e sete dias do mês de novembro do ano de mil e novecentos e cinquenta. Eu, (a.) Milciades Muniz Mourão, escrevente auxiliar, o dactilografei. E eu, (a.) Rubens Azambuja Neves, Escrivão Interino, o subscrevi. — (a.) Vicente de Faria Coelho. Está conforme — O Escrivão Interino Rubens Azambuja Neves.

Nutrólogos e nutricionistas do SAPS

RECEBERÃO DIPLOMA AMANHÃ

O professor Dante Costa receberá o Prêmio Nacional de Alimentação

Os nutrólogos e nutricionistas que terminaram o curso do S. A. P. S. em 1950 vão receber seus diplomas amanhã, às 20,30 no auditório do Ministério do Trabalho.

Na mesma ocasião o cel. Umberto Peregrino, diretor do S. A. P. S., entregará ao professor Dante Costa o Prêmio Nacional de Alimentação de 1949, pelo seu livro "Alimentação e Progresso". O prêmio é de 25.000 cruzeiros.

São os seguintes os nutrólogos que terminaram o curso êste ano:

Acyldo Nascimento
Erna Charlote Kretzschmar
Guynemer Brasil Otero
Heriberto Ribeiro da Fonseca
João Carlos Guimarães Barreto
José Guilherme de Araujo
José N. Bittencourt de Oliveira
José Reddo Cid
Miguel Francisco de Moraes
Murilo Queiroz
Nerêu d'Allouville Alves Leite
Oswaldo dos Santos Dias
Otacilio Gomes de Oliveira
Raul Barata
Sergio Ferreira da Cunha
Waldyr Tavares
Wilson Costabile.

Dezesseis diplomados compõem a turma de nutricionistas. São êles:

Aura Belen Calles Del Rio
Eunice de Macedo Paulini
Euthalia de Araujo Tavares
Heloisa Baptista
Hilza Maria Gonçalves Mutel
Maria Bezerra de Figueiredo
Maria Elisette Aguiar
Maria Judith Brito
Maria de Lourdes Araujo
Maria Ayres
Nilcea de Oliveira Ferraz
Nise de Farias Corrêa
Reyneldi Cunha
Ruth Bezerra
Sofia Moussatché
Terezinha Bezerra Furtado.

— PUBLICIDADE —

COMPANHIA BRASILEIRA DE RAIOS-X

Assembléia Geral Extraordinária
CONVOCAÇÃO

Convidam-se os Senhores Acionistas da Companhia Brasileira de Raios-X a comparecerem à assembléia geral extraordinária da companhia, a se realizar, na sede social, à Rua México, n. 41, sobreloja, no dia 2 de janeiro de 1951, às 10 horas, para deliberar sôbre os seguintes assuntos:

a) Proposta da Diretoria referente ao aumento do capital social;
b) Criação de novos cargos na Diretoria e consequentes modificações estatutárias.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1950.

WILLIAM P. WALLACE
Diretor Presidente

GRAPETTE
é uma uva...
Grapette

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS
Oculos — Operações — Diàriamente, das 8 às 17 horas
AVENIDA MEM DE SÁ, 41 — 1.º ANDAR — TEL.: 22-3233

PNEUS
COMPRE RECAUCHUTE TROQUE VENDA
na RECAUCHUTADORA CONTINENTAL
R. MARRECAS, 40 — TEL. 22-6569

BANCO DO BRASIL S.A.

1808—1950

Sede — Rua 1.º de Março n.º 66
Rio de Janeiro (DF)

TAXAS DE DEPÓSITOS

Depósitos sem limite	2 %	a.a.
Depósitos populares		
Limite de Cr$ 10.000,00	4½%	a.a.
Depósitos limitados		
Limite de Cr$ 50.000,00	4 %	a.a.
Limite de Cr$ 100.000,00	3 %	a.a.
Depósitos a prazo fixo:		
Por 12 meses	5 %	a.a.
Com retirada mensal de juros:		
Por 12 meses	4½%	a.a.
Depósitos de aviso prévio:		
30 dias	3½%	a.a.
60 dias	4 %	a.a.
90 dias	4½%	a.a.

Letras a prêmio (sêlo proporcional)
Condições idênticas às de depósitos a prazo fixo.

O Banco faz tôdas as operações do seu ramo — descontos, empréstimos em conta corrente, cobranças, transferências etc. e mantém filiais ou correspondentes nas principais cidades do país ou do exterior, possuindo no Distrito Federal, além da Agência Central, na Rua 1.º de Março, n.º 66, mais as seguintes:

BANDEIRA, Rua Mariz e Barros, n.º 44 — BOTAFOGO, Rua Voluntários da Pátria, n.º 449 — CAMPO GRANDE, Rua Campo Grande, n.º 100 — COPACABANA, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, n.º 1.292 — GLÓRIA, Rua do Catete, n.º 238-A — MADUREIRA, Rua Carvalho de Souza, n.º 299 — MÉIER, Avenida Amaro Cavalcanti, n.º 95 — RAMOS, Rua Leopoldina Rêgo, n.º 78 — SÃO CRISTÓVÃO, Rua Figueira de Melo, n.º 360 (esquina da Rua São Cristóvão) — SAÚDE, Rua do Livramento, n.º 63 — TIJUCA, Rua General Roca, n.º 661 — TIRADENTES, Avenida Gomes Freire, n.º 196.

Além das operações normais, a Agência Metropolitana da Glória está habilitada a receber depósitos fora das horas de expediente, quer durante o dia, quer à noite, utilizando-se do Receptor Automático instalado na referida Agência, e a Metropolitana de Copacabana oferece, mediante módico aluguel mensal, cofres de vários tipos para guarda de valores (títulos, jóias, etc.) em casa-forte dotada de moderno equipamento.

Qualquer habilidoso pode pintar com SINTEX
SINTEX
PRETO 500/02

Melhore a aparência de seu lar dando nova vida aos móveis de cozinha, geladeiras, fogões, bancos de jardim, brinquedos, latas de mantimentos etc.

Pela sua resistência, perfeita retenção de côr e extrema facilidade de aplicação, SINTEX completa o prazer de umas horas de folga bem aproveitadas.

LATAS PEQUENAS MEDIAS E GRANDES
Distribuidores Exclusivos
SECÇÃO DE PINTURAS
MESBLA
RUA DO PASSEIO, 48/54
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Livros FRANCESES
RECEBEMOS NOVIDADES!
LIVRARIA GUANABARA
Ouvidor, 132 - Rio

Banco Financial Novo Mundo S. A.
End. Tel. "MUNBANCO"
MATRIZ:
71 — RUA DO OUVIDOR — 73
Fone 23-5911 — Caixa Postal 919
RIO DE JANEIRO
AGÊNCIA:
Rua Figueiredo Magalhães, 22
Fone 47-3856
COPACABANA
FILIAL:
37 - RUA JOÃO BRICOLA - 37
Fone 2-6121 - Caixa Postal 159-B
SÃO PAULO
AGÊNCIA
RUA 15 DE NOVEMBRO, 142
Fone 2-7110
SANTOS

CURSO DE ADMISSÃO GRATUITO
DIURNO E NOTURNO
GINASIAL E COMERCIAL
EXAMES EM FEVEREIRO — MATRÍCULAS ABERTAS
Curso especializado, para prestação de provas de acôrdo com a recente Portaria 193, do Ministério da Educação
GARANTIA DE EDUCAÇÃO — O EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA — Sem despesa alguma para seus alunos — Garante-lhes a conclusão gratuita do curso em que estiverem matriculados, se vier a falecer o pai ou pessoa que lhe custeava os estudos.
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
SOB INSPEÇÃO PERMANENTE
RUA GAGO COUTINHO, 25 — TEL.: 25-2668
LARGO DO MACHADO

Escolha Unânime de uma Sociedade Exigente

Hollywood tem hoje mais fumantes do que nunca — mais fumantes do que todas as marcas da mesma categoria combinadas... Esta preferencia é o resultado de qualidades intrínsecas, pois Hollywood é o cigarro em que a excelência dos fumos nada fica a dever à perfeição da mistura. Como era de esperar, os fumantes exigentes fizeram de Hollywood mais do que um cigarro... uma tradição da sociedade brasileira!

cigarros Hollywood
uma tradição de bom gosto
um produto SOUZA CRUZ

Água Tônica de Quinino BRAHMA
Estimulante! Estomacal! Aperitiva!

Proporciona duradouro e refrigerante bem-estar

É deliciosa e altamente reconfortante a Água Tônica de Quinino Brahma. Porque contém, verdadeiramente, as virtudes anti-térmicas do quinino que produz um duradouro e refrigerante bem-estar. Exija sempre Tônica de Quinino Brahma. É tonificante... estomacal e estimulante!

Gelada ou não, com gin ou limão, é saborosíssima.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

L. FIGUEIREDO (RIO) S. A.

(Armazens Gerais — Despachos — Representações)

AV. PRESIDENTE VARGAS, 463 – 20.° and.

Tel. 23-1701 (Rêde Interna)
Caixa Postal 1459
End. Telegr. DORALICE

Armazenamento de Carga Geral e Café
— Financiamento —

Emissão de Warrant — Seguros — Serviços de Estiva

Despachos de Importação — Exportação
— Cabotagem —

Serviço especializado de cobrança das despesas no destino das mercadorias

Casas em

NEW YORK, PORTO ALEGRE, PARANAGUA', ANTONINA, CURITIBA, SANTOS, SÃO PAULO, B. HORIZONTE, NITERÓI, SALVADOR E RECIFE

O CINEMA ITALIANO DE HOJE

Resumido do primeiro número de "Unitalia", revista destinada a difundir o cinema italiano no estrangeiro.

A orientação fundamental do filme italiano no após-guerra tem sido o realismo — diz o artigo. E depois de explicar o caráter especial da elaboração do realismo como decorrência da atmosfera dos problemas da época, passa a expor sua marcha para o que se denominou de "neo-realismo" que — disse — é uma definição transitória e suscetível de modificar-se. E conclui que hoje efetivamente já nem existe o "neo-realismo" mas que a mina realista continua muito rica e que os artistas locais prosseguem extraindo dela material precioso.

Definindo, a seguir o atual realismo italiano, afirma o articulista que é êle objetivista, aceitando os problemas presentes do homem numa posição de inquérito e pesquisa sôbre a verdade, que é seu ponto de partida.

Em seguida, afirmando que tal posição dos cineastas peninsulares embora possa ser sòmente espiritual não deixa de ser realista, cita várias obras como prova de semelhante asserção. Enumera então, como exemplares do "realismo poético", os seguintes filmes: — "Ciclo nella palude-L'edera", de Gemina; "La terra trema", de Visconti: "S. Francesco giullare di Dio", de Rossellini e "Patto çol Diavolo", de Chiarini.

ANTI-ROMANTISMO

Após, o articulista aconselha a não fazermos caso se por ventura encontrarmos entre as películas de tendências realistas obras de caráter histórico, pois — conclui — no momento se cogita de olhar para o passado com olhos anti-românticos, num esfôrço de penetração que chega a uma espécie de documentação retrospetiva ou posterior, por assim dizer. Como documento de semelhante tendência, o articulista menciona as seguintes películas: — "Fabiola", de Blasetti e "Il molino del Po" de Lattuade. E como exemplar do realismo inspirado nos temas atuais mas extremamente requintado formal e tecnicamente, que é o traço característico de Giuseppe de Santis, alude a "Riso amaro" e a "Non c'è pace tra gli ulivi".

A seguir, diz que a sátira no realismo, que havia sido explorada inicialmente por Zampa, possui hoje seu principal representante em Renato Castellani, diretor de "E' primavera", afirmando também que Blasetti não se recusa com intenções moralistas — como o fez em "Prima Comunione".

O FANTASTICO-SIMBÓLICO

Referindo-se a Vittorio de Sica que, com Rossellini tinha sido o principal representante do "neo realismo", diz que êle agora procura enxertar o realismo no painel fantástico-sibólico — do que deu mostras em "Miracolo a Milano", filme cuja estréia está sendo aguardada com o maior interêsse.

COLABORAÇÃO COM O ESTRANGEIRO

No tópico seguinte, cuida o articulista dos trabalhos feitos em colaboração com o exterior, resultado de um acôrdo internacional às vezes limitado à inclusão de certos elementos, principalmente de atores. E informa que essa vem sendo uma orientação fundamental da atual produção peninsular.

Explica então que tal sistema sofre sensível influência dos colaboradores alienígenos, de vez que eles trazem idéias e exigências que é mistér satisfazer. São películas de complexa categoria nas quais se podem distinguir duas tendências: — a obra de grandes proporções geralmente histórica, e a ligeira (comédia ou filme sentimental) que apresenta interêsse turístico.

Afirma ser difícil definir as formas diferentes em que se manifesta a colaboração com o estrangeiro em virtude da variedade e da complexidade dos temas tratados, terminando por dizer tornar-se necessário evidenciar o desenvolvimento progressivo das relações ítalo-estrangeiras e por conseguinte a eliminação das formas negativas de confusão e incompreensão artística que podem acarretar muitos prejuízos. E, pingando o ponto final no trecho acima, afirma o articulista que mais da metade da produção italiana se classifica entre as duas orientações supra mencionadas.

OS ATORES

Encerrando o trabalho, diz o articulista ser o problema dos atores no momento o mais apremiante, vindo logo a seguir o industrial e o do crédito. Isto porque, com o realismo e o consequente emprego de "artistas" improvisados selecionados na própria massa humana das ruas e lugares públicos de acôrdo com o capricho momentâneo dos diretores em sua busca de "verismo" e cor local, se foi descuidando da formação de equipes de artistas profissionais, cujos quadros só se viram engrossados em pequeníssima escala pelos advenas ocasionais. A maior parte arrepiou carreira logo após a fatura do primeiro e único filme de sua "carreira".

OS TÉCNICOS

Quanto aos quadros de técnicos, a situação é bem melhor, pois vêm sendo aumentados, sendo os operadores peninsulares considerados entre os melhores do mundo — para o que bastante concorreu a nova lei sôbre o cinema, que prevê a obrigatoriedade do registro sonoro direto, fato que deu origem à remodelação de tôdas as instalações sonoras. Cita então dois exemplos da notável remodelação havida por motivo da aludida lei: — "Miracolo a Milano", cujos truques complicados e difíceis foram realizados na Itália sob a direção de um especialista americano e "Quo Vadis", executado completamente em Cinecittà.



AMIGA N. 1 DOS ESTUDANTES DO BRASIL

PAPELARIA LIVRARIA

Deseja aos seus distintos amigos e clientes um próspero ANO NOVO, e comunica que continua mantendo as suas Seções de lindos artigos para presentes e para efeites de mesa, copos, toalhas e guardanapos de papel próprios para festas de aniversário, casamento, batisado, 1.ª comunhão e outras.

Mantém Seções de artigos de: pintura, desenho, escolares, quadros, folhinhas, postais, religiosos etc.

Rua Ramalho Ortigão, 24 - Tel. 43-4929

FILIAIS:
MARIS E BARROS: 210 — TEL. 28-0722 E 48-9228
VISCONDE PIRAJA', 84-A —— TEL. 27-8292
RIO DE JANEIRO



BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S. A.

POR SUA MATRIZ, EM SÃO PAULO, E 68 FILIAIS NO DISTRITO FEDERAL E ESTADOS DO PARANA' E DO RIO, CONGRATULA-SE COM OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, DESEJANDO-LHES INÚMERAS FELICIDADES NO DECURSO DO PRÓXIMO ANO DE 1951.

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S. A.

RUA 1.° DE MARÇO, 45 – TEL. 23-2335 (RÊDE INTERNA)

O melhor presente de Natal para a sua familia é 1 Apartamento em Copacabana

EDIFÍCIO ACCETTA

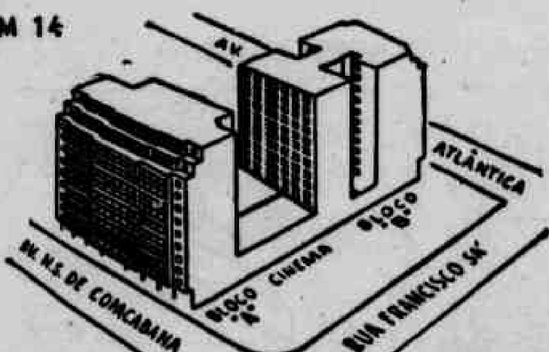
Cinema Accetta

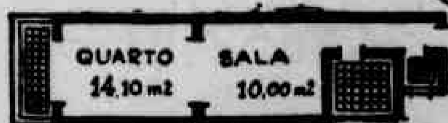
AV. ATLÂNTICA, 3.806 - AV. COPACABANA 1.235 a 1.243

AMPLA GALERIA COM 14 MÁGNIFICAS LOJAS

FRENTE:
CR$ 200.000,00
a CR$ 3.000,00
mensais

FUNDOS:
CR$ 160.000,00
a CR$ 3.000,00
mensais





FRENTE



FUNDOS

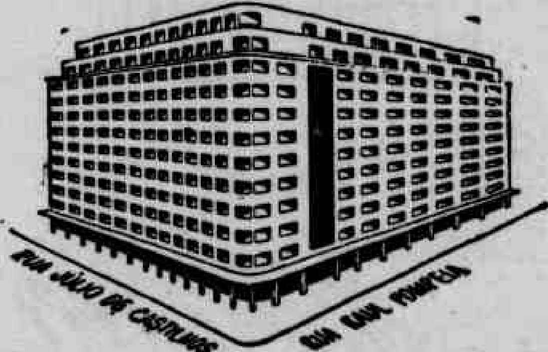
EDIFÍCIO BRONX

Cinema Bronx

RUA JULIO DE CASTILHOS, 35 (ESQ. DA RUA RAUL POMPÉIA)

FRENTE:
CR$ 186.000,00
a CR$ 3.000,00
mensais

FUNDOS:
CR$ 150.000,00
a CR$ 3.000,00
mensais





FRENTE



FUNDOS

EDIFÍCIO MONTEBELO

RUA ASSIS BRASIL, 194



ESQUINA TRAVESSA GUIMARÃES NATAL

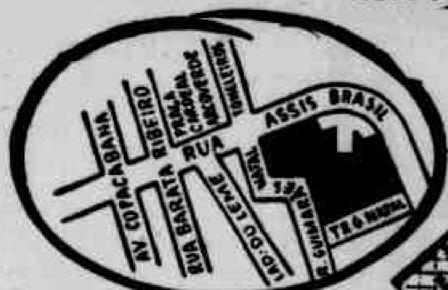
CR$ 220.000,00
a CR$ 3.000,00 mensais

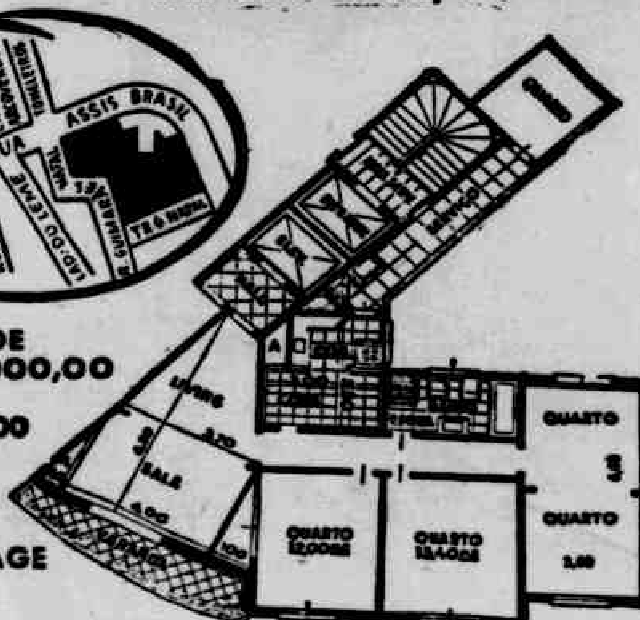


CR$ 190.000,00 a CR$ 3.000,00 mensais

EDIFÍCIO MONTESANO

RUA ASSIS BRASIL, 176





A PARTIR DE
CR$ 500.000,00
a
CR$ 10.000,00
MENSAIS.

COM GARAGE

EDIFÍCIO TAMARA

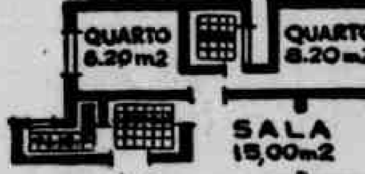
TRAVESSA GUIMARÃES NATAL 7

CR$ 300.000,00
Entrada de
CR$ 150.000,00
O restante financiado em 5 anos.

COM GARAGE



PRONTA HABITAÇÃO



Identicos: Edificios Claudia, Marisa e Tanucha, à Trav. Guimarães Natal, 9, 11 e 13, respectivamente.

APARTAMENTOS

NOS MELHORES PONTOS DE *Copacabana*

EM SUAVES PRESTAÇÕES MENSAIS

Incorporações de
PERICLES RIBEIRO BAPTISTA LEITE, ABELARDO ACCETTA E GENNARO ACCETTA

Projeto e construção da
IMOBILIARIA LEITE LTDA.

Vendas e financiamentos do

BANCO EXCELSIOR

Av. Presidente Vargas, 509 - 16.° andar
Tels.: 23-1071 e 43-8694 (Junto à AV. Rio Branco)
ou Rua Gonçalves Dias, 64 - 7.° - Tel.: 22-7479.

Feliz 1951!

ANO NOVO... ROUPA NOVA!

Dá sorte entrar no ano novo... com uma roupa nova... d'A EXPOSIÇÃO

Escolha agora a sua roupa para o Ano Novo no grande sortimento de roupas d'A Exposição. Roupas muito elegantes. Roupas que vestem bem...

POR... PREÇOS DE FESTAS!

a Exposição AVENIDA

só para homens

ROUPA "BEM FEITA" em Tropical Inglês Brilhante. A roupa que satisfaz o gôsto mais exigente. Um corte moderno de linhas sóbrias. Acabamento esmerado tôda feito a mão.

PREÇO DE FESTAS $ **1.950,**

GRAVATA "Brummell" pura seda $ 120,





ROUPA "BEM FEITA" "Em Sarja Azul Marinho" Uma roupa indispensável em seu guarda-roupa. 3 botões ou jaquetão.

PREÇO DE FESTAS $ **1.250,**

GRAVATA Foulard pura seda $ 90,



ROUPA "BEM FEITA" em Puro Linho. Sua roupa para os dias mais quentes de verão. Entre no Ano Novo sem sentir calor. Nas côres, branco, cinza, azul e beige.

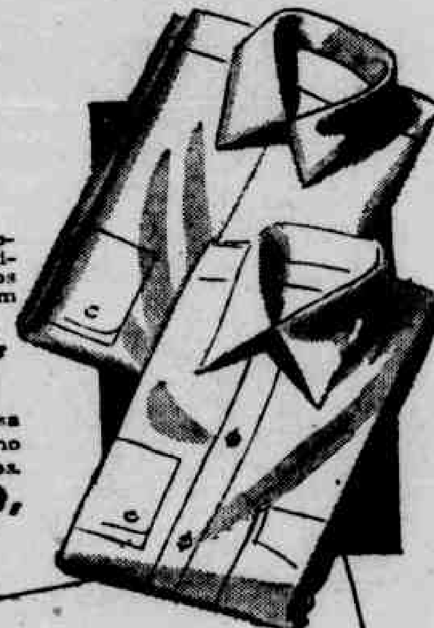
PREÇO DE FESTAS $ **1.250,**

GRAVATA "Palm Beach", fio inglês $ 45,

ROUPA "BEM FEITA" em Cambraia "De Luxe". Em tecido levíssimo. Elegância Britânica em padrões Britânicos. No clássico desenho "old plaid".

PREÇO DE FESTAS $ **1.500,**

GRAVATA "Derby" pura seda $ 98,



Camisa Brummell. Em superior tricoline. Colarinho americano ou trubenizado. Tecido lavrado com modernos desenhos. Na côr clássica - branca. Um presente de fino gôsto.

PREÇO DE FESTAS .... $ 178,

Camisa Brummell. Tricoline extra lisa ou marquizete. Colarinho americano com barbatanas. Todos os tamanhos.

PREÇO DE FESTAS.................. $ 150,

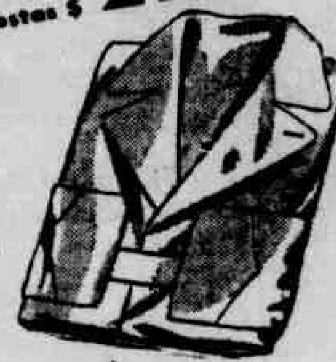
Sapato Comercial, em vaqueta de 1a. Próprio para uso diário. Forma anatomica. Econômico, confortavel e durável. Em todos os tamanhos.
PREÇO DE FESTAS $ **245,**

Sapato clássico, em couro kips ou camurça. Tipo clássico, todo liso. Couro muito flexível e resistente. Sola fina de acôrdo com a moda. Marron, havana e preto.
PREÇO DE FESTAS $ **225,**

Sapato "Brummell", em cromo estrangeiro. Sola de borracha atômica, ou couro. Forma confortavel. Tipos lisos ou com florões. Todos os tamanhos.
PREÇO DE FESTAS $ **395,**

SÓ PARA HOMENS

PIJAMA BRUMMELL, em tricoline assetinada. Oferece o máximo de confôrto e elegância. Um artigo excepcional. Em tecido pré-encolhido. Em todas as côres.
Preço de Festas $ **295,**



PIJAMA BRUMMELL, em tecido tricoline. Máximo de conforto e durabilidade. Confecção esmerada. Um presente que agrada sempre. Nas côres: azul, cinza, beige e bois de rose.
Preço de Festas
$ **150,**

a Exposição AVENIDA

Avenida - Esq. S. José

FELIZ ANO NOVO • FELIZ 1951 • FELIZ ANO NOVO • FELIZ 1951 • FELIZ ANO NOVO • FELIZ 1951 • FELIZ ANO NOVO

a Exposição JUVENIL

só para rapazes





ROUPA "OXFORD" em cambraia levíssima. Tecido muito vaporoso e de toque suave. Padrão sal e pimenta, em diversas côres. Todo forrado em rayon. Corte moderno e muito elegante. Tamanho de 12 a 20 anos.

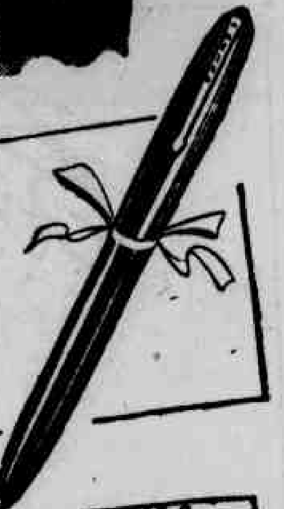
PREÇO DE FESTAS $.... **590,**

GRAVATA
em "Tropical" em côres alegres $ 25,

ROUPA "D. K." em tropical "De Luxe". Tecido resistente de pura lã. 3 botões, com bolso embutido para lenço. Calça de "boca" estreita. Nas côres: marinho, marron, cinza e beige. Para rapazes de 12 a 20 anos.

PREÇO DE FESTAS $.... **590,**

GRAVATA em "Foulard" $ 15,
Padrões Americanos



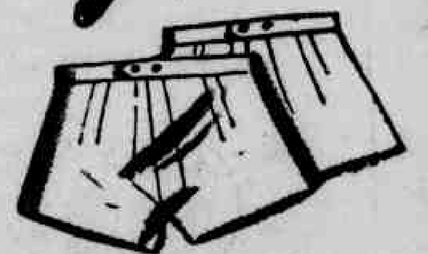
ATENÇÃO:

Compre sua roupa no Deparatmento de Roupas para rapazes d' A Exposição Juvenil e ganhe uma caneta americana "Metro", que escreve macio e tem bomba semelhante a das melhores canetas.



Camisa em cambraia branca. Tecido leve, próprio para o verão.
PREÇO DE FESTAS
$ **58,**

Camisa em Tricoline
Corte amplo. Acabamento esmerado.
PREÇO DE FESTAL
$ **78,**

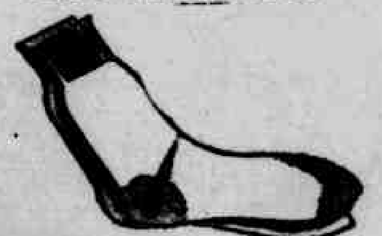


Cueca em cambraia. Corte confortável, com fundo chato. Abotoa em dois tamanhos. Grande durabilidade.
PREÇO DE FESTAS.....$ **22,**

Cueca em Popeline. Em tecido resistente. Abotoa em três tamanhos.
PREÇO DE FESTAS......$ **19,**



Sapato clássico. Em cromo canadense. Nas côres: laranja, havana, marron e preto. Um sapato elegante e confortável.
PREÇO DE FESTAS........$ **295,**



Meia em malha mercerisada. Punho remontado. Reforçada no calcanhar e na extremidade. Na côr clássica branca.
PREÇO DE FESTAS ....$ **22,**

SÓ PARA RAPAZES

a Exposição JUVENIL

Avenida - Esq. Ouvidor

CLIENTES DOS ESTADOS! Comprem n'a Exposição pelo **Rembolso Postal!** Mandem seus pedidos para: A Exposição Modas S. A. Av. 13 de Maio 23, 2.° and., **Rio de Janeiro.**

6-8'29

VOCÊ TEM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES... SEM FIADOR... SEM ENTRADA... E SEM DEMORA!

Até 31 de Dezembro, as grandes lojas d'A Exposição ficarão abertas até às 8 horas da noite.

— PUBLICIDADE —

PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL COM O PRAZO DE VINTE DIAS PARA CIENCIA DE ALFREDO SOARES CASTELLANI e sua mulher — NA FORMA ABAIXO — O DOUTOR GASTÃO ALVARES DE AZEVEDO MACEDO, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL — F A Z S A B E R aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, principalmente a ALFREDO SOARES CASTELLANI, em lugar incerto e não sabido, que por parte de PALMYRA NADAIS FERNANDES ARENO lhe foi dirigida a petição do teor que se segue: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — PALMYRA NADAIS FERNANDES ARENO, professora pública, assistida de seu marido Arnaldo Areno, e Alair Nadais Areno, solteira, maior, também professora pública, todos brasileiros, residentes à rua Senador Furtado, número 38-A, casa I, nesta capital, como suplicantes, dizem contra Alfredo Soares Castellani, e sua mulher, êle italiano, engenheiro agrônomo e do comércio residentes à rua Citiso n.º 151, apartamento 202, desta capital, como suplicados, o que passam a expor a V. Excia.: I) — As suplicantes, mãe e filha, adquiriram o apartamento supracitado, 202, da rua Citiso n.º 151, desta capital, conforme escrituras lavradas nas notas do Tabelião Raul Sá Filho, ainda desta capital, em 11 de julho de 1950, L. n.º 636, folhas 34, folhas trinta e seis V, devidamente transcrita a aquisição no Registro Imobiliário competente, na conformidade dos três documentos que oferecem. — II) — Atendendo à angustiante falta de residências, que há muito se verifica nesta capital, as suplicantes procederam à aquisição mencionada, para o fim da segunda suplicante ocupar com sua própria moradia aquele apartamento. — III) — E como o mesmo está locado aos suplicados, Alfredo Soares Castellani e sua mulher, vêm requerer se digne V. Excia., ordenar, seja expedido mandado de notificação contra êles, a fim de que fiquem cientes da necessidade de proceder a desocupação do dito apartamento, dentro do prazo de noventa dias, para ser habitado, como se disse, pela segunda suplicante, sob pena de despejo, na forma preceituada, no Decreto Federal n.º 9.669 de 29 de agôsto de mil novecentos e quarenta e seis, artigo dezoito, II, parágrafo segundo. — IV) — Solicitam mais, seja a notificação feita aos suplicados, e também a quaisquer outras pessoas que também residam no apartamento em foco para o dito objetivo. — V) — Nestes termos, D. e A. esta com três documentos, além da procuração, pedem, logo que feita a notificação e decorrido o prazo legal, lhes sejam entregues os respectivos autos, independentemente de traslado, para os fins de direito. — PP. deferimento. — Rio de Janeiro, onze de dezembro de mil novecentos e cinquenta. — Jayme Ferreira Landim. — DESPACHO: — A., notifique-se — 13-12-50. — Gastão. — PETIÇÃO DE FOLHAS onze. — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara Civel. — PALMYRA NADAIS FERNANDES ARENO, assistida de seu marido e sua filha Alair Nadais Areno, nos autos de notificação contra Alfredo Soares Castellani, dizem que o oficial de Justiça da diligência, certificou que o suplicado está em lugar incerto e não sabido. Assim, vem requerer se digne V. Excia. ordenar seja expedido edital de notificação com o prazo legal, pena de revelia. — Nestes termos, junta aos autos, PP. deferimento. — Rio de Janeiro, quinze de dezembro de mil novecentos e cinquenta. — PP. Alfredo Augusto Bacelar. — DESPACHO: — J. sim, com vinte dias. Quinze/doze/cinquenta. — Gastão. — N A D A mais continha as petições e despachos acima transcritos, em virtude do que foram expedidos editais de iguais teores que serão, respectivamente, afixados no lugar de costume e publicados na imprensa na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezesseis de dezembro de mil novecentos e cinquenta. — Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão vitalicio, subscrevi. — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — (Estava devidamente selado). — Está conforme. — O escrivão, Antônio Cicero Galvão.

A patrôa prefere os

vinhos CASTELO

...E TEM RAZÃO!

Ela sabe que toda a família pode beber os vinhos Castelo, saudáveis, puros de uva!

Peça, tambem, ao seu fornecedor habitual os vinhos Castelo, para a família!

CASTELO

produtos da

SOC. VINÍCOLA RIO GRANDENSE LTDA.

CLARETE em garrafões de 3 e 5 lts.

- Clarete, suave ou seco
- Rascante
- Barbera
- Grande Vinho Branco, suave ou seco
- Rosado licoroso
- Moscatél
- Vermute
- Quinado

LEIA AMANHÃ
VIDA FEMININA

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Primeira segadora

A primeira segadora mecânica do mundo foi feita em Ipswich, condado inglês de Suffolk, em 1832, por uma firma até hoje existente, cuja longa história data de 1789, quando um homem com um só ajudante montou uma pequena fundição.

Bôas Festas e Feliz Ano Novo!

BELO-HORIZONTE

JUIZ DE FÔRA

S. PAULO

CAMPINAS

SANTOS

CAMPOS

TEREZOPOLIS

Use as linhas interurbanas para as suas mensagens de amizade durante o transcurso do Natal e de Ano Bom.

Para localidades distantes mais de 102 quilometros, as chamadas de número para número, pedidas depois de 19 horas e a qualquer hora aos domingos, são mais rápidas e mais baratas.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Dia Social

EFEMÉRIDES BRASILEIRAS

27 DE DEZEMBRO

1519 - *Fernando de Magalhães deixa a Baía do Rio de Janeiro, e prossegue em sua viagem de circumnavegação do globo.*

1703 - *Tratado de comércio entre Portugal e a Grã-Bretanha, conhecido na História por "Tratado de Methuen".*

1812 - *Nascimento de Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Câmara, em São Paulo de Loanda, que, como estadista, conseguiu pôr termo ao tráfico de africanos no Brasil.*

1819 - *O barão do Serro Largo e Bento Correia da Câmara derrotam perto de Itaquatiá, oitocentos Orientais e Correntinos, do exército do general Artigas.*

1864 - *Primeiro dia da defesa do forte de Nova Coimbra, em Mato Grosso, contra o ataque dos paraguaios, comandados pelo coronel Vicente Barrios.*

1868 - *Batalha de Itororó, nas Lomas-Valentinas.*

1873 - *Inauguração das comunicações telegráficas por meio de cabos submarinos entre Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará.*

Medalha de Campanha do Atlântico Sul

Por sua cooperação nas operações de guerra da F.A.B., foram condecorados com a "Medalha de Campanha do Atlântico Sul" o coronel João de Almeida Freitas, o tenente coronel Paulo Francisco Torres e o capitão Domingos Ventura, veteranos da Campanha da Itália.

Aniversários

Ministro Orozimbo Nonato — Faz anos hoje o ministro Orozimbo Nonato, do Supremo Tribunal Federal. O ministro Orozimbo Nonato, natural de Minas Gerais, estudou direito em Belo Horizonte e exerceu vários cargos na magistratura de seu Estado. Lecionou na Faculdade de Direito de Minas Gerais e foi mais tarde nomeado procurador geral da República.

O ministro Orozimbo Nonato é autor de várias obras jurídicas, entre as quais destacamos — "A coação como defeito do ato jurídico" e "Do Testamento". Foi nomeado para o Supremo Tribunal em 1941.

Também fazem anos hoje:

SENHORAS

Isaura de Lima Ferreira
Theresa de Medeiros Lopes
Lena Guimarães, casada com o sr. Carlos da Rocha Guimarães.

SENHORES

Jornalista Borja de Almeida
Locutor esportivo Gagliano Neto.
Mario Lacerda Werneck
João Souto
Vicente Teixeira
Pedro Pinto de Souza
Candido Bittencourt
Francisco Vieira de Alencar
José Carlos V. Cavalcanti de Albuquerque
João Pereira de Miranda
Paulo Borba
Herval Alonso Froes
Arlindo Oliveira de Santana.

Casamentos da semana

Srta. Cybelle Bouyer-Marcelo Moreira — No próximo dia 30, às 18 horas, na igreja de N. S. do Carmo. A noiva é filha do casal Mario Eugenio Bouyer, e o noivo é filho da viuva Carlos Antonio Moreira.

Próximos Casamentos

Anibal Brum Albernaz e Rosa Maria Barone; Moacir Reis de Vasconcelos e Carmelita de Oliveira Pinto; Nilton Antonio Boch e Glória Perrotta; Isnard da Silva e Raimunda de Andrade; Luís Ferreira Amaro e Gressolina Pecina; Antonio Martins de Sousa e Joana dos Santos; Antonio Gabriel Lopes e Ogarita Barbosa; Válter Oscarino Ferreira Guimarães e Dagmar Rosa de Barros; Henrique dos Santos e Erotildes Leocadia da Silva; Mario Fiorani e Maria de Lourdes da Silva Prado; Arnaldo Simões e Zenite Nascimento Pereira; Josias Vieiros e Lidia Pais de Figueiredo; Ernesto de Araújo Carvalho e Hebe Jussara Silva; Rafael Gomes de Paula e Maria Aparecida de Sousa; Francisco Moreira e Geralda Pereira Machado; Antonio José da Silveira e Olivia Nunes da Costa; Osvaldo Ribeiro Silva e Iracema Dinair Poy; José Alves de Matos e Zélia Maria do Nascimento; Roberto Ferreira Penedo e Conceição Pereira de Lima Gomes; Jorge de Castro Torquato e Maria Alexandre Pereira.

Regimento Sampaio

Amanhã, almoço de confraternização dos oficiais e respectivas familias. Haverá formatura pela manhã, seguida de desfile de todo o Regimento. Em seguida, cerimônia de entrega de medalhas e condecorações a oficiais e praças.

Associação dos Docentes da Faculdade de Medicina

No próximo dia 5 de janeiro às 10,30 horas na Santa Casa de Misericordia, posse da nova diretoria da Associação dos Docentes da Faculdade Nacional de Medicina, assim constituida: presidente — professor Lafayette Pereira; primeiro vice-presidente — professor J. J. Velho da Silva; segundo vice-presidente — professor Hildegardo Noronha; secretário — docente Ivolino de Vasconcellos (reeleito); tesoureiro — docente Manso Pereira (reeleito). Comissão Executiva: docentes Clementino Fraga Filho, P. Eli Ribeiro e Luís Feijó.

Instituto Brasil-Estados Unidos

Acham-se abertas na Secretaria de Cursos do Instituto Brasil-Estados Unidos as matriculas para o curso de verão. Informações pelo telefone: 22-8015, ou à rua Mexico, 90 - 10.º andar.

Conferência Internacional de Aviação Civil

Para a VII Conferência da Organização de Aeronáutica Civil Internacional a se reunir na Cidade do México, a partir de 2 de janeiro próximo, seguirão hoje, para aquela cidade, via Nova York, pela Pan American World Airways, o coronel José Augusto de Paiva Meira, oficial de gabinete do ministro da Aeronáutica e membro da Comissão de Estudos Relativos à Aeronáutica Civil Internacional do mesmo organismo, drs. Mário Fidalgo e Stelio Bastos Belchior.

Viajantes

Professor Pierre Terver — Pela Pan American World Airways, procedente de Buenos Aires, regressou ao Rio o professor Pierre Terver, Técnico Florestal da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas.

O especialista francês acaba de participar da Conferência Interamericana de Agricultura da ONU, reunida recentemente em Montevidéu.

— Tecnicos de Saúde Publica viajam para São Paulo — Acompanhado do dr. Nicolau Giavan de Oliveira, assistente jurídico do Serviço Especial de Saúde Pública, seguirá hoje para São Paulo pela Panair do Brasil, o dr. Gastão Cesar de Andrade, assistente da Superintendência do S. E. S. P.

Os dois especialistas vão tratar de assuntos de interêsse do SESP junto ao govêrno paulista.

Falecimento

D. LUCILIA DE FIGUEIREDO — Faleceu ontem às 11 horas d. Lucilia de Figueiredo, colaboradora dos programas "Faça de seu lar um paraiso" e "Coletâneas Musicais", da emissora Rádio Ministério da Educação. Seu enterro realizou-se hoje às 10 horas, saindo de sua residência à rua Mem de Sá 97 (Niterói) para o Cemitério do SS. Sacramento.

GUIA IMOBILIÁRIO

IMOVEIS
ANTONIO SAAD
DÉCIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830
(1868)

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527
(2242)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2653
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 50 S/ 708
TEL. 32-1993

APARTAMENTOS!
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º s/1111 — Tel 42-2198.

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952
(2340)

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam., exceto aos sabs., das 16 às 19 — Av. Graça Aranha 81, s 1003, tel 52-0916

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
R. Mig. Lemos 44, s 801
Tels 47-3947 e 27-7913

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. Carvalho Azevedo
Comunica a mudança do N°. lo telefone de seu consultorio para 52-1355, continuando o da residência com o N°. 37-8565.

Dr. Pires Salgado
DOENÇAS DO CORAÇÃO - ELETROCARDIOGRAFIA - CLIN. GERAL - Quitanda 45-A, 3.º - Tel 27-7391, tel resid 26-3976

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs em diante - R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9.º, s 903/5, tel 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 37-6198

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed. Arariboia 5.º, s 51, Niterói
Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e figado — Nutrição — Raios X —
México 98. Tel 22-7227 — às 16.30 hs.

AP. RESPIRATORIO

Dr. E. Graça Mello
CLIN. MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons: R Araujo Pôrto Alegre 70, s 812/3
Tel 42-4446 - Diariam. das 13 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s 707 e 709
Tels 42-3671 e 27-2405
(3238)

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
Diretor do Serviço Nacional de Câncer
— PARTICIPA QUE RECOMEÇOU SUA CLINICA — RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana, 104 das 4 às 6
Tel; 23-4316

Dr. Reynato Sodré Borges
SANATORIO SÃO GERALDO
R Marquês de Abrantes 192 - Diariamente 2 às 6 hs. tel 26-9030

CIRURGIA

Dr. Arthur Breves
UROLOGISTA DA BENEFIC. PORTUGUESA
CIRURGIA — VIAS URINARIAS
R da Assembléia 98, das 17 às 19 hs.

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels 46-0808
26-3041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, s 901
Tel 42-9646, depois das 17 hs

Dr. Jorge M. Grey
Prof. das Faculdades de Medicina e Ciências Médicas — CIRURGIA GERAL — 2as, 4as e 6as, das 14 às 19 hs — Av Rio Branco 128, s 1014 a 16, tel 42-9040

DR. M. D. YPIRANGA DOS GUARANYS
Con: Assembléia, 98, sala 74, tel 22-3473
Res: — tel 27-2280
— MARCAR HORA —

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as e 6as, das 14 às 16 hs. —
R da Quitanda 45, 6.º tel 22-0116

CLÍN. DE CRIANÇAS

Dr. Alvarenga Filho
CONS. Araujo Pôrto Alegre 70, s 814-15
Tel 22-3954 — Das 2 às 5 hs.

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.º, s 1204
Tel 37-6757

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Astor J. de Carvalho
CLINICA MEDICA - DOENÇAS DO FIGADO
Lg. Carioca 5, s 415, tel 42-5718
Licinio Cardoso 261, tel 28-0909
RES: José Higino 257, ap. 24.

Dr. Lauro Lana
— MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde de Rio Branco 54
— Das 14 às 16 horas
tel 22 4740.
(1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 hs. tel 52-1104 Res 22-8967

Prof. J. ALVES GARCIA
N E R V O S O S — Hora previamente marcada — Rua do Rosário, 135, 3.º andar — Tel.: 23-4432

Dr. Joubert T. Barboza
Da Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicossomática)
Tels: 42-7324 e 52-5975 — Rua México, 164, sala 73 — Hora marcada.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel 22-3245
Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s 502 - 3as, 5as, sabs das 13 às 19 hs. tels 22-8757 e 52-1443

Dr. Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s 701/3 — Tels 37-1696 e 22-8936

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R Marechal Floriano 17, tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av Rio Branco 114, 10.º, s 102
2a, 4a, 6a — das 2 às 4 hs, tel 22-1156

DRA. MARGARIDA GRILLO JORDÃO
CLINICA DE SENHORAS E DE CRIANÇAS
R México 31, 10.º, s 1002, tel 22-4317
2as, 3as, 5as, 5as — Res tel 26-7456

Dr. Newton Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
Av Rio Branco 143, 5.º, s 1 e 3 — 3as, 5as e sabs das 17 às 19.30, tel 52-3627

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E.
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R México 41, s 1206, 3as, 5as, sabs — das 14 às 16 — Tel 52-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 77, tel 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367

ESTERILIDADE

Dr. Campos da Paz F.º
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s 218 (Ed Carioca). Consultas com hora marcada: tel 42-7558.

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0600

HIDROCELE

Dr. João Pacifico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Prof. Cancer

HOMEOPATIA

Dr. J. Braga
Av. 13 de Maio, 23, 7.º, s 736-7
3a, 4a, 5a e 6a, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas

ORTOPEDIA

Dr. José Sanseverino
Da Cruz Vermelha Brasileira
R X TRAT.º DAS FRATURAS A DOMICILIO
Av Rio Branco 257, s 502
Tels 32-2250 52-1443 47-3989

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511-513
Tels 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º, das 13 às 18
Tels 42-1065 e 25-0108

Dr. Marcial A. Salaverry
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
Av 13 de Maio 37, 4.º andar, 2a 4a 6a das 15 em diante. Tels 22-1600.

Roberto Marinho Filho
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
CIRURGIA DA SURDEZ
Av Almte Barroso 97, tel 42-7843

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Cancer da Pele — Roentgenterapia — Assembléia 104, 5.º, s 502 (Ed Gonçalves Dias). Diariamente das 14 às 19 hs, tel 42-2242

PSICOLOGIA

Orientação LAETITIA
Aulas especializadas e tratamento (linguagem, estudos e cenário)
R. Barão da Torre 213 - Tel 47-0724

Dr. Carlos Potsch
Prof. do Colegio Pedro II
PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE
Cons: Av Rio Branco, 257, 16.º andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3a, 5a e sab. das 17 às 19,30 horas. Resid: 46-1234

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6059

Dr. Nelson Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE — R Carioca 48, 1.º (ante Sapat. Irmãos), tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA
Ed Odeon, 7.º, s 718-719 — Das 9 às 17
Tels 22-6034 26-9458 37-6227

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciática, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc.) e doenças da coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Senador Dantas 69, tel 26-0470

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST DE REUMATOLOGIA
Rua Senador Dantas 69, tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS. HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. tel 22-6855

Dr. Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas
Rua México 41, 9.º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1319 e 37-7164

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

Clínica São Bento
CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE — LABORATORIO, RAIOS X — SERVIÇOS DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY.
R Paulino Fernandes 58, tel 46-5133

CLINICA DE REPOUSO
SANTA HELENA
- NERVOSOS E ESGOTADOS
- DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
- ASSIST MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionarios 144 — BINGEN
PETROPOLIS Tel 4561, tel Rio 26-2790

CASA DE REPOUSO
Alto da Boa Vista S. A.
(Centro de Medicina Psicossomática)
UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA PARA TRATAMENTO MODERNO
Doenças internas — Estados nervosos — PSICOTERAPIA — PSICANALISE
Direção: Dr. Esmar T. Biolo — Dr. Joubert T. Barboza — Dr. A. A. França, Genésio Teixeira, Dr. Araújo S. Bretas — Dr. José Leme Lopes — Dr. Mário Schiller — Dr. Paulo Alencar — ESTRADA DAS FURNAS, 574

HIME

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

Rua Teófilo Otoni, 52 — Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL 498 — End. Telegráfico: FERRO — Fone: 28-1741

FERRAGENS

FABRICANTES — IMPORTADORES — EXPORTADORES

DEPÓSITO DE FERRO, AÇO E METAIS
Rua Sacadura Cabral, 108 a 112 — Telefones: 43-6282 e 43-6899

CONCURSO NO SAPS

Avisamos aos candidatos inscritos no Concurso de Dactilógrafo, que a prova de Português marcada para o dia 27 do corrente fica transferida para data a ser, oportunamente, fixada através das colunas dêste jornal.

CIÁTICA

REUMATISMO, SINUSITE, NEVRALGIA DO TRIGÊMIO, ARTRITE DEFORMANTE. Tratamento especializado pelo METODO MONTANARI, rápido e indolor. — SEM OPERAÇÕES, SEM INJEÇÕES E SEM HOSPITALIZAÇÃO. — Método usado e experimentado com êxito nas Clínicas de PARIS, ROMA, MILÃO, VENEZA e PÁDUA. Em São Paulo, Clínica MONTANARI, Rua São Luiz, 258, tel. 4-3717 e RIO DE JANEIRO: Rua Conde de Bomfim, 731. Consultas médicas diárias, sábado incluso, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas. Para tratamento anotado. Solicitem, pelo Correio, o folheto "NOVO METODO MONTANARI".

Diretor Clínico — DR. GIL ALVARENGA
TEL. 37-3549

NOIVAS ATENÇÃO!



Enxovais com 12 peças, por Cr$ 730,00; enxovais para batizados e Primeira Comunhão, desde Cr$ 120,00. Guarnições para quarto, de setim, desde Cr$ 295,00.

Vendas à vista ou a crédito sem fiador

A NOBREZA: 95 - RUA URUGUAIANA - 95

TEL. 23-4404

VARIZES, ULCERAS, ECZEMAS

Cura radical das varizes, ulceras e eczemas das pernas, sem repouso, sem dôr e sem operação.

CLINICA DO DR. MACHADO FILHO

RUA SAO JOSÉ, 50 — SALAS 101 E 102

Diariamente, das 8 às 18 horas

GUIA JURIDICO



ADVOGADOS

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav. Ouvidor 38 — Tel 52-3511.

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2248)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9°, s/926
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs
Tel 42-2574. (3368)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 401 — 43-2487.

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 89, 8.° sala 809 — Tel 23-2860

Dr José Pereira de Castro
ADVOCACIA EM GERAL — INVENTARIOS
Das 10 às 12 e 16 às 18 hs.
R Miguel Couto 27 s 305 tel 23-4545

Dr Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206
Tels: 22-2724
52-1254 (9904)

JORGE F. MARIANI MACHADO
R Alvaro Alvim 33-37 s 615-616
Tel 42-1404. Das 17 às 19 hs.

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 204
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.° de Março 6. Tel 43-6256. (9014)

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 5°, salas 511-12
Tel 22-6428. (2809)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.°, sala 511
Tel 43-3878. (2800)

Renato Borges
ADVOGADO
Rua da Quitanda n. 47 4.° and s/6
Tels 22-1670 — 23-0347 — 42-4838

GUIA PROFISSIONAL



ALFAIATES E COSTUREIRAS

LABANCA & GIOIA

ALFAIATES

Confecções sob medida para homens e senhoras. Variado sortimento em casemiras e brins nacionais e estrangeiros.

Praça Mahatma Gandhi, n.° 2
Sala 1214 — Ed. Odeon
Tel. 52-2301

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.°
sala 1626 — Tel 22-3350 (2283)



DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 15
Tel: 42-9730

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av Rio Branco 257, sala 511, tel 42-4345



ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA, COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV. CHURCHILL 105, 11.° ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8609

CABELEIREIROS

PERMANENTES?
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda
Av. Rio Branco 257, sob., sala 202
Tel 22-1460

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desembaraço de aptz., loteam., transf. predial e inventários — Av Almte Barroso 90, 4.° sala 406, tel 32-2016

Despachante Porto
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 336, tel 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12,13

AS MÃOS DE EURÍDICE

Na América do Norte

A peça de Pedro Bloch, que acaba de ser editada, e que a partir do dia 2 passará a ser apresentada diariamente no Teatro Regina, vai viajar pelo mundo a fora.

O famoso ator Jacob Benami, aqui de passagem, ouviu uma leitura da peça, ficou entusiasmado, e resolveu levá-la em inglês.

Assim, no dia de Natal, Pedro Bloch chamou a cronista deste jornal e encarregou-a da tradução, que será entregue ao sr. Benami na América do Norte, para onde êle já seguiu, depois de assistir à interpretação de Rodolfo Mayer no Teatro Regina.

Leia amanhã
VIDA FEMININA
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

DISCURSO PÓSTUMO DO CARDEAL VON PREYSING

PARIS, 27 (AFP) — No primeiro comentário soviético a respeito da nomeação do general Eisenhower para o posto de comandante supremo das fôrças atlânticas, divulgado pelo rádio de Moscou, os correspondentes do "Pravda" em Nova Iorque, Razadine e Philippov, acentuam particularmente em artigo intitulado "O governador norte-americano da Europa Ocidental":

"Segundo a imprensa norte-americana o general Eisenhower gozará de poderes ilimitados e o direito de controle direto lhe será conferido pelos governos dos países membros da união atlântica com relação aos seus próprios exércitos. Serão enviados à Europa novos contingentes de tropas norte-americanas.

"E' fácil compreender que se trata, no caso, da abolição da soberania dos países do ocidente europeu, de sua transformação em casernas norte-americanas e da nomeação de Eisenhower para "governador militar" da Europa Ocidental, que não somente ficará subordinada militarmente, mas igualmente será colocada sob tutela econômica total pelos imperialistas norte-americanos".

Depois de salientar que "nos preparativos norte-americanos de agressão à Europa o exército ocidental alemão desempenhará papel preponderante", o "Pravda", repisando a Conferência de Bruxelas, salienta: "Como Chamberlain, que ao regressar de Munich gritava para todo o mundo que salvara a Europa, o secretário de Estado Dean Acheson, ao regressar de Bruxelas, apresentou um acôrdo dos imperialistas a propósito do renascimento do exército fascista do ocidente alemão como "grande contribuição à obra da paz". Quanto a Eisenhower, apressou-se, no dia de sua nomeação, a expressar a sua "felicidade por ter sob o seu comando alemães do Ocidente". Nessas condições Eisenhower não apresenta a toga pacífica de reitor de universidade, mas o uniforme de general. São êsses os preparativos psicológicos de uma aliança aberta entre Wall Street e os fascistas da Alemanha Ocidental".

FARMÁCIA MUNDIAL

118 — RUA SÃO JOSE' — 118

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras — Perfumarias em geral e todos os demais artigos para o toucador

Meticuloso e rápido aviamento do receituário médico
FONES: 22-6932 e 22-7208

Companhia de Seguros ALIANÇA DA BAHIA

SEGUROS DE INCÊNDIO, TRANSPORTES E ACIDENTES PESSOAIS
CIFRAS DO BALANÇO DE 1949

Capital e Reservas	Cr$	131.363.653,30
Receita	Cr$	105.111.561,70
Ativo em 31 de Dezembro	Cr$	207.105.942,50

Sinistros pagos nos últimos 10 anos Cr$ 191.600.540,90

Sede: SALVADOR, Estado da Bahia

Diretores:

Dr. Pamphilo d'Utra Freire de Carvalho — Presidente
Dr. Francisco de Sá
Anisio Massorra
Dr. Joaquim Barreto de Araujo
José Abreu

Agência Geral no Rio de Janeiro: RUA DO OUVIDOR, 66/68
TELEFONE: 43-0800
Gerente: ARNALDO GROSS

Sinos Tangem na Terra...

Sinos tangem na terra, lembrando à humanidade a mensagem milenar de amor e compreensão. E a voz litúrgica do bronze, elevando-se na solidão infinita do espaço, é a simbolisação sonora dos anseios de Paz e Fraternidade que vibram hoje no coração dos homens, no mundo inteiro.

TECIDOS FINOS

Santa Branca

OUVIDOR, 127

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Quarta-feira, 27 de dezembro de 1950 — N.º 306

9 Preços Especiais... 9 Artigos Especiais

SEARS SUPER ESPECIAIS!

APENAS 4 DIAS!

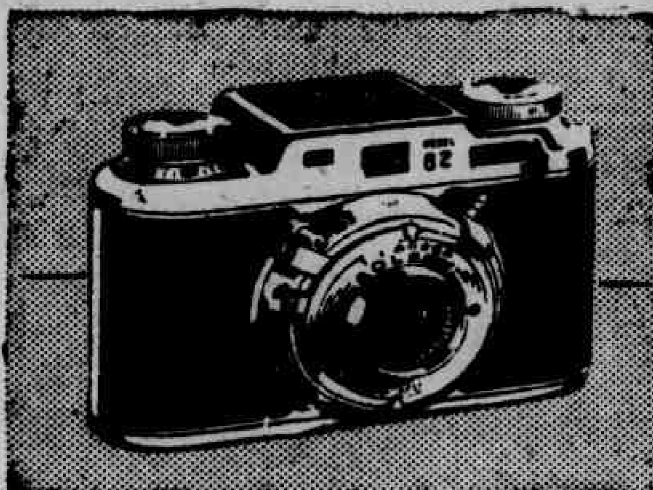


LINHO NACIONAL DE QUALIDADE SUPERIOR!

ROUPA PARA MENINOS 7/13 ANOS

TECIDO JA' MOLHADO, CORTE ANATOMICO, PALETO' 3 BOTÕES, BOLSOS DE CHAPA, CALÇA CURTA c/4 BOLSOS, PERFEITO ACABAMENTO. CORES EM MODA: BRANCO, BEIGE E CINZA.

425



NOVO MODELO COM ENROLADOR APERFEIÇOADO!

CÂMARAS "BOLSEY - B/2"

35 M/M COM TELEMETRO E «FLASH» EMBUTIDOS, DISPARADOR DE PRECISAO DE 1/10 ATE' 1/200, INDICADOR DE PROFUNDIDADE DE FOCO, NOVO ENROLADOR QUE ECONOMIZA MAIS DE 10% DE FILME.

2560



VENHA EXPERIMENTÁ-LO E VERÁ QUE E' MELHOR!

ROUPA DE LINHO IRLANDÊS

FABRICAÇAO ESMERADA, TECIDO PRE-ENCOLHIDO, SANFORIZADO, POUCO ENCHIMENTO, CAVAS PEQUENAS, PALETO' 3 BOTÕES, 33 TAMANHOS DIFERENTES. AZUL, CINZA, BEIGE E BRANCO.

1100



ABERTOS... LEVES... FLEXIVEIS E DURÁVEIS!

SAPATOS DE CRIANÇAS - 17/22

FEITOS DE PELICA COM SOLA DE BORRACHA, TIRAS TRANÇADAS NA GASPEA, FIVELA DO LADO. BRANCO, VERNIZ, HAVANA E VERMELHO. NOS TAMANHOS: 23/27 — 39,50.

29



ENCANTADOR MODELO PARA OS DIAS DE SOL!

VESTIDO DE TOBRALCO

ESTAMPADO EM VARIAS CORES, TAMANHOS 42/46, BLUSA AJUSTAVEL COM LASTEX, SEM ALÇAS, SAIA BEM RODADA, BOLERO COM MANGAS JAPONESAS. MODELO JUVENIL DE GRANDE EFEITO!

199



JUSTEZA E PERFEIÇÃO PARA A BELEZA DO BUSTO!

SOUTIEN DE CETIM

MODELO AMERICANO, PESPONTADO COM PONTO PALITO, ALÇAS AJUSTAVEIS, TAMANHOS DE 40 A 50, BOJOS INTEIRAMENTE PESPONTADOS. AZUL — ROSA — BRANCO E PRETO.

41

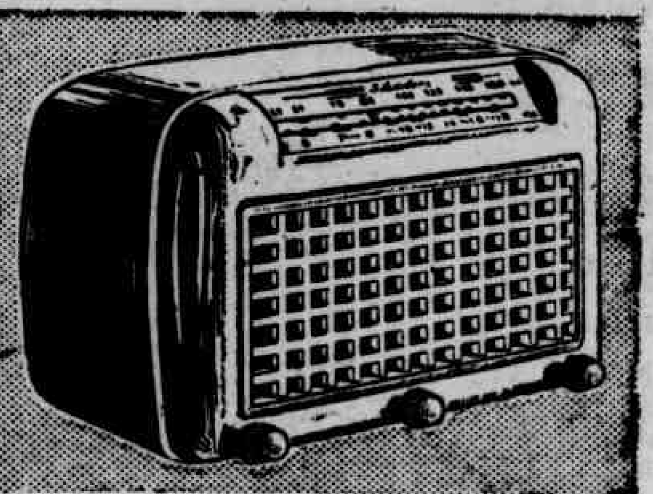


COMPLEMENTO DE ELEGÂNCIA PARA O SEU LAR!

TAPÊTES "MARY - ANN"

TRAMA DE ALGODAO MUITO RESISTENTE, FORMATO OVAL COM 180x100 CMS., COM FRANJA EM TODA A VOLTA, LAVAVEIS, LINDAS CORES: AMARELO, AZUL, BRANCO, VERDE E GRENA'.

390

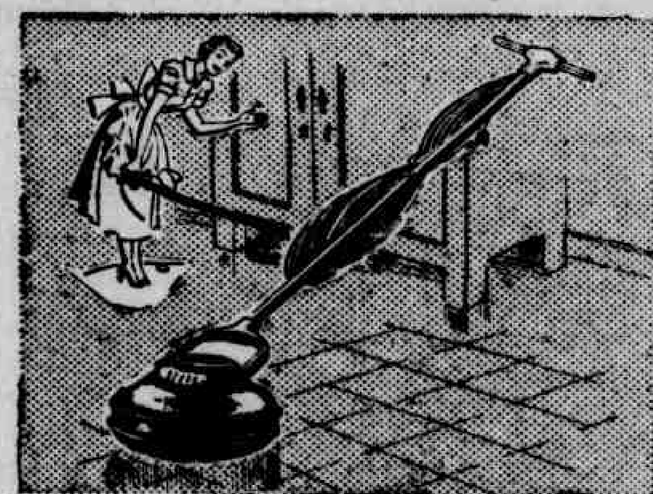


UM NOVISSIMO MODELO DE GRANDE ALCANCE!

"SILVERTONE" DE CABECEIRA

LINDA CAIXA DE MATERIA PLASTICA EM MARFIM OU MARROM, TRANSFORMADOR PARA 5 VOLTAGENS, ONDAS CURTAS E LONGAS, TOMADA PARA TOCA-DISCOS, CONTROLE DE TONALIDADE. COR MARFIM: 1.445,00.

1395



POUCA ALTURA, ENCERA EMBAIXO DOS MÓVEIS!

ENCERADEIRA "KENMORE"

TÔDA DE ALUMINIO REFORÇADO, AREA DE POLIMENTO 40% MAIOR, UMA SO' ESCOVA COM 24 CMS. DE DIAMETRO, TRANSMISSAO POR ENGRENAGEM (SEM CORREIA). GARANTIA DE 5 ANOS.

1595

A vigésima quinta hora

Maluh de Ouro Preto



Recapitulando os principais livros publicados em 1950, uma revista francesa colocou em primeiro lugar o best seller europeu "A Vigésima Quinta Hora" do rumeno Virgil Gheorghiu, salientando a oportunidade de recordá-lo neste fim de ano tumultuoso e inquieto em que parecem se realizar as previsões sombrias do romance que Gabriel Marcel chamou de "grande livro desesperado", e "De Profundis de uma humanidade suplicada, obra significativa e reveladora da situação terrível na qual a humanidade se encontra mergulhada". A revista diz ainda que já chegamos à Vigésima Quinta Hora que no livro Traian Koruga (personagem sob o qual se esconde o próprio Gheorghiu) define como "o momento em que tôda tentativa de salvamento se torna inutil, não a última hora, mas uma hora depois da ultima hora, o tempo preciso da sociedade ocidental) a hora atual, a hora exata".

Poucas vezes uma leitura me impressionou como a Vigésima Quinta Hora. E' um misto de ficção, realidade autobiografia e profecia, unidos num libelo tremendo contra a civilização mecânica de nosso mundo, no drama da civilização contemporânea, onde com o desaparecimento total do individualismo, o homem se vê inteiramente subordinado a maquina e à técnica. E' o relato minucioso e frio de treze anos da vida de Iohann Moritz, um homem bom, um camponês inculto e primitivo que só queria três coisas "Poder trabalhar, ter onde se abrigar com a mulher e os filhos e ter o que comer". No entanto por circunstâncias independentes de seus atos, devido a causas fora dele próprio, êste homem vê-se "obrigado a viver aventuras tais que não seriam imaginadas por nenhum escritor de romances sensacionalistas" assim como todos os outros personagens, cujas vidas se entrelaçam com a sua. Considerado sucessivamente judeu, rumeno, hungaro e ariano puro, passa sem saber porque, treze anos de campo de concentração, em campo de c o n c e n t r a ç ã o até que um dia é solto, ainda sem compreender o que lhe acontecia, para logo em seguida ser novamente preso, e entrar em outra guerra. Esta segunda guerra, que Gheorghiu chama de "revolução" entre a Russia e o Ocidente, por considerar a Russia o ramo mais avançado da civilização técnica, é a parte de profecia atingida num fatalismo automático. Moritz, o simples, não via o porque do que se passava, mas a seu lado, Koruga, o escritor filosofo, o clarividente, renuncia a vida por não poder vivê-la a seu modo... Sem tese partidária, a "Vigésima Quinta Hora" segundo Gabriel Marcel, não pode ser explorada por nenhum dos partidos atuais, e acusada de demasiado reacionarismo ou esquerdismo, pois ataca tanto o fanatismo alemão e a crueldade soviética, como a burocracia técnica dos americanos, ingleses e franceses, na denuncia de um "mal universal", a substituição do "abstrato ao concreto", que obriga os "homens a desaprenderem seu comportamento de homens".

Gheorghiu está escrevendo outro livro "A segunda oportunidade". A "Vigésima Quinta Hora" foi uma advertência, um aviso... Na vida todos temos, e é a um só tempo defeito e felicidade, a tendência de esquecimento das horas dolorosas e tristes. O lema "A vida continua..." pode ser simbolo de esperança como também de indiferença! A "Vigésima Quinta Hora" é um apelo contra esta facilidade humana, a qual damos tantos nomes às vezes opostos... Fatalismo, otimismo, cansaço, covardia, audacia... e que cada um explica segundo sua propria natureza, porque pode-se não agir, por medo ou desânimo, ou também por convicção que nada aconteceria ou se acontecer se saberá o que fazer. A intenção de Gheorghiu parece ser exatamente a de acabar com êste gênero de atitude, pedindo à humanidade que não abuse ou desespere de suas fôrças, mas simplesmente que, tomando consciência de sua existência, saiba empregá-las de modo a que todos possam ter a segunda oportunidade!

"ORFEÃO BRASILEIRO"

CANTOS SADIOS, LIMPOS, VARIADOS

Redator: FREI PEDRO SINZIG

EDITORA SANTA CECILIA — CAIXA POSTAL 2.355

Assinatura anual: Cr$ 30,00

Apresentação de convocados da Zona Sul

A apresentação dos convocados dos 3.º, 4.º e 5.º Distritos (Laranjeiras, Botafogo e Copacabana) e dos residentes no Flamengo, Ipanema, Leblon e Gávea, deverá ser feita no quartel do 8.º G. A. C. M., sede do P.R./13, na Avenida Bartolomeu Mitre, n. 915 — Gávea (em frente ao estádio do C. R. Flamengo).

Essa apresentação, que abrange os nascidos durante o ano de 1932, deverá ser feita nas seguintes condições:

Nascidos em janeiro, fevereiro e março, apresentação de 2 a 12 de janeiro de 1951;

Nascidos em abril, maio e junho, apresentação de 13 a 24 de janeiro de 1951;

Nascidos em julho, agosto e setembro, apresentação de 25 de janeiro a 5 de fevereiro de 1951;

Nascidos em outubro, novembro e dezembro, apresentação de 6 a 15 de fevereiro de 1951.

Os convocados que não tiverem obedecido a essa escala de apresentação poderão apresentar-se em época complementar, de 16 a 28 de fevereiro de 1951.

EISENHOWER VISTO DE MOSCOU

BERLIM, 27 (AFP) — Quatro dias após a sua morte o cardeal Konrad von Preysing, bispo de Berlim, foi ouvido, por intermédio do rádio, pelos católicos da Alemanha O c i d e n t a l. Uma alocução do cardeal, gravada dias antes do Natal, foi reproduzida ontem.

"Paz na terra aos homens de boa vontade", foi o tema desenvolvido pela voz saída do túmulo, por assim dizer.

"A verdadeira paz — acentuava o cardeal — é a paz definida por São Tomás de Aquino "calma na ordem". Fala-se hoje em paz e falsifica-se a paz, como aconteceu a tantas outras nações cristãs sob o regime desaparecido. A paz é uma noção cristã. O Anti-Cristo não tem o direito de invocar a paz porque não quer falar em paz nem a deseja. O fundamento da verdadeira paz é o respeito aos direitos. Quando falamos em paz, não se trata somente de mascarar a discordia, mas de fazer penetrar a paz, eficazmente, até as próprias celulas da sociedade humana. Os que pregam o ódio entre os povos, o ódio entre as classes, o ódio entre os individuos, não são pacifistas. A palavra "paz" em sua boca tem significação completamente diferente da que lhe atribuimos. Os que negam a liberdade individual, os que negam e banem a liberdade de consciência não têm o direito de invocar a paz".

Concluindo o cardeal revelava a esperança de que o ano de 1951, a despeito de todos os indicios precursores de tempestade, inaugurasse uma era de paz.

VARIEDADES

A única coisa que faz do motorista um homem perigoso — é o automovel. — (Saturday Evening Post)

—★—

Como o tempo muda! Nada agradava mais a um homem em mil e trezentos do que ser chamado de aventureiro; hoje, quando chamamos alguém de aventureiro quem fica satisfeito é o advogado. — (Timothy Shy no "News Chronicle")

—★—

As melhores representações de Hollywood hoje em dia são dadas pelas estrêlas quando cumprimentam os colegas premiados pela Academia.

(Lady's Home Journal)

—★—

Cortar a grama é um ótimo exercicio para crianças — especialmente do ponto de vista dos adultos.

(The New Yorker)

—★—

Ao fazer a primeira inspeção nos medidores de luz de uma cidadezinha da Escocia o fiscal verificou que o consumo tinha sido insignificante, e interpelou o dono da casa:

"O senhor não usa luz elétrica?"

"Uso sim senhor; tôdas as noites".

"Por quanto tempo?"

"O tempo necessário para acender a lamparina".

(Glasgow Herald)

Catálogo de obras primas

Milhões de pessoas jamais terão oportunidade de ver as maiores pinturas do mundo.

Considerando êsse fato os ingleses acabam de publicar um catálogo das melhores reproduções em côres de muitas obras primas, contendo informações sôbre como essas reproduções poderão ser adquiridas. Estão incluidas no catálogo mais de 400 reproduções de 170 mestres representando 500 anos de pintura.

Foram selecionadas entre 2.000 gravuras remetidas de tôdas as partes do mundo. A seleção final foi feita por um grupo de peritos nomeados p e l o "International Council of Museums".

O catálogo é impresso em preto e branco, acompanhado de informações sôbre o pintor, sôbre o original, onde êste poderá ser visto, e sôbre as melhores reproduções em côres, onde podem ser obtidas e a que preço.